



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB
INSTITUTO DE LETRAS — IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

ANA CAROLINA NISHIMURA DE CASTRO OLIVEIRA

**GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO PAS UNB:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E JOGOS EDUCACIONAIS**

BRASÍLIA
2025

Ana Carolina Nishimura de Castro Oliveira

**GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO PAS UNB:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E JOGOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Língua Portuguesa e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras — Língua Portuguesa e respectiva literatura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Brasília
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor

Ana Carolina Nishimura de Castro Oliveira

**GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DO PAS UNB: SEQUÊNCIA
DIDÁTICA E JOGOS EDUCACIONAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Letras — Língua Portuguesa e Respectiva Literatura” e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília.

Brasília, __ de _____ de 2025.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Orientadora
Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Cíntia da Silva Pacheco
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Joaquim Dolz
Universidade de Genebra (videoconferência)

Prof.^a. Esp. Angélica Marinna Cardoso Mota
Secretaria de Educação do Distrito Federal (suplente)

Aos meus alunos do passado, do presente e do futuro. Desejo ser
cada dia melhor por vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, por incentivarem os meus estudos com todos os recursos financeiros, materiais e emocionais de que puderam dispor. Não consigo mensurar o amor que tenho por vocês.

Agradeço à minha avó Nabuyo pelo cuidado sem fim, e ao meu avô Paulo (*in memoriam*) por ser a minha referência de pessoa honesta e dedicada. Aos meus tios Cláudio e Paulo, por me acompanharem desde o nascimento.

Às minhas amigas da vida inteira, Angélica e Giulia, pelas conversas, risadas e memórias que me enchem de felicidade.

Ao meu namorado, que, com paciência e zelo, participou da elaboração das planilhas que compõem este trabalho, transcreveu as redações dos alunos e fotografou os jogos que desenvolvi.

Ao meu amigo Marcelo, que atendeu ao meu pedido repentino de produzir os gráficos deste trabalho e desenvolveu com primazia os relatórios de que eu precisava.

À minha orientadora, Paula Cobucci, pela confiança, pelo encorajamento e pela empolgação que me motivaram durante toda a elaboração desta monografia.

A todos os meus professores, que investiram anos de experiência para me tornarem uma pessoa melhor e uma cidadã crítica. Eu me inspiro em vocês.

RESUMO

As *sequências didáticas* (SD) são dispositivos didáticos elaborados para ensino de gêneros orais e escritos na escola. Nosso trabalho organiza uma SD para ensino do gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB, a partir de uma sistematização das principais dificuldades apresentadas por estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de uma escola particular de Brasília ao realizarem um simulado modelo PAS. Nosso objeto de análise foram 36 textos produzidos pelos adolescentes nesse cenário de prova. Para definir quais domínios da escrita ainda deveriam ser desenvolvidos pelos alunos, estruturamos uma planilha na qual registramos as ocorrências, por linha, de cada texto. A partir disso, fizemos uma análise estatística e elaboramos os gráficos de desempenho geral, por turma e por aluno. Nossa conclusão é que os estudantes apresentaram mais dificuldade nos domínios de morfossintaxe, desenvolvimento do tema e grafia. Diante desses dados, desenvolvemos 6 módulos de estudo, contemplando debate do tema, estrutura do texto dissertativo-argumentativo, uso de elementos coesivos, classes de palavras, concordância verbal e uso da vírgula. Ao propor tais módulos, baseamo-nos em estratégias da engenharia didática e da aprendizagem linguística ativa. Para tanto, recorremos ao uso do aplicativo educacional *Gramatikê* e de dois jogos desenvolvidos por nós: *Sonhos Gramaticais* e *Cubos da Vírgula*.

Palavras-chave: Sequência didática. PAS UnB. Texto dissertativo-argumentativo. Jogos educacionais. Engenharia didática. Aprendizagem linguística ativa.

ABSTRACT

Didactic sequences (DS) are instructional tools designed for teaching oral and written genres in schools. Our study organizes a DS for teaching the argumentative-essay genre required by the PAS UnB, based on a systematization of the main difficulties faced by students in the 1st, 2nd, and 3rd years of a private school in Brasília when taking a PAS-style mock exam. Our object of analysis was 36 texts produced by adolescents in this exam setting. To determine which writing domains still needed development, we structured a spreadsheet in which we recorded occurrences in each text by row. Based on this, we conducted a statistical analysis and created performance charts for overall results, class performance, and individual student performance. Our findings indicate that students struggled the most with morphosyntax, spelling, and theme development. In response to this data, we developed six study modules covering theme discussion, argumentative essay structure, the use of cohesive elements, word classes, subject-verb agreement, and comma usage. In designing these modules, we relied on strategies from didactic engineering and active linguistic learning. To this end, we used the educational app *Gramatikê* and two games developed by us: *Sonhos Gramaticais* (Grammatical Dreams) and *Cubos da Vírgula* (Comma Cubes).

Keywords: Didactic sequence. PAS UnB. Argumentative essay. Educational games. Didactic engineering. Active linguistic learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da sequência didática.....	14
Figura 2 - Grade de avaliação da redação do PAS 1 2014.....	17
Figura 3 - Grade de avaliação da redação do PAS 2 2015.....	18
Figura 4 - Grade de avaliação da redação do PAS 3 2016.....	19
Figura 5 - Redação produzida na edição 2018 do Enem - tema: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.....	28
Figura 6 - Redação produzida na edição 2019 do Enem - tema: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.....	31
Figura 7 - Redação produzida na edição 2020 do Enem Digital - tema: “O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil”.....	34
Figura 8 - Redação produzida na edição 2021 do Enem - tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”.....	37
Figura 9 - Redação produzida na edição 2022 do Enem - tema: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”.....	40
Figura 11 - Tema de redação do Enem 2020 (aplicado em 2021).....	47
Figura 12 - Tema de redação do PAS 1 2021.....	48
Figura 13 - Proposta de redação do PAS 3 2016.....	51
Figura 14 - Espelho de redação produzida no PAS 3 2016.....	52
Figura 15 - Espelho de nota da redação produzida no PAS 3 2016.....	53
Figura 16 - Proposta de redação aplicada nesta SD.....	56
Figura 17 - Comando da proposta de redação aplicada nesta SD.....	57
Figura 18 - Legenda das cores utilizadas na correção dos textos.....	58
Figura 19 - Comentários escritos nas redações dos estudantes.....	59
Figura 20 - Comentários escritos nas redações dos estudantes (parte 2).....	60
Figura 21 - Cabeçalho da planilha desenvolvida para registrar as ocorrências dos textos... 64	
Figura 22 - Relatório do 1º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta.....	65
Figura 23 - Relatório do 1º ano - Principais tipos de desvios.....	66
Figura 24 - Relatório do 1º ano - Ocorrências de Morfossintaxe.....	66
Figura 25 - Relatório do 1º ano - Lista de todas as ocorrências.....	67
Figura 26 - Relatório do 1º ano - Alunos com mais dificuldades.....	67
Figura 27 - Relatório do 2º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta (+Gisele).....	69
Figura 28 - Relatório do 2º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta (-Gisele).....	70
Figura 29 - Relatório do 2º ano - Principais tipos de desvios (+Gisele).....	71
Figura 30 - Texto do aluno Arthur (2º ano) - parte 1.....	73
Figura 31 - Texto do aluno Arthur (2º ano) - parte 2.....	74
Figura 32 - Relatório do 2º ano - Principais tipos de desvios (-Gisele).....	76
Figura 33 - Relatório do 2º ano - Ocorrências de Morfossintaxe (+Gisele).....	77
Figura 34 - Relatório do 2º ano - Ocorrências de Morfossintaxe (-Gisele).....	77
Figura 35 - Relatório do 2º ano - Lista de todas as ocorrências (+Gisele).....	78
Figura 36 - Relatório do 2º ano - Lista de todas as ocorrências (-Gisele).....	79
Figura 37 - Relatório do 2º ano - Alunos com mais dificuldades (+Gisele).....	79

Figura 38 - Relatório do 2º ano - Alunos com mais dificuldades (-Gisele).....	80
Figura 39 - Relatório do 3º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta.....	81
Figura 40 - Tipos de transtornos em alunos de 3º ano, na pesquisa de Damasceno et al....	82
Figura 41 - Relatório do 3º ano - Principais tipos de desvios.....	83
Figura 42 - Relatório do 3º ano - Ocorrências de Morfossintaxe.....	83
Figura 43 - Relatório do 3º ano - Lista de todas as ocorrências.....	84
Figura 44 - Relatório do 3º ano - Alunos com mais dificuldades.....	84
Figura 45 - Relatório geral - Nota média e média de ocorrências.....	85
Figura 46 - Relatório geral - Definição de pedra.....	86
Figura 47 - Relatório geral - Ensino dado pelas pedras.....	86
Figura 48 - Relatório geral - Principais tipos de desvios.....	87
Figura 49 - Relatório geral - Principais ocorrências de Morfossintaxe.....	88
Figura 50 - Relatório geral - Lista de ocorrências.....	88
Figura 51 - Relatório geral - Alunos com mais dificuldades.....	89
Figura 52 - Relatório geral - Ocorrências não registradas.....	90
Figura 53 - Posicionamento (na interseção) da didática das línguas entre os domínios e campos de conhecimento.....	95
Figura 54 - Redação produzida no Enem 2020, com anotações.....	103
Figura 55 - Foto do jogo QP Brasil (1).....	106
Figura 56 - Foto do jogo QP Brasil (2).....	106
Figura 57 - Foto do jogo QP Brasil (3).....	107
Figuras 58, 59 e 60 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de Estudo das Sentenças.....	108
Figuras 61, 62 e 63 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 4 de Estudo das Sentenças.....	108
Figuras 64, 65 e 66 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 5 de Estudo das Sentenças.....	109
Figura 67 - Cartas referentes às 10 classes gramaticais, no jogo Sonhos Gramaticais.....	110
Figura 68 - Cartas referentes a algumas subdivisões das 10 classes gramaticais, no jogo Sonhos Gramaticais.....	111
Figura 69 - Componentes do jogo Sonhos Gramaticais (1).....	112
Figura 70 - Componentes do jogo Sonhos Gramaticais (2).....	113
Figura 71 - Visão geral do jogo Sonhos Gramaticais.....	114
Figura 72 - Tabuleiro do jogo Sonhos Gramaticais.....	114
Figura 73 - Camas de madeira feitas para o jogo Sonhos Gramaticais.....	115
Figura 74 - Máscaras de dormir do jogo Sonhos Gramaticais.....	116
Figura 75 - Cartas de personagens do jogo Sonhos Gramaticais.....	117
Figura 76 - Orientação de posicionamento das cartas no jogo When I Dream.....	120
Figuras 77, 78 e 79 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 1 de Concordância Verbal.....	122
Figuras 80 e 81 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de Concordância Verbal.....	123
Figuras 82, 83 e 84 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 3 de Concordância Verbal.....	124
Figura 85 - Visão geral do jogo Cubos da Vírgula (1).....	125

Figura 86 - Visão geral do jogo Cubos da Vírgula (2).....	126
Figura 87 - Cubo de sujeito do jogo Cubos da Vírgula.....	126
Figura 88 - Cubo de verbo/ verbo de ligação do jogo Cubos da Vírgula.....	127
Figura 89 - Cubo de objeto/ predicativo do sujeito do jogo Cubos da Vírgula.....	127
Figura 90 - Cubo de adjunto adverbial do jogo Cubos da Vírgula.....	128
Figura 91 - Cubo de vírgula do jogo Cubos da Vírgula.....	128
Figura 92 - Cubos e palavras de exemplo na ordem direta (SVOA).....	129
Figura 93 - Cubos e sintagmas de exemplo na ordem direta (S-VL-PS-A).....	129
Figura 94 - Cubos e sintagmas de exemplo com o adjunto adverbial intercalado (S-A-VL-PS)	130
Figura 95 - Cubos e sintagmas de exemplo com a vírgula separando sujeito e verbo.....	130
Figuras 96 e 97 - Cubos de papelão e fita crepe.....	131
Figura 98 - Frase do exemplo 12 da tabela.....	133
Figuras 101, 102 e 103 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 1 de atividades do módulo Vírgula.....	135
Figuras 104, 105 e 106 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de atividades do módulo Vírgula.....	136
Figuras 107, 108 e 109 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 3 de atividades do módulo Vírgula.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos tipológicos + classificação de temas anteriores do PAS.....	21
Quadro 2 - Comparação dos temas do tipo dissertativo-argumentativo solicitados no Enem e no PAS.....	43
Quadro 3 - Relação entre temas de redação e obras obrigatórias do PAS.....	49
Quadro 4 - Grade de avaliação utilizada na correção dos textos.....	61
Quadro 5 - Planilha de desvios de macroestrutura.....	62
Quadro 6 - Planilha de desvios de microestrutura.....	63
Quadro 7 - Relação entre as dificuldades dos alunos no simulado e os módulos desenvolvidos nesta SD.....	92
Quadro 8 - Relação entre a quantidade de jogadores e a distribuição de cartas de personagens no jogo Sonhos Gramaticais.....	119
Quadro 9 - Possibilidades de montagem de frases com os Cubos da Vírgula.....	132
Quadro 10 - Perguntas direcionadoras da SD e a nossa proposta de SD.....	139

SUMÁRIO

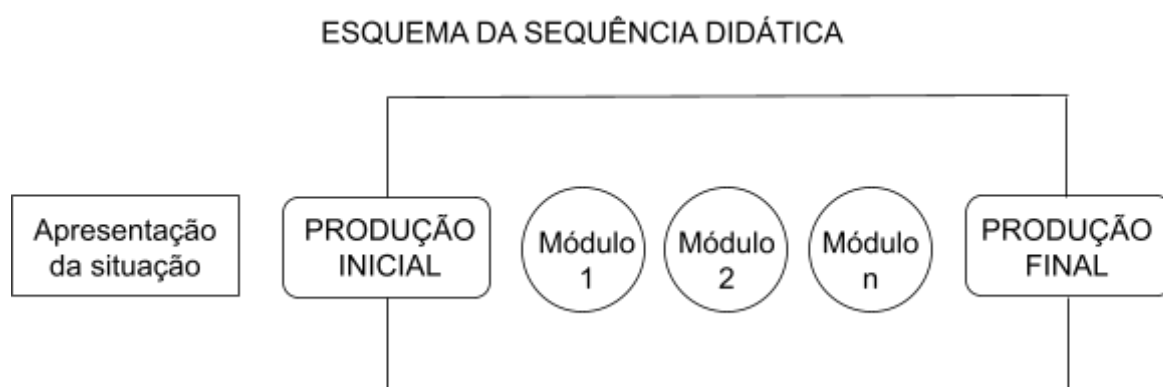
INTRODUÇÃO.....	14
1. O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS UNB).....	15
1.1 A PROVA DE REDAÇÃO DO PAS.....	16
2. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	19
2.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO NA SD DE DOLZ.....	19
2.2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO NESTE TRABALHO.....	20
O tipo dissertativo-argumentativo.....	20
<i>Redações de exemplo (Enem).....</i>	<i>27</i>
O gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB.....	42
<i>Redação de exemplo (PAS 3).....</i>	<i>51</i>
3. PRODUÇÃO INICIAL.....	53
3.1 PRODUÇÃO INICIAL NA SD DE DOLZ.....	53
3.2. PRODUÇÃO INICIAL NESTE TRABALHO.....	54
Metodologia da análise dos textos produzidos.....	58
Relatórios de desempenho.....	64
<i>Relatório do 1º ano EM - 11 alunos.....</i>	<i>65</i>
<i>Relatório do 2º ano EM - 12 alunos.....</i>	<i>68</i>
<i>Relatório do 3º ano EM - 13 alunos.....</i>	<i>81</i>
<i>Relatório geral do simulado.....</i>	<i>85</i>
4. MÓDULOS.....	90
4.1 OS MÓDULOS NA SD DE DOLZ.....	90
4.2 MÓDULOS NESTE TRABALHO.....	91
Engenharia Didática.....	94
A Gramaticoteca de Eloisa Pilati.....	96
<i>O aplicativo Gramatikê.....</i>	<i>96</i>
<i>Uso de celulares em sala de aula e proposta de uso do aplicativo.....</i>	<i>98</i>
4.3 MÓDULO 1 - DEBATE DO TEMA.....	99
Expectativa de resposta.....	101
Análise de temas anteriores do PAS.....	101
Leitura de redação.....	102
4.4 MÓDULO 2 - ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....	104
Base conceitual.....	104
A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e o jogo QP Brasil.....	104
4.5 MÓDULO 3 - USO DE ELEMENTOS COESIVOS.....	107
4.6 MÓDULO 4 - CLASSES DE PALAVRAS.....	109
O jogo Sonhos Gramaticais.....	112
<i>Manual de regras - Sonhos gramaticais.....</i>	<i>118</i>
4.7 MÓDULO 5 - CONCORDÂNCIA VERBAL.....	122
4.8 MÓDULO 6 - USO DA VÍRGULA.....	125
Jogo “Cubos da Vírgula”	125

<i>Modo de confecção.....</i>	<i>131</i>
Aplicativo Gramatikê - Vírgula.....	133
5. PRODUÇÃO FINAL.....	137
5.1 PRODUÇÃO FINAL NA SD DE DOLZ.....	137
5.2 PRODUÇÃO FINAL NESTE TRABALHO.....	138
6. SISTEMATIZAÇÃO DE COMO A SD FOI APLICADA NESTE TRABALHO.....	138
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142
APÊNDICE - TABELA DE ANÁLISE DAS REDAÇÕES POR LINHAS.....	148
ANEXO - TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E RELATÓRIOS INDIVIDUAIS.....	155

INTRODUÇÃO

“Sequência didática” (SD) é um procedimento apresentado pela primeira vez no Brasil em 2004, por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, no livro *Gêneros orais e escritos na escola*. Segundo os próprios autores, “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly; 2004, p.82). Ela “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto” (*ibidem*, p.83). Essa sistematização pode ser observada na [Figura 1](#).

Figura 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: extraído de Dolz; Noverraz; Schneuwly; 2004, p.83; reproduzido digitalmente por nós.

Tal metodologia teve ampla aplicação na pesquisa e na educação brasileiras, de modo que recentes publicações se dedicaram a divulgar diferentes configurações da SD no Brasil (Magalhães; Cristovão, 2023) e a homenagear, com uma coletânea de pesquisadores de diversas regiões brasileiras, os vinte anos da publicação do livro (Cristovão; Leurquin; Lousada; Cobucci; Silva, 2024).

Neste trabalho, propomos, então, uma sequência didática para ensino do tipo *dissertativo-argumentativo* nos moldes do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Assim, consideramos como gênero o *dissertativo-argumentativo do PAS UnB*, cuja base teórica será apresentada mais

adiante. Levando em conta que essa prova é realizada em três etapas, aqui trabalharemos com alunos de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Ao desenvolver este projeto, buscamos executar duas das quatro fases da *engenharia didática* proposta por Dolz (2016): *análise prévia do trabalho de concepção e experimentação*, sendo esta realizada a partir do dispositivo didático *sequência didática*.

Essa *análise prévia* se justifica pelo fato de que “enquanto dispositivo, a sequência didática exige uma avaliação das capacidades de linguagem iniciais mobilizadas para a produção de um determinado gênero, para só assim propor uma intervenção” (Silva; Cobucci, 2022, p.202).

1. O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS UNB)

O Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) é uma sequência de exames vestibulares aplicados em três etapas, cujas matrizes de referência se baseiam (mas não se limitam) nos conteúdos previstos para o ensino médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Universidade justifica essa divisão com a ideia de que “devido à valorização da natureza processual da aquisição do conhecimento, o PAS se organiza em avaliações seriadas, realizadas em três etapas” (Universidade de Brasília, 2022 b, p.4).

Além das habilidades e competências delineadas pelas 4 grandes áreas do conhecimento (Humanidades, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza), o PAS também prevê para cada etapa uma lista de *obras de referência* — músicas, obras audiovisuais, textos literários, artigos científicos, obras esculturais, arquitetônicas e artísticas — nas quais se sustenta o princípio de interdisciplinaridade dos itens objetivos, tanto das questões dissertativas quanto da prova de redação em Língua Portuguesa (Universidade de Brasília, 2022 b).

Originalmente, em 1995, o PAS foi pensado para facilitar o ingresso de discentes do ensino médio na UnB, por isso, as provas são divididas em três etapas, equivalentes ao 1º, 2º e 3º anos do EM. No entanto, desde 2022 (Cebbraspe, 2022 b), é possível que pessoas que já tenham concluído o ensino médio façam as provas e ingressem em um dos 86 cursos de graduação ofertados pela UnB (Universidade de Brasília, 2022 a), contanto que realizem pelo menos as etapas 2 e 3 de um mesmo subprograma — a etapa 1 é classificatória e não eliminatória (Cebbraspe, 2022 b). O PAS, de todo modo,

continua sendo uma grande oportunidade para acesso ao ensino superior, pois esse processo seletivo “destina-se ao preenchimento de 50% das vagas oferecidas no ano letivo subsequente” (Cebbraspe, 2022 b, p.1).

1.1 A PROVA DE REDAÇÃO DO PAS

Conforme o documento *Critérios de Avaliação da Prova de Redação do PAS/UnB*, tal prova

avalia o estudante quanto à expressão na modalidade escrita em prosa e à aplicação das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa na produção textual. [...] O critério de avaliação mais abrangente refere-se à apreensão e ao desenvolvimento do tema. Serão avaliados também o domínio da expressão escrita, a apresentação adequada da redação e o respeito à estrutura textual solicitada (texto descritivo, narrativo, expositivo-argumentativo ou instrucional). Poderão ser explorados, por exemplo, gêneros textuais como resumos, cartas, propagandas, textos informativos e argumentativos, dentre outros.” (Cebbraspe, 2022 b. p.23)

Dentro desses critérios, a grade de avaliação costuma conter quesitos que variam de acordo com o tema e o gênero textual propostos. Como exemplo, analisamos a grade de três propostas do PAS.

Na aplicação do PAS 1 de 2014, o tema solicitado foi: *Na sociedade brasileira, os mais velhos têm sido considerados pessoas sábias?*. O gênero pedido foi dissertativo-argumentativo do PAS UnB. A grade de avaliação utilizada está demonstrada na [Figura 2](#).

Figura 2 - Grade de avaliação da redação do PAS 1 2014

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS

Quesitos Avaliados	Faixa de valor	Nota
1 Apresentação e estrutura textual (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos)	0,000 a 0,600	0,600
2 Desenvolvimento do texto		
2.1 Terceira idade na atualidade	0,000 a 2,000	2,000
2.2 Os mais velhos como bibliotecas de sabedoria	0,000 a 2,000	2,000
2.3 Pertinência dos argumentos	0,000 a 2,700	2,700
2.4 Progressividade textual	0,000 a 2,700	1,800

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS

Tipo de erro	linha -->	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	3	
Grafia/Acentuação		.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	1	.
Morfossintaxe		.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.
Propriedade vocabular		.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.

Fonte: arquivo pessoal (Ana Carolina Nishimura).

Nessa aplicação, observamos que os quesitos macroestruturais 1, 2.3 e 2.4 são mais gerais, enquanto os 2.1 e 2.2 são específicos para o tema. Os aspectos microestruturais, por sua vez, são avaliados na divisão de *grafia/acentuação*, *morfossintaxe* e *propriedade vocabular* — e permaneceram nas provas seguintes do PAS que analisamos.

Para a prova do PAS 2 do ano seguinte, foi aplicado o tema *Quem são os agentes da sustentabilidade?* Novamente, foi pedido um texto do gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB.

Figura 3 - Grade de avaliação da redação do PAS 2 2015

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS		
Quesitos Avaliados	Faixa de valor	Nota
1 Apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos)	0,00 a 0,500	0,500
2 Desenvolvimento do texto		
2.1 Definição de sustentabilidade	0,00 a 2,500	0,833
2.2 Exemplificação de práticas sustentáveis	0,00 a 2,500	1,667
2.3 Identificação dos responsáveis sociais pela sustentabilidade	0,00 a 2,500	1,667
2.4 Progressividade textual	0,00 a 2,000	1,333

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS																															
Tipo de erro	linha -->	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
Grafia/Acentuação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Morfossintaxe		-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade vocabular		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: arquivo pessoal (Ana Carolina Nishimura).

Como se pode observar na [Figura 3](#), estão presentes quesitos gerais: 1 e 2.4. Já os critérios 2.1, 2.2 e 2.3 são direcionados para o tema.

Na última etapa desse subprograma, ou seja, PAS 3, verificou-se o tema *A imaginação criou o mundo?*, com o mesmo gênero das edições anteriores.

Figura 4 - Grade de avaliação da redação do PAS 3 2016

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS		
Quesitos Avaliados	Faixa de valor	Nota
1 Apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos)	0,000 a 1,000	1,000
2 Desenvolvimento do texto		
2.1 Exposição acerca da relação da imaginação com a existência humana	0,000 a 3,600	3,600
2.2 Posicionamento claro frente à questão motivadora	0,000 a 3,000	3,000
2.3 Progressividade textual	0,000 a 2,400	2,400

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS																																
Tipo de erro	linha -->	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	
Grafia/Acentuação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Morfossintaxe		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Propriedade vocabular		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: arquivo pessoal (Ana Carolina Nishimura).

Dessa vez, conforme visto na [Figura 4](#), apenas o quesito 2.1 mencionava palavras do tema. O item 2.2 não se refere a *mundo* ou *imaginação*, mas mobiliza a *questão motivadora*, ou seja, se mostra específico para um tema no formato de pergunta. Além disso, exige um *posicionamento claro*, o que é característico de uma interrogação com resposta SIM ou NÃO — diferente do tema aplicado no ano anterior (*Quem* são os agentes da sustentabilidade). Os demais (1, 2.1 e 2.3) seguem como uma avaliação independente de tema.

2. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

2.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO NA SD DE DOLZ

Esta etapa, no trabalho original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), consiste em uma preparação para a *produção inicial*. Na *apresentação da situação*, a turma tem um primeiro contato com o projeto de comunicação a ser desenvolvido na SD. Durante esse momento, é crucial que os aprendizes identifiquem *elementos básicos* do contexto comunicativo proposto: gênero, destinatário, forma física (convite impresso de um

evento, gravação de áudio, mural escolar, redação de vestibular) e *participantes da produção textual*. Também é indispensável a percepção da *relevância dos conteúdos* que serão abordados.

2.2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO NESTE TRABALHO

Na nossa proposta de ensino do gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB, os estudantes de ensino médio agiram como vestibulandos, em um simulado no modelo PAS UnB — com questões objetivas e um tema de redação—, aplicado em duas escolas particulares da mesma rede, situadas em Brasília - DF. Antes da realização da prova, em si, no dia 12/02/2024, os alunos já estavam sendo orientados sobre o que é o PAS, quais são os critérios de correção da redação, quais gêneros textuais já foram abordados nesse exame e quem corrige e atribui nota aos textos em um vestibular (quem é o corretor da redação e o que ele espera do candidato). Tal ambientação para o simulado foi realizada desde o início do ano letivo, pois os estudantes desse colégio são contemplados com uma matéria específica na grade curricular denominada “Resolução do PAS”.

O tipo dissertativo-argumentativo

De acordo com Brait e Rojo (2001, p.36, *apud* Campos; Rocha, 2015, p.331), “as redações de vestibular são baseadas em tipos de texto, não em gêneros do discurso”. As mesmas autoras consideram *dissertativo* e *dissertativo-argumentativo* como o mesmo tipo textual. Desse modo, o Enem, por ser uma prova de aplicação nacional, pode ser considerado um grande representativo de um vestibular cuja redação solicita um texto dissertativo-argumentativo. Pela sua relevância nas provas do país, neste estudo fizemos algumas comparações entre o PAS e o Enem.

De modo análogo, a Cartilha do Participante do Enem 2024 (INEP, 2024) caracteriza dissertativo-argumentativo como um *tipo textual*, e não como um gênero. De fato, estudos como os de Batista e Striquer (2015) já consideravam “redação do Enem” como um gênero, pois sua produção mobiliza aspectos sociodiscursivos específicos. Recentemente, com Striquer e Souza (2023) e Vargas e Strum (2024), o modelo de gênero redação do Enem foi sistematizado, no caso de Striquer e Souza (2023), considerando os aspectos *condições de produção, elementos discursivos e elementos linguístico-discursivos*. Para tais autoras, “os textos classificados como *redação de*

vestibular se estruturam dentro da perspectiva de “relativamente estáveis” (Striquer; Souza, 2023, p. 13). Vargas e Strum (2024), por sua vez, ao modelizarem esse gênero, levantam os “contextos físicos e sociossubjetivos da produção” e caracterizam os itens *emissor físico e emissor social; receptor físico e receptor social; espaço/ tempo de produção; formação social da qual participa a interação; objetivo da interação; conteúdo temático e suporte da interação* (p. 143-144). Além disso, as pesquisadoras cunham a sigla RENEM (Redação do Exame Nacional do Ensino Médio) para se referir, de modo prático, a esse gênero textual que passa a fazer parte da educação básica no nível do ensino médio.

Neste nosso trabalho, dentro da realidade do PAS UnB, consideramos, de forma similar, *dissertativo-argumentativo do PAS UnB* como um gênero em si, com base nos critérios de correção e expectativas de resposta divulgados pelo Cebbraspe, no qual avaliam “dissertativo-argumentativo” como um *tipo textual* (CEBRASPE, 2021). Para considerar o dissertativo-argumentativo *do PAS* como gênero, recorreremos à concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) dos gêneros que demandam a capacidade de argumentar. No entanto, esse gênero ainda carece de modelização. Não encontramos, até a data de publicação desta monografia, trabalhos que tenham sistematizado o gênero *dissertativo-argumentativo do PAS*. Também não é nosso foco fazer essa caracterização, mas trataremos, de modo geral, como um gênero similar ao *Redação do Enem*, com pequenas diferenças que serão abordadas após análise do Quadro 2.

Não chamamos simplesmente de “gênero redação do PAS UnB” porque, diferente do Enem, o vestibular PAS varia o seu modo de abordagem contemplando, além do dissertativo-argumentativo, comandos que solicitam, por exemplo, meramente um *texto dissertativo*, uma *carta* e, em alguns casos, um texto *expositivo-argumentativo*, este sendo, de certa forma, uma incongruência entre os tipos *dissertativo* e *expositivo*, mas isto não é, de todo modo, o foco deste trabalho, pois nos atemos ao tipo *dissertativo-argumentativo* — o mais frequentemente solicitado na prova, conforme se pode notar no [Quadro 1](#).

Quadro 1 - Aspectos tipológicos + classificação de temas anteriores do PAS

ASPECTOS TIPOLÓGICOS (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004)			Concepção nossa da classificação do comando de temas anteriores do PAS UnB
DOMÍNIOS	CAPACIDADES	EXEMPLOS DE	

SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	DE LINGUAGEM DOMINANTES	GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS	
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimesis</i> da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado	[PAS 1 2011] “Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar” [PAS 1 2017] “Considerando o propósito da decisão da morte de avisar as pessoas com antecedência de uma semana sobre o fato de que irão morrer, apresentado ao final do trecho I, redija um <i>texto narrativo</i> contando, com um toque de humor ou ironia, o restante do dia da pessoa que acabara de receber a carta no trecho II”
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico	[PAS 1 2011] “Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar.”
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)	Temas dispostos na linha abaixo.

[PAS 1 2012] “Organize suas ideias e expresse sua opinião a respeito do costume de tatuar o corpo e do desejo de muitas pessoas de ter o corpo tatuado.”

[PAS 1 2013] “Considerando que os textos e as imagens apresentados anteriormente têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do livro na era digital.”

[PAS 1 2014] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo, respondendo à seguinte pergunta. Na sociedade brasileira, os mais velhos têm sido considerados pessoas sábias?”

[PAS 1 2015] “[...] redija [...] um texto dissertativo a respeito do seguinte tema. A herança da cultura negra na formação do Brasil”

[PAS 1 2016] “[...] imagine que você vá construir uma cápsula do tempo que será aberta daqui a cinquenta anos e deva selecionar apenas dois objetos para colocar nessa cápsula. Um deles deverá ser um objeto pessoal que retrate quem você é; o outro deverá retratar a época em que você vive, de modo que as pessoas tenham noção de como é o mundo hoje. Em seguida, redija um texto dissertativo sobre a cápsula do tempo que você imaginou, apontando os dois objetos selecionados para guardar nessa cápsula. Justifique, em seu texto, o porquê da escolha de cada um desses

objetos. Utilize a modalidade padrão da língua portuguesa.”

[PAS 1 2018] “[...] redija um texto dissertativo propondo uma ação social solidária que concretize a ideia expressa no ditado *A união faz a força* e que fomente, na comunidade onde você vive, o sentimento de empatia e de pertencimento. Apresente argumentos a favor da sua proposta.”

[PAS 1 2019] “Na cultura japonesa, wabi-sabi é um ideal estético que pode ser definido como a beleza das coisas imperfeitas, impermanentes e incompletas, uma beleza das coisas modestas e simples, uma beleza das coisas não convencionais. Considerando essa informação e os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema.
APRENDER A VER A BELEZA NO DIFERENTE”

[PAS 1 2020 - aplicado em 2021] “[...] redija um texto dissertativo respondendo ao seguinte questionamento.
QUAL SERÁ O LEGADO DA SUA GERAÇÃO?”

[PAS 1 2021] “Considerando o contexto das notícias apresentadas anteriormente, redija um texto dissertativo respondendo à pergunta da imagem a seguir, que circulou recentemente nas redes sociais. E FORA DO STORY TU TÁ BEM?”

[PAS 1 2022] “[...] redija um texto dissertativo a respeito do tema a seguir.
A IDENTIDADE NACIONAL PARA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS E DA IDEALIZAÇÃO: O QUE FAZ VOCÊ SE SENTIR BRASILEIRO?”

[PAS 1 2024] “[...] redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema.
RELAÇÕES AFETIVAS NA ATUALIDADE: RESSIGNIFICANDO O “FELIZES PARA SEMPRE”

[PAS 2 2012] “[...] coloque-se no lugar de leitor da revista em que foram publicadas a carta abaixo e a reportagem mencionada. Em resposta à carta do leitor, redija uma carta, de até 30 linhas, posicionando-se a respeito da informação nela mencionada e argumentando sobre a necessidade de as grandes cidades usarem a criatividade para assumirem suas responsabilidades com o meio ambiente. Sugira como devem ser vencidas as dificuldades ambientais trazidas pelo progresso. Ao final da carta, identifique-se como Maria ou João.”

[PAS 2 2013] “[...] redija um texto dissertativo acerca do seguinte comentário de uma leitora sobre um artigo jornalístico em que o autor demonstrava a atualidade e a universalidade dos conflitos dos protagonistas das obras Dom Casmurro, de Machado de Assis, e Otelo, de Shakespeare.
Não há nada de atual e universal nos conflitos vividos por esses personagens. Hoje, os relacionamentos são abertos e transparentes. A traição não é mais uma falha irreversível, uma transgressão moral hedionda. E tem mais. A sociedade mudou muito com a emancipação das mulheres, as Desdêmonas estão em extinção. O mundo atual é comandado por Capitus, que são dissimuladas, sutis e misteriosas. E os Bentinhos... Ah! Os ciumentos e frágeis Bentinhos atuais sempre encontram razão para seguirem a lição de Otelo. São Otelos delirantes em pele de Bentinho. Só precisam de um pequeno pretexto para serem violentos. Assim, num mundo de Capitus e Otelos, as relações amorosas são mesmo luta por poder. Quando o poder dos homens é ameaçado, os Otelos aparecem. E imediatamente, na pele de Bentinho, se fazem de coitadinhos e inventam uma traição. É medieval. É a realidade. Isso me deixa indignada! E não me acusem de maniqueísta! Estou sendo realista.

Em seu texto, apresente argumentos que sustentem suas concordâncias e/ou discordâncias a respeito do comentário e utilize a modalidade padrão da língua escrita.”

[PAS 2 2014] “[...] redija, utilizando a modalidade padrão da língua escrita, um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

Conhecimento e responsabilidade social

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- < a constante busca do conhecimento na existência humana;
- < o conhecimento como promotor do bem-estar da humanidade;
- < o conhecimento como fator de exclusão de indivíduos.

Em seu texto, apresente argumentos que sustentem seu ponto de vista.”

[PAS 2 2015] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo no qual seja respondida a seguinte questão.

Quem são os agentes de sustentabilidade?

Em seu texto:

< defina sustentabilidade;

< aborde as práticas sustentáveis e os responsáveis sociais pela sustentabilidade.”

[PAS 2 2016] “[...] redija um texto dissertativo comentando o diálogo a seguir, extraído da obra Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Em seu texto, argumente a favor ou contra o que afirma o Gato, considerando que a afirmação se aplica aos seres humanos em geral.

— Mas não quero me meter com gente louca, Alice observou.

— Oh! É inevitável, disse o Gato, somos todos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.”

[PAS 2 2017] “Imagine que você está em 2079, e androides — robôs com aparência humana — circulem pelas ruas em meio aos seres humanos.

A tecnologia avançou tanto que é impossível, a olho nu, distinguir quem foi gerado biologicamente de quem foi criado em laboratório. Além de terem capacidade de raciocinar, os androides comportam-se como humanos e parecem sentir as mesmas emoções. De fato, a semelhança é tanta que alguns androides nem mesmo sabem que são robôs! A única diferença é que são muito mais inteligentes, e isso causa medo aos humanos. Imagine, ainda, que, por esse motivo, tenha sido promulgada uma lei mundial que determina que todos os androides sejam deportados para colônias extraterrenas. O problema é que você acabou de descobrir que também é um androide e que, para permanecer na Terra, terá de convencer os humanos de que não é uma ameaça.

Escreva um texto, dirigido aos líderes da Terra, argumentando, de forma convincente, que, no que se refere a comportamentos e sentimentos, não há diferença entre você e um ser humano.

Você deve contar um pouco da sua história, mencionando características suas que são idênticas às humanas, com o objetivo de sensibilizar seus interlocutores. Não assine o texto.”

[PAS 2 2018] “[...] redija um texto dissertativo discutindo a noção de autonomia apresentada a seguir, que é uma das acepções do verbete autonomia no Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.

autonomia: s.f. 2. Segundo Kant (1724-1804), capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível.”

[PAS 2 2019] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a contribuição da juventude em ações de ativismo no meio virtual e ‘nas ruas’.”

[PAS 2 2020 - aplicado em 2021] “[...] redija um texto dissertativo comentando a seguinte frase do filósofo Aristóteles. A ESPERANÇA É O SONHO DO HOMEM ACORDADO”

[PAS 2 2021] “[...] redija um texto dissertativo considerando como tema a seguinte frase do escritor George Orwell. NUM TEMPO DE ENGANO UNIVERSAL, DIZER A VERDADE É UM ATO REVOLUCIONÁRIO.”

[PAS 2 2022] “[...] redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema.

“O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER, MENINA?”

COMO A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA ALIMENTA O CICLO DE DESIGUALDADE DE GÊNERO E LIMITA O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE.”

[PAS 2 2023] “[...] escreva uma carta ao filósofo Immanuel Kant, posicionando-se acerca da relação entre aquisição de conhecimento e conquista da autonomia. Em sua carta, explique a ele como se dá o acesso ao conhecimento no século XXI, em face da revolução tecnológica, do surgimento das mídias digitais e do desafio de enfrentar a desinformação e o negacionismo da ciência. Ao assinar sua carta, escreva apenas “Um estudante do século XXI”.

[PAS 2 2024 - tema 1] “[...] escreva uma carta destinada ao Ministério do Meio Ambiente, expondo os efeitos das queimadas de grandes proporções na saúde dos brasileiros e a importância do uso de tecnologias avançadas para evitar incêndios criminosos. Ao assinar a carta, escreva apenas “Estudante”.”

[PAS 3 2008] “[...] redija um texto argumentativo, posicionando-se acerca do seguinte questionamento:

A atual crise global pode dar início a construção de uma nova ética?”

[PAS 3 2009] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo acerca da relevância de uma grande invenção ou descoberta para a qualidade de vida do ser humano.”

[PAS 3 2010] “[...] redija um texto dissertativo a respeito do tema a seguir.

Música: forma de comunicação e socialização que exige a constante aprendizagem de ouvir com ouvidos livres”

[PAS 3 2011] “[...] redija um texto argumentativo, posicionando-se acerca do seguinte tema. Os lugares da arte em tempos de tecnologia”

[PAS 3 2012] “O homem é um animal social por natureza e vem criando, ao longo dos tempos, diferentes formas de comunicação, que evoluíram da fumaça à pena, do papel à nuvem e que objetivam ou eternizá-lo ou colocá-lo em contato com os outros seres humanos, a exemplo do que expressam os textos motivadores acima. A respeito desse assunto, redija um texto dissertativo-argumentativo que trate das formas atualmente utilizadas pelas pessoas para se comunicarem.”

[PAS 3 2013] “Redija um texto dissertativo, apresentando sua opinião a respeito do trecho crítico abaixo.

“Em São Bernardo de Graciliano Ramos, quem se vinga não é o ressentido: é aquele que foi objeto do ressentimento. Quem se vinga é Madalena; seu suicídio discreto faz explodir o ressentimento que já estava latente em Paulo Honório.”

[PAS 3 2014] “[...] redija um texto dissertativo acerca da possibilidade de deflagração, no século XXI, de um conflito armado global. Em seu texto, apresente evidências do contexto social, político, econômico e cultural mundial que sustentem sua opinião.”

[PAS 3 2015] “[...] redija um texto dissertativo posicionando-se sobre o seguinte tema.

Consumo na sociedade moderna: entre a necessidade e o desejo”

[PAS 3 2016] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo respondendo à seguinte pergunta.

A imaginação criou o mundo?”

[PAS 3 2017] “As imagens apresentadas acima foram adaptadas de anúncios publicitários veiculados em épocas passadas. Suponha que esses anúncios tivessem sido veiculados recentemente nas mídias sociais e que você deseje pedir ao Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária (CONAR) a suspensão da veiculação de um deles, por violação de algum dos artigos do Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária apresentados acima. Tendo escolhido o anúncio cuja veiculação você deseja que o CONAR suspenda, redija uma carta ao Conselho, argumentando contra sua veiculação e pedindo que ele seja retirado de circulação. Em seu texto, você deve citar explicitamente o artigo do código violado pelo anúncio publicitário escolhido. Não assine seu texto.”

[PAS 3 2018] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo comentando a seguinte inscrição, que se encontra na entrada do prédio da antiga IG Farben, companhia química alemã que funcionou durante a Segunda Guerra Mundial, onde hoje se localiza o prédio principal do campus Westend da Universidade de Frankfurt, na Alemanha.

NENHUM DE NÓS PODE ESCAPAR A HISTÓRIA DO NOSSO POVO. NÓS NÃO DEVERÍAMOS E NÃO DEVEMOS DEIXAR O PASSADO DESCANSAR, OU ELE PODE RESSURGIR E SE TORNAR O NOVO PRESENTE”

[PAS 3 2019] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo que contemple a resposta às seguintes perguntas, constantes do trecho de O abecedário de Gilles Deleuze, apresentado anteriormente.

O QUE VAI NOS FAZER RIR HOJE? |

O QUE NOS FAZ RIR NO MEIO DE TODAS ESSAS CATÁSTROFES?”

[PAS 3 2020] "[...] redija um texto dissertativo comentado o seguinte trecho do poema Tabacaria, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

"Conheceram-me logo por quem não era e não desmenti, e perdi-me.
Quando quis tirar a máscara,
Estava pegada à cara.
Quando a tirei e me vi ao espelho,
Já tinha envelhecido."

[PAS 3 2021] "[...] redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema.
O HOMEM E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: QUEM É O HOMEM QUE DESTRÓI O PLANETA E POR QUAIS MOTIVOS ELE O DESTRÓI? E QUEM É O HOMEM VITIMADO PELA DEGRADAÇÃO?"

[PAS 3 2022] "[...] redija um texto dissertativo-argumentativo correlacionando os conceitos de exclusão social, invisibilidade social e preconceito e posicionando-se sobre a relação desses conceitos com a violência."

[PAS 3 2023] "[...] redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.
GUERRAS DELES, FUTURO NAS MÃOS DELAS"

[PAS 3 2024] "[...] redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema a seguir.
REDES SOCIAIS: DE "TERRA DE NINGUÉM" A ESPAÇO ACOLHEDOR PARA OS MUITOS ALGUÉNS"

Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica	[PAS 1 2011] "Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar" [PAS 1 2023] Considerando que os textos apresentados anteriormente têm caráter unicamente motivador e considerando, ainda, a relevância do Cerrado brasileiro para populações originárias e tradicionais e para as futuras gerações, redija um texto expositivo-argumentativo desenvolvendo a ideia expressa na seguinte frase, dita pela bióloga Mercedes Bustamante em entrevista à Revista Darcy. "SE NÃO TIVER FLOR, NÃO TEM FRUTO; SE NÃO TIVER FRUTO, NÃO TEM COMIDA." [PAS 2 2024 - tema 2] A partir da leitura dos fragmentos de texto apresentados, escreva uma carta destinada a Carmen, personagem feminina fictícia do século XIX, expondo como poderia ter sido o final de sua história caso em sua época existissem leis como a Lei Maria da Penha. Ao assinar a carta, escreva apenas "Estudante do século XXI".
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação múltipla de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções	Há relatos de professores que mencionam propostas do PAS que haviam solicitado um texto injuntivo indicando a montagem de um tangram para construir a figura de um gato. Também circulam informações de que a redação do PAS já solicitou a elaboração de um roteiro indicativo do caminho de um ponto fictício até o museu Catetinho, a partir de um

			mapa impresso na prova. De qualquer forma, nas nossas buscas, não encontramos tais propostas, talvez pelo fato de que o site http://www.cespe.unb.br/pas/ — o qual continha as provas dos subprogramas iniciados antes de 2010 —, teve seu conteúdo extinto.
--	--	--	--

Fonte: Colunas A, B e C extraídas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.102). Coluna D (Concepção nossa da classificação de temas anteriores do PAS UnB) de autoria nossa, com base nos temas listados nos sites Sofista (2024) e Passeando UnB (2024).

Redações de exemplo (Enem)

Para embasar o estudo primeiramente do tipo textual *dissertativo-argumentativo*, disponibilizamos para os estudantes textos verdadeiramente escritos por uma das autoras deste trabalho (Ana Carolina Nishimura) na redação do Enem — Figuras [5](#), [6](#), [7](#), [8](#) e [9](#).

Essa estratégia visa a aproximar os alunos de uma realidade possível, já que tais redações foram escritas totalmente dentro do contexto da prova, respeitando o tempo limite de execução, a proibição do uso de lápis e de materiais de consulta, a necessidade de uso de caneta de tinta preta, a exigência de se estar “presa” no local de prova até a liberação do tempo mínimo de permanência, entre outros contextos comportamentais e psicológicos que são inerentes à aplicação de um exame vestibular.

Outra vantagem dessa abordagem é o fato de serem textos escritos por uma pessoa que os estudantes conhecem, com a qual podem desenvolver uma relação maior de confiança por ser alguém que realmente “esteve na pele deles” ao realizar essas provas. Mesmo que hoje a Ana Carolina seja uma professora de 26 anos de idade, todos os textos foram produzidos antes da sua conclusão do curso de Letras; um deles foi feito em 2019 ([Figura 5](#)), quando esta tinha ainda 19 anos, idade próxima dos alunos que no 3º ano possuem cerca de 18 anos. Para também consolidar esse vínculo, posteriormente foi apresentada aos alunos uma redação produzida pela Ana no PAS 3, com a idade de 17 anos.

Ademais, escolhemos apresentar esses textos seguindo o conselho de Dolz-Mestre (2011) de “trabalhar com outros textos do mesmo gênero, produzidos por adultos ou por outros alunos” (p.8).

Figura 5 - Redação produzida na edição 2018 do Enem - tema: "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"

1 O uso da ideia de que o homem faz a sua história, mas não a faz sob as circunstâncias da sua escolha, Karl Marx temiga a respeito da manipulação
2 pelo contexto social da forma a moldar as possibilidades de comportamento dos indivíduos. A partir disso, percebe-se como uma situação — ratificada pelo
3 controle de informações na internet —, no Brasil, e em outros países cujo acesso à rede é cotidiano, é prejudicial a toda a sociedade, e contrária ao prin-
4 cípio de liberdade estabelecido na Constituição de 1988, de modo a suscitar a indispensabilidade dessa garantia. Ademais, para a efetividade dessa ação, é
5 prioritária a análise dos desafios da poder conciliar como uma forma de violência, e da formação de "bolhas virtuais".

6 Com efeito, nota-se como as estruturas de poder estabelecidas numa percepção populacional, são modelos de moldagem comportamental, com a qual
7 os indivíduos contribuem inconscientemente. Nesse sentido, é cabível analisar a desordem na obra "Microfísica do Poder", do filósofo Michel Foucault,
8 na qual é conceituado o controle dos corpos por meio da biopólitica e da biopoder. Com isso, a formação do comportamento humano é direcionada para
9 objetivos específicos, consentindo que ocorra nas redes sociais com a oferta de determinados produtos para cada usuário, com a intenção de aumentar as ven-
10 das. Essa estratégia, fortalecida pelo intimismo ao preencher formulários de interesse de compra, condensa-se como o conceito de "violência perpi-
11 ta", da filósofa brasileira Mardene Chavui, um tipo de violência baseada em uma ideia de proteção ao usuário, que faz a vítima internalizar as in-
12 tensões do agressor — no contexto das lojas virtuais, há o objetivo de facilitar a aquisição por meio da seleção de gostos. Essa situação se apresenta
13 como violenta, porquanto limita a liberdade de escolha dos clientes, ainda mais pelo difícil cancelamento das propagandas personalizadas.

14 Outrossim, é notório como o controle de dados na rede favorece o estabelecimento de "bolhas virtuais". Esse fato é ratificado pelo pensador Eli Pariser,
15 em seu livro "O filtro invisível", o qual versa sobre sobre o conforto e a acomodação propiciados aos usuários da internet, por meio de algorit-
16 mos formadores de filtros, os quais restringem a apresentação de apenas conteúdos considerados coerentes com o gosto do internauta. Nesse contexto,
17 usuários e pouco incitados a buscar informações além das ofertadas em seu círculo. Essa problemática é, ainda, intensificada pela falta de um filtro
18 não sem limitações quanto a personalidade humana; sendo assim, estes restringem sua avaliação a poucos momentos da vida do in-
19 divíduo, com a consequente concessão da emancipação pessoal, bem como da adequação de novas preferências.

20 Em vista do exposto, percebem-se os motivos da restrição da oferta de escolhas e de informações derivadas da manipulação comportamen-
21 tal dos internautas pelo uso de algoritmos. Ressalte-se que o Conselho Nacional de Autorregulamentação publicitária, em conjunto com o
22 Ministério da Justiça, — componentes da administração pública indireta, na categoria de autarquia, e direta, respectivamente, oferte aos
23 usuários da rede maior possibilidade de escolha e de cancelamento das propagandas personalizadas, por meio do estabelecimento, anual, de um
24 dia sem filtros, no qual haja a oferta de diferentes produtos, com vistas a reduzir o controle e a "violência por filtro" na internet. Além
25 disso, as escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES) devem fomentar a criticidade e o reconhecimento de conteúdos de respeito da
26 liberdade, mediante a apresentação de obras direcionadas ao público infantil e adulto — principal grupo que utiliza a internet —, como
27 o livro "A Dobra da Liberdade" e o filme "O Circuito", cujos enredos argumentam sobre manipulação e vida on-line, respectivamente, como
28 atos de possibilitar o desenvolvimento pessoal e a busca por novas informações. Assim, tem-se a uma sociedade cujos integrantes possam con-
29 tinuar suas histórias com maior possibilidade de escolha, abrangente com o teorizado por Marx, bem como coerente com o ideal de Rosa
30 Luxemburgo, de que as pessoas fossem socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.

Nota atribuída pelo INEP: 960/ 1000. Fonte: autoria própria (2018).

Texto da [Figura 5](#) transcrito:

Pelo uso da ideia de que o homem faz a sua história, mas não a faz sob as circunstâncias de sua escolha, Karl Marx teoriza a respeito da manipulação pelo contexto social de forma a moldar as possibilidades de comportamento dos indivíduos. A partir disso, percebe-se como essa situação — ratificada pelo controle de informações na internet —, no Brasil e em outros países cujo acesso à rede é cotidiano, é prejudicial a toda a sociedade e contrária ao princípio de liberdade estabelecido na Constituição de 1988, de modo a suscitar a indispensabilidade dessa garantia. Ademais, para a efetividade dessa ação, é prioritária a análise dos desafios do poder coercitivo como uma forma de violência e da formação de “bolhas virtuais””

Com efeito, nota-se como as estruturas de poder estabelecidas sem a percepção populacional são modelos de moldagem comportamental, com a qual os indivíduos contribuem inconscientemente. Nesse sentido, é cabível analisar o desenvolvido na obra “Microfísica do Poder”, do filósofo Michel Foucault, na qual é conceituado o controle dos corpos por meio da biopolítica e do biopoder. Com isso, a formação do comportamento humano é direcionada para objetivos específicos, consoante o que ocorre nas redes sociais com a oferta de determinados produtos para cada usuário, com a intenção de aumentar as vendas. Essa estratégia, fortalecida pelos internautas ao preencher formulários de interesse de compra, coaduna-se com o conceito de “violência perfeita”, da filósofa brasileira Marilena Chauí: um tipo de violência baseada em uma ideia de proteção ou amparo, que faz a vítima internalizar as intenções do agressor — no contexto das lojas virtuais, há o atrativo de facilitar a aquisição por meio da seleção de gostos. Essa situação se apresenta como violenta, porquanto limita a liberdade de escolha dos clientes, ainda mais pelo difícil cancelamento das propagandas personalizadas.

Outrossim, é notório como o controle de dados na rede favorece o estabelecimento de “bolhas virtuais”. Esse fato é ratificado pelo pensador Eli Parisier [aqui há um erro no sobrenome do autor: o corretor é Pariser], em seu livro “O filtro invisível”, o qual versa sobre o conforto e a acomodação propiciados aos usuários da internet, por meio de algoritmos formadores de filtros, os quais restringem a apresentação de apenas conteúdos considerados coerentes com o gosto do internauta. Nesse contexto, o usuário é pouco incitado a buscar informações além das ofertadas em seu círculo. Essa problemática é, ainda, intensificada pelo fato de os filtros não serem tão adaptados quanto a personalidade humana; sendo, estes restringem sua avaliação a

poucos momentos da vida do indivíduo, com o consequente cerceamento da emancipação pessoal, bem como da adequação de novas preferências.

Em vista do exposto, percebem-se os malefícios da restrição da oferta de escolhas e de informações advindos do manejo comportamental dos internautas pelo uso de algoritmos. Dessarte, urge que o Conselho Nacional de Autorregulamentação publicitária [deveria ser Publicitária, com letra maiúscula], em conjunto com o Ministério da Justiça, [erro de vírgula] — componentes da administração pública indireta, nas categorias de autarquia, e direta, respectivamente — [faltou a vírgula] oferte aos usuários da rede maior possibilidade de escolha e de cancelamento das propagandas personalizadas, por meio do estabelecimento, anual, de um dia sem filtros, no qual haja a oferta de diferentes produtos, com vistas a reduzir o controle e a “violência perfeita” na internet. Além disso, as escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES) devem fomentar a criticidade e o reconhecimento de contextos de negação da liberdade, mediante a apresentação de obras direcionadas ao público infantojuvenil e adulto — principal grupo que utiliza a internet — , como o livro “A Droga da Obediência” e o filme “O Círculo”, cujos enredos argumentam sobre manipulação e vida em rede, respectivamente, com o fito de possibilitar o desenvolvimento pessoal e a busca por novas informações. Assim, ter-se-á uma sociedades cujos integrantes possam construir suas histórias com maior possibilidade de escolha, abrangente com o teorizado por Marx, bem como coerente com o ideal de Rosa Luxemburgo, de que as pessoas fossem socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.

Comentários sobre o texto:

Nesse primeiro exemplo, da [Figura 5](#), vêem-se algumas características do tipo dissertativo-argumentativo e do gênero Redação do Enem, como impessoalidade e “tom universal no tratamento dado ao tema” (Striquer, 2019, p.238 *apud* Striquer; Souza, 2023). Além disso, é feita uma proposta de intervenção, que é, embora utópica — criação de um dia nacional sem filtros —, uma exigência desse gênero, conforme explicitam Striquer e Souza (2023).

Figura 6 - Redação produzida na edição 2019 do Enem - tema: "Democratização do acesso ao cinema no Brasil"

1 Em 1988, com a promulgação da Constituição Cidadã – mecanismo legislativo de maior relevância na sociedade brasileira –,
 2 foi estabelecido o compromisso do Estado com a democratização do acesso ao cinema no Brasil, já que o Inciso V do Artigo 23 desse docu-
 3 mento enuncia a promoção da cultura no país como um objetivo. Por conseguinte, percebe-se a extrema importância da acessibilidade ao
 4 cinema como um direito humano, cuja propagação é inequivocamente necessária e dependente da atuação de agentes públicos.
 5 Ademais, o benefício dessa representação cultural se evidencia a partir da análise de suas principais consequências, a saber:
 6 a emancipação pessoal e a humanização de fatos históricos.

7 Inicialmente, é importante ressaltar a emancipação pessoal advinda do acesso a produções cinematográficas, devido ao reco-
 8 nhecimento, nas personagens representadas, de atitudes tipicamente humanas, o qual permite o desenvolvimento da alteridade – capacidade
 9 de se imaginar na situação do outro – e a identificação de falhas nos próprios comportamentos. Analogamente, a representação visual de
 10 um arquétipo personificado facilita a percepção de tanto de inadequações de atitudes quanto de possibilidades de melhorias, assim como
 11 acontece no livro "O Homem Duplicado", de José Saramago, no qual o protagonista, ao se deparar com um homem exatamente igual a
 12 ele, em características físicas e psicológicas, percebe seus próprios comportamentos negativos e tem a oportunidade de construir, a partir
 13 desse importante encontro, uma identidade mais agradável. Desse modo, o acesso a uma transposição artística das fragilidades hu-
 14 manizadas é benéfico para o desenvolvimento pessoal do público.

15 Complementarmente, o cinema viabiliza a humanização de acontecimentos históricos, haja vista o fato de este proporcionar a repre-
 16 sentação, o registro e o conhecimento de violências propositalmente olvidadas e evitar o Epistemicídio – termo utilizado pelo soció-
 17 logo português Boaventura de Sousa Santos, para nomear a destruição de saberes e aspectos culturais necessários para a valori-
 18 zação de um povo. Essa função cinematográfica pode ser comprovada pelos impactos, no Brasil e no exterior, advindos da pro-
 19 dução do documentário "Holocausto Brasileiro" – elaborado a partir da investigação feita pela jornalista Daniela Arber –, o
 20 qual proporcionou maior divulgação das violações dos direitos humanos ocorridas no Hospital Colônia, em Barbacena, Minas Gerais. A
 21 partir disso, foi potencializada a mobilização social para que tal contexto de desumanização não se repetisse. Assim, depreendem-se as po-
 22 sitivas consequências sociais originadas da democratização do conhecimento pelo cinema.

23 Em vista do exposto, ressaltam-se as inquestionáveis benesses da democratização do acesso ao cinema no Brasil. Diante disso, o
 24 Ministério da Cidadania deve facilitar o acesso às produções cinematográficas, por meio da construção de salas públicas de cinema –
 25 cujo uso será disponibilizado a partir de ingressos a preços populares, como ocorre nas mostras organizadas pelo Centro Cultural do
 26 Banco do Brasil, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília –, a fim de permitir que maior parte da população
 27 possa se emancipar pelo contato com filmes. Além disso, cabe à Agência Nacional de Cinema – autarquia federal e com-
 28 ponente da administração pública indireta – democratizar o conhecimento a respeito das narrativas históricas, mediante o patro-
 29 cínio de documentários engajados, como o "Holocausto Brasileiro", com o fito de enaltecer a humanização de populações viden-
 30 tadas. Dessa maneira, haverá maior cumprimento do preceito pela Constituição de 1988, quanto ao acesso à cultura.

Texto da [Figura 6](#) transcrito:

Em 1988, com a promulgação da Constituição Cidadã —mecanismo legislativo de maior relevância na sociedade brasileira—, foi estabelecido o compromisso do Estado com a democratização do acesso ao cinema no Brasil, já que o Inciso V do Artigo 23 desse documento enuncia a promoção da cultura no país como um objetivo. Por conseguinte, percebe-se a extrema importância da acessibilidade no cinema como um direito humano, cuja propagação é inegavelmente necessária e dependente da atuação de agentes públicos. Ademais, o benefício dessa representação cultural se evidencia a partir da análise de suas principais consequências, a saber: a emancipação pessoal e a humanização de fatos históricos.

Inicialmente, é importante ressaltar a emancipação pessoal advinda do acesso a produções cinematográficas, devido ao reconhecimento, nas personagens representadas, de atitudes tipicamente humanas, o qual permite o desenvolvimento da alteridade —capacidade de se imaginar na situação do outro— e a identificação de falhas nos próprios comportamentos. Analogamente, a representação visual de um arquétipo facilita a percepção tanto de inadequações de atitudes quanto de possibilidades de melhorias, assim como acontece no livro “O Homem Duplicado”, de José Saramago, no qual o protagonista, ao se deparar com um homem exatamente igual a ele, em características físicas e psicológicas, percebe seus próprios comportamentos negativos e tem a oportunidade de construir, a partir desse impactante encontro, uma identidade mais agradável. Desse modo, o acesso a uma transposição artística das fragilidades humanas é benéfico para o desenvolvimento pessoal do público.

Complementarmente, o cinema viabiliza a humanização de acontecimentos históricos, haja vista o fato de este proporcionar a representação, o registro e o conhecimento de violências propositalmente olvidadas e evitar o Epistemicídio — termo utilizado pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, para nomear a destruição de saberes e aspectos culturais necessários para a valorização de um povo. Essa função cinematográfica pode ser comprovada pelos impactos, no Brasil e no exterior, advindos da produção do documentário “Holocausto Brasileiro” —elaborado a partir da investigação feita pela jornalista Daniela Arbex—, o qual proporcionou maior divulgação das violações dos direitos humanos ocorridas no Hospital Colônia, em Barbacena, Minas Gerais. A partir disso, foi potencializada a mobilização social para que tal contexto de desumanização não se repetisse. Assim, depreendem-se as positivas consequências sociais originadas da democratização do conhecimento pelo cinema.

Em vista do exposto, ressaltam-se as inquestionáveis benesses da democratização do acesso ao cinema no Brasil. Diante disso, o Ministério da Cidadania deve facilitar a aproximação dos cidadãos com as produções cinematográficas, por meio da construção de salas públicas de cinema —cujo uso será disponibilizado a partir de ingressos a preços populares, como ocorre nas mostras organizadas pelo Centro Cultural Banco do Brasil, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília—, a fim de permitir que maior parte da população possa se emancipar pelo contato com filmes. Além disso, cabe à Agência Nacional de Cinema —autarquia federal e componente da administração pública indireta— democratizar o conhecimento a respeito de narrativas históricas, mediante o patrocínio de documentários engajados, como o “Holocausto Brasileiro”, com o fito de enltecer a humanização de populações violentadas. Dessa maneira, haverá maior cumprimento do proposto pela Constituição de 1988 quanto ao acesso à cultura.

Em sequência, apresentamos a redação elaborada na edição 2020 do Enem, aplicada em 2021 ([Figura 7](#)). Dessa vez, a prova foi realizada na versão digital do Enem: as questões objetivas e a proposta de redação são apresentadas em uma tela de computador. Cada candidato, algumas semanas antes do exame, recebe um aviso sobre o local de prova (ela não é realizada em computadores pessoais). Nesse caso, o vestibular foi realizado em uma faculdade privada de Brasília. Chegando lá, no ano de 2021, havia baias que separavam os computadores, e cada candidato tinha acesso a um monitor e um mouse para fazer a navegação pela prova. Não havia teclado.

Além disso, foi entregue uma folha de rascunho para redação, no primeiro dia de prova, e outra folha de rascunho de matemática, no segundo dia do exame. A versão definitiva da redação, em si, é entregue manuscrita, então, não há muita diferença com relação à aplicação tradicional, mas foi interessante experimentar esse modelo de prova para contar a experiência para os alunos, depois.

Figura 7 - Redação produzida na edição 2020 do Enem Digital - tema: "O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil"

1 Reduzir as desigualdades sociais e regionais é, desde 1988, um objetivo brasileiro publicamente registrado no artigo 3º, inciso III, da Constitui-
 2 ção da República Federativa do Brasil. Do mesmo modo, o Hino Nacional enfatiza a igualdade conquistada com braço forte como um orgulho da nação.
 3 No entanto, mais de três décadas depois da elaboração da principal referência legislativa nacional e do crescimento de gerações permeado pela paixão
 4 pátria, ainda não foi interposto o desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil. Assim, nota-se que tal cenário é inegavelmente nocivo, pois
 5 cerceia o desenvolvimento pleno de grande parcela populacional, e sua aparente intransponibilidade deve ser urgentemente superada a partir de inter-
 6 venções estatais. Outrossim, para a efetividade dessa ação, devem ser considerados a persistência dessa disparidade refletida na concentração de renda
 7 e o cerne da desigualdade advindo do processo colonizatório.

8 Com efeito, a historicidade brasileira situa o país em um cenário exemplar de extrema concentração de renda, ou seja, a produção de riquezas nacionais
 9 é distribuída de modo desigual: a maior parte permanece sob o domínio majoritário das Regiões Sudeste e Sul, ao passo que uma porcentagem significativa-
 10 mente menor é distribuída entre o Norte e o Nordeste. Essa situação pode ser ~~analisada~~ analisada à luz do poema "Inválido Nacional", de Carlos
 11 Drummond, cujos versos, ao relacionarem a riqueza da elite em desfavorcimento da favela, anunciam o pensamento elitista de reconhecer a desigual-
 12 dade e intencionalmente deixar perpetuá-la. Sendo assim, a não ser que haja intervenções externas, a persistência da desigualdade é uma tendência,
 13 já que os grupos favorecidos, uma vez no poder, objetivam reduzir a representatividade dos demais e restringir o acesso à riqueza para eles próprios.

14 Ademais, retrospectivamente, afirma-se que o Brasil foi moldado pelo processo colonizatório a que foi submetido pela metrópole. Esse fato é reme-
 15 morado de forma recorrente nas obras da historiadora Lilia Moritz, a qual faz alusão ao estabelecimento de vantagens regionais desde o surgimento
 16 das capitanias hereditárias — grandes porções territoriais, principalmente litorâneas, que foram tomadas como propriedade familiar de membros
 17 das altas classes. Consequentemente, foi privilegiado o desenvolvimento dessas regiões, às custas do desabastecimento de serviços essenciais nos locais imen-
 18 tos de interesse político e econômico. Similarmente, tal disparidade também é retratada na literatura, em "Morte e Vida Severina", do câma-
 19 re João Cabral de Melo Neto. No livro, ambientado em um cenário de seca, fome e refrimento, ilustrativo das regiões mais vulneráveis do
 20 Brasil, Norte e Nordeste, os personagens, quando buscam "a parte que lhes cabe do latifúndio", assemelham-se à população não privilegiada
 21 pelas capitanias hereditárias, a qual procura, até hoje, condições dignas e reconhecimento de sua própria existência perante a nação.

22 Diante disso, percebe-se como a desigualdade entre as regiões do Brasil é prejudicial, porquanto impede que todas possam se desenvo-
 23 lver. Dessarte, faz-se necessário que órgãos governamentais de fomento, como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e
 24 Social), ampliem mecanismos compensatórios da desigualdade, por meio de programas de transferência direta de renda — como o Bd-
 25 na Família e seus segmentos, a exemplo do Fome Zero, responsável por ter retornado o Brasil do Mapa da Fome —, a fim de reduzir
 26 as consequências imediatas da concentração de renda. Além disso, urge que o Ministério da Economia, dentro das pautas de Desenvolvi-
 27 mento Nacional, melhore projetos de infraestrutura, saúde, educação e serviços básicos nas regiões Norte e Nordeste, mediante redistribui-
 28 ção dos investimentos destinados a esse Ministério, com o fito de minimizar as inequidades engendradas pelo histórico do proces-
 29 so de colonização. Dessa modo, aproximar-se-á o Brasil do ideal de igualdade suscitado pela Constituição de 1988 e pelo
 30 Hino Nacional.



enem2020
digital

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



0 29220100275335209

Nota atribuída pelo INEP: 980/ 1000. Fonte: autoria própria (2021).

Texto da [Figura 7](#) transcrito:

Reduzir as desigualdades sociais e regionais é, desde 1988, um compromisso brasileiro reafirmado publicamente na Constituição Federal, em seu artigo 3º, inciso III. Complementarmente, o Hino Nacional brasileiro também evidencia a igualdade conquistada com braço forte como um orgulho nacional. No entanto, mais de três décadas após a elaboração do documento de maior referência legislativa do Brasil, e do crescimento de diversas gerações educadas ao som da canção pátria, ainda não foi superado o desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil. Assim, é evidente que esse cenário é incontestavelmente nocivo, pois impede o desenvolvimento humano e acorrenta o Brasil ao episódio de colonização exploratória a que foi submetido; por isso, são necessários mecanismos estatais de compensação das desigualdades. Outrossim, para executar essa mediação, é indispensável considerar a mortífera concentração de renda decorrente das desigualdades regionais e as origens desse óbice desde o dito descobrimento do Brasil.

Com efeito, pondera-se como as desigualdades regionais causam uma homicida concentração de renda, a qual inicialmente segrega os habitantes de determinadas regiões do país de seu desenvolvimento pleno e, posteriormente, acarreta a desvalorização de suas vidas e a normatização de suas mortes. Essa realidade pode ser analisada à luz do poema "Favelário Nacional", de Carlos Drummond de Andrade, cujo enredo narra uma favela que "anuncia morte", uma morte irrelevante aos olhos nacionais, já que os detentores do privilégio não têm a intenção de impedi-la: "somos desiguais e queremos ser sempre desiguais". Tal reconhecimento da desigualdade e esse desejo de intencionalmente mantê-la aludem à perpetuação da concentração de renda entre as regiões brasileiras, pois é cômodo para os habitantes das áreas privilegiadas manterem suas vantagens e menoscabarem a situação de vida e de morte dos locais desfavorecidos.

Retrospectivamente, é válido analisar o desafio histórico de superar impasses estabelecidos em períodos tão longínquos: as desigualdades entre as regiões do Brasil advêm do processo de colonização. Para ilustrar essa relação, pode-se observar como as primeiras regiões colonizadas, majoritariamente litorâneas, desenvolveram-se de forma distinta e tornaram-se grandes centros de produção de riqueza brasileira, como é a Região Sudeste do Brasil. Esse tema é debatido de forma recorrente nas obras da historiadora brasileira Lília Moritz, a qual atribui a origem desse crescimento ao privilégio precedente das regiões. Similarmente, na obra "Morte e Vida Severina", do poeta João

Cabral de Melo Neto, em um cenário de seca, pobreza e dificuldade, semelhante ao vivenciado pelas regiões mais desfavorecidas do Brasil – Nordeste e Norte –, as personagens, quando buscam "a parte que lhes cabe do latifúndio", assemelham-se à população não contemplada pelos primeiros aportes de investimentos governamentais, a qual almeja, até hoje, o reconhecimento nacional de sua existência e de seus direitos.

Em síntese, reconhece-se que as desigualdades entre as regiões do Brasil são indubitavelmente lesivas. Diante disso, compete aos bancos de fomento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, ampliar o acesso a recursos básicos e indispensáveis à vida, por meio de projetos de transferência de renda - a exemplo dos programas Bolsa Família e Fome Zero, responsável por retirar o Brasil do Mapa da Fome em 2014 -, a fim de reduzir as vulnerabilidades sociais decorrentes da concentração de renda. Ademais, urge que o Ministério do Desenvolvimento Regional redistribua recursos orçamentários para as regiões brasileiras historicamente mais desamparadas, mediante o estabelecimento de novas diretrizes e prioridades na aplicação dos projetos de financiamento de que tratam as leis -como a Lei Orçamentária Anual, definidora do direcionamento de impostos no período de um ano-, com o fito de minorar as inequidades engendradas pelo histórico do processo de colonização. Desse modo, aproximar-se-á o Brasil do ideal de igualdade suscitado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Hino Nacional.

Naquele ano, os temas da redação foram diferentes entre o Enem tradicional e o digital, pois as aplicações ocorreram em datas distintas. O vestibular presencial solicitou um texto a respeito de "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira" (O Globo, 2024). Comentaremos mais sobre esse tema nas seções seguintes desta monografia.

Depois da prova de 2020, as demais participações da autora deste trabalho foram somente na aplicação presencial do Enem, pois as vagas para inscrição no exame digital tornaram-se bem mais restritas. De todo modo, de 2021 em diante, o Inep passou a aplicar ambas as modalidades no mesmo dia, o que possibilitou utilizar o mesmo tema de redação nas duas provas.

Figura 8 - Redação produzida na edição 2021 do Enem - tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"

1	Nos versos "Dos filhos deste solo és mãe gentil, pátria amada Brasil", o Hino Nacional relembra o compromisso brasileiro de acolher todos
2	os nascidos neste país. Esse benefício é, no entanto, comprometido, quando não há o registro civil nem o reconhecimento da existência desses fi-
3	lhos, de modo a engendrar a problemática da invisibilidade e da falta de acesso à cidadania. Diante disso, o documento pessoal é indubita-
4	velmente necessário, por ser pré-requisito para usufruto dos demais direitos sociais; por isso, urge ações governamentais para a am-
5	pliação da cobertura desse bem social. Outrossim, para efetividade dessa ação, é indispensável considerar a importância do registro de
6	nascimento para o combate tanto da invisibilidade pessoal e social, quanto da pobreza.
7	Com efeito, é relevante destacar que o documento civil é basilar para combater a invisibilidade pessoal e social, pois atribui um
8	registro único e intransferível a cada cidadão, de modo a provar legalmente sua existência. Com relação a isso, a personagem Alice, da obra
9	clássica de Lewis Carroll, durante sua jornada no País das Maravilhas, diversas vezes se confronta com a pergunta "Quem sou eu?". Nessa busca
10	incessante pela sua identidade, a menina assemelha-se aos cidadãos brasileiros cuja vida é invisível, porque estes não têm, diante de si mesmos,
11	prova documental de sua existência. Por conseguinte, o desconhecimento de si também estabelece uma invisibilidade social, que pode ser comprovada
12	da pelo conceito de Linha Abissal, do sociólogo português Bento de Deus Santos, o qual descreve uma divisão social imaginária das vidas em
13	consideradas importantes (acima da linha) e descartáveis (abaixo da linha). Nesse sentido, as pessoas sem registro documental estão abaixo da
14	Linha Abissal e, como consequência, são socialmente invisíveis. Sendo assim, o documento pessoal é urgente para combater a invisibilidade dos povos.
15	Outra fato a ser analisado é como os registros dos cidadãos viabilizam a redução da pobreza, haja vista as oportunidades de ascensão possíveis a
16	partir da emissão da Carteira de Trabalho, do registro escolar, do acesso a programas de transferência direta de renda. Quanto a isso, enfatiza-se
17	que essa documentação é urgentemente necessária para os grupos historicamente marginalizados, como a população negra e a originária de re-
18	giões vulneráveis economicamente. Um exemplo disso é a personagem clariceana Macabéa, do livro "A Hora da Estrela", cuja vivência é marcada
19	por pobreza, vulnerabilidade e indiferença; sua existência é reconhecida somente na hora da morte. De modo análogo, ^{o cidadão} os cidadãos cuja vida não
20	não é vista pelo Estado é cerceador de seu desenvolvimento pleno, por não ter acesso aos demais direitos previstos na Constituição Cidadã e, pior,
21	que Macabéa, nem sua morte reconhecida, devido à ausência de registro. Portanto, a emissão da certidão de nascimento é indispensável para
22	proporcionar acesso à cidadania e desenvolvimento de todas as vidas, a fim de as existências não serem nulas, como a de Macabéa.
23	Em vista do exposto, percebem-se os benefícios do registro civil para a sociedade brasileira. Nesse modo, o Ministério da Cidadania
24	deve potencializar a participação social em mutirões de emissão da certidão de nascimento, por meio de campanhas publicitárias as quais
25	destaquem a importância e a gratuidade desse registro — com participação de personalidades brasileiras notáveis, como a cam- panha já realizada com a cantora Ize de Azevedo —, a fim de proporcionar a emancipação dos cidadãos contra a invisibilidade
26	pessoal e social. Além disso, cabe ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos criar centros facilitadores do registro civil próximos
27	a maternidades e hospitais, mediante construção de escritórios que enviem os dados de nascimentos para os cartórios ^{mais próximos} das residen-
28	ças, de com o objetivo de emitir a documentação com rapidez e, assim, reduzir a persistência em condições de pobreza. Com isso, ^{Então, a partir} a partir do registro de
29	todos os seus filhos, a pátria amada poderá ser ^{será} , efetivamente, uma mãe gentil para os cidadãos brasileiros.
30	

OS00709_ID_03591917_01_LT_003_D1_K0_ENEM2110401_N02_GO_001_F001.TXT / S: 0011481



enem2021

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



029

0 2 9 2 2 1 1 0 4 0 2 3 7 4 2 5 0 4

Nota atribuída pelo INEP: 940/ 1000. Fonte: Ana Carolina Nishimura (arquivo pessoal) (2021).

Texto da [Figura 8](#) transcrito:

Nos versos "Dos filhos deste solo és mãe gentil, pátria amada, Brasil", o Hino Nacional reverbera o compromisso brasileiro de acolher todos os nascidos neste país. Esse benefício é, no entanto, comprometido, quando não há o registro civil nem o reconhecimento da existência desses filhos, de modo a engendrar a problemática da invisibilidade e da falta de acesso à cidadania. Diante disso, o documento pessoal é indubitavelmente necessário, por ser pré-requisito para usufruto dos demais direitos do cidadão; por isso, urge ações governamentais para a ampliação da cobertura dessa garantia. Outrossim, para efetividade dessa ação, é indispensável considerar a importância do registro de nascimento para o combate tanto da invisibilidade pessoal e social, quanto da pobreza.

Com efeito, é relevante destacar que o documento civil é basilar para combater a invisibilidade pessoal e social, pois atribui um registro único e intransferível para cada cidadão, de modo a provar legalmente sua existência. Com relação a isso, a personagem Alice, da obra clássica de Lewis Carroll, durante sua jornada no País das Maravilhas, diversas vezes confronta-se com a pergunta "Quem sou eu?". Nessa busca incessante pela sua identidade, a menina assemelha-se aos cidadãos brasileiros cuja vida é invisível, porque estes não têm, diante de si mesmos, prova documental de sua existência. Por consequência, o desconhecimento de si também estabelece uma invisibilidade social, que pode ser comprovada pelo conceito de Linha Abissal, do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, o qual descreve uma divisão social e imaginária das vidas consideradas importantes (acima de Linha) e descartáveis (abaixo da Linha). Nesse sentido, as pessoas sem registro documental estão abaixo da Linha Abissal e, por conseguinte, são socialmente invisíveis. Sendo assim, o documento pessoal é urgente para combater a invisibilidade dos indivíduos diante de si mesmos e da sociedade.

Outro fato a ser analisado é como os registros do cidadão viabilizam a redução da pobreza, haja vista as oportunidades de ascensão possíveis a partir da emissão da Carteira de Trabalho, do registro escolar, do acesso a programas de transferência direta de renda. Quanto a isso, enfatiza-se que essa documentação é agudamente necessária para grupos historicamente marginalizados, como a população negra e a originária de regiões economicamente vulneráveis. Um exemplo disso é a personagem clariceana Macabéa, do livro "A Hora da Estrela", cuja vivência é marcada por pobreza,

vulnerabilidade e indiferença; sua existência é reconhecida somente na hora de sua morte. De modo análogo, o cidadão cuja vida não é vista pelo Estado é cerceado de seu desenvolvimento pleno, por não ter acesso aos demais direitos previstos na Constituição Cidadã e, pior que Macabéia, nem sua morte reconhecida, devido à ausência de registro. Portanto, a emissão da certidão de nascimento é indispensável para proporcionar acesso à cidadania e desenvolvimento de todas as vidas, a fim de que as existências não sejam nulas, como a de Macabéia.

Em vista do exposto, percebem-se os benefícios do registro civil para a sociedade brasileira. Desse modo, o Ministério da Cidadania deve potencializar a participação social em mutirões de emissão da certidão de nascimento, por meio de campanhas publicitárias as quais destaquem a importância e a gratuidade desse benefício -com a participação de personalidades brasileiras notáveis, como a campanha já realizada com a cantora Ivete Sangalo-, a fim de proporcionar a emancipação dos cidadãos contra a invisibilidade. Além disso, cabe ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos criar centros facilitadores do registro civil próximos a maternidades e hospitais, mediante construção de escritórios que enviem os dados de nascimentos para os cartórios das redondezas, com o objetivo de emitir a documentação com rapidez e, assim, reduzir a persistência em condições de pobreza. Então, a partir do registro de todos os seus filhos, a pátria amada será, efetivamente, uma mãe gentil para os cidadãos brasileiros.

Figura 9 - Redação produzida na edição 2022 do Enem - tema: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”

1	Na obra poética de Carlos Drummond de Andrade, é descrito o efeito causado pelo trem itabirano, o qual, ao transportar
2	minério, leva para longe, também, a vida e o futuro dos moradores da região. Similarmente, a estrutura social do Brasil, pós-colonização
3	instituiu uma mecânica de exploração destrutiva, que implica desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Tal cenário
4	é extremamente danoso, pois, temporalmente, legitimou o esfacelamento dessas populações, cujas histórias precisam ser, urgen-
5	temente, registradas e restauradas. Ademais, para a completude dessa reparação, deve-se questionar o modo como a lógica de mercado
6	ameaça dois principais bens: a terra e a vida.
7	Com efeito, a visão mercadológica privilegia a exploração de recursos naturais — como a extração de madeira e de minérios —
8	e causa danos à terra — sendo esta a representação do solo, da água, das plantas e dos animais —, de modo a desfiar a existência
9	dos povos nativos, devido à profunda e respeitosa relação que estes mantêm com a natureza. Essa vivência é detalhada no livro “O amanhã
10	não está à venda”, do ativista indígena Hilton Ailton Krenak, o qual explicita os malefícios da exploração natural sem limites e o surgi-
11	mento da ameaça aos bens naturais indispensáveis para as comunidades indígenas. O autor conceitua, então, a ideia de que não se pode
12	comprar o amanhã, evidenciando a necessidade de preservação dos recursos existentes. Desse modo, a visão exploratória da terra, com
13	fins comerciais é um desafio contundente e ameaçador para os povos tradicionais.
14	Outrossim, há um risco constante contra a vida — simbólica e real — das sociedades históricas, representado pelo olvidamento
15	dos saberes ancestrais. Tal violência é explicada pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, a partir do conceito de “Epi-
16	temicídio”, como um modo de nomear a morte simbólica de uma cultura, principalmente pela falta de registros históricos e documen-
17	tais. Um pungente exemplo desse fato no Brasil ocorreu no Cas do Itabirano, no Rio de Janeiro, onde estavam enterradas
18	— e distantes da visão social — milhares de amuletos de povos escravizados e trazidos à força para o país. Esse sepultamento de fatos
19	colaborou para a construção de uma narrativa nacional que ignora a história dessas populações, de modo que até as próprias vidas
20	dessas pessoas passam a ser invisíveis. A partir disso, a desvalorização e a morte de etnias deixa de promover mobilização social
21	social, afinal, sua existência nem sequer era considerada.
22	Em vista do exposto, notam-se os prejuízos, para a terra e para a vida, advindos dos desafios para a valorização de
23	comunidades e povos tradicionais no Brasil. Portanto, o Ministério do Meio Ambiente deve recompensar e incentivar artistas que produzem
24	obras de denúncia da exploração ambiental — a exemplo do fotógrafo Sebastião Salgado, conhecido pelos registros da vivência na Serra
25	Pelada e em comunidades indígenas —, por meio de cerimônias de premiações anuais, com o fim de, progressivamente, reduzir
26	os danos à terra e às comunidades que dela dependem. Além disso, as secretarias estaduais de incentivo à cultura devem financiar pro-
27	jetos de contação de histórias tradicionais em escolas — como a iniciativa de criação do mito do Deus Estrela e o Fuzil do Terreiro, uma
28	narrativa do Centro-Oeste brasileiro —, a fim de resgatar e preservar a existência dos saberes e das vidas de todos os povos. Assim,
29	será possível reverter a rota do trem itabirano — e de cada trem, barco e navio que roubou a história dos povos —, para uma resti-
30	tuição do valor inerente de cada ser humano constituinte de famílias indígenas, quilombolas, ciganas e demais comunidades do Brasil.




MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



029

0 2 9 2 2 2 1 0 3 3 4 2 4 5 7 5 0 2

Nota atribuída pelo INEP: 940/ 1000. Fonte: autoria própria (2022).

Texto da [Figura 9](#) transcrito:

Na obra poética de Carlos Drummond de Andrade, é descrito o efeito causado pelo trem itabirano, o qual, ao transportar minério, leva para longe, também, a vida e o futuro dos moradores da região. Similarmente, a estrutura social do Brasil pós-colonização instituiu uma mecânica de exploração destrutiva, que implica desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais. Tal cenário é extremamente danoso, pois, temporalmente, legitimou o esfacelamento dessas populações, cujas histórias precisam ser, urgentemente, registradas e restauradas. Ademais, para a completude dessa reparação, deve-se questionar o modo como a lógica de mercado ameaça dois principais bens: a terra e a vida.

Com efeito, a visão mercadológica privilegia a exploração de recursos naturais — como a extração de madeira e de minério — e causa danos à terra — sendo esta a representação do solo, da água, das plantas e dos animais —, de modo a desafiar a existência dos povos nativos, devido à profunda e respeitosa relação que estes mantêm com a natureza. Essa vivência é detalhada no livro “O amanhã não está à venda”, do ativista indígena Ailton Krenak, o qual explicita os malefícios da exploração natural sem limites e o surgimento da ameaça aos bens naturais indispensáveis para as comunidades indígenas. O autor conceitua, então, a ideia de que não se pode comprar o amanhã, evidenciando a necessidade de preservação dos recursos existentes. Desse modo, a visão exploratória da terra com fins comerciais é um desafio contundente e ameaçador para os povos tradicionais.

Outrossim, há um risco constante contra a vida —simbólica e real— das sociedades históricas, representado pelo olvidamento dos saberes ancestrais. Tal violência é explicada pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, a partir do conceito de “Epistemicídio”, como um modo de nomear a morte simbólica de uma cultura, principalmente, pela falta de registro histórico e documental. Um pungente exemplo desse fato no Brasil ocorreu no Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, onde estavam enterrados —e distantes da visão social— milhares de amuletos de povos escravizados e trazidos à força para este país. Esse sepultamento de fatos colaborou para a construção de uma narrativa nacional que ignora a história dessas populações, de modo que até as próprias vidas dessas pessoas passam a ser invisíveis. A partir disso, a desvalorização e a morte de etnias deixa de promover mobilização social, afinal, sua existência nem sequer era considerada.

Em vista do exposto, notam-se os prejuízos, para a terra e para a vida, advindos dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Portanto, o Ministério do Meio Ambiente deve recompensar e incentivar artistas que produzem obras de denúncia de exploração ambiental — a exemplo do fotógrafo Sebastião Salgado, conhecido pelos registros da vivência na Serra Pelada e em comunidades indígenas —, por meio de cerimônias de premiações anuais, com o fito de, progressivamente, reduzir os danos à terra e às comunidades que dela dependem. Além disso, as secretarias estaduais de incentivo à cultura devem financiar projetos de contação de histórias tradicionais em escolas — como a iniciativa de criação do Mito do Seu Estrela e o Fuá do Terreiro, uma narrativa do Centro-Oeste brasileiro, a fim de resgatar e preservar a existência dos saberes e das vidas de todos os povos. Assim, será possível reverter a rota do trem itabirano — e de cada trem, barco e navio que roubou a história dos povos—, para uma restituição do valor inerente de cada ser humano constituinte de famílias indígenas, pescadoras, quilombolas, ciganas e demais comunidades do Brasil.

O gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB

Nesta etapa, escolhemos fazer uma comparação do gênero dissertativo-argumentativo do PAS UnB com o gênero *redação do Enem*. Mesmo sendo esta uma SD para ensino da redação do PAS, o estudo da redação do Enem é relevante, pois é um gênero de maior circulação entre os alunos e maior mobilização nacional. Geralmente, após a prova do Enem, realizada anualmente por volta do mês de novembro, o tema da redação é comentado nacionalmente em jornais, redes sociais e escolas, tornando o assunto presente nas conversas dos alunos. O tema da redação do PAS, por sua vez, é também debatido, mas de forma mais local, por ser uma prova direcionada para o ingresso na Universidade de Brasília. Então, valemo-nos desse provável conhecimento prévio do aluno sobre a prova do Enem e elaboramos o [Quadro 2](#) contrastando os 8 últimos temas do Enem tradicional (O Globo, 2024) e o tema do Enem digital 2020 (Inep, 2021 b) com todos os temas do PAS que solicitaram o tipo dissertativo-argumentativo (Sofista, 2024; Passeando UnB, 2024). Não consideramos, nessa análise, propostas do PAS cujo comando solicitou apenas um *texto dissertativo*.

Quadro 2 - Comparação dos temas do tipo dissertativo-argumentativo solicitados no Enem e no PAS

Ano	Temas de redação do Enem	Temas de redação do PAS
2024	Desafios para a valorização da herança africana no Brasil (2024)	[PAS 3 2024] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema a seguir. REDES SOCIAIS: DE “TERRA DE NINGUÉM” A ESPAÇO ACOLHEDOR PARA OS MUITOS ALGUÉNS”
2023	Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil (2023)	[PAS 3 2023] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema. GUERRAS DELES, FUTURO NAS MÃOS DELAS”
2022	Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil (2022)	[PAS 3 2022] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo correlacionando os conceitos de exclusão social, invisibilidade social e preconceito e posicionando-se sobre a relação desses conceitos com a violência.”
2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil (2021)	[PAS 3 2021] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema. O HOMEM E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: QUEM É O HOMEM QUE DESTRÓI O PLANETA E POR QUAIS MOTIVOS ELE O DESTRÓI? E QUEM É O HOMEM VITIMADO PELA DEGRADAÇÃO?”
2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira (2020) O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil (2020 digital)	Não foi pedido o tipo <i>dissertativo-argumentativo</i> nesse ano.
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil (2019)	[PAS 1 2019] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema. APRENDER A VER A BELEZA NO DIFERENTE”

		[PAS 2 2019] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a contribuição da juventude em ações de ativismo no meio virtual e “nas ruas”. [PAS 3 2019] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo que contemple a resposta às seguintes perguntas, constantes do trecho de O abecedário de Gilles Deleuze, apresentado anteriormente. O QUE VAI NOS FAZER RIR HOJE? O QUE NOS FAZ RIR NO MEIO DE TODAS ESSAS CATÁSTROFES?”
2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet (2018)	[PAS 3 2018] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo comentando a seguinte inscrição, que se encontra na entrada do prédio da antiga IG Farben, companhia química alemã que funcionou durante a Segunda Guerra Mundial, onde hoje se localiza o prédio principal do campus Westend da Universidade de Frankfurt, na Alemanha. NENHUM DE NÓS PODE ESCAPAR A HISTÓRIA DO NOSSO POVO. NÓS NÃO DEVERÍAMOS E NÃO DEVEMOS DEIXAR O PASSADO DESCANSAR, OU ELE PODE RESSURGIR E SE TORNAR O NOVO PRESENTE.”
Demais anos em que o PAS solicitou o tipo dissertativo-argumentativo		
[PAS 3 2016] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo respondendo à seguinte pergunta. A imaginação criou o mundo?”		
[PAS 2 2015] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo no qual seja respondida a seguinte questão. Quem são os agentes de sustentabilidade? Em seu texto: < defina sustentabilidade; < aborde as práticas sustentáveis e os responsáveis sociais pela sustentabilidade.		
[PAS 1 2014] “[...] redija [...] um texto dissertativo-argumentativo, respondendo à seguinte pergunta. Na sociedade brasileira, os mais velhos têm sido considerados pessoas sábias?”		
[PAS 3 2012] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo que trate das formas atualmente utilizadas pelas pessoas para se comunicarem.”		

[PAS 3 2009] “[...] redija um texto dissertativo-argumentativo acerca da relevância de uma grande invenção ou descoberta para a qualidade de vida do ser humano.”

[PAS 3 2008] “[...] redija um texto argumentativo, posicionando-se acerca do seguinte questionamento: A atual crise global pode dar início a construção de uma nova ética?”

Fonte: elaborado pelas autoras. Temas retirados de O Globo (2024), Inep (2021 b) Sofista (2024) e Passeando UnB (2024).

A partir da análise desses temas, identificamos algumas diferenças entres os dois vestibulares:

1. Relação com a atualidade

Os temas do PAS são mais propícios a serem elaborados de acordo com acontecimentos recentes de impacto global, enquanto os do Enem se direcionam, em geral, para situações estruturais da sociedade brasileira. Em 2023, por exemplo, quando o PAS cobrou o tema “Guerra deles, futuro nas mãos delas”, havia uma mobilização internacional a respeito da invasão da Ucrânia pela Rússia (BBC News Brasil, 2025).

Quanto ao Enem, são abordadas problemáticas persistentes do Brasil, como se vê em *Desafios para a valorização da herança africana no Brasil* (2024), *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil* (2023), *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil* (2022), bem como todos os demais temas que listamos na tabela, com exceção do de 2018, que mencionou uma situação de impacto global: *Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet*. De qualquer forma, não encontramos relação de nenhum desses temas com algum acontecimento pontual do ano em que foi aplicado: todos os anos, no Brasil, a população vivencia situações de preconceito/ racismo e de desvalorização da cultura africana, do trabalho de cuidado realizado pela mulher, das comunidades e povos tradicionais.

Mesmo em 2020, com o acontecimento de maior impacto global dos últimos 10, 30, 50 anos — a pandemia de Covid-19 —, a prova do Enem abordou de forma atemporal as problemáticas de “O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil” (Enem digital) e “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira (aplicação regular)”. Apesar de o tema das doenças mentais ser bastante pertinente para a situação de isolamento social por conta da Covid-19, a proposta de redação, em si ([Figura 11](#); Inep, 2021 a), não mencionou nada sobre “pandemia”, “isolamento” ou “vírus”, mas tratou de forma mais histórica as questões de ideal de

felicidade, emoções, tristeza, depressão e ansiedade. Nesse mesmo ano, o tema da redação do PAS 1 foi “E fora do story tu tá bem?” ([Figura 12](#)). Embora guarde semelhanças com o proposto pelo Enem naquele ano, a proposta completa do PAS (Cebraspe, 2022) mencionou explicitamente o tema da pandemia de Covid-19, a partir de recortes de manchetes de jornais com os títulos “A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19”, “Com 4.190 mortes por covid em 24 horas, Brasil tem segundo pior dia na pandemia” e “Brasil registra mais de 1,2 milhão de infecções por covid-19 em uma semana”.

Figura 11 - Tema de redação do Enem 2020 (aplicado em 2021)




INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivem diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrta.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO III



SOCORRO, BRASIL!

Saiba mais sobre o problema de saúde que afeta mais de **1 em cada 20 pessoas**, mas que continuamos ignorando!

Mais de **11,5 milhões** de brasileiros têm depressão

O Brasil é o país **mais depressivo** da América Latina

322 milhões de pessoas vivem com depressão em todo o mundo

Hoje A depressão é a doença mais incapacitante do mundo

Depressão é a **2ª causa** de afastamento de trabalho no mundo

O número de **Mulheres** afetadas pela depressão é **30% mais elevado** que o dos homens

1 trilhão de dólares é o valor da perda econômica mundial gerada pelas consequências dos transtornos mentais

Todos os dados foram divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2017.

Se você precisa de ajuda, ligue para o Centro de Valorização da Vida (CVV): 188.

Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 19

A proposta de 2020 solicitou um texto a partir do tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", de forma geral, sem relacionar explicitamente com a pandemia.

Fonte: Inep [2021].

Figura 12 - Tema de redação do PAS 1 2021

CEBRASPE | UnB | PAS 1 – Edital: 2021

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Coronavírus: OMS declara pandemia

11/3/2020

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19.

A informação foi confirmada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em uma coletiva de imprensa nesta quarta-feira (11/03/2020). Durante a fala, ele destacou que há hoje 118 mil casos em 114 países e que 4.291 pessoas perderam a vida por causa da doença. "Os números de casos, de mortes e o número de países afetados deve ser ainda maior nos próximos dias e nas próximas semanas."

Internet: <www.bbc.com>.

Com 4.190 mortes por covid em 24 horas, Brasil tem segundo pior dia na pandemia

País contabilizou 13.286.324 casos e 345.287 óbitos por covid-19 desde o início da pandemia, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa. Mortes do dia só não superaram as de terça (6/4/2021), quando a marca chegou a 4.211.

8/4/2021 20:03

Internet: <g1.globo.com>.

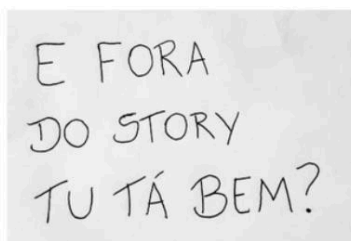
Brasil registra mais de 1,2 milhão de infecções por covid-19 em uma semana

País registrou a segunda semana epidemiológica com mais casos desde o início da pandemia; foram 1.258.651 infecções entre os dias 30 de janeiro e 5 de fevereiro.

6/2/2022 às 18:05 | Atualizado 6/2/2022 às 21:06

Internet: <www.cnnbrasil.com.br>.

Considerando o contexto das notícias apresentadas anteriormente, redija um texto dissertativo respondendo à pergunta da imagem a seguir, que circulou recentemente nas redes sociais.



Em 2021, o PAS solicitou um texto respondendo à pergunta “E fora do story tu tá bem?”, a partir de recortes de reportagens relativas à pandemia. Fonte: Cebbraspe (2022).

2. Temas objetivos X temas subjetivos

Consideramos que os temas do Enem, pelo menos os dos últimos 7 anos, dizem respeito a um problema de ordem prática do Brasil (desigualdade, violência e falta de acesso a direitos básicos como cultura, documentação, liberdade), o que chamamos de *temas objetivos*. Já o PAS, em algumas edições, abordou questões de ordem existencial e filosófica, que seriam os *temas subjetivos*. Alguns exemplos dessa perspectiva são os temas “Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar” [PAS 1 2011]; “Relações ativas na atualidade: ressignificando o “felizes para sempre” [PAS 1 2024]; “Num tempo de engano universal, dizer a verdade é um ato revolucionário” [PAS 2 2021]; “Carta ao filósofo Immanuel Kant, posicionando-se acerca da relação entre aquisição de conhecimento e conquista da autonomia” [PAS 2 2023]; “O que vai nos fazer rir hoje? O que nos faz rir no meio de todas essas catástrofes?” [PAS 3 2019].

3. Relação da redação com obras obrigatórias

A prova do Enem não pressupõe a leitura obrigatória de obras literárias, musicais ou audiovisuais. O conteúdo da matriz programática se baseia em objetos de conhecimento de quatro áreas de estudo do ensino médio — Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática (Brasil, 2024). O PAS, no entanto, possui uma lista de obras obrigatórias de diversas áreas (Universidade de Brasília, 2021, 2022 b, 2023, 2024), conforme já mencionamos neste trabalho. Verificamos que algumas edições do PAS citaram, na proposta de redação, trechos de obras daquela etapa ou, mesmo que não citando diretamente a obra, o tema remetia a ideias de algum livro, música ou objeto artístico propostos na matriz de referência. A partir disso, traçamos essa comparação no Quadro 3.

Quadro 3 - Relação entre temas de redação e obras obrigatórias do PAS

RELAÇÃO ENTRE TEMAS DE REDAÇÃO E OBRAS DO PAS		
Tema	Etapa/ ano	Obras relacionadas, na nossa concepção
(...) escreva uma carta destinada a Carmen, personagem feminina fictícia do século XIX, expondo como poderia ter sido o final de sua história caso em sua época existissem leis como a Lei Maria da Penha.	PAS 2/ 2024	Ópera “Ária Habanera da Ópera Carmen”, de Janette Dornellas. Conto “A cartomante”, de Machado de Assis. Pintura “Suzana e os anciãos”, de Artemisia Gentileschi. Lei Maria da Penha.

Se não tiver flor, não tem fruto; se não tiver fruto, não tem comida.	PAS 1/ 2023	Artigo “O cerrado está morrendo”, da Revista Darcy. Documentário “Falas da Terra”, produzido pela Globo Filmes.
Redes sociais: de “terra de ninguém” a espaço acolhedor para os muitos alguéns.	PAS 3/ 2024	Música “O real resiste”, de e Arnaldo Antunes; Artigo “Algoritmos parciais”, da revista Fapesp.
Guerras deles, futuro nas mãos delas.		Poema “A noite dissolve os homens”, de Carlos Drummond de Andrade. “Poema aos homens do nosso tempo” de, Hilda Hilst. “Cartas que Gandhi escreveu para Hitler”. “Por que a guerra? Indagações entre Einstein e Freud”.
Carta ao filósofo Immanuel Kant, posicionando-se acerca da relação entre aquisição de conhecimento e conquista da autonomia	PAS 2/ 2023	Texto “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento”, de Immanuel Kant.
O que você vai ser quando crescer, menina? Como a falta de representatividade feminina alimenta o ciclo de desigualdade de gênero e limita o papel da mulher na sociedade.	PAS 2/ 2022	Artigo “Onde as cientistas não têm vez”, revista Fapesp.
Relações afetivas na atualidade: ressignificando o “felizes para sempre”.	PAS 1/ 2024	Conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector. Poema “Caso pluvioso”, de Carlos Drummond de Andrade. Poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís Vaz de Camões. Soneto XXII (Se amor não é qual é este sentimento?), de Francisco Petrarca. Cantiga de amor “Senhora minha, desde que vos vi”, de Afonso Fernandes. Música “Recairei”, de Barões da Pisadinha.
A identidade nacional para além dos estereótipos e da idealização: o que faz você se sentir brasileiro?”	PAS 1/ 2022	Documentário “O povo brasileiro (parte 1): a matriz tupi”, de Darcy Ribeiro. Palestra “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos temas mostrados no site Sofista (2024) e nas obras listadas pela Universidade de Brasília (2021, 2022 b, 2023, 2024).

4. Exigência de proposta de intervenção.

As propostas do Enem apresentam no seu comando o pedido de apresentação de “proposta de intervenção que respeite os direitos humanos” (Inep, 2024). Já na redação do PAS, essa exigência não é feita.

Redação de exemplo (PAS 3)

Para finalizar este primeiro contato com o gênero, propomos aos discentes a leitura da proposta de redação do PAS 3 2016 ([Figura 13](#)).

Figura 13 - Proposta de redação do PAS 3 2016

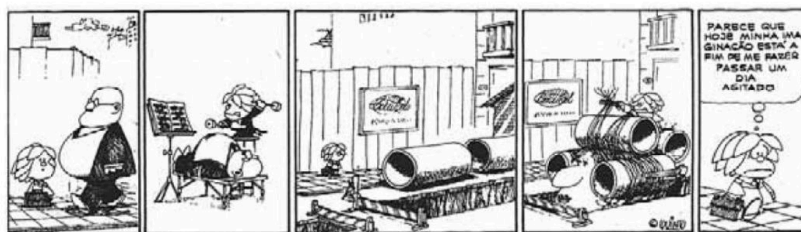
CESPE | CEBRASPE – PAS 3.ª ETAPA

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

Imaginação: s.f. (s. XIV) **1** faculdade que possui o espírito de representar imagens: **1.1** capacidade de evocar imagens de objetos anteriormente percebidos; **1.2** capacidade de formar imagens originais. **2** faculdade de criar a partir da combinação de ideias; criatividade.

Dicionário Houaiss eletrônico.



Mafalda 10. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 2.



Os amantes e os loucos são de cérebro tão quente, neles a fantasia é tão criadora, que enxergam o que frio entendimento jamais pode entender. O namorado, o lunático e o poeta são compostos só de imaginação. (...) É a imaginação tão caprichosa, que para qualquer mostra de alegria logo uma causa inventa de alegria; e se medo lhe vem da noite em curso, transforma um galho à toa em feroz urso.

William Shakespeare. *Sonho de uma noite de verão*. Internet: <ebooksbrasil.com>.



A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação dá a volta ao mundo. O conhecimento permite-nos ir de A a B, mas a imaginação permite-nos ir a qualquer lugar.

Albert Einstein.

Para saber como é o nosso mundo, é preciso em primeiro lugar adivinhar como ele é. Quer dizer, é preciso em primeiro lugar imaginá-lo. Depois é o veredito ditado pela observação ou pela experiência que vai validar ou não o vaticínio¹, o voo mais ou menos temerário que, de início, a imaginação teve de fazer. Pode-se ir de A para B e para C, conforme o salto, menor ou maior, da nossa imaginação. Mas acabamos por ir por um desses lugares ou para o outro porque a observação ou a experiência assim o determinam, porque o nosso mundo é de certa maneira e não de outra. A ciência é, tal como a arte, uma atividade humana que requer dos seus autores uma grande criatividade, ou seja, uma grande imaginação.



Carlos Fiolhais. *Imaginação, ciência e arte*. Internet: <<https://estudogeral.sib.ucp.pt/>> (com adaptações).

1 vaticínio: ato ou efeito de vaticinar, de predizer ou adivinhar o futuro; profecia, predição.

Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores, redija, na modalidade padrão da língua portuguesa, um texto dissertativo-argumentativo respondendo à seguinte pergunta.

A imaginação criou o mundo?

Fonte: Cespe, Cebbraspe (2016).

Depois, foi feita a leitura de uma redação escrita pela professora quando estava nessa etapa do PAS ([Figura 14](#)) e do espelho ([Figura 15](#)) de nota desse texto (10,000 de conteúdo e nota final 9,800 — devido a 3 desvios gramaticais).

Figura 14 - Espelho de redação produzida no PAS 3 2016

TEXTOS DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

1 Inicialmente, à exceção dos aspectos físicos e naturais — já presentes an-
 2 tes do homem — e da própria existência humana, a imaginação criou
 3 o mundo no qual a vida humana se estabeleceu. As ideias de caça,
 4 de construção de ferramentas, de agricultura e de vivência em grupo fo-
 5 ram estratégias iniciais dotadas de criatividade as quais possibilitaram o
 6 desenvolvimento da espécie. É certo que, em determinado momento, porém,
 7 todas as condições necessárias à vida já estavam estabelecidas, assumindo,
 8 assim, a imaginação o papel de aprimorar e explicar o mundo por ela já
 9 criado.

10 Através da construção de mitos e histórias fantásticas, a imaginação foi
 11 utilizada para explicar e dar sentido a fenômenos naturais na antiguidade.
 12 Modernamente, ela pode ser empregada, também, na construção de lran-
 13 ças culturais, como no Mito do Calango Voador, do projeto Deus, Estrela e
 14 o Fua do Terreiro. Outra aplicação da imaginação como recurso de lazer
 15 e exercício da criatividade é em observada em jogos como Minecraft,
 16 os quais permitem a criação de mundos virtuais personalizados.

17 Outro valor histórico de criação proporcionado pela imaginação
 18 é a existência de equipamentos úteis ao homem, como o telefone — hoje
 19 com múltiplas funções —, o carro — atualmente, com exemplares tão con-
 20 fortáveis quanto uma residência fixa —, e as televisões — contempora-
 21 neamente, não só um meio de propagação de informações, mas também um
 22 uma plataforma com funções de outros aparelhos: acesso a músicas, re-
 23 des sociais e navegadores de internet. Além disso, conforme sua função
 24 contemporânea de aperfeiçoamento, a imaginação permite até a modifica-
 25 ção de aspectos físicos, naturais e humanos (não criados por ela), através
 26 de engenharia genética de plantas e pessoas.

27 Sendo assim, pode-se concluir que a imaginação não só criou o mundo, como
 28 também o otimizou, conforme as necessidades humanas. Atualmente, ela agrega as
 29 funções de lazer, catarse, criação, fuga da realidade, expressão de sentimentos
 30 todas como uma forma de aprimoramento do mundo.

Fonte: autoria própria (2016).

Figura 15 - Espelho de nota da redação produzida no PAS 3 2016

REDAÇÃO

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS

Quesitos Avaliados	Faixa de valor	Nota
1 Apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos)	0,000 a 1,000	1,000
2 Desenvolvimento do texto		
2.1 Exposição acerca da relação da imaginação com a existência humana	0,000 a 3,600	3,600
2.2 Posicionamento claro frente à questão motivadora	0,000 a 3,000	3,000
2.3 Progressividade textual	0,000 a 2,400	2,400

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS

Tipo de erro	linha -->	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Grafia/Acentuação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Morfossintaxe		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Propriedade vocabular		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

RESULTADO

Nota no conteúdo (NC = soma das notas obtidas em cada quesito)	10,000
Número total de linhas efetivamente escritas (TL)	30
Número de erros (NE)	3
NOTA DA PROVA DE REDAÇÃO	9,800

Fonte: Ana Carolina Nishimura (2016). Arquivo pessoal.

3. PRODUÇÃO INICIAL

3.1 PRODUÇÃO INICIAL NA SD DE DOLZ

Os autores (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) da SD original enfatizam a importância da *primeira produção*, pois será ela a base para avaliar as capacidades atuais dos alunos e elaborar os exercícios seguintes que comporão os módulos. Para o próprio estudante, também é relevante a visualização desse esquema, porque ele permite mensurar as capacidades que ainda lhe faltam para dominar o gênero proposto.

Tais habilidades serão, então, trabalhadas nos *módulos*, responsáveis por aprofundar os “problemas colocados pelo gênero” (*ibidem*, p.84). É somente na *produção final* que será feita uma avaliação de tipo somativo, após o estudante ter posto em prática os aprendizados da sequência.

3.2. PRODUÇÃO INICIAL NESTE TRABALHO

Na data de aplicação do simulado, os adolescentes receberam uma proposta de redação com o tema “*O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?*”, solicitando um texto do gênero *dissertativo-argumentativo do PAS UnB*. A proposta completa está logo abaixo ([Figura 16](#)). Os alunos tiveram um limite de 5 horas para realização do simulado, o qual continha 100 questões objetivas para o 1º ano, 110 para o 2º ano e 120 para o 3º ano, além de uma proposta de redação — a mesma para as três séries.

Nem todos os estudantes do colégio compareceram neste dia, tampouco todos os presentes fizeram a redação, alguns responderam apenas as perguntas objetivas e entregaram a folha de texto definitivo em branco. Tivemos, no total, 36 alunos que realizaram a prova objetiva e entregaram a folha de redação com algum conteúdo.

Pedras que cantam

Dominginhos

Quem é rico mora na praia
Mas quem trabalha nem tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
Mas quem tem nome joga prata no ar

Ô tempo duro no ambiente
Ô tempo escuro na memória
O tempo é quente
E o dragão é voraz

Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente
Que pra trás não dá mais

Pra ser feliz num lugar
Pra sorrir e cantar
Tanta coisa a gente inventa

Mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar
(LETRAS.MUS.BR, 2024)

No meio do caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(Andrade, 2015, p.20)

A educação pela pedra

João Cabral de Melo Neto Uma educação pela pedra: por lições;

para aprender da pedra, frequentá-la;
captar sua voz inenfática^[1], impessoal
(pela de dicção ela começa as aulas).

A lição de moral, sua resistência fria
ao que flui e a fluir, a ser maleada^[2];
a de poética, sua carnadura concreta;
a de economia, seu adensar-se^[3] compacta:
lições da pedra (de fora para dentro,
cartilha muda), para quem soletrá-la.
[...]

Outra educação pela pedra: no Sertão
(de dentro para fora, e pré-didática).
No Sertão a pedra não sabe lecionar,
e se lecionasse, não ensinaria nada;
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,
uma pedra de nascença, entranha a alma.

[1] sem ênfase, sem destaque; [2] modificada, tornada suave; [3] tornar-se mais pesado.
(Thimóteo, 2018)

Na canção de Dominginhos,

“a ideia de que a poesia se arrebenta e as pedras vão cantar sugere um momento de ruptura, em que o silêncio dos oprimidos é quebrado e eles encontram uma voz. É uma metáfora poderosa para a expressão da verdade e da luta contra a opressão, na qual até as pedras, elementos da natureza inertes, se tornam símbolos de resistência e mudança.” (LETRAS.MUS.BR, 2024)

Considerando essa informação e os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema.

O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- uma definição de "pedra" que você escolher, seja no sentido literal, seja no sentido figurado;
- um ensinamento dado pelas pedras.

Figura 16 - Proposta de redação aplicada nesta SD



Proposta de Redação

Pedras que cantam <i>Domínguezinhos</i> Quem é rico mora na praia Mas quem trabalha nem tem onde morar Quem não chora dorme com fome Mas quem tem nome joga prata no ar Ô tempo duro no ambiente Ô tempo escuro na memória O tempo é quente E o dragão é voraz Vamos embora de repente Vamos embora sem demora Vamos pra frente Que pra trás não dá mais Pra ser feliz num lugar Pra sorrir e cantar Tanta coisa a gente inventa Mas no dia que a poesia se arrebenta É que as pedras vão cantar No meio do caminho <i>Carlos Drummond de Andrade</i> No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra. Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra.	A educação pela pedra <i>João Cabral de Melo Neto</i> Uma educação pela pedra: por lições; para aprender da pedra, frequentá-la; captar sua voz inenfática[1], impessoal (pela de dicção ela começa as aulas). A lição de moral, sua resistência fria ao que flui e a fluir, a ser maleada[2]; a de poética, sua carnadura concreta; a de economia, seu adensar-se[3] compacta: lições da pedra (de fora para dentro, cartilha muda), para quem soletrá-la. * Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática). No Sertão a pedra não sabe lecionar, e se lecionasse, não ensinaria nada; lá não se aprende a pedra: lá a pedra, uma pedra de nascença, entranha a alma. — [1] sem ênfase, sem destaque; [2] modificada, tornada suave; [3] tornar-se mais pesado.
---	---

Esta foi a versão final da proposta, diagramada. Fonte: autoria própria.

Figura 17 - Comando da proposta de redação aplicada nesta SD

Proposta de redação

Na canção de Dominginhos, a ideia de que a poesia se arrebenta e as pedras vão cantar sugere um momento de ruptura, em que o silêncio dos oprimidos é quebrado e eles encontram uma voz. É uma metáfora poderosa para a expressão da verdade e da luta contra a opressão, na qual até as pedras, elementos da natureza inertes, se tornam símbolos de resistência e mudança.

Considerando essa informação e os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema.

O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- uma definição de “pedra” que você escolher, seja no sentido literal, seja no sentido figurado;
- um ensinamento dado pelas pedras.

Parte final da proposta, que explicita o comando da redação. Fonte: autoria própria.

Ao escrevermos essa proposta de redação, consideramos os aspectos 2 (Temas objetivos *versus* temas subjetivos) e 3 (Relação com obras obrigatórias) que avaliamos quanto aos últimos temas do PAS.

Nesse caso, escolhemos um tema subjetivo, até mesmo fantasioso, sobre a possibilidade de as pedras falarem. No entanto, demos ao aluno a possibilidade de interpretar “pedras” como uma metáfora que ele definisse — pessoas oprimidas, problemas do cotidiano, desafios da vida.

Sobre a característica 3 (relação com obras), baseamo-nos nas obras do PAS 1 “Urnas funerárias marajoaras”, “Sítio histórico do templo maior de Tenochtitlán”, “Petra - sítio arqueológico na Jordânia”, “Falas da Terra”, “Torno a ver-vos, ó montes”, “Leia a posteridade, ó pátrio rio” e “Carta a El-rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil”. Para o PAS 2, tivemos como inspiração as obras “Súplica cearense”, “Matança”, “Canto do Piaga”, “Raízes do conhecimento” e “Amazônia sem garimpo”. Por fim, as obras do PAS 3 que, na nossa percepção, têm relação com o tema proposto são: “O real resiste”, “Meteoro”, “Navio de Emigrantes”, “Troupas ensanguentadas”, “O recado do morro” e “A questão indígena em 4 minutos”. A lista de obras utilizada foi a divulgada pela Universidade de Brasília (2021, 2022 b, 2023, 2024).

Outra característica desse tema foi a solicitação explícita de dois aspectos após a pergunta motivadora:

- uma definição de "pedra" que você escolher, seja no sentido literal, seja no sentido figurado;
- um ensinamento dado pelas pedras.

Essa forma de enfatizar, em formato de tópicos, os itens obrigatórios na dissertação foi baseada nos temas do PAS 2 2015, PAS 2 2014 e PAS 1 2012, os quais também utilizaram tal estrutura (Sofista, 2024; Passeando UnB, 2024).

Metodologia da análise dos textos produzidos

Após a análise individual de cada redação, os estudantes receberam o texto revisado com apontamentos e comentários. Alguns trechos das redações foram sinalizados com marca-textos coloridos, como forma de ilustrar, tanto para a pesquisadora quanto para o aluno, as partes do texto dissertativo-argumentativo que estavam presentes na redação. Para isso, foi utilizada a metodologia de marcação de Sharlene Leite (2024, p.46):

Figura 18 - Legenda das cores utilizadas na correção dos textos

Legenda das cores utilizadas na evidenciação dos aspectos estruturais e dos elementos da proposta de intervenção:

<i>Aspectos estruturais</i>	<i>Elementos da proposta de intervenção</i>
Contexto da Introdução	
Tema	Quem? (agente)
Tese mista	O quê? (ação)
Argumento 1	Como? (modo/meio)
Argumento 2	Detalhamento
Conectivos	Para quê? (finalidade)
Justificativas	
RSC	
Conclusão do parágrafo	

Fonte: Leite (2024, p.46).

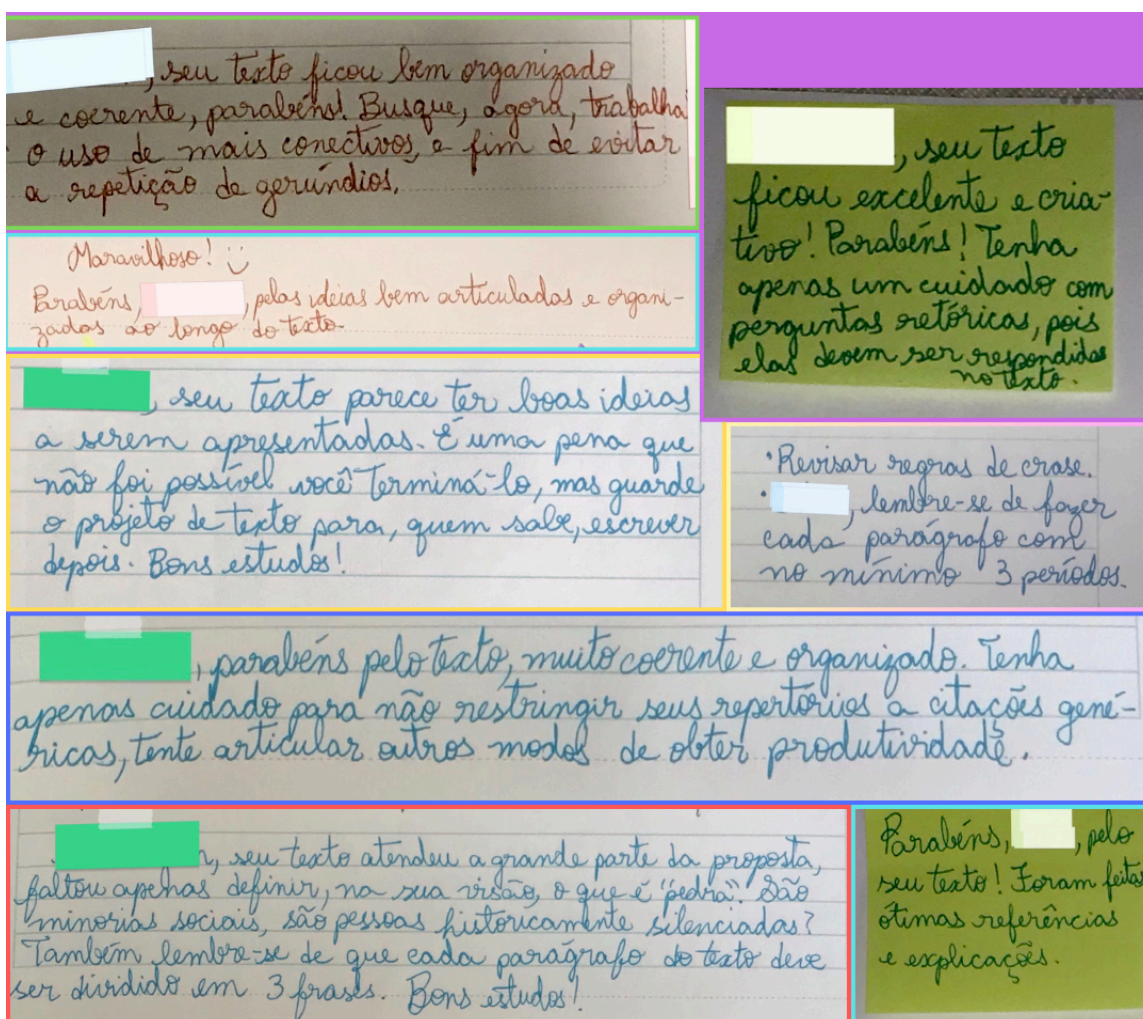
Esse sistema foi desenvolvido pela professora Leite principalmente para a correção de textos do gênero redação do Enem, por isso, como uma adaptação para o PAS, foram utilizadas somente as cores da coluna esquerda.

Ao realizar essa tarefa, embasamo-nos na sugestão de Dolz de que

“o gesto do professor “anotar no rascunho do aluno” pode estar centrado no estilo da escrita, no sentido do texto, na mudança de organização, em um comentário elogioso ou crítico ou ainda em reformular uma frase ou substituir um termo inadequado.” (Dolz, 2016, p.247)

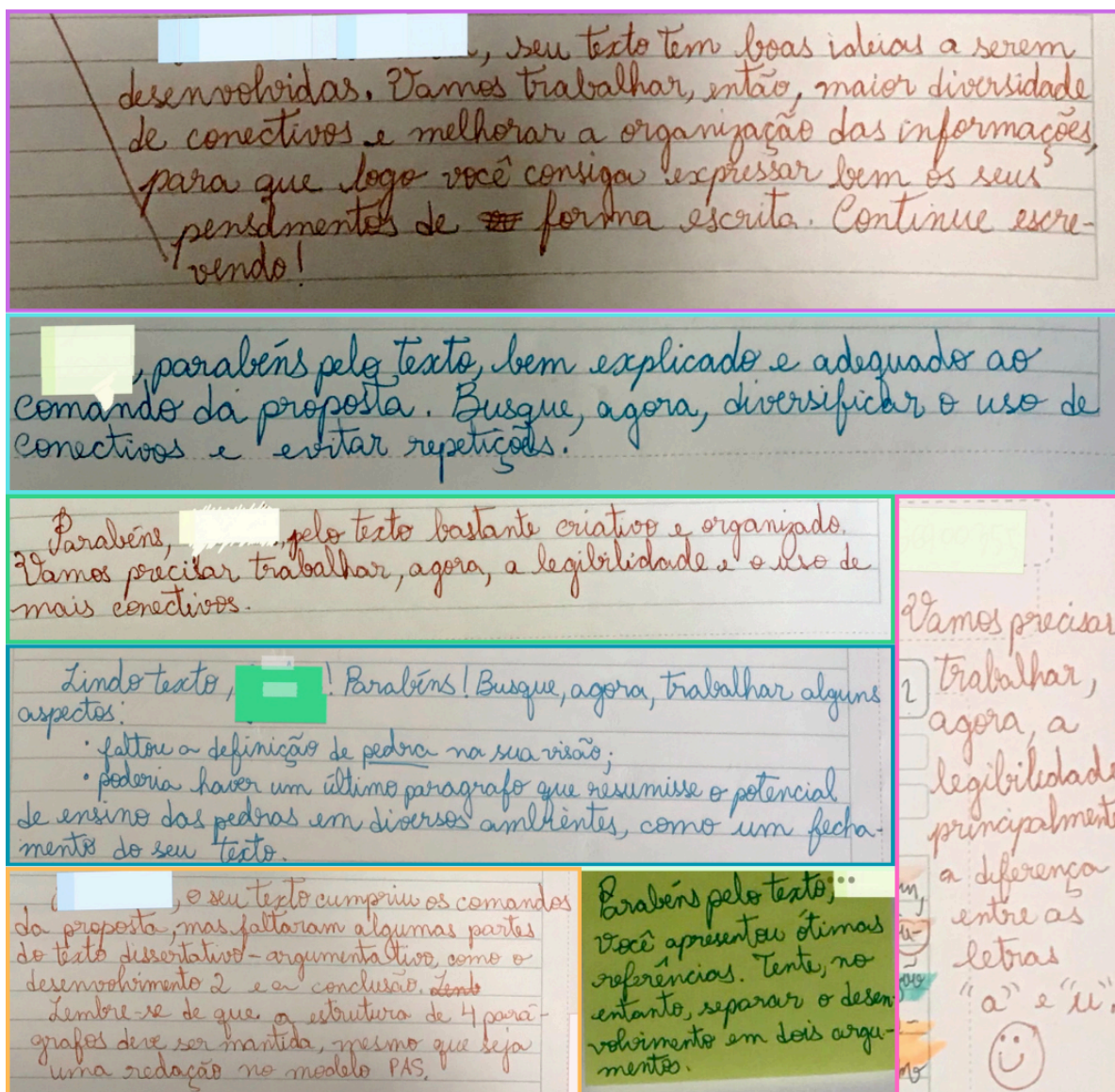
Um comentário maior, iniciado por um vocativo com o nome do aluno, foi escrito na folha de redação como um resumo dos principais aspectos a serem melhorados, conforme demonstrado nas Figuras [19](#) e [20](#).

Figura 19 - Comentários escritos nas redações dos estudantes



Nos comentários, objetivamos motivar e parabenizar os alunos, além de destacar qual deve ser o foco de estudo de cada um nas próximas produções textuais. Fonte: autoria própria.

Figura 20 - Comentários escritos nas redações dos estudantes (parte 2)



Alguns comentários também destacam a questão da legibilidade. Fonte: autoria própria.

Com isso, buscamos incentivar

“a atividade releitura da primeira versão, de revisão do texto e, eventualmente, de reescrita do texto em função do conjunto de anotações ou centrando-se em um aspecto fixado pelo professor.” (Dolz, 2016, p.247).

Também foi atribuída ao texto uma nota de 0 a 10, conforme uma grade de avaliação ([Quadro 4](#)) desenvolvida por nós, a partir da cartilha (Cespe, 2015) e do espelho de correção da redação dos anos 2014, 2015 e 2016 (arquivo pessoal das autoras), considerando que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) indicam que “A análise

das produções orais ou escritas dos alunos” seja “guiada por critérios bem definidos” (p.87).

Quadro 4 - Grade de avaliação utilizada na correção dos textos

Aspectos macroestruturais	
Quesitos avaliados	Faixa de valor
1. Apresentação e estrutura textual (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos)	0,5
2. Desenvolvimento do texto	
2.1 Atendimento ao gênero textual proposto	1,5
2.2 Pertinência dos argumentos	2,0
2.3 Progressividade textual	3,0
2.4 Apresentação de uma definição de pedra e de uma lição dada pelas pedras	3,0
Aspectos microestruturais	
Grafia/ Acentuação	
Morfossintaxe	
Propriedade vocabular	

Fonte: elaboração própria.

Para o cálculo da nota, considerou-se o mesmo cálculo realizado pelo PAS (2024b, p.27):

$$NR = NC - [2(NE/TL)]$$

Legenda:

NR: nota da redação

NE: número de erros

TL: número total de linhas escrita

Assim, apesar de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.87) indicarem que as primeiras produções “não receberão uma nota”, na nossa aplicação de SD, optamos por atribuir uma nota inicial ao texto, para indicar ao estudante a sua situação atual (“isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram”, *ibidem*, p.86), bem como para sistematizar melhor na planilha os nossos objetos de pesquisa — os textos. De todo modo, nenhum dos estudantes recebeu somente a nota: todas as produções iniciais foram devolvidas

individualmente com comentários orais e escritos. Ainda assim, vale ressaltar que essa nota não compõe nenhuma avaliação final a ser registrada no boletim escolar, mas somente uma base para traçar os passos até a *produção final* — esta, sim, objeto de avaliação somativa da disciplina de Língua Portuguesa dessa escola.

Após a devolução das redações para os alunos, foi elaborada uma planilha (Quadros 5 e 6) das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, seja na questão do domínio do gênero dissertativo-argumentativo, seja nos critérios de desvios gramaticais penalizados pela banca Cespe/ Cebraspe (corretora das redações do PAS). Nossa base para elaboração dessa tabela foi o documento "Critérios de Avaliação da Redação do PAS", publicado pelo próprio Cebraspe e divulgado para os alunos no site do PAS (Cespe, 2015). Classificamos os critérios macroestruturais e microestruturais de acordo com subdivisões. Além disso, atribuímos um código a cada tipo de desvio, para que, ao analisar os textos, fosse mais produtivo o registro dos dados e a posterior análise.

Quadro 5 - Planilha de desvios de macroestrutura

Aspecto	Tipo de desvio	Categoria	Subcategoria	Descrição	Código		
Macroestrutura	Desenvolvimento o do tema	Organizaçã o das ideias				1	
						1·1	
						1·1·1	
			Coesão textual	Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	1·1·1·1		
					1·1·1·1·1		
		Coerência textual			1·1·1·2		
		Estruturação do texto				1·1·2	
			Conteúdo da redação			1·1·2·1	
			Estabelecimento de diálogo com o leitor, ou seja, uso da função apelativa da linguagem			1·1·2·2	
	Apresentação textual				1·2		
		Legibilidade			1·2·1		
		Respeito às margens			1·2·2		
		Indicação de parágrafos			1·2·3		

Nessa planilha, sistematizamos os desvios dentro do grande grupo “Macroestrutura” e criamos, dentro dele, categorias e subcategorias, Fonte: elaboração própria.

Quadro 6 - Planilha de desvios de microestrutura

Aspecto	Tipo de desvio	Categoria	Subcategoria	Descrição	Código		
Microestrutura	Morfossintaxe				2		
				Grafia	2-1		
				Acentuação	2-2		
					2-3		
				Pontuação		2-3-1	
					Ausência de ponto após palavras abreviadas	2-3-1-1	
					Utilização de ponto em siglas	2-3-1-2	
					Ausência de marca de translineação	2-3-1-3	
					Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	2-3-1-4	
					Emprego de sinal de pontuação em início de linha	2-3-1-5	
					Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	2-3-1-6	
					Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	2-3-1-7	
					Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	2-3-1-8	
					Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	2-3-1-9	
				Ausência de marca formal (como aspas ou sublinhado) em neologismos e estrangeirismos, bem como em expressões coloquiais	2-3-1-10		
				Emprego e colocação de termos		2-3-2	
					Emprego de abreviações de uso informal	2-3-2-1	
					Emprego indevido de pronomes		2-3-2-2
						Pronome demonstrativo em referência a tempo e local (nesse/ neste)	2-3-2-2-1
						Pronome em alusão discriminada a termos mencionados anteriormente na frase. (esta/ aquela)	2-3-2-2-2
						Pronome relativo "cujo" que não expresse relação de posse, bem como o emprego indevido de outro pronome relativo no lugar de "cujo"	2-3-2-2-3
						Pronome relativo "onde" em referência a antecedente que não expresse a noção de lugar	2-3-2-2-4
					Colocação pronominal	2-3-2-2-5	
					Falta de paralelismo sintático	2-3-2-3	
					Construção do período		2-3-3
				Truncamento		2-3-3-1	
				Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.		2-3-3-2	
				Justaposição de ideias		2-3-3-3	
				Sujeito preposicionado		2-3-3-4	
				Concordância nominal e verbal		2-3-4	
						2-3-5	
				Regência nominal e verbal	Construção com pronome relativo (que, o qual, os quais etc.) em que não tenham sido respeitadas as regras de regência verbal.	2-3-5-1	
						2-3-5-2	
					Crase	Ausência de crase nos casos em que é exigida	2-3-5-2-1
						Emprego indevido de crase	2-3-5-2-2
				Propriedad e vocabular		2-4	
					Uso de expressões coloquiais	2-4-1	
					Emprego indevido de palavra que se diferencia ligeiramente de outra na grafia e na pronúncia (paronímia)	2-4-2	
					Uso inadequado de uma expressão em vez de outra semelhante a ela	2-4-3	
					Uso de expressões não dicionarizadas	2-4-4	

Fonte: elaboração própria.

Relatórios de desempenho

Após organizar a classificação dos critérios, fizemos o registro das ocorrências de cada um dos 36 textos, linha a linha, em uma planilha disposta no Apêndice deste trabalho. Além dos erros gramaticais que foram identificados em cada linha, também catalogamos as dificuldades de desenvolvimento do tema, que não são propriamente desvios da norma padrão, mas não deixam de representar uma informação importante para os nossos estudos. Então, quando se julgou a expressão das ideias como insuficiente, foram registradas, na última linha do texto, ocorrências da categoria 1.1 (desenvolvimento do tema). Além disso, criamos duas colunas na planilha para marcar se o aluno havia cumprido ou não os comandos de “apresentar uma definição de pedra” e de “demonstrar um ensinamento dado pelas pedras”. Em geral, separamos os dados da forma como é ilustrado na [Figura 21](#).

Figura 21 - Cabeçalho da planilha desenvolvida para registrar as ocorrências dos textos

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
1	1A_GT	1º ano E.M.	☒	☐	2	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	7,1

Os dados foram organizados nas colunas: Redação nº; Aluno; Série; Apresentou uma definição de pedra?; Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?; Linha; Ocorrências; Nota atribuída.

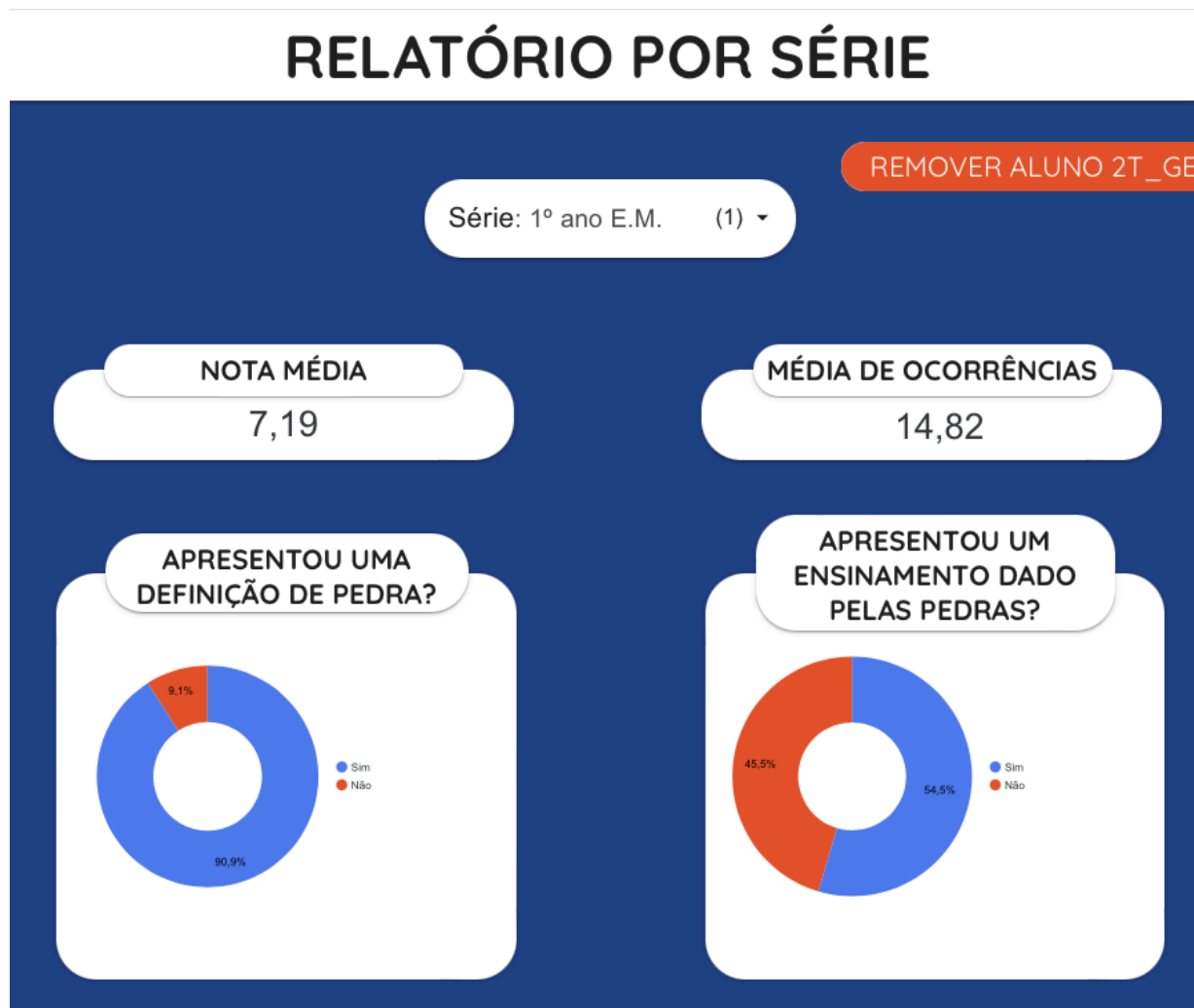
Fonte: elaboração própria.

Esses dados foram tratados, padronizados e formatados para que fosse possível, a partir deles, gerar relatórios de desempenho. Utilizamos o programa Looker Studio para processar as informações.

Com isso, elaboramos relatórios de desempenho por aluno, por turma e um relatório geral, a fim de analisar as particularidades dos estudantes. As redações de cada aluno, com seus respectivos gráficos de desempenho, estão dispostas no anexo deste trabalho. A seguir, nas Figuras [22](#) a 36, apresentamos os gráficos das turmas e o desempenho geral.

Relatório do 1º ano EM - 11 alunos

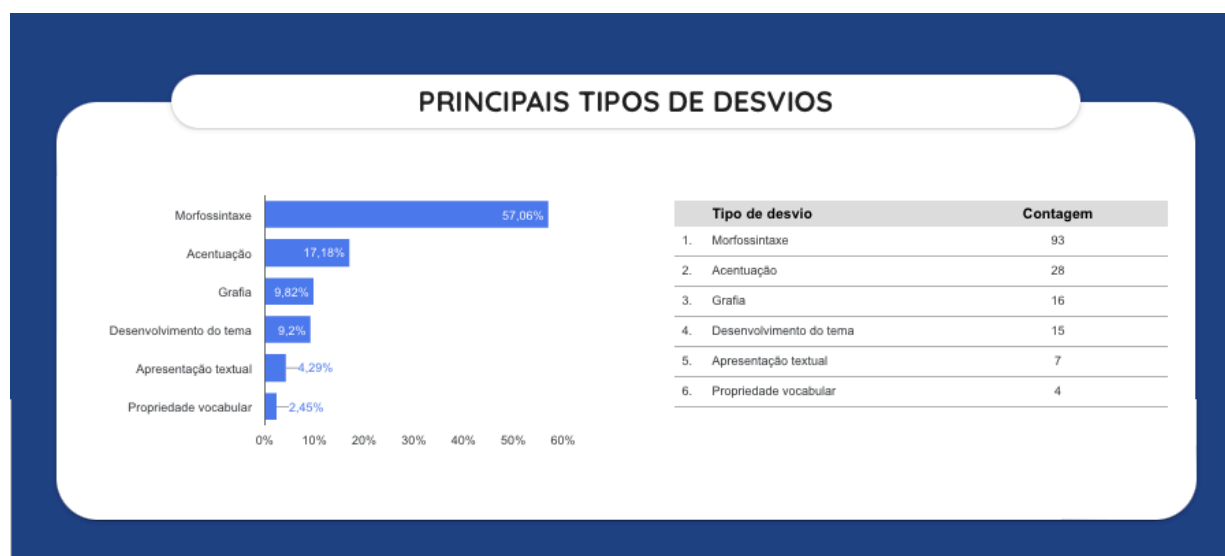
Figura 22 - Relatório do 1º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta



Fonte: elaboração própria.

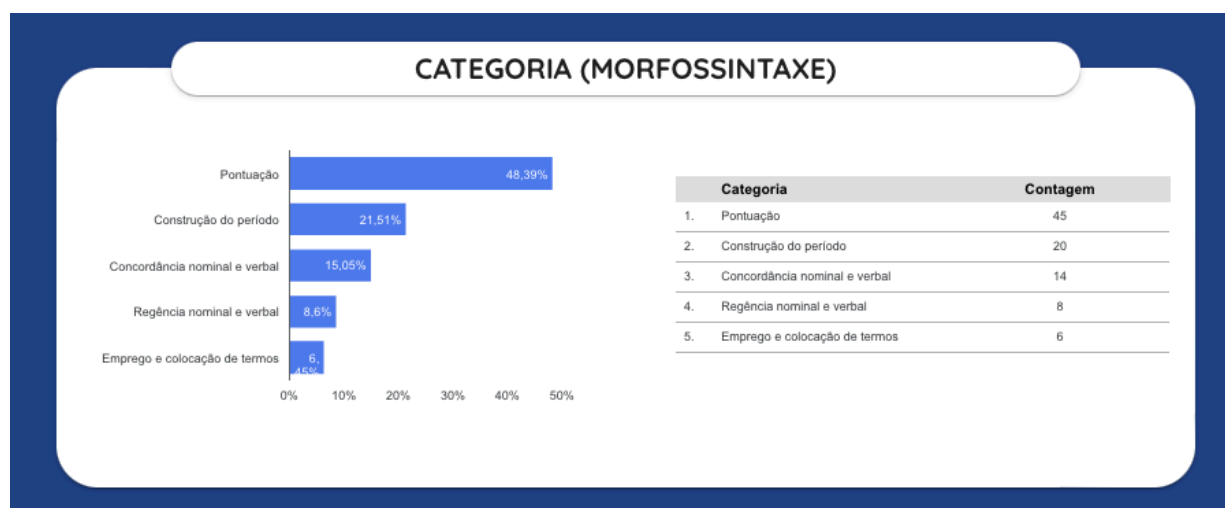
Analisando a média de ocorrências na [Figura 22](#), consideramos que a média de 14,82 — quase 15 ocorrências por texto é relativamente alta, pois são textos de no máximo 30 linhas. Ao mesmo tempo, é um comportamento esperado para alunos do 1º ano do ensino médio. Nesse caso, nossa amostra foi de 11 alunos.

Nesses gráficos, também notamos que a maioria dos estudantes (90,9%) apresentou uma definição de pedra, mas apenas cerca da metade (54,5%) atendeu ao outro pedido do tema — citar um ensinamento dado pelas pedras. Talvez, haja uma dificuldade nessa turma/ faixa etária em elaborar um texto que contemple, além do atendimento ao tema, uma resposta aos sub-itens da proposta.

Figura 23 - Relatório do 1º ano - Principais tipos de desvios

Fonte: elaboração própria.

Conforme a [Figura 23](#), os 5 principais *tipos de desvio* da turma de 1º ano foram os de Morfossintaxe (93 desvios), Acentuação (28), Grafia (16), Desenvolvimento do tema (15) e Apresentação textual (7). Este último critério está relacionado com legibilidade, respeito às margens e paragrafação.

Figura 24 - Relatório do 1º ano - Ocorrências de Morfossintaxe

Fonte: elaboração própria.

Como Morfossintaxe ([Figura 24](#)) foi o tipo de desvio mais frequente em todas as turmas, decidimos detalhar a visão desse critério, na [Figura 25](#). Dentro de Morfossintaxe, os desvios mais frequentes foram de Pontuação (48%), Construção do período (21,5%) e Concordância nominal e verbal (15%).

Figura 25 - Relatório do 1º ano - Lista de todas as ocorrências

OCORRÊNCIAS			
Ocorrências	Contagem	Porcentagem	
1. 2-2 → Microestrutura → Acentuação	28	17,18%	
2. 2-1 → Microestrutura → Grafia	16	9,82%	
3. 2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	14	8,59%	
4. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	10	6,14%	
5. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	10	6,14%	
6. 2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	10	6,14%	
7. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	10	6,14%	
8. 2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	8	4,91%	
9. 2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	7	4,29%	
10. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	5	3,07%	
11. 2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	5	3,07%	
12. 2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	5	3,07%	
13. 1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	4	2,45%	
14. 2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	4	2,45%	

Fonte: elaboração própria.

A turma do 1º ano apresentou 32 ocorrências diferentes. Na [Figura 25](#), podem-se ver os 14 principais. O desvio de acentuação, sozinho, foi o mais frequente. No entanto, na [Figura 23](#), ele está em 2º lugar, porque todos os desvios de morfossintaxe se somam e superam os de acentuação, que é uma categoria à parte.

Figura 26 - Relatório do 1º ano - Alunos com mais dificuldades

Fonte: elaboração própria.

Analisando a [Figura 26](#), podemos dividir os estudantes do 1º ano em 3 grupos, por exemplo, para passar atividades diferenciadas em sala de aula. Um grupo de alunos com ocorrências ≥ 20 , ou seja, 20 momentos do texto nos quais tiveram dificuldade: alunos 1A_GT (Gilberto); 1T_IG (Igor) e 1T_MF (Maria Flor) — todos os nomes de alunos neste trabalho são fictícios. Outro grupo, daqueles com desvios ≥ 10 : Glauber (1T_GB), Meire (1T_ME), Lis (1T_LS) e Antony (1T_AY). Por último, aqueles com erros ≤ 10 : Kelly, Jamile, Paulo Dutra e Lucas.

A estratégia de trabalho com esses alunos pode ser diversificada, ora uma atividade ou oficina direcionada para cada grupo, ora formação de duplas entre alunos de níveis de aprendizagem distintos. Na nossa SD, defendemos táticas de trabalho em grupo, então, nos módulos em que for utilizado o app Gramatikê, sugerimos que se juntem estudantes de capacidades distintas. A justificativa dessa abordagem será explicada no [capítulo 4.2](#) deste trabalho.

Relatório do 2º ano EM - 12 alunos

Na análise dessa turma, percebemos que o texto 2T_GE, da aluna Gisele (nome fictício), a estudante que apresentou maior dificuldade dentre todos dos 36 do ensino médio, fornecia dados que modificavam de modo relevante os relatórios. Esses valores foram considerados *outliers*, ou seja, “um valor que foge da normalidade e que pode [...] causar anomalias nos resultados” (Aquarela, 2017), ainda mais porque a nossa amostra do 2º ano é pequena — 12 alunos. Isso pode ser percebido na [Figura 37](#), a qual ilustra que a quantidade de ocorrências no texto 2T_GE é mais que o dobro do segundo aluno com mais dificuldade na turma.

Por isso, recomendamos um trabalho intensificado com a estudante Gisele, pois a sua produção textual tem muitas características de um texto de 1º ano do ensino médio. Então, quanto à aplicação dos módulos, sugere-se que Gisele participe não somente dos módulos do 2º ano, mas de todos os que são direcionados também para o 1º ano. Uma outra abordagem possível é indicar a ela que faça outras atividades do jogo Gramatikê, além das que estão propostas para a 2ª série.

Então, nas Figuras [27](#) a [38](#), para cada análise, contrastamos os resultados considerando o texto da aluna Gisele e, em seguida, sem os dados do texto da estudante.

Figura 27 - Relatório do 2º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta (+Gisele)



Fonte: elaboração própria.

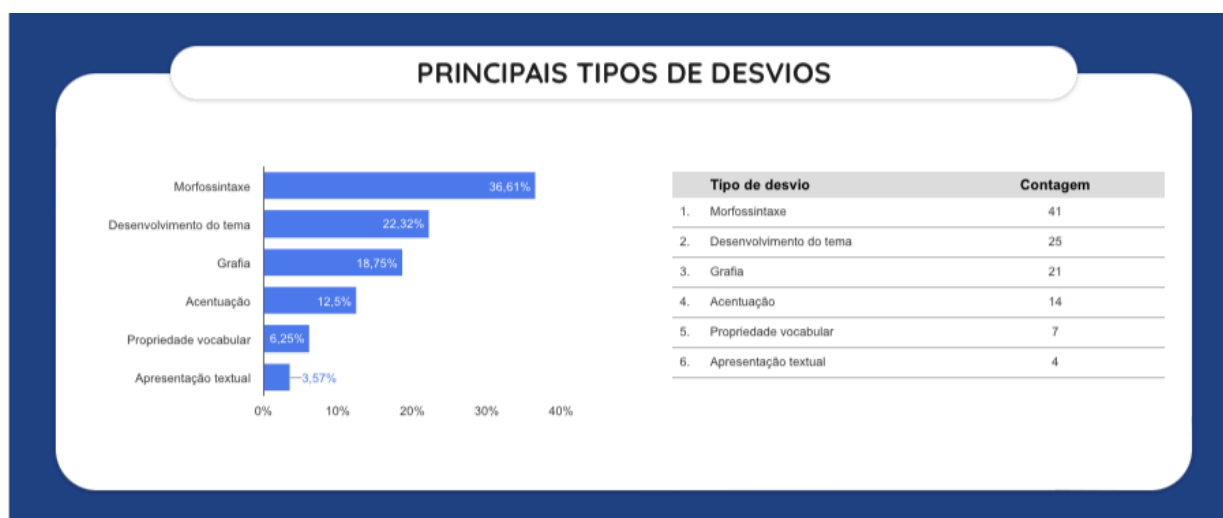
Vemos, na [Figura 27](#) que, como esperado, a nota média da turma do 2º ano é maior do que a do primeiro ano (8,32 em vista de 7,19). Outra evolução vista é que o número médio de ocorrências diminuiu, de 14,82 no 1º, para 9,33 no 2º. Ademais, 100% dos alunos do 2º ano atenderam ao pedido de citar um ensinamento das pedras. A quantidade daqueles que apresentaram *definição de pedra* se manteve semelhante entre as duas turmas, cerca de 90% em ambas. Agora, compararemos essa visão desconsiderando os dados da estudante Gisele ([Figura 28](#)).

Figura 28 - Relatório do 2º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta (-Gisele)



Fonte: elaboração própria.

Dessa vez, na [Figura 28](#), sem considerar os dados de 2T_GE, a porcentagem de textos que indicaram uma *definição de pedra* foi para 100%, indicando um melhor domínio comparado com o 1º ano (90,9%). Entre as análises com e sem Gisele, a nota média não teve tanta alteração, mas a média de ocorrências diminuiu significativamente: de 9,33 para 7,55 por aluno. Isso reforça a nossa tese de que a estudante ainda desenvolve seus textos com habilidades de 1ª série do EM; por isso, demanda uma atenção diferenciada do professor.

Figura 29 - Relatório do 2º ano - Principais tipos de desvios (+Gisele)

Fonte: elaboração própria.

Na [Figura 29](#), vemos que, em relação à série anterior ([Figura 23](#)), *Morfossintaxe* continua sendo o tipo de desvio mais frequente. No entanto, *Acentuação* deixou de ser o segundo lugar, passando agora *Desenvolvimento do tema* a ser, depois de *Morfossintaxe*, o predominante. É interessante observar que, mesmo tendo atendido aos comandos de *apresentar definição* e *lição das pedras*, os alunos do 2º ano o fizeram de forma pouco desenvolvida, com ideias pontuais, ainda que dentro do comando.

Outra possibilidade de interpretação desse resultado é que a pesquisadora — e autora deste trabalho —, ao corrigir as redações, tenha se envolvido demasiadamente com a questão de desvios ortográficos e, por isso, deixou de observar atentamente o desenvolvimento do tema nos textos dos alunos do 1º ano. É importante ressaltar que, para este trabalho, foram realizadas três leituras de cada redação: a primeira, para atribuição de nota e escrita de comentários para os alunos; a segunda, para preenchimento da [tabela de ocorrências](#) (é nesta fase que podem ter sobressaído os desvios gramaticais); a terceira, para marcação dos critérios de ter apresentado ou não uma definição e uma lição das pedras. Então, é possível que, nos textos do 2º ano, haja vista a leitura ser menos interrompida por questões sintático-ortográficas, a professora tenha percebido um melhor desenvolvimento dos assuntos.

É bastante interessante perceber que esse comportamento já foi previsto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao afirmarem que

A questão da correção ortográfica não deve obscurecer as outras dimensões que entram em jogo na produção textual. Primeiramente, para o aluno, [...] em segundo lugar, para o professor, cujo olhar, atraído pelos “erros ortográficos”, não se deterá nem na qualidade do texto, nem em outros erros mais fundamentais do ponto de vista da escrita: incoerência de conteúdo, organização geral deficiente, falta de coesão entre as frases, inadaptação à situação de comunicação etc. (p.99)

Diante disso, surge uma grande questão: os textos dos alunos do 3º ano (conforme será visto nas Figuras [39](#) e [40](#)), de fato, desenvolveram melhor o tema, em comparação com as demais turmas? Ou o fato de apresentarem menos desvios ortográficos implicou, por parte da pesquisadora, uma análise mais “limpa” dos demais conteúdos — e os mais importantes no momento de trabalhar com gêneros? Adiantamos que essa pergunta não será respondida até o final desta monografia.

De qualquer forma, esses questionamentos, embora sem resposta, são extremamente relevantes para o comportamento do professor. Do mesmo modo que tais fatores subjetivos atravessam a professora-corretora-pesquisa-autora deste trabalho, eles também podem atingir os examinadores dos vestibulares. Ou seja, o candidato pode receber uma nota de conteúdo menor do que ele merece, porque a percepção do corretor está contaminada pelos desvios gramaticais, pela letra feia ou pela desorganização visual do texto.

Com isso, faz-se sobremodo importante orientar que os educandos de ensino médio trabalhem as questões de legibilidade, ortografia e apresentação textual — principalmente aqueles que desejam se submeter aos processos seletivos de ingresso universitário (praticamente todos os alunos, no cenário das escolas particulares).

É significativo, também, lembrar que, na escola, os discentes têm como principal leitor de seus textos o professor, o qual desenvolve, evidentemente, uma proximidade com os estudantes e até uma forma de entender as características particulares dos textos. Em contraposição com essa situação, os estudantes de ensino médio que fazem o PAS precisam se preparar para produzir redações polidas, que serão lidas por professores de português (os corretores de texto) que 1. não conhecem esses discentes e seu modo de escrever; 2. farão a leitura de textos em massa, várias correções por dia; 3. corrigirão as redações pelo computador, às vezes diante de imagens escaneadas de baixa qualidade. Por todos esses fatores, o discente necessita desenvolver as capacidades de apresentação textual, a fim de que sua produção escrita receba uma avaliação justa.

Nesse caso, reiteramos que os autores do dispositivo SD, em 2004, não negavam a importância da revisão ortográfica, inclusive afirmavam:

[...] uma revisão fina, de um ponto de vista estritamente ortográfico, é necessária. Porém, ela deve ser realizada na versão final do texto. Deve-se insistir, particularmente, na importância dessa higienização ortográfica nos textos que serão lidos por outros, seja na sala de aula, seja fora dela. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.99).

Desse modo, consideramos que nossos alunos precisam, inegavelmente, trabalhar para que seus textos cheguem legíveis para os examinadores. Como exemplo, evidenciamos, na Figuras 30 e 31, a redação de um aluno do 2º ano (Arthur) que obteve ótima nota (9,8) na nossa avaliação, mas que poderia não ter sido tão bem compreendido em um cenário de vestibular, porque se trata de uma produção escrita que demanda esforço para decifrar o que se quer dizer — não propriamente pelos desvios ortográficos, mas pela falta de legibilidade.

Figura 30 - Texto do aluno Arthur (2º ano) - parte 1

0,4 + 1,5 + 2 + 3 = 9,9 - 0,1 = 9,8

Dados pessoais

Nome: [redacted]

Matrícula: [redacted]

Data: 12/04/2021

Parabéns, [redacted], pelas ideias coerentes e bem aplicadas ao texto. Vamos precisar trabalhar, agora, a legibilidade principalmente a diferença entre as letras "a" e "u".

Tema da redação: O que dizem as pedras se puderem falar ou contar?

Modelo: Enem UnB Vunesp FUVEST Unicamp * Outros: PA's

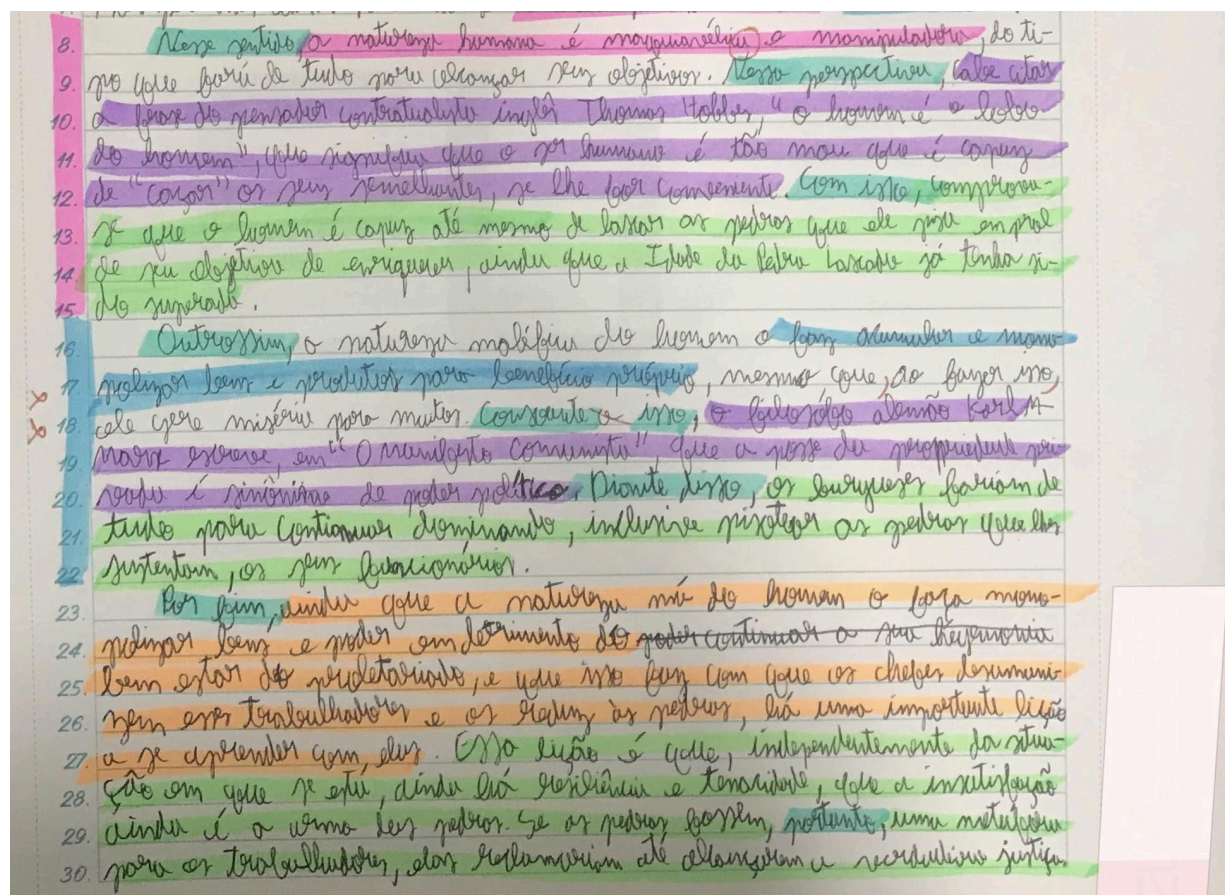
Gênero textual: * Dissertativo Narração Carta Outros:

2T-AU

1. Se quem trabalha e quem manda trabalhar nos modos faz, fazem,
2. respectivamente, as pedras que formam chão e quem pisar nesse chão, contra-
3. taria-se algo que, mesmo sendo metafórico, é uma realidade. Essa comparação
4. é possível devido à demanda exploração do homem pelo homem, que é extre-
5. mamente real por manter a produção o uma nova pedra e por pisar no
6. caminho do afundar de quem os gira, isto é, seu chefe sob esse olhar, os
7. mais pertinentes cursos para isso são a natureza má do homem e o estímulo de capital.

Fonte: autoria própria.

Figura 31 - Texto do aluno Arthur (2º ano) - parte 2



Fonte: autoria própria.

Nas Figuras 30 e 31, notamos um texto escrito praticamente flutuante, cujas letras não se “apóiam” na linha. Outra característica marcante é que esse estudante não finaliza por completo a volta da letra “a” cursiva, de modo que muitas vezes ela se assemelha a um “u”. Isso é bem evidente na linha 3, na qual parece estar escrito “metufórico” em vez de “metafórico”. Essa ocorrência, por ser muito explícita, foi marcada pela professora como de fato um erro, também para evidenciar para o discente a gravidade de não diferenciar bem as letras. As outras situações de semelhança entre a/u foram relevadas durante a correção, afinal, após o apontamento, o estudante precisa de um tempo para lapidar a grafia: não seria produtivo penalizar todos os desvios de uma vez. De qualquer forma, o conteúdo da redação é excelente, e o aluno foi orientado para melhorar a legibilidade, a fim de que sua grafia não prejudicasse a avaliação das suas redações de vestibular. Para facilitar o entendimento, inserimos, a seguir, a produção transcrita. Mesmo sabendo que esse educando não tem tantas dificuldades ortográficas, evidenciamos, na transcrição, momentos em que a letra “a” parecia muito ser “u”.

Texto 2T_AU (Arthur) transcrito:

Se quem trabalha e quem manda trabalhar mas nada faz fossem, respectivamente, as pedras que formam o chão e quem pisa nesse chão, constutaria-se algo que, mesmo sendo metufórico, é uma realidade. Essa comparação é possível devido à demasiada exploração do homem pelo homem, que é extremamente vil por reduzir o proletário a uma mera pedra e/[a?] ser pisado/[a?] no caminho da grandeza de quem os pisa, isto é, seus chefes. Sob esse viés, as mais pertinentes causas para isso são a natureza má do homem e o acúmulo de capital.

Nesse sentido, a natureza humana é maquiavélica e manipuladora, do tipo que fará de tudo para alcançar seus objetivos. Nessa perspectiva, cabe citar a frase do pensador contratualista inglês Thomas Hobbes, “o homem é o lobo do homem”, que significa que o ser humano é tão mau que é capaz de “caçar” os seus semelhantes, se lhe for conveniente. Com isso, comprovou-se que o homem é capaz até mesmo de lascas as pedras que ele pisa em prol de seu objetivo de enriquecer, aindu que a Idade da Pedra Lascada já tenha sido superada.

Outrossim, a natureza maléfica do homem o faz acumular e monopolizar bens e produtos para benefício próprio, mesmo que ao fazer isso ele gere miséria para muitos. Consoante o isso, o filósofo alemão Karl Marx escreve, em “O Manifesto Comunista”, que a posse da propriedade privada é sinônimo de poder político. Diante disso, os burgueses fariam de tudo para continuar dominando, inclusive pisotear as pedras que lhes sustentam, os seus funcionários.

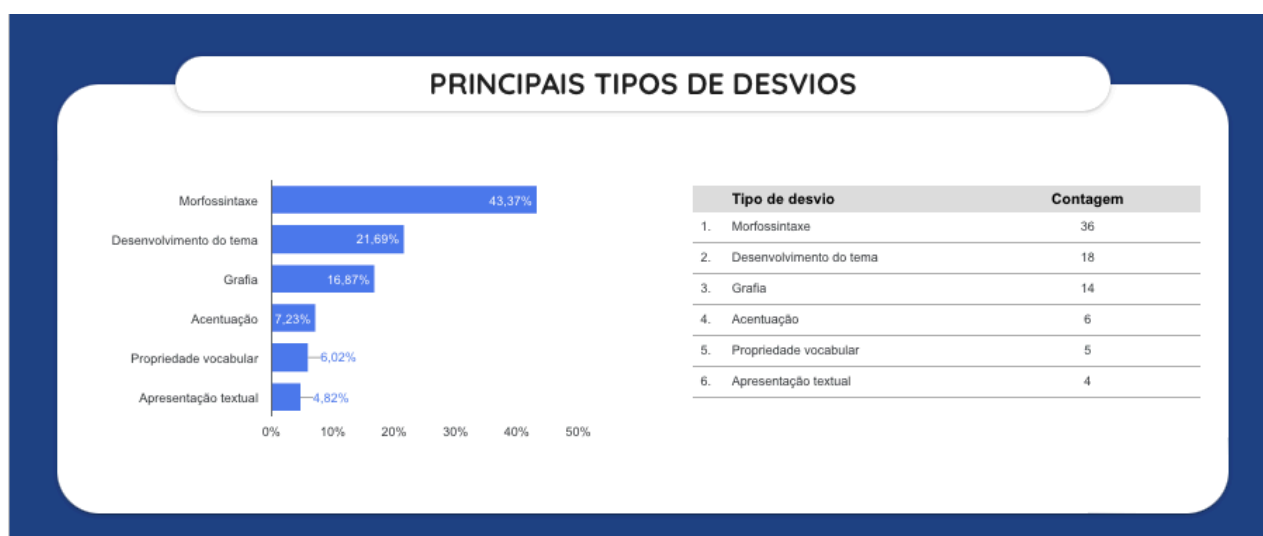
Por fim, uindu que a natureza má do homem o faça monopolizar bens e poder em detrimento do bem estar do proletariado, e que isso faz com que os chefes desumanizem esses trabalhadores e os reduz às pedras, há uma importante lição a se aprender com eles. Essa lição é que, independentemente da situação em que se está, ainda há resiliência e tenacidade, que a insatisfação ainda é a arma das pedras. Se as pedras fossem, portanto, uma metáfora para os trabalhadores, elas reclamariam até alcançarem u verdadeira justiça.

Em suma, essa produção textual atendeu completamente ao pedido, além de apresentar teor argumentativo extremamente desenvolvido, vocabulário refinado [vil; monopolizar; tenacidade], bom domínio da norma padrão, com uso de crase [devido à demasiada exploração], pronomes oblíquos [se lhe for conveniente], concordância

correta com sujeito posposto ao verbo e em outros usos de elaborada inversão sintática [as mais pertinentes causas para isso são ...]. Todas essas camadas de qualidades só são possíveis quando se analisa com cuidado o texto, por isso Arthur precisa torná-lo visualmente mais apresentável.

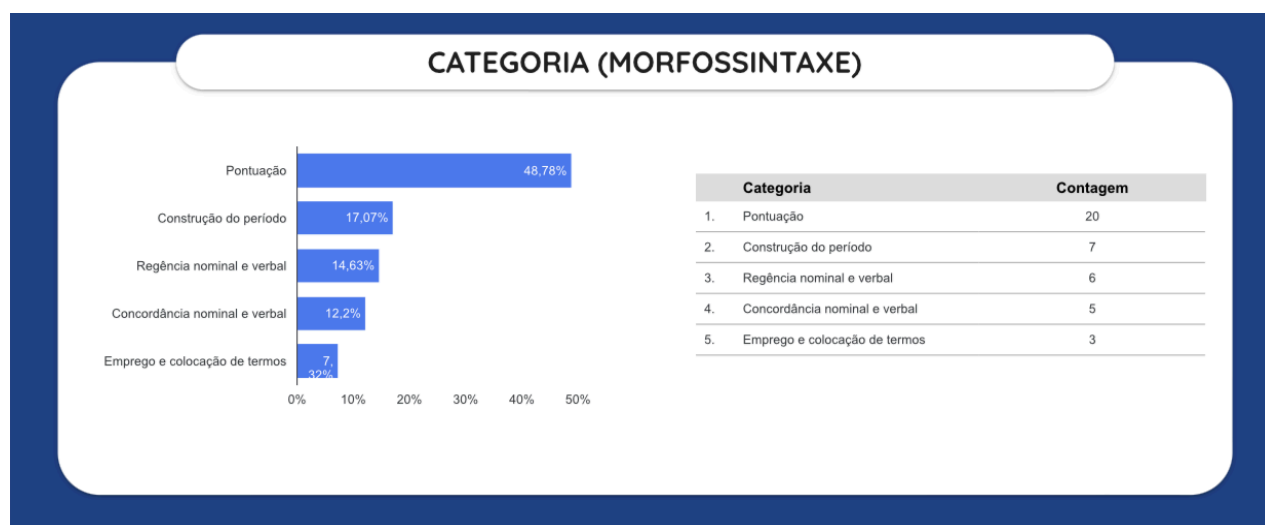
Após esse grande parênteses, retomemos a análise dos gráficos do segundo ano, a partir da [Figura 32](#).

Figura 32 - Relatório do 2º ano - Principais tipos de desvios (-Gisele)

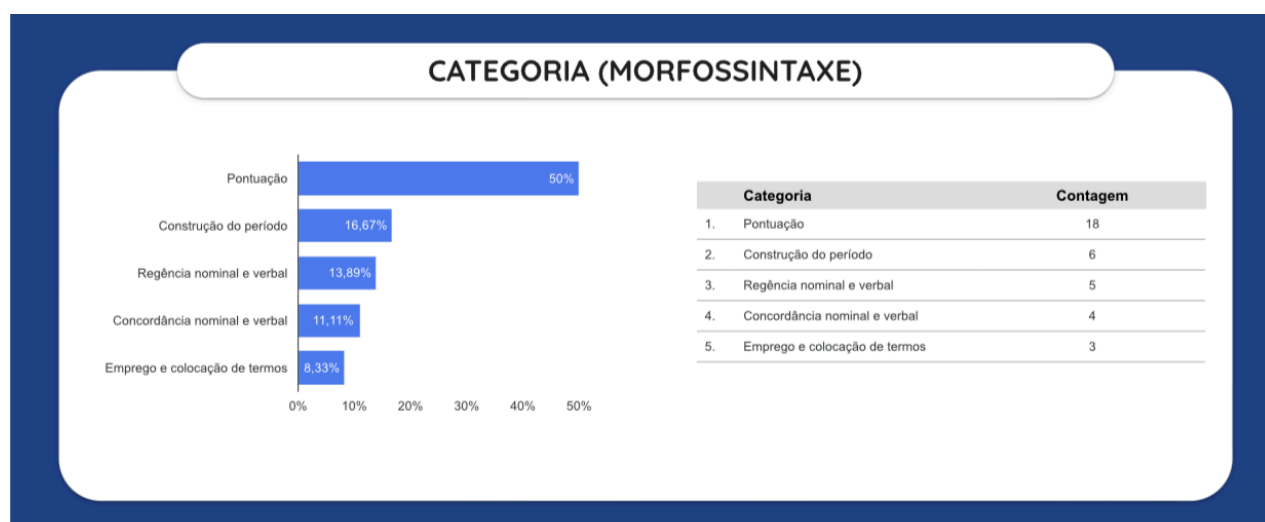


Fonte: elaboração própria.

Aqui, em comparação com a [Figura 29](#), apesar de a contagem de desvios ser menor, devido à desconsideração de 2T_GE, o *ranking* de principais tipos de desvios não se altera: Morfossintaxe continua no topo, seguida por Desenvolvimento do Tema e Grafia como os três principais. Isso quer dizer que, para a nossa análise — a qual busca os principais temas a serem trabalhados em cada série —, os resultados da [Figura 29](#) e da [Figura 32](#) são praticamente os mesmos.

Figura 33 - Relatório do 2º ano - Ocorrências de Morfossintaxe (+Gisele)

Fonte: elaboração própria.

Figura 34 - Relatório do 2º ano - Ocorrências de Morfossintaxe (-Gisele)

Fonte: elaboração própria.

Nas Figuras 33 e 34, tanto a análise com Gisele quanto a sem a estudante apresentaram como desvios mais frequentes de Morfossintaxe: 1. Pontuação (cerca de 50% dos desvios); 2. Construção do período; 3. Regência nominal e verbal; 4. Concordância nominal e verbal. 5. Emprego e colocação de termos.

Nesse sentido, percebemos a relevância de criar um módulo para estudo de pontuação, que se apresentou nitidamente como um ponto de dificuldade dos estudantes, em ambas as turmas que foram analisadas até agora. Pontuação, no relatório do 1º ano, também foi a categoria de quase metade das ocorrências (48,39%)

— [Figura 24](#). Para trabalhar, então, o domínio dessa habilidade, desenvolvemos o [Módulo 6](#).

Figura 35 - Relatório do 2º ano - Lista de todas as ocorrências (+Gisele)

OCORRÊNCIAS			
Ocorrências	Contagem	Porcentagem	
1. 2:1 → Microestrutura → Grafia	21	18,75%	
2. 2:2 → Microestrutura → Acentuação	14	12,5%	
3. 2:3:1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	7	6,25%	
4. 1:1:2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	6	5,36%	
5. 1:1:1:1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	6	5,36%	
6. 2:3:3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	5	4,46%	
7. 2:3:4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	5	4,46%	
8. 2:3:1:8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	5	4,46%	
9. 2:3:1:9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	5	4,46%	
10. 1:1:2:1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	5	4,46%	
11. 2:4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	4	3,57%	
12. 1:1:1:1:1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	4	3,57%	
13. 2:3:5:2:2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	3	2,68%	
14. 1:2:3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	3	2,68%	

1 - 26 / 26 < >

Fonte: elaboração própria.

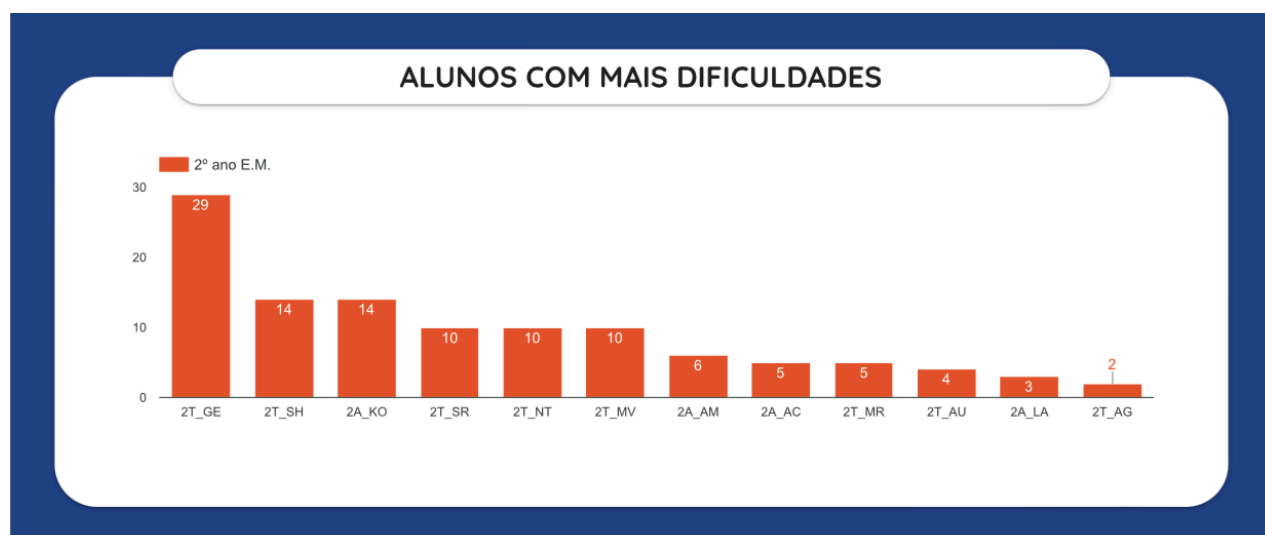
Com os dados da [Figura 35](#), vemos que as três principais ocorrências da turma são da categoria de Microestrutura, o que se altera ligeiramente na [Figura 36](#), em que uma questão de Macroestrutura (Estruturação do texto) passa a ocupar a última posição, no lugar de Pontuação.

Figura 36 - Relatório do 2º ano - Lista de todas as ocorrências (-Gisele)

OCORRÊNCIAS			
Ocorrências	Contagem	Porcentagem	
1. 2-1 → Microestrutura → Grafia	14	16,87%	
2. 2-2 → Microestrutura → Acentuação	6	7,23%	
3. 1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	5	6,02%	
4. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	5	6,02%	
5. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	5	6,02%	
6. 2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	5	6,02%	
7. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	5	6,02%	
8. 2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	4	4,82%	
9. 2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	4	4,82%	
10. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	4	4,82%	
11. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	4	4,82%	
12. 2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	3	3,61%	
13. 1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	3	3,61%	
14. 1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	2	2,41%	
15. 2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	2	2,41%	

1 - 23 / 23 < >

Fonte: elaboração própria.

Figura 37 - Relatório do 2º ano - Alunos com mais dificuldades (+Gisele)

Fonte: elaboração própria.

De fato, como já indicado no início da análise desta turma, a estudante Gisele tem mais pontos a serem desenvolvidos no seu texto. Essa aluna poderia receber atividades semelhantes às do grupo de ocorrências ≥ 20 , do 1º ano. Em sequência, temos dois estudantes com mais de 10 dificuldades (Sheila, Kássio). Depois, um grupo de 10

desvios: Samara, Natasha e Marvel. Os dois últimos grupos seriam os de alunos com 6 e 5 desvios (Ana Maria, Alice e Mayara) e outro com menos de 5 erros (Arthur, Lara e Ângelo). Comparando com os dados do 1º ano ([Figura 26](#)), na 2ª série temos uma turma bem mais heterogênea — o que é um desafio, pois trabalhar as particularidades demanda mais adaptações. Mesmo assim, acreditamos que é possível individualizar as estratégias da SD ou aplicá-la a grupos de nível cognitivo semelhante, principalmente com o uso da tecnologia, como o *app* Gramatikê.

Figura 38 - Relatório do 2º ano - Alunos com mais dificuldades (-Gisele)



Fonte: elaboração própria.

Na [Figura 38](#), com esse outro recorte, percebemos que não há mais uma categoria de mais de 20 ocorrências, que estava presente nas Figuras [26](#) e [37](#). Para essa turma, a estratégia pode ser diversa, como criar grupos de discentes de proficiências distintas, incluindo a aluna Gisele, ou grupos de domínio semelhante, ou até alternar atividades de modo coletivo e individual.

Relatório do 3º ano EM - 13 alunos

Figura 39 - Relatório do 3º ano - Nota média, média de ocorrências e atendimento aos comandos da proposta

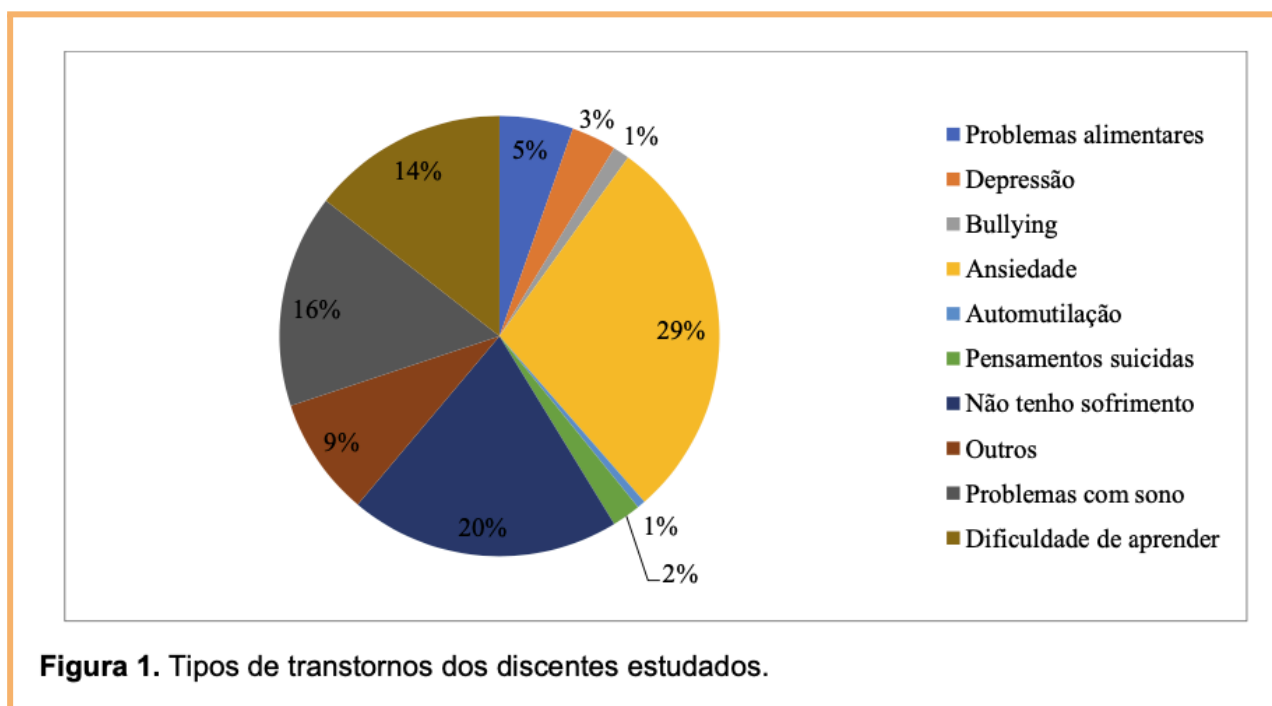


Fonte: elaboração própria.

A turma do 3º ano apresentou um dado interessante: nota média maior que o 1º ano (7,19), mas *menor* que o 2º ano (8,32). Isso pode ter acontecido por diversos fatores, entre eles menor apropriação de temas subjetivos, já que essa turma vive uma rotina de treino mais direcionada para o Enem. Então, pode ter havido um estranhamento desse estilo de proposta. Outra possibilidade é que os alunos tenham sido afetados pelo nervosismo e pelo menor tempo disponível para fazer a redação, já que dispunham das mesmas 5 horas, porém precisavam responder a 10 questões a mais que o 2º ano e 20 a mais que o 1º.

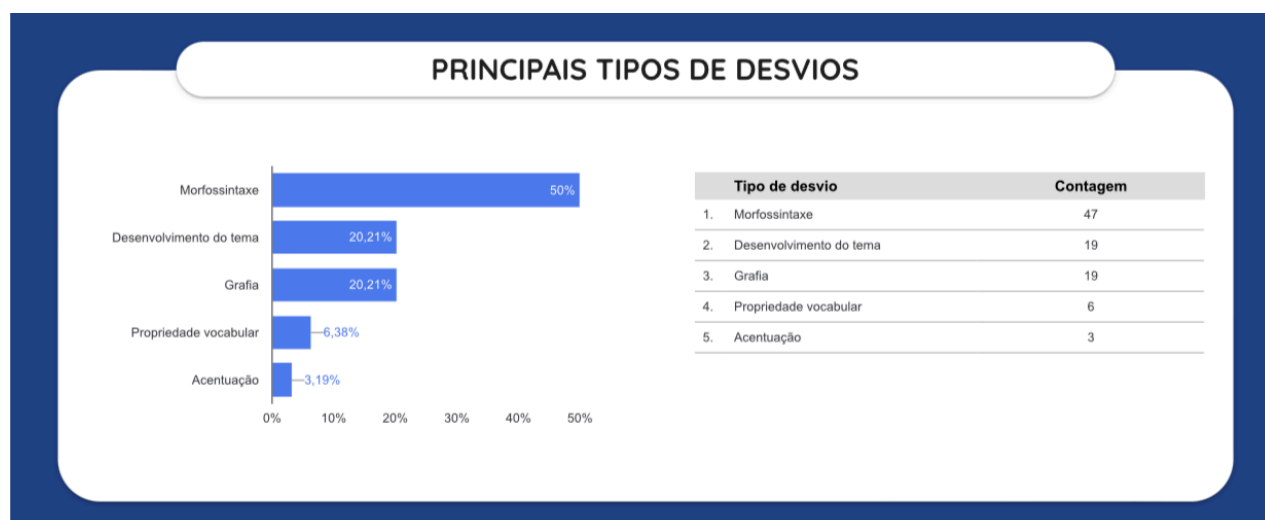
Há também outras causas que não cabem ser aprofundadas neste estudo, mas frequentemente a turma de 3º ano é atravessada por questões socioemocionais que afetam o desempenho escolar, principalmente devido à rotina intensa de estudo e à pressão da escolha de carreira. Uma pesquisa de Damasceno e colaboradores (2021) questionou 199 estudantes de 3º ano de escolas públicas do Espírito Santo e identificou transtorno psicológico em 88% dos discentes. De forma mais detalhada, trazemos a Figura 1 desse estudo, que se torna a [Figura 40](#) do nosso.

Figura 40 - Tipos de transtornos em alunos de 3º ano, na pesquisa de Damasceno *et al*



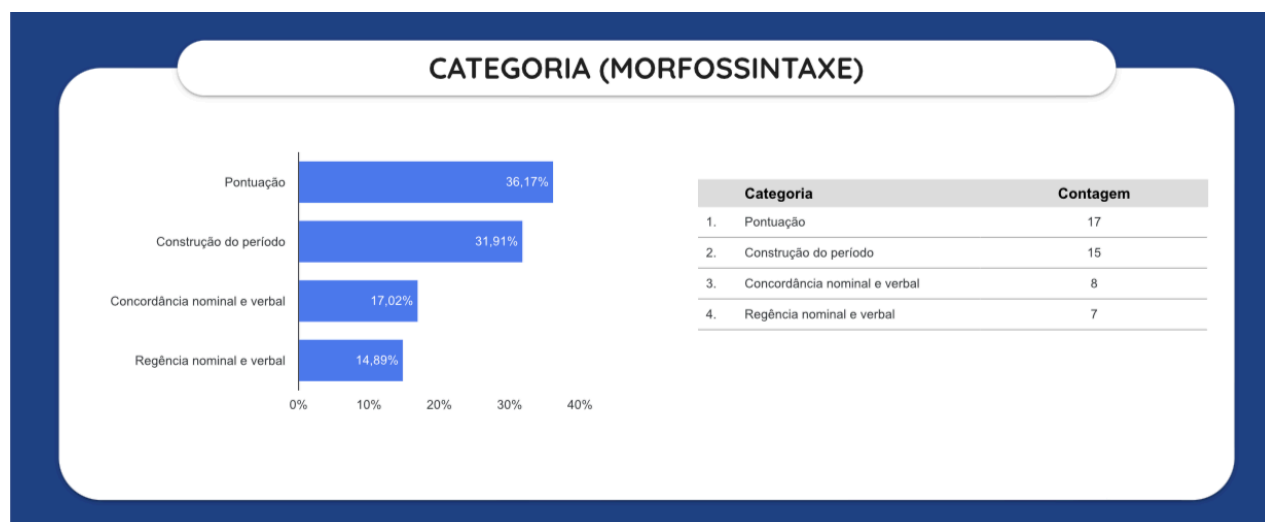
Fonte: Damasceno *et al*, 2021, p.4.

De forma análoga, ainda na [Figura 39](#), vemos uma queda de desempenho na interpretação do comando de prova, já que apenas 76,92% dos alunos do 3º ano apresentaram um ensinamento dado pelas pedras, em vista de 100% do 2º ano.

Figura 41 - Relatório do 3º ano - Principais tipos de desvios

Fonte: elaboração própria.

O *ranking* de tipos de desvio se manteve bastante semelhante ao das demais turmas, com Morfossintaxe no topo, também na faixa de 50% das ocorrências, como nas outras séries.

Figura 42 - Relatório do 3º ano - Ocorrências de Morfossintaxe

Fonte: elaboração própria.

Pontuação continuou sendo o desvio morfofossintático prevalente, seguido por *construção do período* e *concordância*. Apesar de a quantidade de ocorrências ser substancialmente menor na [Figura 42](#), a classificação dos desvios mais frequentes foi idêntica à do 1º ano, disposta na [Figura 24](#).

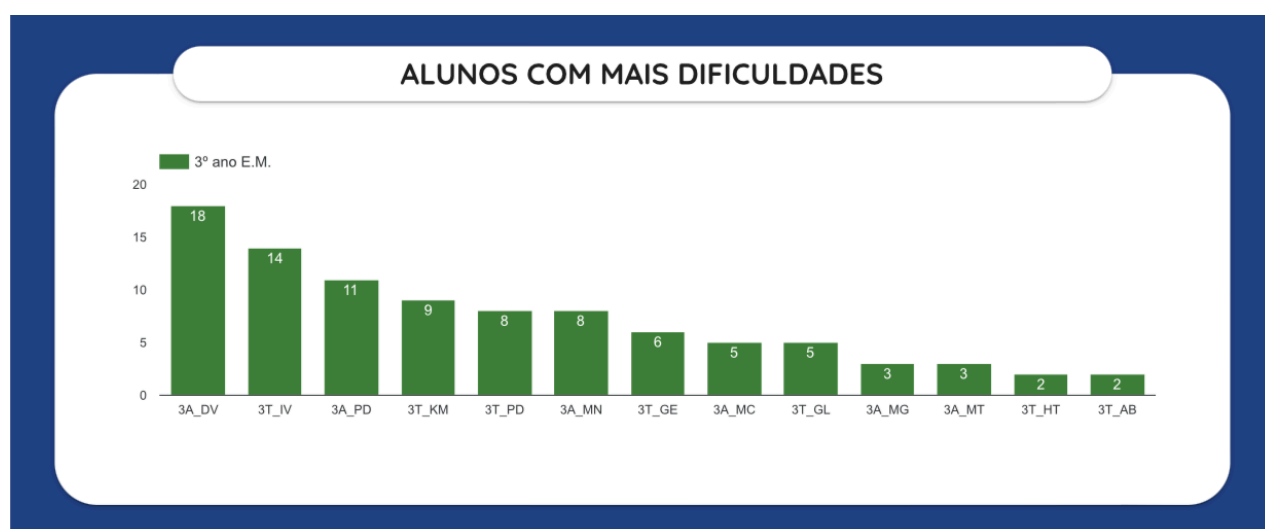
Figura 43 - Relatório do 3º ano - Lista de todas as ocorrências

OCORRÊNCIAS			
Ocorrências	Contagem	Porcentagem	
1. 2·1 → Microestrutura → Grafia	19	20,21%	
2. 2·3·4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	8	8,51%	
3. 1·1·2·1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	8	8,51%	
4. 2·3·3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	6	6,38%	
5. 2·4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	5	5,32%	
6. 2·3·1·7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	5	5,32%	
7. 2·3·1·9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	4	4,26%	
8. 1·1·2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	4	4,26%	
9. 2·3·1·8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	4	4,26%	
10. 2·3·3·3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	3	3,19%	
11. 2·3·5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	3	3,19%	
12. 2·3·1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	3	3,19%	
13. 2·2 → Microestrutura → Acentuação	3	3,19%	
14. 1·1·1·1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	3	3,19%	

1 - 24 / 24 < >

Fonte: elaboração própria.

É interessante observar, a partir da [Figura 43](#), que, mesmo no último ano do ensino médio, desvios de *grafia*, aparentemente restritos a séries iniciais, ainda são recorrentes. No nosso estudo, essa ocorrência representou 20% dos erros nos textos de 3º ano.

Figura 44 - Relatório do 3º ano - Alunos com mais dificuldades

Fonte: elaboração própria.

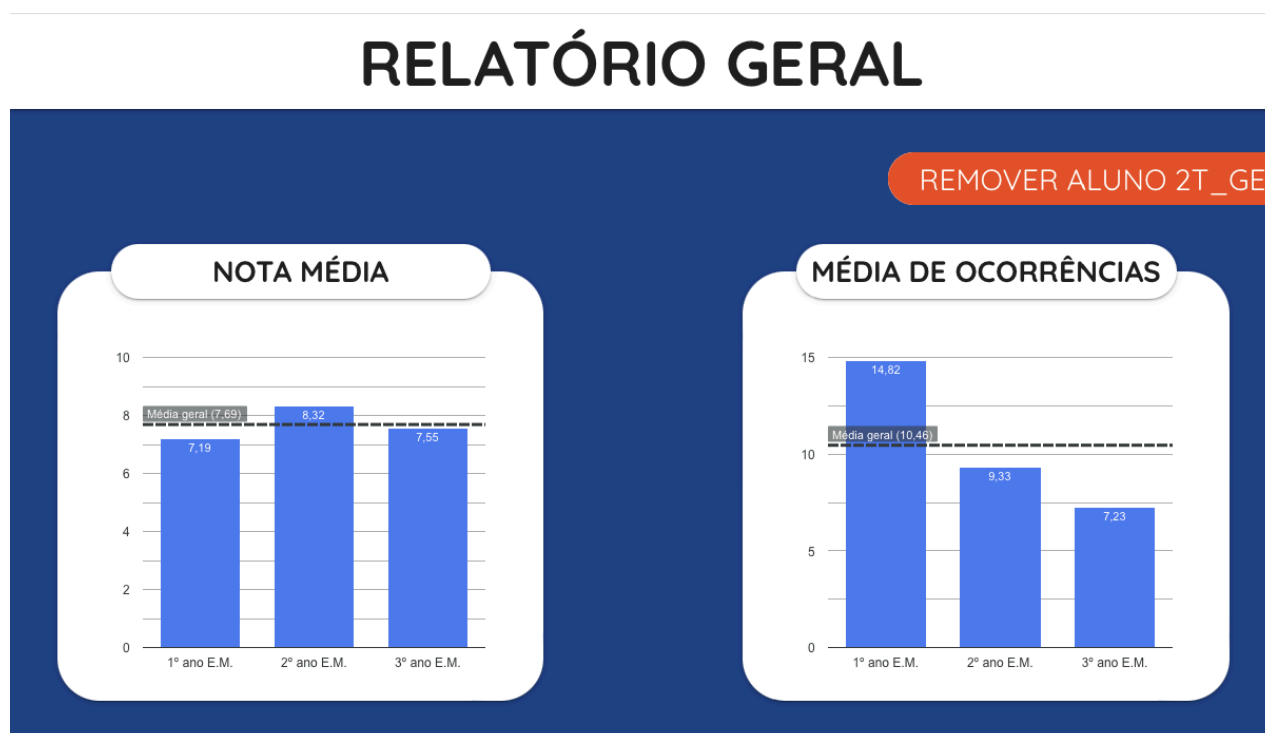
Na 3ª série, assim como na 2ª, tivemos também uma amostra heterogênea, mas não discrepante entre si (o que ocorreu com uma estudante do 2º ano). É possível identificar 4 faixas de dificuldades:

- alunos com mais de 10 desvios: David (18 desvios), Ivone (14), Padilha (11);
- entre 9 e 8 desvios: Kimberly, Paulo Duarte e Milena;
- entre 6 e 5 desvios: Geórgia, Micaela e Glória;
- menos de 4 desvios: Magno, Marta, Hátilla e Anúbia.

No entanto, no caso de Anúbia, houve poucas ocorrências porque ela não conseguiu terminar a redação a tempo — escreveu apenas 7 linhas. Por isso, não se pode afirmar que é uma estudante que domina o gênero dissertativo-argumentativo do PAS; seria necessário avaliar uma outra produção textual dessa aluna. A imagem da redação de Anúbia está disponível no [Anexo](#) desta monografia.

Relatório geral do simulado

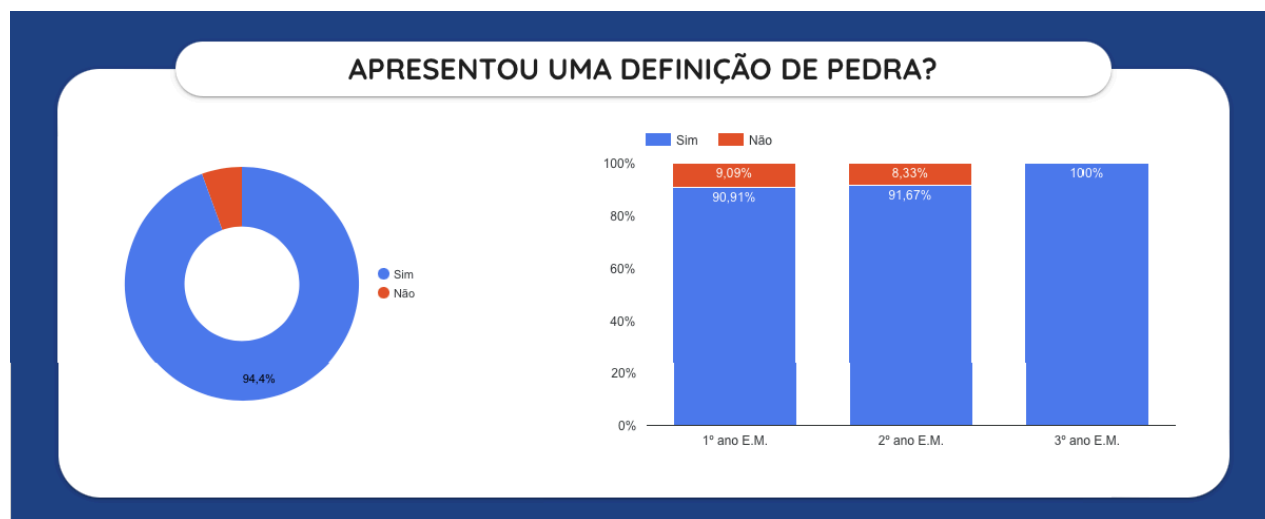
Figura 45 - Relatório geral - Nota média e média de ocorrências



Fonte: elaboração própria.

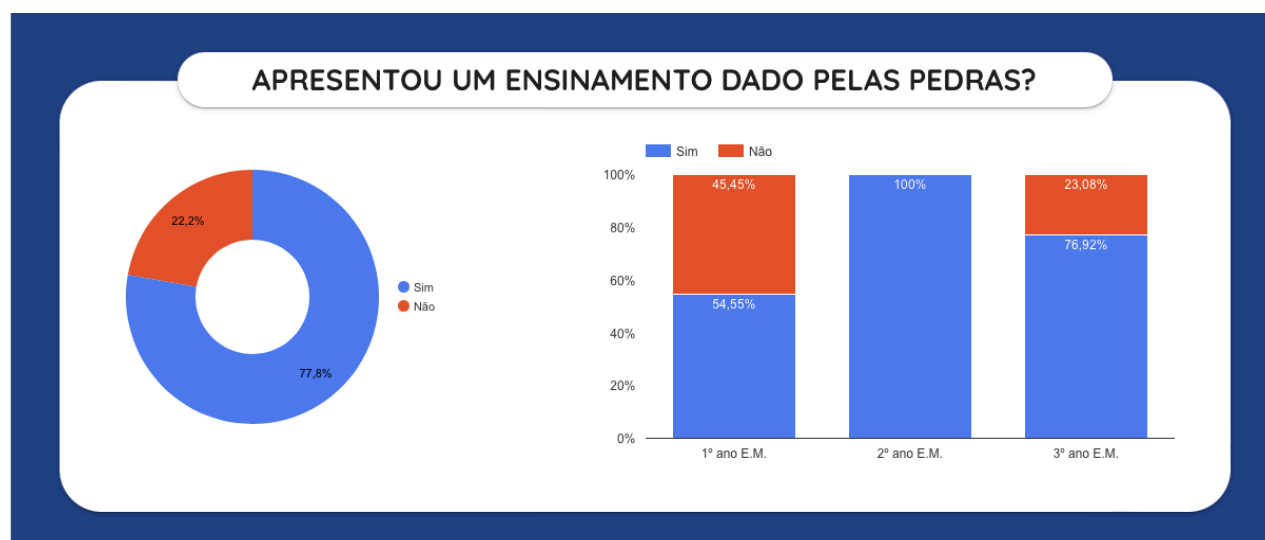
A nota média não divergiu muito entre as turmas, mas, ao longo dos anos do ensino médio, os alunos parecem desenvolver uma maior capacidade de monitoramento da produção escrita, já que a média de ocorrências diminui progressivamente ([Figura 45](#)).

Figura 46 - Relatório geral - Definição de pedra



Fonte: elaboração própria.

Figura 47 - Relatório geral - Ensino dado pelas pedras

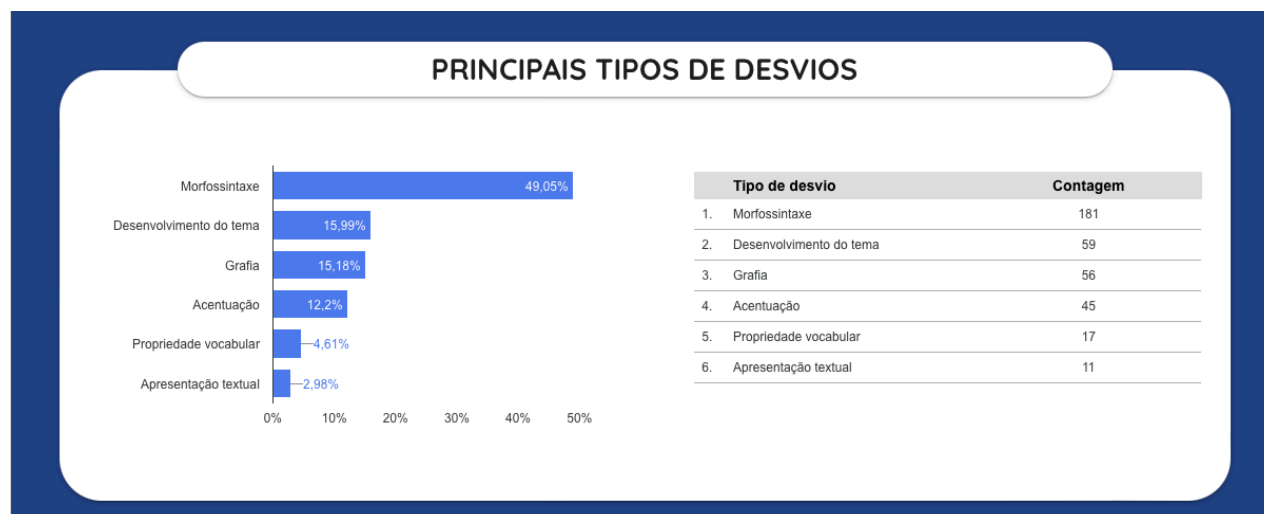


Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, o avanço do nível escolar não parece acompanhar o nível de compreensão da proposta de redação. Apesar de a porcentagem de textos que

apresentaram *definição de pedra* aumentar com os anos (90,91%, 91,67% e 100%) ([Figura 46](#)), isso não aconteceu com o outro critério, demonstrar um *ensinamento dado pelas pedras* ([Figura 47](#)). Nesse aspecto, o desempenho foi de 54,55%; 100% e 76,92%, respectivamente para o 1º, o 2º e o 3º ano. Os dados da aluna Gisele foram considerados nessa análise.

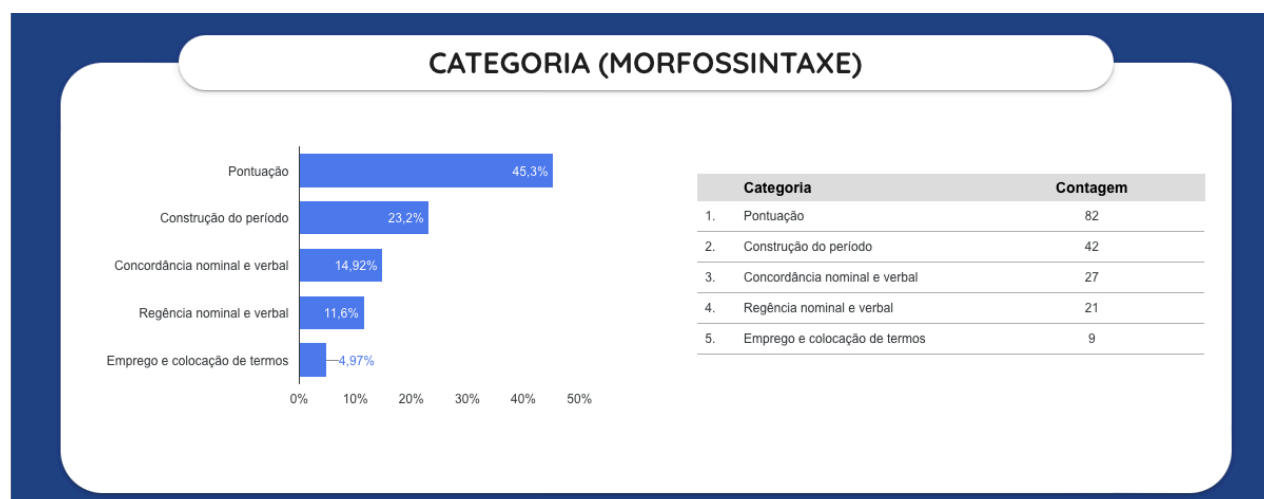
Figura 48 - Relatório geral - Principais tipos de desvios



Fonte: elaboração própria.

Na [Figura 48](#), é possível verificar que o principal tipo de desvio que ocorreu nos textos é morfossintático (49,05%). Esse resultado foi essencial para o desenvolvimento dos módulos que se seguem nesta SD. Além disso, na nossa abordagem, consideramos a observação de Dolz-Mestre (2011, p.7) de que

independentemente do texto que escrevemos, o domínio da escrita também implica: escolher um vocabulário adequado, respeitar as estruturas sintáticas e morfológicas da língua e fazer a correção ortográfica.

Figura 49 - Relatório geral - Principais ocorrências de Morfossintaxe

Fonte: elaboração própria.

Dentro de *morfossintaxe*, a categoria de erros mais recorrentes foi *pontuação* (Figura 49). Incluímos, diante disso, um [módulo de estudo da vírgula](#) na nossa SD, bem como dos outros dois desvios mais frequentes ([construção do período](#) e [concordância](#)).

Figura 50 - Relatório geral - Lista de ocorrências

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-1 → Microestrutura → Grafia	56	15,18%
2. 2-2 → Microestrutura → Acentuação	45	12,2%
3. 2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	27	7,32%
4. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	21	5,69%
5. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	19	5,15%
6. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	19	5,15%
7. 2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	16	4,34%
8. 2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	15	4,06%
9. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	15	4,06%
10. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	14	3,79%
11. 2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	12	3,25%
12. 1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	11	2,98%
13. 2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	10	2,71%
14. 2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	10	2,71%

1 - 37 / 37 < >

Fonte: elaboração própria.

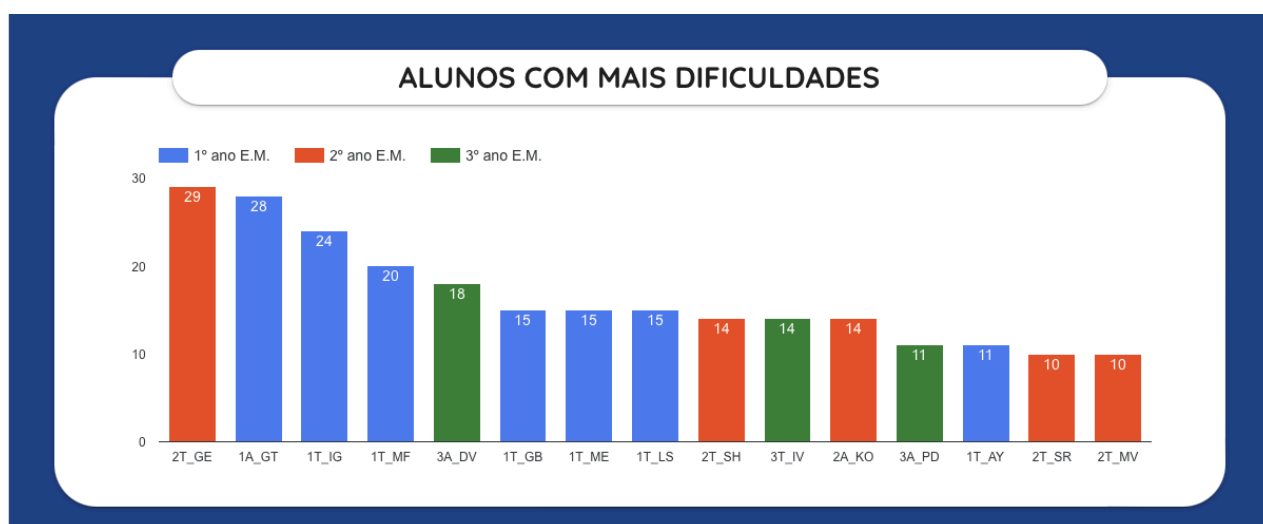
A [Figura 50](#) representa o *ranking* das ocorrências mais frequentes. Pode parecer incoerente que o primeiro lugar seja do desvio 2.1 - Grafia, já que o gráfico anterior ([Figura 48](#)) indicou *morfossintaxe* como a principal questão a ser trabalhada. O fato é que, isoladamente, os erros de grafia são os mais numerosos, mas os desvios de morfossintaxe, que constituem um grande grupo de possibilidades, quando somados, superam a quantidade dos de grafia.

Para o trabalho com a ortografia em si, não elaboramos nenhum módulo nesta SD, mas esperamos que essa questão seja desenvolvida individualmente em cada estudante, a partir dos comentários escritos pela professora em seus textos e da produção frequente de redações de diferentes gêneros. Nesse aspecto, apoiamo-nos na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de que “dar aos alunos múltiplas ocasiões para escrever é uma condição indispensável para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades nesse domínio [a ortografia]” (p.98).

Ainda sobre esse aspecto, os autores (*ibidem*, p.99) afirmam que

“Sem querer negar a importância da ortografia, é necessário atribuir-lhe seu devido lugar: um problema de escrita, sem dúvida, mas que, como tal, deve ser tratado, de preferência, no final do percurso, após o aperfeiçoamento de outros níveis textuais.

Figura 51 - Relatório geral - Alunos com mais dificuldades



Fonte: elaboração própria.

O gráfico de alunos com mais dificuldades, demonstrado na [Figura 51](#), é uma ferramenta valiosa para planejar um trabalho individualizado e focado nos estudantes que mais necessitam de auxílio.

Figura 52 - Relatório geral - Ocorrências não registradas

OCORRÊNCIAS NÃO REGISTRADAS	
COMBINAÇÃO	
1.	1 → Macroestrutura
2.	1:2 → Macroestrutura
3.	1:2:2 → Macroestrutura → Apresentação textual → Respeito às margens
4.	2 → Microestrutura
5.	2:3 → Microestrutura → Morfossintaxe
6.	2:3:1:1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de ponto após palavras abreviadas
7.	2:3:1:1:10 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de marca formal (como aspas ou sublinhado) em neologismos e estrangeirismos, bem como em expressões coloquiais
8.	2:3:1:2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Utilização de ponto em siglas
9.	2:3:1:3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de marca de translineação
10.	2:3:1:5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de sinal de pontuação em início de linha
11.	2:3:2:1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego de abreviações de uso informal
12.	2:3:2:2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes
13.	2:3:2:2:1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Pronome demonstrativo em referência a tempo e local (nesse/ neste)
14.	2:3:2:2:2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Pronome em alusão discriminada a termos mencionados anteriormente na frase. (esta/ aquela)
15.	2:3:2:2:3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes. → Pronome relativo "cujo" que não expresse relação de posse, bem como o emprego indevido de outro pronome relativo no lugar de "cujo"
16.	2:4:4 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso de expressões não dicionarizadas

Fonte: elaboração própria.

A [Figura 52](#) ilustra os desvios previstos na matriz de correção, mas que não ocorreram nas redações analisadas. Os números 1, 2, 4 e 5 da lista já poderiam ser, de todo modo, desconsiderados, pois são somente os códigos dos grandes grupos, não são desvios em si.

4. MÓDULOS

4.1 OS MÓDULOS NA SD DE DOLZ

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os módulos são uma decomposição da tarefa de produzir um texto, a fim de trabalhar de forma particionada os elementos da escrita. Também Dolz (2015) elucida os processos “desconstrução → reconstrução” e “complexo → simples → complexo” ao afirmar que

“Eu gostaria de exercícios de tarefas mais inteligentes, que fazem reflexionar o aluno que se encontra na Zona de Desenvolvimento Próxima e que podem se integrar na tarefa global que é o texto [...]. O movimento é começar pela complexidade, eles terão erros, e trabalhar sobre os erros nos módulos de ensino para volver ao final no complexo.” (40:10 - 40:43, transcrição nossa)

4.2 MÓDULOS NESTE TRABALHO

Partimos, então, das redações produzidas por esses 36 discentes, diante das quais elaboramos os gráficos indicativos das dificuldades. Na visão de Bachelar (1938, *apud* Dolz, 2016), há uma fecundidade no erro, pois este possibilita ao educador entender o “funcionamento discursivo dos alunos, a sua maneira de pensar na língua e o sentido particular que ele atribui à utilização da língua” (Dolz, 2016, p.243).

A partir disso, construímos 6 módulos a serem aplicados integralmente para o 1º ano do EM e parcialmente para os 2º e 3º anos, variando conforme os conhecimentos que ainda não foram desenvolvidos pelos nossos alunos. Essa diferenciação é permitida pela segmentação da SD em módulos, conforme indicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.87):

essas primeiras produções [...] permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. [...] A análise de produções [...] permite avaliar de maneira bastante precisa em que ponto está a classe e quais são as dificuldades encontradas [...]. O professor obtém, assim, informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino. A construção modular das sequências facilita tal adaptação.

A seguir, no [Quadro 7](#), sistematizamos a relação entre as dificuldades evidenciadas pelos gráficos e os módulos que desenvolvemos a partir delas.

Quadro 7 - Relação entre as dificuldades dos alunos no simulado e os módulos desenvolvidos nesta SD

Dificuldade evidenciada nos gráficos	Módulo desenvolvido	Competências gerais da área de LG no PAS (selecionados de Universidade de Brasília, 2022b.)	Objetivos educacionais por etapa do PAS (selecionados de Universidade de Brasília, 2022b.)	Indicação de série
Falta de abordagem das duas exigências (definição de pedra e lição dada pela pedra) e ocorrência 1.1.2.3 Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1 - Debate do tema	[09] Habilidades de leitura e escrita em língua portuguesa em textos de diferentes tipos e gêneros textuais; [10] Gêneros discursivos e práticas sociais; [10] Gêneros discursivos e práticas sociais; [12] Variação linguística e adequação linguística;	[PAS1 LING13] / [PAS2 LING13] Identificar, em textos de diferentes gêneros, por meio da análise dos procedimentos argumentativos e dos recursos linguísticos utilizados, quais são seus objetivos, seu público-alvo, suas opiniões e seu grau de parcialidade; [PAS1 LING17] Reconhecer passagens de texto usadas para formar uma compreensão do significado transmitido no texto ou em partes do texto; [PAS2 LING16] Analisar e avaliar recursos linguísticos usados para comparar, contrastar ou hipotetizar perspectivas e pontos de vista no texto; [PAS3 LING19] Refletir criticamente, em textos de diferentes gêneros e em diferentes fontes, sobre os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	1ª, 2ª e 3ª
1.1.2 Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	2 - Estrutura do texto dissertativo-argumentativo		[PAS1 LING12] / [PAS2 LING6] Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos; [PAS2 LING12] Analisar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros, fontes e tipos; [PAS3 LING18] Refletir criticamente sobre os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros, fontes e tipos.	1ª e 2ª
1.1.1.1 Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	3 - Uso de elementos coesivos	[11] Coesão e coerência e relações entre forma e sentido;		
2·1 → Microestrutura → Grafia 2·2 → Microestrutura → Acentuação 2·3·4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	4 - Classes de palavras	[13] Morfossintaxe do período simples [todas as etapas] e período composto [a partir do PAS 2]		1ª, 2ª (com cartas diferentes no jogo) e 3ª (com cartas diferentes no jogo)

2.4 → <i>Microestrutura</i> → <i>Propriedade</i> <i>vocabular</i>		[14] Acentuação gráfica e uso da crase.		
2.3.4 → <i>Microestrutura</i> → <i>Morfossintaxe</i> → <i>Concordância nominal e verbal</i> 2.3.3 → <i>Microestrutura</i> → <i>Morfossintaxe</i> → <i>Construção do período</i>	5 - Concordância verbal	[13] Morfossintaxe do período simples [todas as etapas] e período composto [a partir do PAS 2].		
2.3.1.9 <i>Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação/</i> 2.3.1.8 <i>Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração/</i> 2.3.1.7 <i>Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração.</i>	6 - Uso da vírgula	[13] Morfossintaxe do período simples [todas as etapas] e período composto [a partir do PAS 2]; [15] Pontuação.	[PAS1 LING11] / [PAS2 LING11] / [PAS3 LING17] Recorrer aos conhecimentos sobre a norma padrão do português para resolver problemas e propor soluções por meio da expressão linguística;	1ª, 2ª e 3ª

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Universidade de Brasília (2022b). Apresentamos a relação entre os desafios sobressalentes no simulado (coluna A), o módulo desenvolvido (coluna B), as competências e objetivos educacionais do PAS (colunas C e D) e a indicação de turma (coluna E).

Ao projetar os módulos desta SD, arquitetamos atividades baseadas na Engenharia Didática de Dolz (2016) e na Aprendizagem Linguística Ativa de Eloísa Pilati (2017). Por isso, é importante que se entendam esses conceitos, os quais explicaremos nas próximas seções desta monografia.

Engenharia Didática

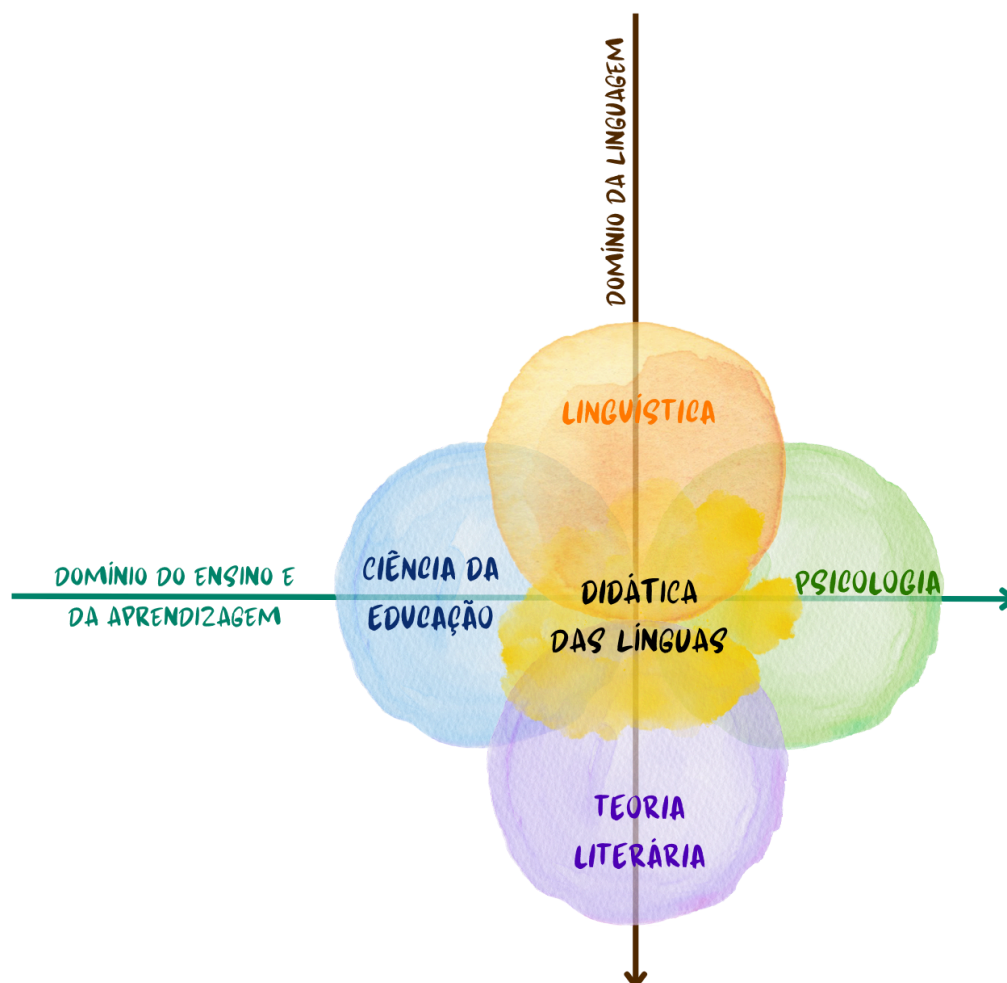
Em 2016, o professor Joaquim Dolz apresentou

“uma visão geral das contribuições da engenharia didática na elaboração de produtos, de objetos, de ferramentas profissionais e de atividades escolares destinadas ao ensino e à aprendizagem de línguas” (Dolz, 2016, p.2).

Nessa perspectiva, estudaram-se os fenômenos de transposição didática baseados nos três pólos do triângulo didático (*saber, alunos e professor*).

Além disso, Dolz vê a didática das línguas situada entre a ciência da educação e a psicologia, dentro do domínio do ensino e da aprendizagem. No domínio da linguagem, está posicionada entre a linguística e a teoria literária. Elaboramos uma ilustração desse pensamento:

Figura 53 - Posicionamento (na interseção) da didática das línguas entre os domínios e campos de conhecimento.



Elaborado pelas autoras com base em Bronckart, 2007, *apud* Dolz, 2016.

As características, em si, da engenharia didática são definidas por Dolz (2016) como:

“tem a responsabilidade de conceber projetos escolares e de elaborar dispositivos, atividades, exercícios, materiais escolares e novas tecnologias da comunicação escrita, oral e audiovisual” (p.240)

O engenheiro didático, então, é aquele capaz de “inventar ferramentas para facilitar as aprendizagens” (Dolz, 2016, p.240). Além disso, essa prática tem a intenção de 1. “conceber tecnicamente as tarefas e as ações dos alunos para aprender”; 2. “coordenar as intervenções dos professores” e 3. “elaborar dispositivos suscetíveis de resolver os problemas de ensino da língua” (Silva; Cobucci, 2022, p.202).

A partir dessas concepções, criamos os módulos desta sequência didática trabalhando no domínio de *pesquisa e desenvolvimento de inovações*. Para isso, assumimos a “responsabilidade de experimentar nas aulas o novo método de ensino”; escolhemos “referentes teóricos da linguística e da psicologia da linguagem”; sugerimos e adequamos “as conceitualizações e os suportes das práticas de linguagem ao nível dos alunos” (Dolz, 2016, p.242).

A Gramaticoteca de Eloisa Pilati

Em 2017, a professora da Universidade de Brasília Eloísa Pilati publicou o livro *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. Nele, são apresentadas propostas de reformulação do modo de compreender e de ensinar gramática. A autora se desdobra em reflexões desenvolvidas enquanto ministrava as aulas de *Laboratório de Gramática para o Ensino Fundamental e Médio*, disciplina do currículo noturno de Letras - Português - Licenciatura da UnB (Pilati, 2017). O livro propõe uma base conceitual que relaciona as teorias gerativistas de Noam Chomsky com as etapas de aprendizagem e atividades de leitura e escrita a partir da análise linguística.

Desde então, o trabalho da professora foi se desenvolvendo para a produção de materiais concretos baseados na aprendizagem linguística ativa. Recentemente, em 2024, ela publicou seu livro “*Aprendizagem Linguística Ativa: da teoria à Gramaticoteca*”. Na nova obra, desenvolve-se uma continuidade das propostas do livro de 2017. Segundo o site da editora (Pontes, 2025):

“Esta segunda publicação amplia as discussões iniciadas em 2017, apresenta propostas de análise para novos fenômenos gramaticais e traz a descrição de uma série de materiais manipuláveis desenvolvidos sob essa nova base conceitual, cujo acervo recebe o nome de *Gramaticoteca*.”

O aplicativo Gramatikê

Gramatikê é um aplicativo educacional gratuito, para dispositivos Android, desenvolvido na Universidade de Brasília, pelos professores Eloísa Pilati e Wilson Veneziano. Seu projeto foi criado com base na teoria de Aprendizagem

Linguística Ativa, de Pilati (2017). Na seara das contribuições científicas, tal proposta, segundo Pilati e Veneziano (2023, p.4),

“se fundamenta principalmente em conhecimentos consolidados no campo científico advindos da Teoria Gerativa, de Noam Chomsky (1965, 1986, 2011, 2020), da Sociolinguística Variacionista, de Weinreich, Labov e Herzog (2006) e das ciências cognitivas (FLOWER; HAYES 1981; BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007; DEHAENE, 2019, entre muitos outros).”.

Em face disso, o uso de softwares educacionais se mostra promissor para potencializar o aprendizado, pois tais recursos buscam “tornar a experiência do usuário um misto de instrução e diversão” (Pilati; Veneziano, 2023, p.2). Além disso, Willis (2007, *apud* Pilati; Veneziano, 2003) ressalta que engajamento, motivação e estresse mínimo dos alunos permitem a fluidez da informação “pelo filtro afetivo na amígdala” (p.2) e o alcance de níveis mais altos de cognição. Por isso, o recurso tanto de materiais concretos manipuláveis, como os da Gramaticoteca (Pilati, 2024), quanto do *app* Gramatikê são formas de engajar o estudante e tornar a aula de Português mais efetiva.

Ademais, o programa Gramatikê foi pensado para ser acessível: não necessita de internet para ser jogado; dispensa o uso de sons para seu uso (possibilita, assim, o acesso por pessoas com deficiência auditiva) e é compatível com leitores de tela (a fim de ser funcional para deficientes visuais).

Quanto à abordagem educacional, o *app* trabalha com elementos visuais, coloridos e lúdicos dos seguintes conteúdos: “termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas, relações semânticas entre orações, uso da vírgula e uso do sinal grave indicativo de crase, além de diversos jogos sobre cada um desses temas.” (Pilati; Veneziano, 2023, p.3). Nesta SD, o uso do programa será sugerido ao abordar os assuntos *Uso de elementos coesivos* (módulo 3), *Concordância verbal* (módulo 5) e *Uso da vírgula* (módulo 8).

Então, como forma de proporcionar a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da metacognição, mobilizamos nesta SD o uso associado de materiais manipuláveis e do *app* Gramatikê, ambos facilitadores da percepção de composicionalidade do texto (neste caso, dos textos dissertativos-argumentativos). Com isso, buscamos despertar nos alunos a

consciência dos efeitos que diferentes seleções de palavras causam na redação final.

Uso de celulares em sala de aula e proposta de uso do aplicativo

Neste ano de 2025, entrou em vigor a Lei nº 15.100/2025, a qual restringe o uso de dispositivos eletrônicos nas escolas de todo o Brasil, visando à salvaguarda da saúde mental, física e psíquica dos estudantes. O dispositivo legal define como proibido o uso, por alunos, de “aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula” (Brasil, 2025).

No entanto, quando orientado pelo professor, o uso de celulares poderá ser feito em sala de aula, conforme se vê em

§ 1º Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação. (Brasil, 2025)

Então, nesta SD que desenvolvemos, propomos o uso monitorado de celulares, para que os aprendizes tenham acesso ao *app* Gramatikê. De todo modo, para reduzir o nível de distração, trabalhar com quantidade limitada de celulares e, principalmente, atuar com foco no conceito vigotskiano de *zona próxima de desenvolvimento (ZPD)* (referenciada por Dolz, 2016), sugerimos o uso do aplicativo em duplas, com somente um celular para cada 2 alunos. Com isso, buscamos, enfim, “deixar um espaço para as interações entre os alunos e as intervenções locais do professor que ajudam a compreender a atividade realizada” (Dolz, 2016, p. 251)

Ademais, a nossa organização em pequenos grupos de alunos foi baseada na ideia de Vygotsky (1991) de que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (Vygotsky, 1991, p.59).

Por isso, queremos aqui incentivar uma convivência produtiva entre os estudantes, a qual certamente potencializa o desenvolvimento como um todo. Ainda considerando a construção social da mente, nossa orientação segue o pensamento de que “aquilo que a criança consegue fazer com ajuda dos outros poderia ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquilo que consegue fazer sozinha” (Vygotsky, 1991, p.57).

4.3 MÓDULO 1 - DEBATE DO TEMA

No primeiro módulo, propomos 5 objetivos:

1. Analisar com minúcia a proposta do simulado.
2. Entender a proposta do simulado.
3. Analisar as obras citadas nos textos motivadores.
4. Relacionar as obras citadas com outros temas.
5. Analisar uma redação modelo.

Inicialmente, foi perguntado o que os alunos acharam do tema do simulado. A maioria relatou ter achado o tema “esquisito”, “estranho”. Uma aluna do 1º ano falou, em tom de brincadeira: “quem escreveu esse tema tem que ter fumado muito”. Perguntei “quem vocês acham que escreveu esse tema?” “Não sei”, “Alguém que não é daqui”. Eu disse “Gente, fui eu quem escrevi esse tema. Eu não fumo, mas entendo que vocês podem ter achado meio viajado”. Silêncio na turma e alguns pedidos de desculpas. Perguntei outras impressões; aos poucos, algumas ideias foram surgindo e tivemos um debate interessante.

Nas outras duas turmas, a conversa seguiu parecida, com a sensação geral de estranhamento do tema, alguns alunos contando o que escreveram e perguntando a minha opinião. Uma aluna do 2º ano, Mariana (nome fictício), que não fez o simulado, lembrou de uma referência interessante do filme de animação “Frozen”, no qual, segundo ela, as pedras são consultadas para curar a princesa Anna, após esta ter sido congelada pela irmã Elsa. Vários colegas concordaram e afirmaram que isso de fato ocorre no filme. Mariana lamentou não ter feito o simulado, para poder ter escrito sobre o filme.

Após o debate, o tema do simulado foi projetado para os alunos, com ênfase nos comandos sinalizados após a pergunta-tema. Assistimos a três vídeos que se referem aos três textos motivadores da prova: uma filmagem de um show de Fagner e Dominguinhos, performando a música “Pedras que cantam” (Arnaut, 2016); a leitura de “No meio do caminho” na voz de Drummond (Andrade, 2025) e a leitura de “Educação pela Pedra” na voz de João Cabral de Melo Neto (Professora, 2011). Conversamos sobre o entendimento dos estudantes sobre cada um dos poemas.

Também foi mostrada para os alunos uma outra referência que poderia ter sido utilizada na redação: um trecho do filme “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo” (Tudo, 2022), vencedor de 7 prêmios do Oscar em 2023, entre eles, melhor filme e melhor direção (CNN, 2023). Foi mostrado aos alunos um trecho

que contém o seguinte diálogo entre duas pedras:

— Que bom que você também está aqui.
 — Joy? Onde estamos?
 — Em um dos universos onde as condições não eram certas para a vida se formar. A maior parte deles são assim na verdade.
 — Legal.
 — É, você pode sentar aqui e tudo fica parecendo tão distante.
 — Joy. Desculpa por estragar tudo.
 — Shhh. Não precisa se preocupar com isso aqui. Seja uma pedra.
 — Me sinto tão estúpida.
 — Nossa, tenha dó! Somos todos tão estúpidos! Pequenos humanos estúpidos. É só o que nós somos. Durante a maior parte da nossa história achávamos que a Terra era o centro do universo. Matamos e torturamos pessoas por dizerem o contrário. Até a gente descobrir que a Terra tá realmente girando em torno do Sol, que é só um sol entre 1 trilhão de sóis. E agora olha para nós, tentando lidar com o fato de que tudo isso existe dentro de um universo de sabe sei lá quantos outros. Cada nova descoberta é só um lembrete.
 — Somos todos pequenos e estúpidos.
 — E quem sabe que grande descoberta nova está por vir pra nos fazer sentir como pedaços menores de m****.
 — Olha a boca.
 — Jura?
 — Tô brincando, era uma piada.
 — Ha ha ha
 — Uma grande piada de m****.
 Risos das duas pedras.
 — P****.
 — O que foi?
 — Passei tantos anos presa assim, experimentando de tudo. eu esperava que você fosse ver alguma coisa que eu não vi... que você fosse me convencer que tinha outra saída.
 — Do que você tá falando?

Mencionei brevemente o enredo do filme: uma mulher de meia idade está insatisfeita com a vida que leva e tem problemas de relacionamento com a sua única filha. Subitamente, ela ganha a oportunidade de ir para outros universos onde sua vida e seus relacionamentos são completamente diferentes. Em alguns casos, ela não é humana, mas sua alma está situada naquele universo dentro de algum animal ou objeto. No trecho mencionado, ela e a filha (Joy) vivem juntas como pedras e têm reflexões sobre a existência, sobre expectativas, sobre desprendimento das regras sociais — não vêem motivo para não falar palavrões. Essas são algumas mensagens sobre as pedras que os estudantes poderiam citar na redação, bem como outras análises a partir disso, como o fato de as pedras acompanharem as transformações da sociedade e as mudanças do pensamento científico.

Além disso, em cada turma, foram mencionadas as obras do PAS que têm relação com esse tema e que poderiam ser citadas no texto, conforme o [capítulo 3.2](#) deste trabalho.

- **PAS 1:** “Urnas funerárias marajoaras”, “Sítio histórico do templo maior de Tenochtitlán”, “Petra - sítio arqueológico na Jordânia”, “Falas da Terra”, “Torno a ver-vos, ó montes”, “Leia a posteridade, ó pátrio rio” e “Carta a El-rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil”.
- **PAS 2:** “Súplica cearense”, “Matança”, “Canto do Piaga”, “Raízes do conhecimento” e “Amazônia sem garimpo”.
- **PAS 3:** “O real resiste”, “Meteoro”, “Navio de Emigrantes”, “Trouxas ensanguentadas”, “O recado do morro” e “A questão indígena em 4 minutos”.

Expectativa de resposta

Uma possibilidade de introdução da redação foi escrita no quadro:

As pedras, objetos aparentemente sem valor, têm muito a nos ensinar sobre força, paciência, persistência, observação e silêncio. Mesmo sendo constituídas por um material sólido e inerte, se pudéssemos ouvi-las, elas nos diriam motivos para [preservarmos mais o meio ambiente] [não brigarmos uns com os outros]. Por isso, as pessoas devem se atentar aos ensinamentos das pedras, para que [seja praticada a sustentabilidade] [vivamos em harmonia].

Aqui, demonstramos que o aluno poderia alterar alguns pontos para que fossem contempladas as suas ideias do que é pedra e do que ela pode ensinar. A parte mais importante dessa etapa é ilustrar um modo de responder, já no início da redação, às duas solicitações do tema (uma definição e um ensinamento da pedra).

Análise de temas anteriores do PAS

Ademais, foi feita uma análise com os alunos de temas do PAS que abordavam a questão ambiental, que seria uma possibilidade de chave de leitura da prova: as pedras como uma parte da natureza. Nessa acepção, tem-se os temas *Se não tiver flor, não tem fruto; se não tiver fruto, não tem comida*. (PAS 1 2023); *Quem são os agentes de sustentabilidade?* (PAS 2 2015) e *O homem e a degradação ambiental: quem é o homem que destrói o planeta e por quais*

motivos ele o destrói? E quem é o homem vitimado pela degradação? (PAS 3 2021). Outra abordagem possível é considerar “pedras” como as pessoas marginalizadas, os invisíveis sociais, principalmente se o estudante utilizar a visão da música “Pedras que cantam”. Dentro dessa abordagem, foi analisada com os discentes a proposta de 2022 do PAS 3 — correlacionar os “conceitos de exclusão social, invisibilidade social e preconceito e posicionando-se sobre a relação desses conceitos com a violência.”. Em especial, o primeiro texto motivador é bastante pertinente para evidenciar essa possibilidade de interpretação de “pedra”.

Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada.
 Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, ferrados e mal pagos:
 Que não são embora sejam.
 Que não falam idiomas, falam dialetos.
 Que não praticam religiões, praticam superstições.
 Que não fazem arte, fazem artesanato.
 Que não são seres humanos, são recursos humanos.
 Que não têm cultura, têm folclore.
 Que não têm cara, têm braços.
 Que não têm nome, têm número.
 Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local. Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata.

Eduardo Galeano. In: O livro dos abraços. Porto Alegre, L&PM Pocket, 2015 (com adaptações).

Leitura de redação

Para finalizar o primeiro módulo, cada turma realizou a leitura conjunta de um texto escrito pela professora na prova do Enem. Nessa tarefa, a docente sinalizou as partes do texto da mesma forma que corrigiu as redações dos alunos, utilizando a proposta de Leite (2024).

Figura 54 - Redação produzida no Enem 2020, com anotações



Texto da edição do Enem Digital de 2020

por Ana Nishimura

Reduzir as desigualdades sociais e regionais é, desde 1988, um compromisso brasileiro reafirmado publicamente na Constituição Federal, em seu artigo 3º, inciso III. Complementarmente, o Hino Nacional brasileiro também evidencia a igualdade conquistada com braço forte como um orgulho nacional. No entanto, mais de três décadas após a elaboração do documento de maior referência legislativa do Brasil e do crescimento de diversas gerações educadas ao som da canção pátria, ainda não foi superado o desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil. Assim, é evidente que esse cenário é incontestavelmente nocivo, pois impede o desenvolvimento humano e acorrenta o Brasil ao episódio de colonização exploratória a que foi submetido; por isso, são necessários mecanismos estatais de compensação das desigualdades. Outrossim, para executar essa mediação, é indispensável considerar a mortífera concentração de renda decorrente das desigualdades regionais e as origens desse óbice desde o dito descobrimento do Brasil.

Com efeito, pondera-se como as desigualdades regionais causam uma homicida concentração de renda, a qual inicialmente segrega os habitantes de determinadas regiões do país de seu desenvolvimento pleno e, posteriormente, acarreta a desvalorização de suas vidas e a normatização de suas mortes. Essa realidade pode ser analisada à luz do poema “Favelário Nacional”, de Carlos Drummond de Andrade, cujo enredo narra uma favela que “anuncia morte”, uma morte irrelevante aos olhos nacionais, já que os detentores do privilégio não têm a intenção de impedi-la: “somos desiguais e queremos ser sempre desiguais”. Tal reconhecimento da desigualdade e esse desejo de intencionalmente mantê-la aludem à perpetuação da concentração de renda entre as regiões brasileiras, pois é cômodo para os habitantes das áreas privilegiadas manterem suas vantagens e menoscabarem a situação de vida e de morte dos locais desfavorecidos.

Retrospectivamente, é válido analisar o desafio histórico de superar impasses estabelecidos em períodos tão longínquos: as desigualdades entre as regiões do Brasil advêm do processo de colonização. Para ilustrar essa relação, pode-se observar como as primeiras regiões colonizadas, majoritariamente litorâneas, desenvolveram-se de forma distinta e tornaram-se grandes centros de produção de riqueza brasileira, como é a Região Sudeste do Brasil. Esse tema é debatido de forma recorrente nas obras da historiadora brasileira Lília Moritz, a qual atribui a origem desse crescimento ao privilégio precedente das regiões. Similarmente, na obra “Morte e Vida Severina”, do poeta João Cabral de Melo Neto, em um cenário de seca, pobreza e dificuldade, semelhante ao vivenciado pelas regiões mais desfavorecidas do Brasil – Nordeste e Norte –, as personagens, quando buscam “a parte que lhes cabe do latifúndio”, assemelham-se à população não contemplada pelos primeiros aportes de investimentos governamentais, a qual almeja, até hoje, o reconhecimento nacional de sua existência e de seus direitos.

Em síntese, reconhece-se que as desigualdades entre as regiões do Brasil são indubitavelmente lesivas. Diante disso, compete aos bancos de fomento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, ampliar o acesso a recursos básicos e indispensáveis à vida, por meio de projetos de transferência de renda – a exemplo dos programas Bolsa Família e Fome Zero, responsável por retirar o Brasil do Mapa da Fome em 2014 –, a fim de reduzir as vulnerabilidades sociais decorrentes da concentração de renda. Ademais, urge que o Ministério do Desenvolvimento Regional redistribua recursos orçamentários para as regiões brasileiras historicamente mais desamparadas, mediante o estabelecimento de novas diretrizes e prioridades na aplicação dos projetos de financiamento de que tratam as leis – como a Lei Orçamentária Anual, definidora do direcionamento de impostos no período de um ano –, com o fito de minorar as inequidades engendradas pelo histórico do processo de colonização. Desse modo, aproximar-se-á o Brasil do ideal de igualdade suscitado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Hino Nacional.

Com adaptações.

Fonte: autoria própria.

4.4 MÓDULO 2 - ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Base conceitual

Retomamos como referência os conceitos de Campos e Rocha (2015), a respeito do *tipo dissertativo-argumentativo*. Na visão de tais autoras, o texto dissertativo-argumentativo tem como objetivo demonstrar a capacidade do candidato de organizar suas opiniões a respeito do tema solicitado e manifestá-las em defesa de um ponto de vista. Para executar a função *argumentativa*, o estudante deve se embasar em fatos, evidências, citação de autoridades e refutação de opiniões, a fim de elaborar argumentos convincentes, que possam persuadir o leitor.

Além disso, já que a grande finalidade de um texto dissertativo é defender a opinião a respeito de um tema, o candidato deve desenvolver a habilidade de se situar em debates.

Para José Luiz Fiorin (1998, p. 126-127 *apud* Campos; Rocha, 2015, p. 332):

Argumentar [...] é fornecer razões em favor de determinada tese. [...] a argumentação opera [...] com juízos de valor, em que alguma coisa é considerada superior a outra, melhor do que outra, etc.”

Então, para desenvolver essa capacidade argumentativa nos alunos, sugerimos o uso do jogo Questões Polêmicas do Brasil (QP Brasil), criado pela Olimpíada de Português Escrevendo o Futuro.

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e o jogo QP Brasil

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro foi criada com o grande propósito de enfrentamento do fracasso escolar advindo dos obstáculos para o ensino de leitura e escrita no Brasil. Dentro desse esforço, tem-se três principais objetivos: democratizar os usos da língua portuguesa, melhorar o ensino da leitura e da escrita e contribuir para a formação de professores (Dolz-Mestre, 2011).

Um dos materiais disponibilizados gratuitamente no site da olimpíada (www.escrevendoofuturo.org.br) é o PDF do jogo QP Brasil.

QP Brasil é um jogo de tabuleiro que propõe a discussão de questões polêmicas a partir do desenvolvimento e confronto de argumentos consistentes e embasados, desenvolvendo a capacidade reflexiva e argumentativa de estudantes. [...] O jogo está organizado em torno de questões da atualidade veiculadas pela mídia, muitas delas polêmicas, que podem gerar discussões, controvérsia, opiniões distintas de interesse público, uma vez que dizem respeito à vida de todos os cidadãos. (Camargo, 2023)

Um mecanismo interessante do jogo é que as cartas de argumentos são escolhidas aleatoriamente; com isso, é possível que um aluno precise defender um posicionamento com o qual não concorda. Essa atividade é valiosa para o estudante desenvolver outras formas de ver o mundo e de debater respeitosamente com pessoas de opiniões distintas.

O jogo é, segundo o manual (Programa Escrevendo o Futuro, 2023), desenvolvido para alunos do ensino médio, entre 15 e 25 anos. As partidas funcionam revezando um jogador como mediador, que se posiciona a favor ou contra a questão polêmica sorteada. Os outros participantes votam no argumento que considerarem mais convincente. Na rodada seguinte, outra pessoa se torna a mediadora, e assim por diante. Para ganhar mais pontos, os estudantes devem utilizar os argumentos da melhor forma possível, considerando aqueles baseados em fatos e não em impressões, os advindos de autoridades do assunto, os mais relevantes para a discussão e os que ajudam na compreensão da questão polêmica.

No nosso trabalho, vemos um grande potencial do jogo QP Brasil para melhorar a argumentação dos nossos alunos que farão a redação do PAS, por isso, recomendamos essa atividade no fechamento do módulo 2 da SD. Na Figuras [55](#), [56](#) e [57](#), produzimos fotos para ilustrar de forma mais precisa os componentes do jogo.

Figura 55 - Foto do jogo QP Brasil (1)

Fonte: autoria própria.

Figura 56 - Foto do jogo QP Brasil (2)

Fonte: autoria própria.

Figura 57 - Foto do jogo QP Brasil (3)



Fonte: autoria própria.

4.5 MÓDULO 3 - USO DE ELEMENTOS COESIVOS

Este módulo tem o objetivo de desenvolver, nos alunos, as capacidades de

planificar a organização do texto e utilizar os mecanismos linguísticos que asseguram a arquitetura textual: a conexão e a segmentação entre suas partes, a coesão das unidades linguísticas que contribuem para que haja uma unidade coerente em função da situação de comunicação (Dolz-Mestre, 2011, p.7).

Nas nossas análises da produção inicial, percebemos que os alunos tiveram dificuldade principalmente com a seleção de elementos coesivos com o sentido adequado. Por vezes, eles escolheram um conectivo conclusivo para iniciar a argumentação, ou um aditivo para iniciar a conclusão do texto. Esses comportamentos nos indicaram a necessidade de reforçar as relações de sentido entre períodos, e, por isso, recomendamos a atividade “Estudo das Sentenças”, no nível 2, do aplicativo Gramatikê. Nesse nível, os alunos são questionados sobre a relação de sentido entre orações coordenadas.

Figuras 58, 59 e 60 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de Estudo das Sentenças



Fonte: jogo Gramatikê.

Depois, no nível 4, são observadas as relações de sentido entre as orações subordinadas, e o jogador deve selecionar a relação correta.

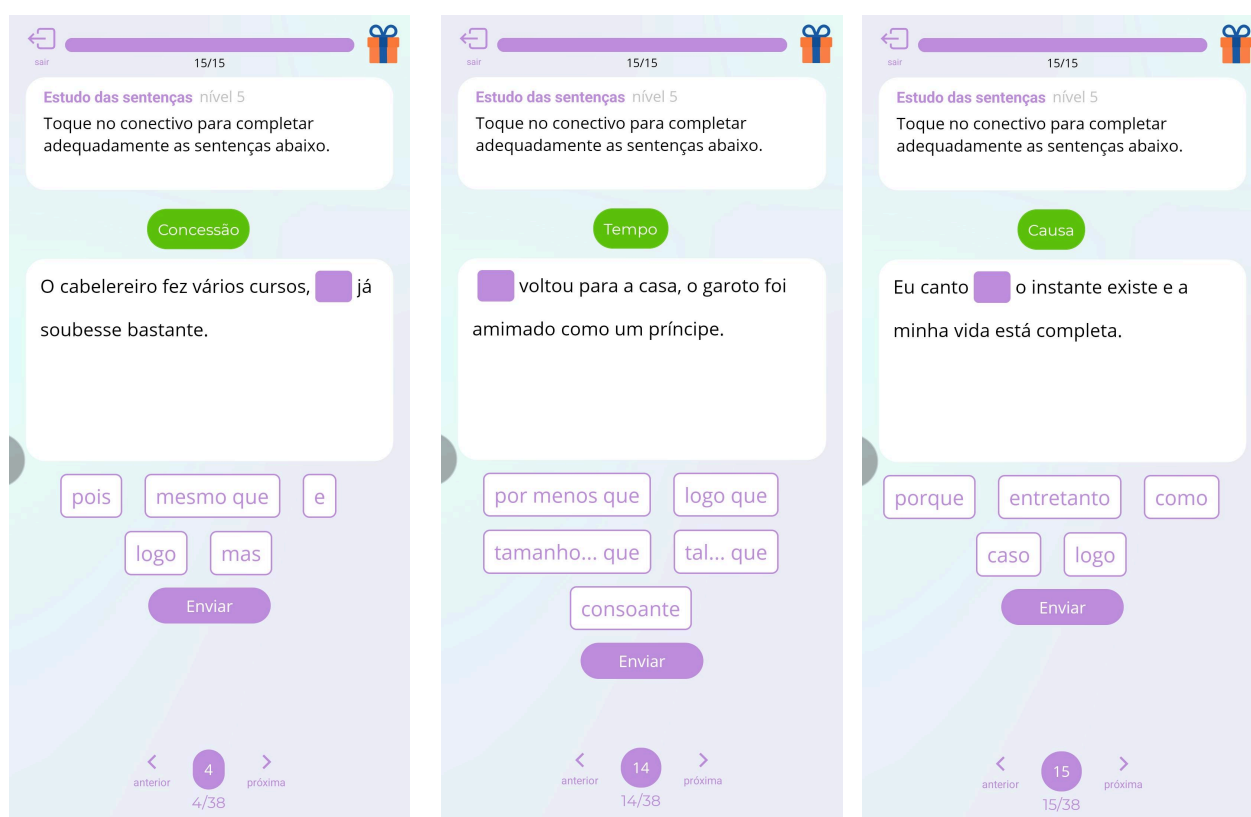
Figuras 61, 62 e 63 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 4 de Estudo das Sentenças



Fonte: jogo Gramatikê.

No nível 5, o último dessa atividade, é solicitado ao estudante que clique no conectivo que completa adequadamente a sentença. Essa habilidade de escolher o elemento coesivo que condiz com o sentido da frase é crucial para que, na escrita, os alunos não selecionem conectores inadequados.

Figuras 64, 65 e 66 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 5 de Estudo das Sentenças



Fonte: jogo Gramatikê.

4.6 MÓDULO 4 - CLASSES DE PALAVRAS

Para este módulo, elaboramos o jogo “Sonhos Gramaticais”, de nossa autoria, inspirado no jogo “When I Dream” (Darsaklis, 2017).

Consideramos que o estudo das classes gramaticais é basilar para ajudar os estudantes a melhorar a seleção vocabular em seus textos, reduzir repetições

de palavras, melhorar a concordância verbal e nominal e compreender as relações de sentido entre os sintagmas.

Como preparação para o jogo, propomos que seja feita, em sala de aula, uma revisão das classes morfológicas de acordo com o nível de conhecimento de cada turma. Para o 1º ano do ensino médio, podem ser trabalhadas as 10 grandes classes: substantivo, adjetivo, verbo, pronome, artigo, numeral, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Essas definições são bem delineadas por Montessori (2020).

Figura 67 - Cartas referentes às 10 classes gramaticais, no jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

No 2º ano do ensino médio, já podem ser introduzidos os conceitos das subdivisões das classes de palavras, como substantivo concreto e abstrato; adjetivo pário e composto; pronome relativo, demonstrativo e indefinido; advérbio de modo, intensidade, tempo, negação. Já para o 3º ano, recomendamos, além do estudo das classes já mencionadas, o aprofundamento nas conjunções: coordenativas adversativas, conclusivas, explicativas; subordinativas causais,

comparativas, consecutivas etc. Nessa última etapa, passa-se a somar aspectos sintáticos e semânticos, mas isso não é, de fato, um problema, pois temos a intenção de, com essa atividade, melhorar também a percepção de relações de sentido entre as palavras. Base teórica para essa abordagem pode ser encontrada em Cunha e Cintra (2007) e Bagno (2012).

Figura 68 - Cartas referentes a algumas subdivisões das 10 classes gramaticais, no jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

Após a revisão teórica das classes gramaticais, sugerimos que seja feita, pelos próprios alunos, com mediação do professor, uma lista de exemplos de palavras de cada categoria estudada. Essa lista pode ser consultada durante o jogo.

O jogo Sonhos Gramaticais

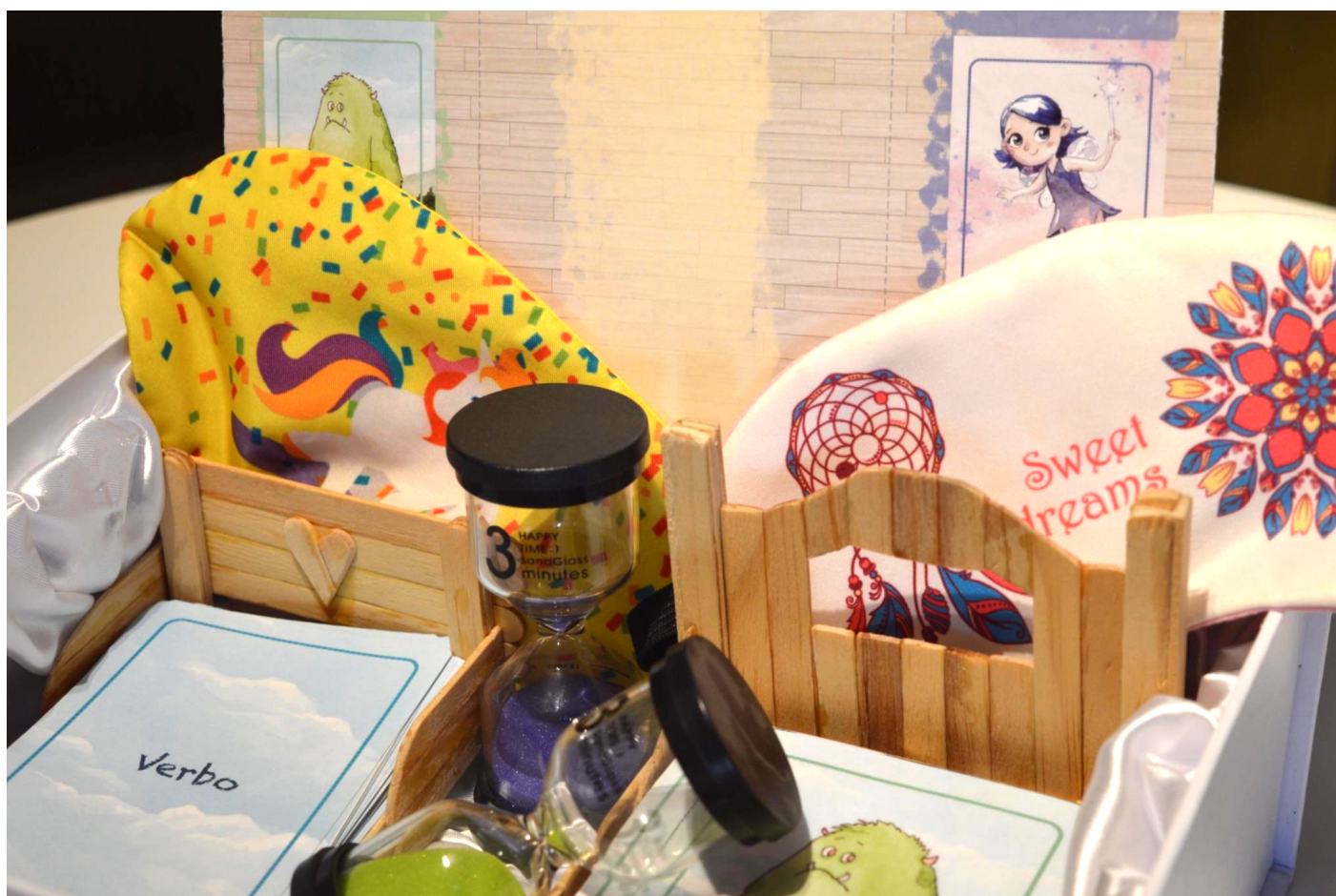
Como já dito, nosso jogo foi inspirado por um outro já existente, mas foram feitas adaptações pedagógicas para uso em sala de aula. Ambos os jogos (o original, *When I Dream*, e o nosso) abordam a temática de sono e sonhos. O conjunto contém um suporte de cartas em formato de cama, um tabuleiro que simula o chão de um quarto, uma máscara de dormir e personagens do universo dos sonhos (fada, bicho-papão e *sandman* — homem da areia, como no conto de Hoffman (1817)).

Figura 69 - Componentes do jogo Sonhos Gramaticais (1)



Fonte: autoria própria.

Figura 70 - Componentes do jogo Sonhos Gramaticais (2)



Fonte: autoria própria.

Na [Figura 70](#), temos um conjunto suficiente para dois grupos jogarem. Cada equipe utiliza uma cama, uma máscara de dormir, um tabuleiro, um conjunto de cartas e uma ampulheta.

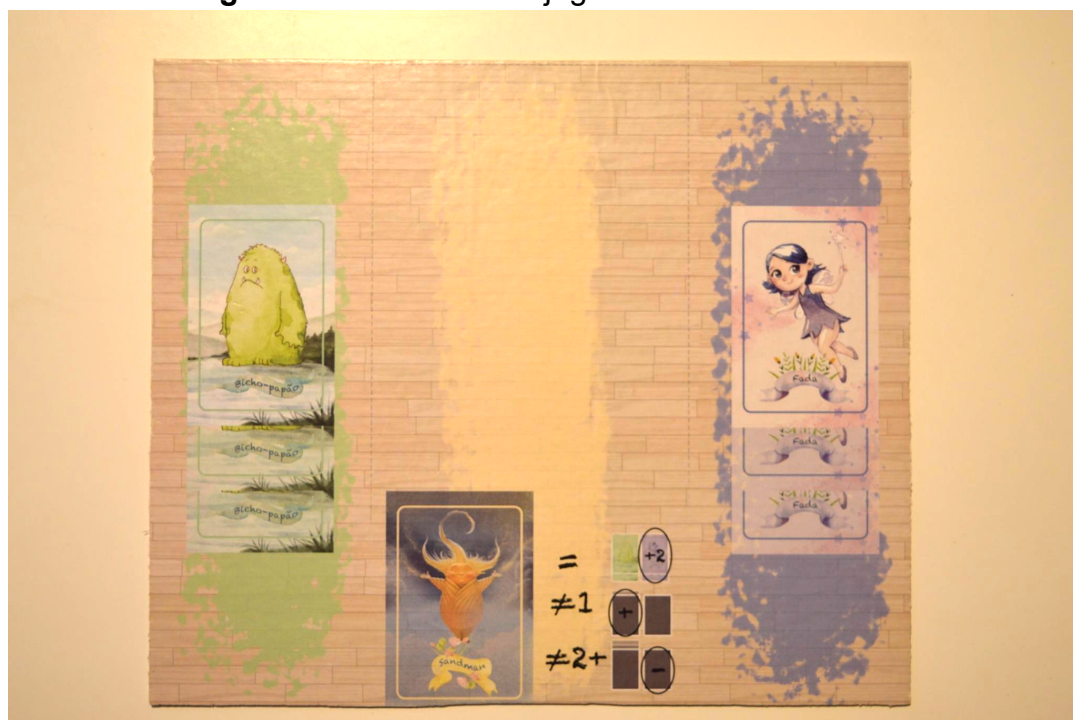
A [Figura 71](#), mostra um kit organizado para jogar. A cama fica posicionada ao centro do tabuleiro, com as cartas de classes de palavras. O tabuleiro, por sua vez (Figura 72) contém as posições para colocar as cartas que o sonhador acertar (lado roxo) e as que errar (lado verde). No centro do tabuleiro, há um resumo da contagem de pontos do sandman.

Figura 71 - Visão geral do jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

Figura 72 - Tabuleiro do jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

Para fazer a cama ([Figura 73](#)), utilizamos palitos de picolé e cola permanente. Fizemos diferentes formatos, para simular quartos/ casas diferentes. Ao elaborar a arte das cartas de sonhos, inserimos imagens de nuvens, para remeter aos sonhos. O tabuleiro e as cartas de personagens são adaptações de ilustrações disponíveis na internet (Joyce, 2012; Digital; Lovepik).

Figura 73 - Camas de madeira feitas para o jogo Sonhos Gramaticais



O material dourado é utilizado para marcar os pontos. Fonte: autoria própria.

Em *When I Dream*, as cartas contêm uma palavra (um substantivo) com a ilustração equivalente. A cada rodada, um jogador irá “dormir”, e para isso coloca a máscara ([Figura 74](#)). A partir das dicas dos outros jogadores, ele deve adivinhar qual é a palavra escrita na primeira carta do monte de cartas que repousam na cama. A dica deve ser uma única palavra. Então, os participantes devem fazer relações semânticas entre as palavras, pelo uso de sinonímia, hiponímia, hiperonímia, holonímia, meronímia.

Figura 74 - Máscaras de dormir do jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

Nosso jogo *Sonhos Gramaticais* conserva a maioria das regras de *When I Dream*, com uma diferença básica: as cartas que estão nas camas não são *substantivos*, são *classes de palavras*. Então, os jogadores devem, em vez de falar palavras relacionadas semanticamente, falar palavras que pertencem àquela classe, ou seja, dar exemplos de verbos, substantivos abstratos, conjunções, a depender da carta revelada. Para cada turma, pode ser feita uma seleção de cartas com categorias mais ou menos complexas, como mostrado nas Figuras [67](#) e [68](#).

Além dessas regras, os jogadores que não estão vendados recebem cartas de função: fada, bicho-papão ou sandman. Aqueles que recebem a personagem fada devem atuar em favor do sonhador, ou seja, devem dar dicas que efetivamente ajudem a acertar a palavra. Quem recebe a função de bicho-papão deve atrapalhar o sonhador, mencionando, na sua vez, palavras que não pertencem ao universo semântico da palavra da carta. Os *sandmen*, por sua vez, são responsáveis por equilibrar a partida, atuando ora como fadas — dando boas

dicas — quando o sonhador estiver perdendo, ora como bicho-papão — dando dicas ruins — quando o sonhador estiver acertando muitas palavras.

Figura 75 - Cartas de personagens do jogo Sonhos Gramaticais



Fonte: autoria própria.

Cada turno dura o tempo determinado pela ampulheta, cerca de três minutos. O sonhador irá palpar sobre as cartas da cama enquanto houver tempo restante. Quando o jogador acerta a palavra, ela é retirada da cama e posicionada do lado direito do tabuleiro, indicado 1 ponto para as fadas e para o sonhador. Se errar, a carta irá para o lado esquerdo do tabuleiro e marcará ponto somente para os bichos-papões. Assim, a carta seguinte (que estava abaixo da anterior) é revelada, e os jogadores continuam dando dicas até que o tempo de dois minutos acabe. Quem não está vendado não deve contar para o sonhador se ele acertou ou errou a palavra, isso será revelado somente ao final do turno. Então, o sonhador tem o direito de dar apenas um palpite sobre cada carta: assim que ele “chuta” uma palavra, a carta é imediatamente movimentada para um dos lados do tabuleiro, sem que ninguém reaja de forma positiva ou negativa, e todos passam para a próxima palavra. Esse sigilo é importante porque o sonhador precisa, por si mesmo, descobrir quem é fada e quem é bicho-papão, para que saiba em quais dicas confiar. Se lhe fossem revelados os acertos e erros ainda durante a partida, ele entenderia de imediato quais foram as dicas ruins, e a rodada perderia a dinâmica desejada.

De forma prática, segue nosso manual de regras de Sonhos Gramaticais.

Manual de regras - Sonhos gramaticais

1. Visão geral do jogo

Sonhos gramaticais é um jogo para treino de reconhecimento de classes de palavras. Para jogá-lo, você precisa ter um conhecimento básico sobre esse assunto, que provavelmente foi revisado pelo professor na aula anterior. Tenha com você, também, a lista de exemplos de palavras de cada classe gramatical, para te auxiliar durante o jogo. Para equipes mais avançadas ou jogadores mais experientes, o professor pode solicitar que o jogo seja sem consulta.

2. Conteúdo do kit

- 11 cartas de personagem (5 fadas, 4 bichos-papões e 2 sandmen).
- 10 a 20 cartas de sonhos/ classes gramaticais. O professor escolherá as cartas de acordo com a série.
- Material dourado para marcação de pontos.
- 1 tabuleiro.
- 1 cama.
- 1 máscara de dormir.
- 1 ampulheta.
- 1 manual do jogo.

3. Organização do espaço

Forme um grupo de 4 a 10 pessoas para jogar. O professor irá orientar a quantidade mais adequada, de acordo com o número de alunos da sua turma.

4. Ambientação do jogo

Se você está com este manual em mãos, você será o primeiro sonhador. Imagine que você está em um sono profundo, com sonhos permeados por palavras de diferentes significados, origens e usos. Seus colegas de classe também estão neste sonho.

5. Preparação

- Coloque o tabuleiro no centro da mesa, com a cama sobre ele.
- Embaralhe as cartas de sonho e, por ora, deixe-as viradas para baixo.
- Embaralhe as cartas de personagens e entregue-as aos outros jogadores viradas para baixo, de acordo com a tabela abaixo. O sonhador recebe uma carta, mas não pode olhá-la. Ela não terá função nesta rodada. Os demais jogadores podem olhar, **sem mostrar** aos outros, a carta que receberam.
- Coloque a máscara de dormir. Algum outro jogador deve assumir a posse deste manual.

Quadro 8 - Relação entre a quantidade de jogadores e a distribuição de cartas de personagens no jogo Sonhos Gramaticais

Número de alunos no grupo	4	5	6	7	8	9	10	Função
Fadas	1	2	3	3	4	4	5	ajudar o sonhador (dar dicas que levem a respostas certas)
Bichos-papões	1	1	2	2	3	3	4	enganar o sonhador (dar dicas que levem a respostas erradas)
Sandmen	2	2	1	2	1	2	1	alternar entre ajudar e enganar o sonhador, para que haja um número igual de respostas certas e erradas

Fonte: elaborado pelas autoras.

6. O sonho

Agora que o sonhador está vendado, vire as cartas de sonho e coloque-as dentro da cama, que está no centro do tabuleiro. Vire a ampulheta para começar a contagem do tempo. Em sentido horário, cada jogador fala uma **única palavra** que pertence à classe gramatical indicada na carta de sonho. Lembrem-se de agir conforme os seus personagens. Continuem assim até que o sonhador interrompa para tentar adivinhar a palavra. Ele pode dar o palpite a qualquer momento: pode esperar que cada colega dê uma dica ou pode chutar logo nas primeiras dicas. Se

ele ainda não quiser falar mesmo depois de cada um ter dado uma dica, continuem a rodada normalmente, dando mais dicas no sentido horário. O sonhador também pode dizer “passo” para pular a carta de sonho e revelar a próxima.

Quando o sonhador der o palpite sobre a carta, **sem comemorar ou avisar que está certo ou errado**, movam a carta de sonho da seguinte forma:

Figura 76 - Orientação de posicionamento das cartas no jogo *When I Dream*



Fonte: extraído de Darsaklis (2017).

Agora, dêem exemplos de palavras da próxima categoria revelada, e assim por diante até que o tempo da ampulheta acabe. Quando acabar, parem de dar pistas e avisem o sonhador que o tempo acabou, **mas ele não deve tirar a máscara ainda**. Ele pode tentar adivinhar a palavra na carta final, sem dica adicional. Isso não é obrigatório.

Antes de tirar a máscara de dormir, o sonhador deve tentar contar um sonho mencionando palavras das classes gramaticais que ele acha que acertou. Ele pode ajustar a concordância da forma que achar melhor. O sonho não precisa ser lógico, mas precisa ser gramaticalmente possível. Por exemplo: *sonhei que andei EM cima DE uma CAIXA de sapato FLUTUANTE, até QUE vi UMA almofada fofinha E pulei*. Exemplo de frase agramatical: *sonhei DE QUE UMA sapato EM almofada E fofinha pulei CAIXA andei cima*.

Durante essa etapa, o sonhador não sabe quais cartas ele acertou ou errou durante a partida, então, ele deve tentar se lembrar do máximo de categorias gramaticais que ouviu durante a partida, para ter mais chances de ganhar pontos

extras.

Enquanto o sonhador conta seu sonho, um outro jogador deve verificar quais cartas ele acertou. Quando terminar de contar o sonho, ele pode retirar a máscara.

7. Contagem de pontos

Fada: ganha 1 ponto para cada carta de resposta certa (lado roxo do tabuleiro).

Bicho-papão: ganha 1 ponto para cada carta de resposta errada (lado verde do tabuleiro).

Sonhador: ganha 1 ponto por cada carta que acertou (lado roxo) + 2 pontos extras se tiver incluído no sonho palavras de todas as classes que estavam no lado roxo do tabuleiro.

Sandman: compara o número de cartas em cada lado do tabuleiro.

Se houver a mesma quantidade dos dois lados, ele ganha 1 ponto para cada carta certa + 2 pontos extras. (Exemplo: havia 3 cartas de cada lado. O sandman ganha 3 + 2 pontos).

Se a diferença entre um lado e outro for de **uma carta**, ele ganha os pontos do **lado maior**. (Exemplo: 2 cartas do lado verde e 1 carta do lado roxo. Sandman ganha 2 pontos).

Se a diferença entre os lados for de **duas cartas ou mais**, ele ganha os pontos do **lado menor**. (Exemplo: 1 carta do lado verde e 4 cartas do lado roxo. Sandman ganha 1 ponto).

Os jogadores devem marcar os seus pontos com o material dourado.

8. Próxima rodada

As cartas de personagem são recolhidas, embaralhadas e entregues novamente, seguindo as mesmas regras anteriores. Todas as cartas de sonho são embaralhadas e recolocadas na cama. O jogador à esquerda do primeiro sonhador se torna o sonhador desta vez, e assim sucessivamente.

9. Fim do jogo

O jogo termina quando todos os jogadores tiverem sonhado uma vez. O jogador com mais pontos vence.

Aplicação do jogo - Sonhos gramaticais

Antes de finalizar o jogo para ser incluído nesta SD, ele foi testado durante as aulas de duas turmas do 2º ano do ensino médio. O que percebemos foi que o jogo proporcionou boa interação entre os alunos, principalmente pela dinâmica de, a cada rodada, um dos participantes precisar colocar a máscara de dormir. Houve disputa para decidir quem seria o primeiro a “dormir”, pois a novidade do jogo causou muito interesse entre eles. Nas Figuras 77 a 79, apresentamos alguns registros desse dia.

Figura 77 - Aplicação do jogo Sonhos Gramaticais em aula (1)



Fonte: autoria própria.

Figura 78 - Aplicação do jogo Sonhos Gramaticais em aula (2)



Fonte: autoria própria.

Figura 78 - Aplicação do jogo Sonhos Gramaticais em aula (3)



Fonte: autoria própria.

Figura 79 - Aplicação do jogo Sonhos Gramaticais em aula (4)



Fonte: autoria própria.

Após testar o jogo com os estudantes, alguns pontos de ajuste que identificamos foram:

1. Necessidade de uma lista de exemplos para que os alunos pudessem consultar, pois alguns não se lembraram de todas as classes gramaticais e

acabavam ficando sem ter o que dizer como dica. Por isso, sugerimos que seja feito um trabalho prévio em aula, no qual cada estudante desenvolva uma lista própria de exemplos.

2. Inserção de mais cartas de classes de palavras, mesmo que repetidas. Ao usar somente as 10 cartas de substantivo, verbo, adjetivo, numeral, artigo, conjunção, preposição, advérbio, pronome e interjeição ([Figura 67](#)), as cartas acabaram antes do fim do tempo da ampulheta. Então, entendemos que havia tempo suficiente para jogar com mais palavras.

3. Nem todos os grupos compreenderam que cada participante, em sentido horário, deveria dar somente uma dica. Em alguns casos, foi criada uma regra de “quem lembrar primeiro pode falar a palavra”. Diante disso, o jogo se tornou uma competição de quem gritava mais até o “sonhador” acertar a classe de palavra, o que não era o nosso objetivo. Por isso, percebemos a importância de reforçar as regras, a fim de que todos tivessem a sua vez de dar a dica e de, conseqüentemente, realizar o exercício mental de classificar as palavras.

4. O tempo de aplicação do jogo, considerando a explicação das regras, extrapolou o horário de 1 aula de 50 minutos, que era o que tínhamos disponível para cada turma. Portanto, consideramos que o uso do jogo, de forma produtiva, exige no mínimo uma aula dupla, de 1h30. Não havendo disponibilidade desse tempo — como na nossa situação, em que encontramos cada turma somente uma vez por semana —, uma alternativa seria fazer uma sequência dividida em três aulas. Na primeira aula, os alunos teriam contato com as regras do jogo, mas jogariam como se fosse *When I Dream*, ou seja, as cartas seriam apenas substantivos, a partir dos quais seriam dadas dicas semânticas. Na segunda aula, seria feita uma explicação ou revisão das demais classes gramaticais, durante a qual os estudantes produziram a lista de exemplos de cada classe. Por fim, a terceira aula seria para a prática de *Sonhos Gramaticais* em si, pois os estudantes já conheceriam as regras — aprendidas na aula 1 —, as classes morfológicas — vistas na aula 2 — e a lista de exemplos — elaborada também na segunda aula.

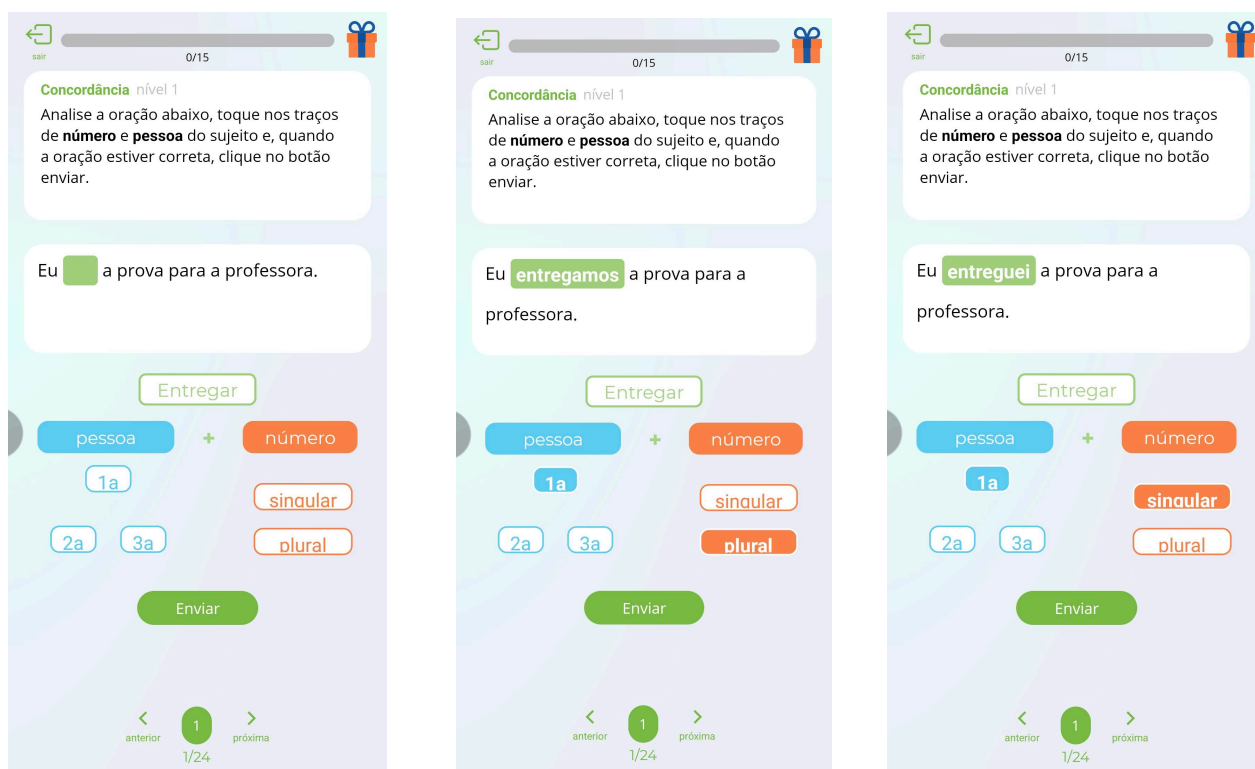
4.7 MÓDULO 5 - CONCORDÂNCIA VERBAL

A partir de visão de Trask (2004, *apud* Cardoso e Cobucci, 2014), temos como base o conceito de que "a concordância verbal é a equivalência entre o número do sujeito e o do verbo". Assim, "[...] isso quer dizer, grosso modo, que a forma do sujeito determina a forma do verbo. Assim, se o sujeito estiver no plural, o verbo provavelmente também estará" (*ibidem*, p.78).

Para, então, fortalecer a compreensão dessa teoria pelos nossos alunos, indicamos a leitura das explicações e as atividades do módulo "Concordância verbal" do jogo Gramatikê.

No nível 1, o estudante deve analisar os traços de número e pessoa do sujeito. Os verbos são alterados conforme as escolhas de *pessoa* e *número*.

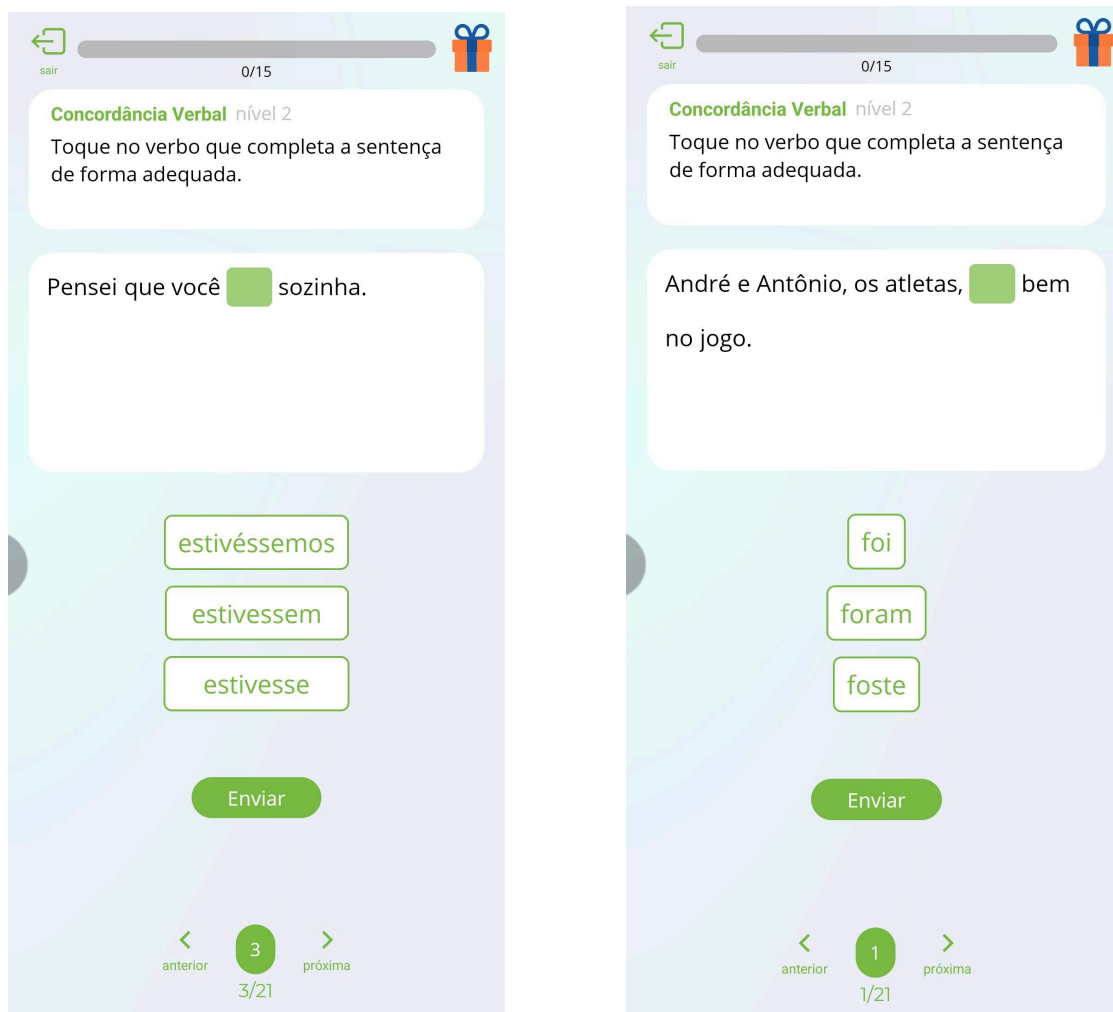
Figuras 77, 78 e 79 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 1 de Concordância Verbal



Pode-se ver como o verbo é alterado a partir da seleção de pessoa e de número. Fonte: jogo Gramatikê.

No segundo nível, o jogador deve selecionar um dos três verbos para completar a sentença de forma adequada.

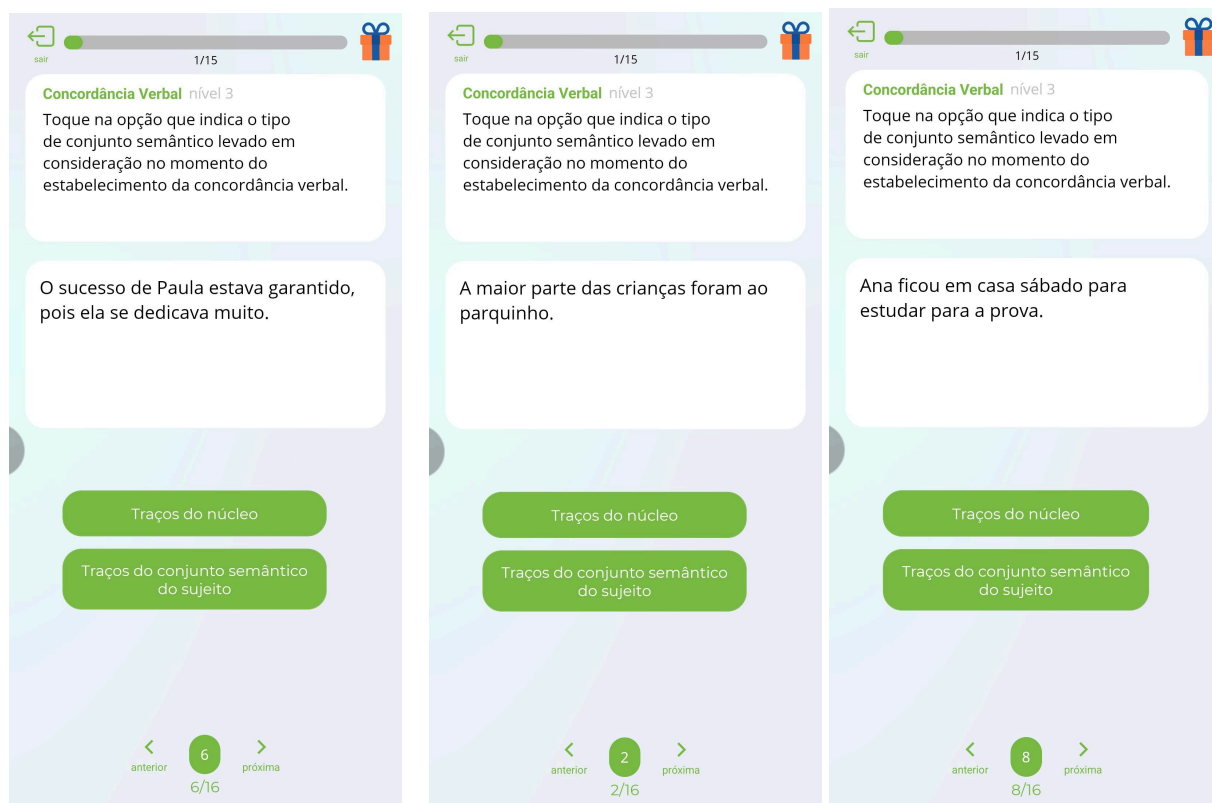
Figuras 80 e 81 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de Concordância Verbal



Aparecem três opções de concordância; o jogador deve escolher uma. Fonte: jogo Gramatikê.

No último nível, a sentença já está pronta, e o aluno precisa escolher a opção que indica se foi feita uma concordância considerando aspectos do núcleo do sujeito (A maior **parte** dos alunos **ajudou**) ou do conjunto semântico (A maior parte dos **alunos ajudaram**).

Figuras 82, 83 e 84 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 3 de Concordância Verbal



Fonte: jogo Gramatikê.

4.8 MÓDULO 6 - USO DA VÍRGULA

Nosso último módulo é direcionado a um elemento morfosintático de grande dificuldade dos estudantes: o uso da vírgula. Para melhorar o domínio desse recurso linguístico dos textos escritos, propomos a combinação de um material físico com o jogo digital.

A base conceitual que utilizamos é a apresentada por Pilati (2017), de 3 usos recorrentes da vírgula: I) Para indicar ruptura da ordem direta nas orações (S-V-O ou S-VL-PS); II) Para separar termos explicativos e III) Para separar termos que exercem a mesma função sintática. Essa abordagem da professora Pilati é inovadora e muito mais aplicável à realidade dos alunos, que em uma abordagem tradicional precisam decorar cerca de 15 regras de uso da vírgula.

Jogo “Cubos da Vírgula”

O jogo “Cubos da vírgula” foi desenvolvido por nós a partir da concepção de Pilati (2017) das oficinas de vírgula e de representação da estrutura sintática da oração.

Figura 85 - Visão geral do jogo Cubos da Vírgula (1)



Fonte: autoria própria.

Figura 86 - Visão geral do jogo Cubos da Vírgula (2)



Fonte: autoria própria.

Ele é constituído por 5 cubos de papelão forrados com EVA, sendo um cubo de *sujeito* ([Figura 87](#)), um *verbo/ verbo de ligação* ([Figura 88](#)), um *objeto/ predicativo do sujeito* ([Figura 89](#)), um *adjunto adverbial* ([Figura 90](#)) e um com o sinal gráfico da vírgula ([Figura 91](#)).

Figura 87 - Cubo de sujeito do jogo Cubos da Vírgula



Fonte: autoria própria.

Figura 88 - Cubo de verbo/ verbo de ligação do jogo Cubos da Vírgula



Fonte: autoria própria.

Figura 89 - Cubo de objeto/ predicativo do sujeito do jogo Cubos da Vírgula



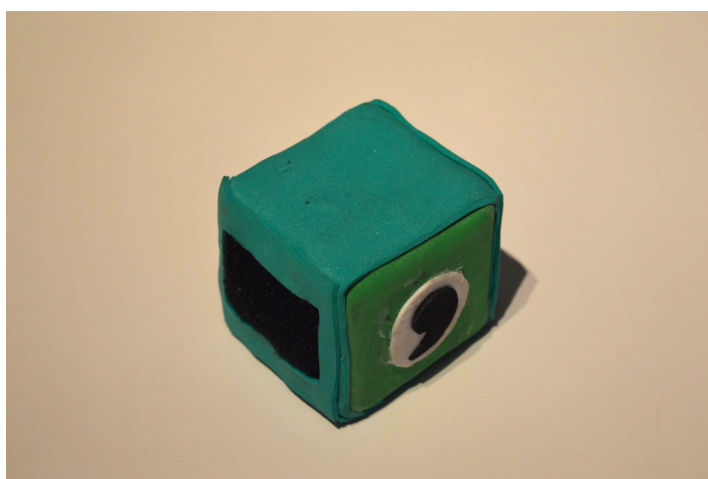
Fonte: autoria própria.

Figura 90 - Cubo de adjunto adverbial do jogo Cubos da Vírgula



Fonte: autoria própria.

Figura 91 - Cubo de vírgula do jogo Cubos da Vírgula



Fonte: autoria própria.

Duas das faces do cubo possuem velcro, para encaixar as peças entre si. Uma outra face contém um retângulo de ímã, para que possam ser anexados os sintagmas de exemplo.

A ideia é que, na ordem direta (S-V-O-ADV ou S-VL-PS-ADV), os cubos se encaixem normalmente e fiquem presos entre si por meio dos velcros. Caso haja deslocamento do *adjunto adverbial* para outra posição na sentença, ele só se encaixará se o estudante inserir o cubo da vírgula, que até o momento estava fora de uso. O cubo de adjunto adverbial já contém uma vírgula e um ponto final nele mesmo.

Figura 92 - Cubos e palavras de exemplo na ordem direta (SVOA)



Nesse caso, eles se encaixam sem necessidade de outras peças. Fonte: autoria própria.

Figura 93 - Cubos e sintagmas de exemplo na ordem direta (S-VL-PS-A)



Eles se encaixam sem necessidade de outras peças. Fonte: autoria própria.

Figura 94 - Cubos e sintagmas de exemplo com o adjunto adverbial intercalado (S-A-VL-PS)



Nessa situação, os cubos só se encaixam se for utilizada a peça da vírgula. Fonte: autoria própria.

Complementarmente, com o nosso material concreto, também temos a intenção de evidenciar para o estudante que ele não deve separar elementos que têm relação sintática (sujeito + verbo; verbo + objeto; bem como as orações equivalentes — subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta).

Figura 95 - Cubos e sintagmas de exemplo com a vírgula separando sujeito e verbo



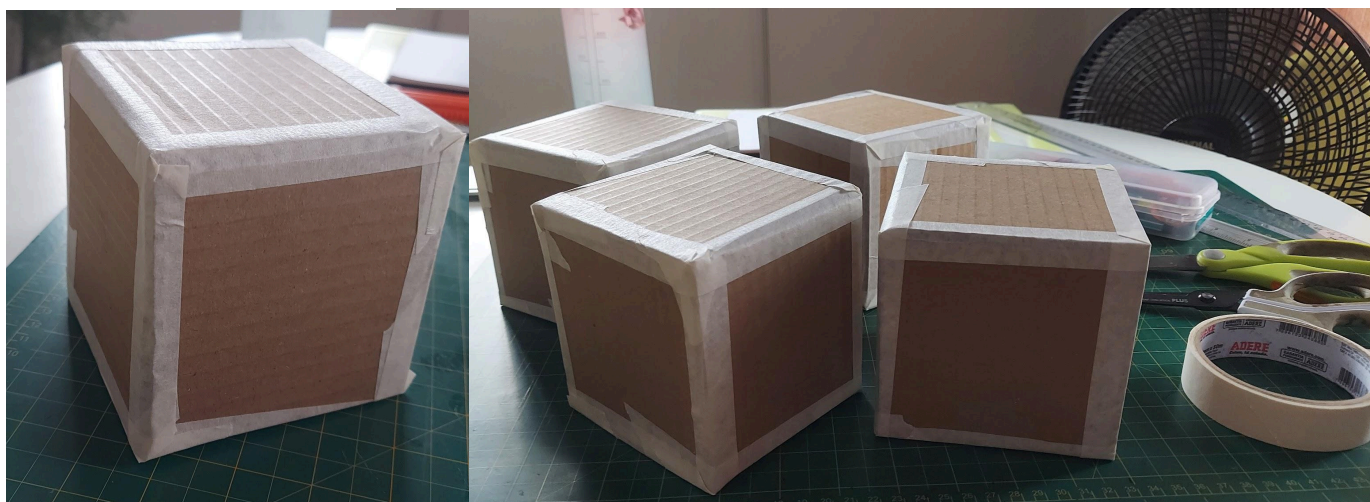
As peças não encaixam. Fonte: autoria própria.

Modo de confecção

Os materiais utilizados foram:

- 24 quadrados de papelão recortados no tamanho 10 x 10 cm;
- 6 quadrados de papelão recortados no tamanho 5 x 5 cm;
- 1 folha de EVA verde;
- 1 folha de EVA amarelo;
- 1 folha de EVA rosa;
- 1 folha de EVA azul;
- 1 folha de EVA branco;
- caneta preta de tinta permanente;
- fita crepe;
- cola permanente;
- cola quente
- tira de velcro adesivo “macho”;
- tira de velcro adesivo “fêmea”;
- rolo de ímã.

Figuras 96 e 97 - Cubos de papelão e fita crepe



Nessa etapa, eles ainda não foram cobertos com EVA. Fonte: autoria própria.

Nosso material possibilita, até o momento, a construção de frases de 11 formas:

Quadro 9 - Possibilidades de montagem de frases com os Cubos da Vírgula

Nº	Ordem dos elementos					Justificativa
1	-S+	-V+	-O-	+A+		Ordem direta. (Os alunos decidiram participar da aula especialmente hoje.)
2	-S+	-V+	-O-	,-	+A+	Vírgula não encaixa, para demonstrar que o uso é facultativo. (Os alunos decidiram participar da aula , especialmente hoje.)
3	+A, +	-S+	-V+	-O-		Utiliza a vírgula do próprio cubo de adj. adv. (Especialmente hoje, os alunos decidiram participar da aula.)
4	-S+	+A,+	-V+	-O-		O adj. adv. intercalado não se encaixa sem a peça da vírgula. (Os alunos _ especialmente hoje, decidiram participar da aula.)
5	-S+	,-	+A+	-V+	-O-	Agora, sim, com a peça da vírgula, o adj. adv. intercalado se encaixa. (Os alunos , , especialmente hoje, decidiram participar da aula.)
6	-S+	-V+	+A,+	-O-		Sem a peça da vírgula para isolar o adj. adv., o verbo não encaixa. (Os alunos decidiram _ especialmente hoje, participar da aula.)
7	-S+	-V+	,-	+A+	-O-	Dessa vez, com a peça da vírgula, todos os cubos se encaixam. (Os alunos decidiram , , especialmente hoje, participar da aula.)
8	-S+	,-	-V+	-O-	+A+	Se o aluno tentar usar vírgula para separar o sujeito e o verbo, a peça não encaixa. (Os alunos , , decidiram participar da aula especialmente hoje.) Como esse é um erro frequente na escrita dos discentes, é possível fazer a brincadeira sem o uso do cubo de adj. adv., para dar mais destaque aos três componentes. O professor também pode propor um exemplo de frase com sujeito maior ou oração subordinada substantiva subjetiva.
9	-S+	-V+	,-	-O-	+A+	Da mesma forma, o estudante não vai conseguir ligar os cubos se houver vírgula entre o verbo e o objeto. (Os alunos decidiram , , participar da aula especialmente hoje.)
10	-V+	-S+	-O-	+A+		Aqui, há inversão sintática, mas, como o adjunto

						adverbial permanece no final da sentença, não há necessidade de vírgula, ainda mais porque inseri-la faria a separação de verbo/sujeito — esse é o caso da próxima linha. (Decidiram os alunos participar da aula especialmente hoje.)
11	-V+	-, -	-S+	-O-	+A+	Nessa situação, os cubos não se encaixam, porque foi feita uma inserção indevida da vírgula entre o verbo e o sujeito. (Decidiram , os alunos participar da aula especialmente hoje.)
12	-V+	-O-	-, -	+A+	-S+	Esse foi um uso não previsto do material, que um aluno organizou em sala de aula. Os cubos deveriam se encaixar, pois há obrigatoriedade da vírgula nessa construção. Tal realização é, até o momento, a única falha do material. (Decidiram participar da aula , especialmente hoje, os alunos .) Pretendemos desenvolver um outro mecanismo, talvez com ímãs, que possibilite também a execução dessa forma de montagem.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 98 - Frase do exemplo 12 da tabela



Essa foi a organização que um aluno propôs em sala de aula e que não funcionou com os cubos. Fonte: autoria própria.

Aplicativo Gramatikê - Vírgula

Para encerramento do último módulo, recomendamos as explicações e as atividades de módulo “Vírgula” do aplicativo Gramatikê. No *app*, são trabalhados dois contextos principais do uso da vírgula: ruptura da ordem canônica e contextos de enumeração de termos ou orações.

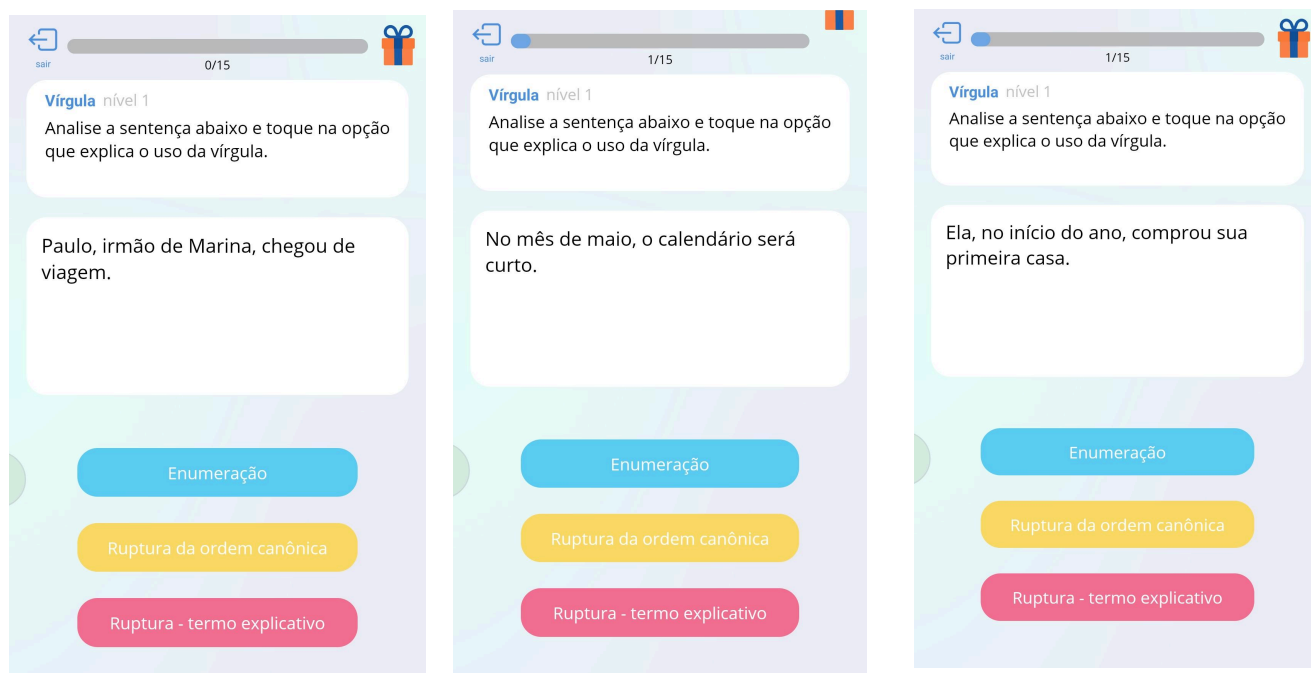
Figuras 99 e 100 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no menu principal e nas explicações do módulo Vírgula



Fonte: jogo Gramatikê.

O primeiro nível de atividades apresenta sentenças diante das quais o jogador deve selecionar o motivo de uso da vírgula. As opções são: “enumeração”, “ruptura da ordem canônica” ou “ruptura—termo explicativo”.

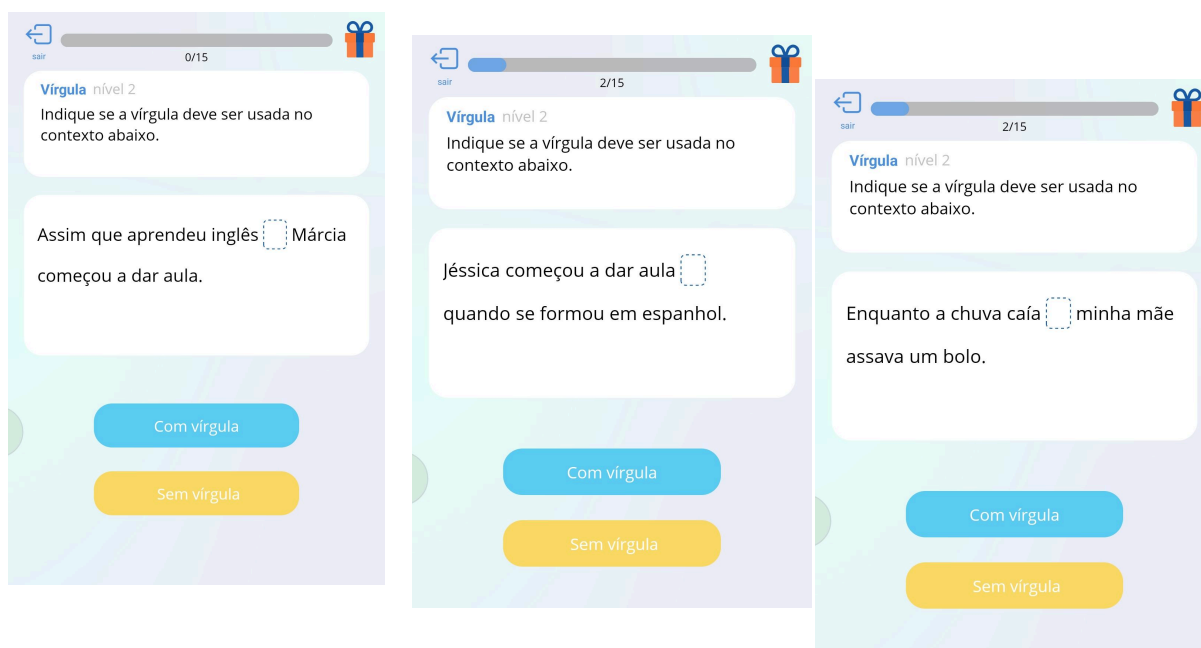
Figuras 101, 102 e 103 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 1 de atividades do módulo Vírgula



Aparecem três opções de motivo de uso da vírgula; o jogador deve escolher uma. Fonte: jogo Gramatikê.

No nível 2, o aluno precisa analisar se a vírgula deve ou não ser utilizada na sentença apresentada. Ele deve escolher entre os botões “Com vírgula” ou “Sem vírgula”.

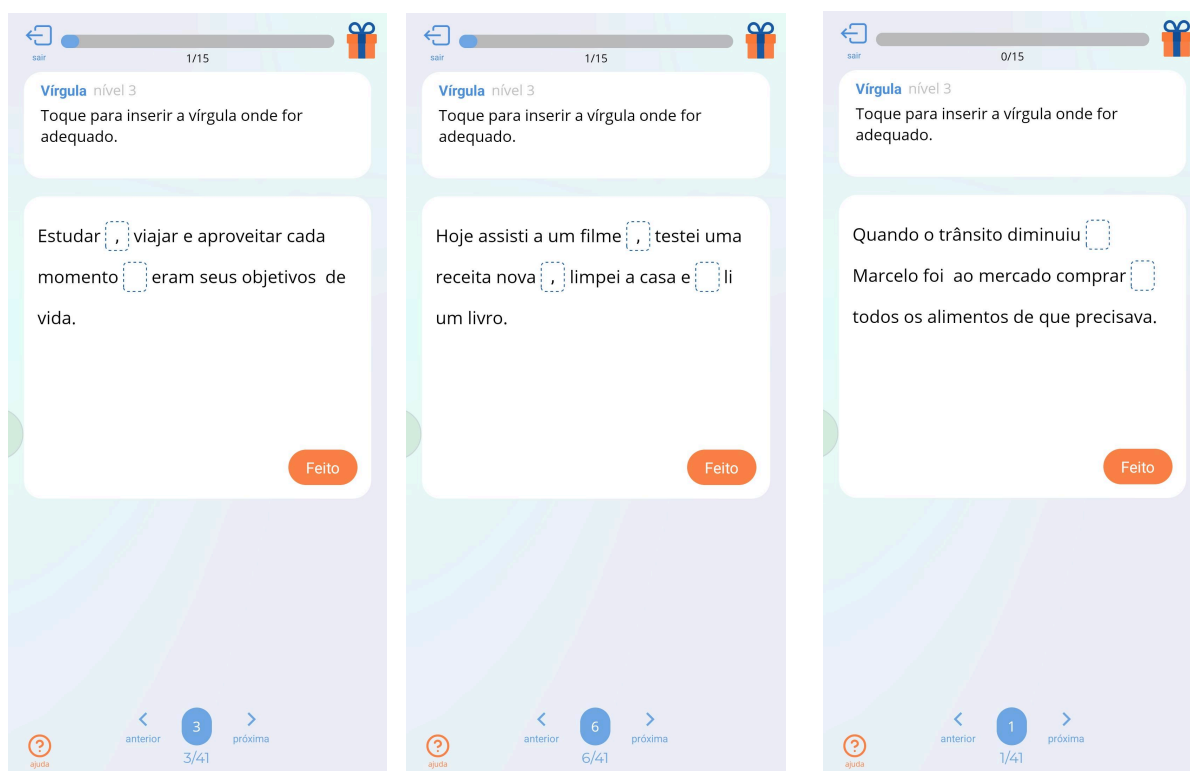
Figuras 104, 105 e 106 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 2 de atividades do módulo Vírgula.



Há duas opções (com vírgula e sem vírgula); o jogador deve escolher uma. Fonte: jogo Gramatikê.

O último nível apresenta as sentenças sem nenhuma vírgula e possibilita que o estudante clique nos espaços onde supõe haver necessidade dela.

Figuras 107, 108 e 109 - Capturas de tela do jogo Gramatikê, no nível 3 de atividades do módulo Vírgula



O aluno deve clicar nos espaços em que considera haver vírgula. Fonte: jogo Gramatikê.

5. PRODUÇÃO FINAL

5.1 PRODUÇÃO FINAL NA SD DE DOLZ

A última etapa da sequência didática é a *produção final*. Ela é a oportunidade de o aluno praticar as noções desenvolvidas nos módulos. Então, nesta fase se reúnem os aspectos que haviam sido decompostos nos módulos, finalizando o processo de complexo → simples → complexo (Dolz, 2015).

Outrossim, sobre a produção final é possível o professor realizar uma avaliação somativa, com a concepção de critérios elaborados ao longo da SD. De fato, como já prevê Dolz (2004), a avaliação sempre mantém uma parcela de subjetividade; isso não é, necessariamente, um problema. O autor sugere aceitar e assumir o caráter humano da avaliação, com a perspectiva de tornar esse momento uma oportunidade de trocas e de comunicação.

5.2 PRODUÇÃO FINAL NESTE TRABALHO

Nossa SD para ensino do gênero dissertativo-argumentativo não foi, até a publicação deste trabalho, completamente posta em prática. Então, o que faremos aqui é uma projeção do que seria a produção final da nossa proposta “O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar”.

A ideia é que, após perpassarem os módulos, os estudantes refaçam o texto, considerando tudo o que aprenderam nesse processo. A produção final não terá tempo limitado de escrita, diferente do que ocorreu ao participar do simulado. Os alunos poderão, dessa vez, escrever o texto final em casa — e evidentemente consultar materiais de apoio, inclusive os desenvolvidos durante as próprias aulas. Será orientado somente que não utilizem geradores de texto baseados em inteligência artificial, pois a intenção é analisar o desenvolvimento consolidado em cada estudante desde a aplicação dos módulos.

A produção final será corrigida pela professora utilizando a mesma grade de avaliação da produção inicial, visto que os critérios já estavam direcionados especificamente para o tema proposto. Além disso, o uso da mesma planilha avaliativa permite verificar pontualmente em quais aspectos o aprendiz melhorou, piorou ou nenhum dos dois.

6. SISTEMATIZAÇÃO DE COMO A SD FOI APLICADA NESTE TRABALHO

Com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sistematizamos as perguntas direcionadoras que os autores fazem para a construção de uma sequência didática e comparamos com o que propomos nesta SD.

Quadro 10 - Perguntas direcionadoras da SD e a nossa proposta de SD

Etapa	Passos e questionamentos recomendados por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004)	Aplicação a esta SD
Apresentação da situação	a) Apresentar um problema de comunicação bem definido	Produzir uma redação durante um simulado no modelo PAS UnB.
	Qual é o gênero que será abordado?	Dissertativo-argumentativo do PAS.
	A quem se dirige a produção?	Corretor do texto (banca examinadora do vestibular/ professor de redação).
	Que forma assumirá a produção?	Texto escrito com caneta esferográfica preta, com extensão de até 30 linhas, dentro da folha destinada ao texto definitivo.
	Quem participará da produção?	Alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, das duas escolas. O texto será escrito individualmente.
	b) Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos	Leitura de redações de exemplo e dos temas de redação cobrados nos anos anteriores.
Primeira produção	1) Um primeiro encontro com o gênero	Responder à pergunta “O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?”, apresentando uma definição de “pedra” que o aluno escolher, seja no sentido literal, seja no sentido figurado; e um ensinamento dado pelas pedras.
	2) Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens	Comentários escritos no redação; marcação de trechos do texto com marca-textos seguindo uma legenda de cores; atribuição de nota a partir da grade de avaliação elaborada pela professora; devolução da produção inicial para o aluno, com comentários orais.
Módulos	1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar? / Trabalhar com problemas de níveis diferentes	A partir das ocorrências sistematizadas na planilha, foram desenvolvidos os módulos das 6 maiores dificuldades a serem superadas. Com o gráfico de desempenho da turma, definiu-se quais módulos seriam aplicados em cada

		série.
	a) Representação da situação de comunicação	Módulo 1 - Debate do tema.
	b) Elaboração dos conteúdos	Módulo 1 - Debate do tema. Módulo 2 - Estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
	c) Planejamento do texto	Módulo 2 - Estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
	d) Realização do texto	Módulo 3 - Uso de elementos coesivos. Módulo 4 - Classes de palavras. Módulo 5 - Concordância verbal. Módulo 6 - Uso da vírgula.
	2) Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? / Variar as atividades e exercícios	Uso de aulas dialogadas, jogos físicos e jogos digitais.
	a) As atividades de observação e de análise de textos	Leitura de redações de exemplo e de parágrafos escritos pela professora.
	b) As tarefas simplificadas de produção de textos	Seleção de argumentos de autoridade no jogo QP Brasil; análise de sentenças no jogo Gramatikê, produção oral de um texto contando um sonho no jogo Sonhos Gramaticais; reordenamento de palavras no jogo “Cubos da vírgula”.
	c) A elaboração de uma linguagem comum	Leitura dos comentários deixados pela professora nas redações da produção inicial; leitura do manual de regras dos jogos “QP Brasil” e “Sonhos Gramaticais”, com subsequente explicação para os colegas.
	3) Como capitalizar o que é adquirido nos módulos? Capitalizar as aquisições	Leitura e análise da lista de ocorrências elaborada pela professora.
Produção final	1) Investir em aprendizagens	
	a) objetivos alcançados/ a	Leitura e análise do relatório de

	serem atingidos	desempenho individual.
	b) instrumento para regular e controlar o comportamento como produtor de textos	Leitura da produção final.
	c) avaliar os progressos realizados	Comparação do texto final com o inicial.
	2) Avaliação do tipo somativo	Grade avaliativa elaborada pela professora.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma Sequência Didática é uma tarefa que deve ser elaborada a partir da identificação das principais dificuldades em um grupo específico de alunos. Portanto, esta SD, nos moldes como se apresenta nesta monografia, se direcionou para os achados que encontramos na nossa amostra de estudantes. Mesmo assim, almejamos que as atividades propostas aqui sejam utilizadas em outras classes, de outros professores, pois talvez haja dificuldades semelhantes às do nosso grupo.

Na nossa análise de 36 textos dissertativos-argumentativos do PAS UnB, produzidos por discentes de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, cumprimos a primeira fase da Engenharia Didática de Dolz (2016) — *análise prévia do trabalho de concepção*, a qual consiste em estudar os obstáculos dos alunos e direcionar resoluções. Com ela, reconhecemos que o maior ponto a ser trabalhado, pois representou 49,05% dos desvios, é *morfossintaxe*, especificamente *pontuação, construção do período e concordância nominal e verbal*. Além dos aspectos morfossintáticos, nossos alunos também tiveram dificuldade com *desenvolvimento do tema* (15,99%) e *grafia* (15,18%).

Em sequência, na segunda fase da Engenharia Didática, direcionada a *conceber um protótipo de dispositivo didático*, utilizamos como base o dispositivo Sequência Didática, já concebido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para as questões de *morfossintaxe* e *desenvolvimento do tema*, esperamos que os 6 módulos que elaboramos aumentem o domínio dos alunos. Quanto à *grafia*, nossa expectativa é que ela seja progressivamente lapidada a partir do aumento da quantidade de textos produzidos pelos estudantes.

Aplicamos parcialmente a terceira fase da Engenharia Didática: *experimentação*. A *produção inicial* da SD foi aplicada, bem como o nosso Módulo 1 (Debate do tema). Nossos dois jogos, *Sonhos Gramaticais* e *Cubos da Vírgula*, e os jogos *Gramatikê*, de Pilati e Veneziano (2023) e QP Brasil, do Programa Escrevendo o Futuro (2023), já haviam sido testados em sala de aula por nós, mas não especificamente dentro da Sequência Didática que propusemos. Mesmo assim, foi importante analisar a receptividade e a dinâmica dos jogos entre os alunos. Em trabalhos posteriores, seria interessante aplicar os módulos e solicitar que os discentes façam a *produção final* do texto, que não foi produzida dentro do âmbito desta monografia.

Além disso, para finalizar o ciclo da Engenharia Didática, seria pertinente executar a quarta e última fase: *analisar posteriormente os resultados observados*. Nessa etapa, é feito o “balanço das vantagens e dos limites do dispositivo criado” (Dolz, 2016, p. 244). Desse modo, poderíamos identificar os pontos de ajuste de cada um dos nossos módulos e jogos.

Outra possibilidade futura de trabalho com o *gênero dissertativo-argumentativo do PAS* é criar uma modelização desse gênero, que ainda não foi sistematizado. Para tanto, poderia ser elaborado um Modelo Didático de Gênero (MDG), como propõem Machado e Cristovão (2006, *apud* Vargas; Strum, 2024) e Carnin e Almeida (2015, *apud* Vargas; Strum, 2024). Para Vargas e Strum (2024, p. 135), “o modelo didático de gênero é um instrumento didático-pedagógico que apresenta as dimensões ensináveis que constituem o gênero textual”. Diante disso, uma pesquisa com essa intenção seria bastante profícua para auxiliar professores e alunos que estudam a redação do PAS UnB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova Reunião: 23 Livros de Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. ISBN 978-8535926224

ANDRADE, Silvia. **No meio do caminho na voz de Drummond**. YouTube, 5 nov. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzz8NoFYsOs>. Acesso em: 14 fev. 2025.

AQUARELA Advanced Analytics. Outliers, o que são e como tratá-los em uma análise de dados? *In: Aquarela Advanced Analytics*, 25 set. 2017. Disponível em: <https://aquare.la/o-que-sao-outliers-e-como-trata-los-em-uma-analise-de-dados/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ARNAUT, Cleiton. **Pedras que cantam – Fagner e Dominginhos**. YouTube, 2 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dD1ZH0nTi1s>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BATISTA, Patrícia Cardoso; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. A redação do ENEM: um modelo didático do gênero textual. *In: Congresso Internacional De Linguística Aplicada Crítica*, 2015, Brasília. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: [https://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/A%20REDACA%20O%20DO%20ENEM%20UM%20MODELO%20DIDATICO%20DO%20GENERO%20TEXTUAL.pdf](https://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/A%20REDACA%20O%20DO%20ENEM%20UM%20MODELO%20DIDATICO%20DO%20GENERO%20TEXTUAL.pdf). Acesso em: 14 fev. 2025.

BBC NEWS BRASIL. As propostas de Trump para pôr fim à guerra da Ucrânia. *In: BCC News Brasil*. [S. l.], 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c07k39g54rdo>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al*, (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 256 p.

BRASIL. Edital nº 51, de 10 de maio de 2024 (Exame Nacional do Ensino Médio 2024). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-559158847>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CAMARGO, Suzana. QP Brasil: a importância de "saber argumentar". **Programa Escrevendo o Futuro**, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/sobre-o-programa/192/qp-brasil-a-importancia-de-saber-argumentar>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CAMPOS, Maria Inês; ROCHA, Regina Braz. **360º: gêneros em rede - leitura e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2015.

CARDOSO, Caroline Rodrigues; COBUCCI, Paula. Concordância de número no português brasileiro. *In*: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al* (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. cap. 3, p. 71-108.

CESPE, CEBRASPE. **PAS 3 - Caderno Imaginação**. Brasília, 2016. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/PAS3249_001_03.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025.

_____. **Critérios de Avaliação da Prova de Redação do PAS/ UnB**. Brasília, out. 2015. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/acervo/criterios_de_avalicao_da_prova_de_redacao.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025.

CEBRASPE. **Prova de redação em Língua Portuguesa: 1ª Etapa, Subprograma 2021-2023**. Brasília: Cebbraspe, 22 fev. 2022. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/637_PAS1_DISC.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

_____. **Padrão de Resposta Definitivo – Redação em Língua Portuguesa: 3ª Etapa, Subprograma 2021**. Brasília: Cebbraspe, 2023. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/PAS_21_3_PADRÃO_DE_RESPOSTA_DE_FINALIVO_REDAÇÃO.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

_____. **Editais nº 1 – PAS 1 (2022-2024)**. Brasília, 2024 a. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/ED_1_PAS_1_2022-2024_abertura.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

_____. **Guia PAS 2024**. Brasília, 2024 b. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/vestibulares/PAS/arquivos/Guia_PAS_2024_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

CNN BRASIL. “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo” é o grande vencedor do Oscar 2023; veja todos os premiados. *In*: **CNN Brasil**, 12 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/oscar-2023-vencedores/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; LOUSADA, Eliane Gouvêa; COBUCCI, Paula; SILVA, Kleber da. Ensaio introdutório ao tributo ao professor Joaquim Dolz. *In*: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes *et al*, (org.). **Mosaico didático: tributo ao professor Joaquim Dolz**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024. p. 9-40. ISBN 978-85-7591-854-8.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

DAMASCENO, Brenna Vilella; SANTOS, Crislaine de Souza; VIEIRA, Irani Tome; SOUZA, Mahyza Kally Martins de Laia; GONÇALVES, Thayná Ferreira; CARVALHO, Pedro Henrique de Oliveira. A saúde mental de estudantes de ensino médio no momento da definição de seu futuro profissional. **Multi-Science Research**, v. 4, n. 1, p. 45-54, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://msrreview.multivix.edu.br/index.php/msr/article/view/82>. Acesso em: 17 fev. 2025.

DARSAKLIS, Chris. **When I Dream**. Bélgica: Sombreros Production, 2017.

DIGITAL GALAXY. **Humorous and Highly Detailed Illustrations of a Giant Green Monster by Jean Jullien**. In: Freepik, [s.d.]. Disponível em: https://www.freepik.com/premium-ai-image/humorous-highly-detailed-illustrations-giant-green-monster-by-jean-jullien_234849621.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ-MESTRE, Joaquim. A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita. In: **Salto para o Futuro**, 2011, vol. 21, nº 11. p 4-9.

DOLZ, Joaquim. **Seminário 2015**. Palestra Prof. Joaquim Dolz. 2015. Acesso em: 10 fev 2025. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=K68WLhlcSrc.

_____. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Enem 2020 1º Dia - Caderno 1 – Azul – Aplicação Regular. In: **Inep**, [2021 a]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

_____. Desigualdade regional é tema da redação do Enem digital. In: **Inep**, 31 jan. 2021 b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/desigualdade-regional-e-tema-da-redacao-do-enem-digital>. Acesso em: 14 fev. 2025.

_____. **A redação no Enem 2024: cartilha do participante**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

JOYCE, William. **The Sandman: The Story of Sanderson Mansnoozie**. Nova York: Atheneum Books for Young Readers, 2012. ISBN 978-1-4424-3042-9.

LEITE, Sharlene. **Redação - Fleming Medicina**. Porto Alegre: Medipoa Editora, 2024. 484p.

LETRAS.MUS.BR. Dominginhos - Lamento sertanejo. *In: Letras*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.com/dominginhos/1574311/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

_____. Significado de Pedras que Cantam - Fagner. *In: Letras*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/fagner/45938/significado.html>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LOVEPik. Aquarela Anjinho Fofo. *In: LovePik*, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.lovepik.com/image-610537719/watercolor-cute-little-angel.html>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. As diferentes configurações de sequência didática: do esquema original ao expandido no Brasil. **Raído**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 83–106, 2023. DOI: 10.30612/raido.v17i44.17104. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/17104>. Acesso em: 7 fev. 2025.

MONTESSORI, Maria. **Psicogramática**. Tradução: Silvia Brambilla. 1. ed. Campinas - SP: Kíron, 2020.

O GLOBO. Tema da redação do Enem: veja o que foi abordado nas últimas 20 provas. *In: O Globo*, 04 nov. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/noticia/2024/11/04/tema-da-redacao-do-enem-veja-o-que-foi-abordado-nas-ultimas-20-provas.ghtml>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PASSEANDO UNB. Provas Anteriores PAS 1. *In: Passeando UnB*, [2024]. Disponível em: <https://passeandounb.com/provas-anteriores-do-pas-1/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. Provas Anteriores PAS 2. *In: Passeando UnB*, [2024]. Disponível em: <https://passeandounb.com/provas-anteriores-do-pas-2/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. Provas Anteriores PAS 3. *In: Passeando UnB*, [2024]. Disponível em: <https://passeandounb.com/provas-anteriores-do-pas-3/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PONTES EDITORES. Aprendizagem Linguística Ativa: da teoria à Gramaticoteca. *In: Pontes Editores*. [s.d.]. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/linguistica/aprendizagem-linguistica-ativa-da-teoria-a-gramaticoteca/. Acesso em: 13 fev. 2025.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

_____. **Aprendizagem Linguística Ativa: da teoria à Gramaticoteca**. Campinas: Pontes Editores, 2024.

_____; VENEZIANO, Wilson. Sobre o desenvolvimento do aplicativo Gramatikê para o ensino de gramática, fundamentos teóricos e questões práticas. **Fórum Linguístico**, v. 20, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e90556>. Acesso em: 7 fev. 2025.

PROFESSORA Janaína [tajanaprof]. **Educação pela Pedra - João Cabral de Melo Neto**. YouTube, 15 jun. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uQ3KLH9qr_8 Acesso em: 14 fev. 2025.

PROGRAMA ESCRREVENDO O FUTURO. **QP Brasil: Questões Polêmicas do Brasil – O jogo da argumentação**. São Paulo: Programa Escrevendo o Futuro, 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8139/qpbrasil.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Kleber Aparecido da; COBUCCI, Paula. O ateliê de e com Joaquim Dolz: percursos, rumos e passagens. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 2, n. 41, 2022. DOI: 10.36517/revletras.41.2.15. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/81654>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SOFISTA. Temas de redação que já caíram no PAS 1. In: **Sofista**, [2024]. Disponível em: <https://sofista.com.br/temas-redacao-pas-1/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. Temas de redação que já caíram no PAS 2. In: **Sofista**, [2024]. Disponível em: <https://sofista.com.br/temas-redacao-pas-2/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. Temas de redação que já caíram no PAS 3. In: **Sofista**, [2024]. Disponível em: <https://sofista.com.br/temas-redacao-pas-3/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. **Revista Intercâmbio**, v. LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2237-759X.2023V53e58147>. Acesso em: 14 fev. 2025.

TUDO em todo lugar ao mesmo tempo. Direção: Daniel Kwan, Daniel Scheinert. Produção: Anthony Russo; Joe Russo; Mike Larocca; Daniel Kwan; Daniel Scheinert; Jonathan Wang; Peter Tam Lee. Brasil: Diamond Filmes. 2022. Cor. 139min.

THIMÓTEO, Saulo Gomes. A educação pela pedra. In: **Um professor lê**, 14 out. 2018. Disponível em: <https://umprofessorle.com.br/2018/10/14/a-educacao-pela-pedra/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Matriz de referência do PAS 3. In: **PAS - Programa de Avaliação Seriada**. Brasília, [2021] Disponível em: https://pas.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71:pas-3&catid=2 . Acesso em: 8 fev. 2025.

_____. **Revista Digital de Cursos de Graduação**. Brasília: UnB, 2022 a. Disponível em: https://deg.unb.br/images/Diretorias/DIEG/arquivos_gerais/revista_digital_DEG_2022.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

_____. **Documento Norteador do PAS (UnB)**. 1ª versão. Brasília, dez. de 2022 b. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/pas_documento_norteador.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

_____. **Obras de Referência – PAS 1**. Brasília: UnB, 20 jul. 2023. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/Obras_de_Refer%C3%Aancia_-_PAS_1_UnB.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

_____. **Obras de Referência – PAS 2**. Brasília: UnB, 11 jun. 2024. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/obras_de_referencia_pas_2.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

VARGAS, Rosana Souza de; STRUM, Luciane. A modelização do gênero redação do Enem. *In*: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes *et al*, (org.). **Mosaico didático: tributo ao professor Joaquim Dolz**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024. p. 135-154. ISBN 978-85-7591-854-8.

VYGOTSKY, Lev Semenovich (1991). Interação entre aprendizado e desenvolvimento. *In*. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 89-103.

APÊNDICE - TABELA DE ANÁLISE DAS REDAÇÕES POR LINHAS

([Clique para voltar para a Figura 29](#))

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
1	1A_GT	1º ano E.M.	☒	☐	2	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	7,1
1	1A_GT	1º ano E.M.			3	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
1	1A_GT	1º ano E.M.			3	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			4	2-3-2-2-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Pronome relativo "onde" em referência a antecedente que não expresse a noção de lugar	
1	1A_GT	1º ano E.M.			4	2-1 → Microestrutura → Grafia	
1	1A_GT	1º ano E.M.			5	2-3-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	
1	1A_GT	1º ano E.M.			7	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
1	1A_GT	1º ano E.M.			8	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
1	1A_GT	1º ano E.M.			9	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			9	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
1	1A_GT	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			11	2-1 → Microestrutura → Grafia	
1	1A_GT	1º ano E.M.			13	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			13	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
1	1A_GT	1º ano E.M.			13	2-3-2-2-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Pronome relativo "onde" em referência a antecedente que não expresse a noção de lugar	
1	1A_GT	1º ano E.M.			15	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			16	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			16	1-1-2-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Estabelecimento de diálogo com o leitor, ou seja, uso da função apelativa da linguagem	
1	1A_GT	1º ano E.M.			17	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			18	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			19	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			19	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			20	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
1	1A_GT	1º ano E.M.			21	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
1	1A_GT	1º ano E.M.			21	2-1 → Microestrutura → Grafia	
2	1A_LS	1º ano E.M.	☒	☐	4	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	7
2	1A_LS	1º ano E.M.			4	2-1 → Microestrutura → Grafia	
2	1A_LS	1º ano E.M.			6	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
2	1A_LS	1º ano E.M.			14	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
2	1A_LS	1º ano E.M.			19	2-1 → Microestrutura → Grafia	
2	1A_LS	1º ano E.M.			21	2-3-5-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase	
2	1A_LS	1º ano E.M.			24	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
2	1A_LS	1º ano E.M.			24	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
3	1T_AY	1º ano E.M.	☒	☒	3	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	7,7
3	1T_AY	1º ano E.M.			4	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
3	1T_AY	1º ano E.M.			6	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
3	1T_AY	1º ano E.M.			9	2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	
3	1T_AY	1º ano E.M.			11	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
3	1T_AY	1º ano E.M.			12	2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	
3	1T_AY	1º ano E.M.			14	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
3	1T_AY	1º ano E.M.			18	2-1 → Microestrutura → Grafia	
3	1T_AY	1º ano E.M.			22	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
3	1T_AY	1º ano E.M.			27	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
3	1T_AY	1º ano E.M.			28	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
4	1T_GB	1º ano E.M.	☒	☒	3	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	8,1
4	1T_GB	1º ano E.M.			3	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			4	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			7	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
4	1T_GB	1º ano E.M.			10	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			12	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			16	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
4	1T_GB	1º ano E.M.			17	2-2 → Microestrutura → Acentuação	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
4	1T_GB	1º ano E.M.			17	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			22	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			22	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
4	1T_GB	1º ano E.M.			23	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			24	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
4	1T_GB	1º ano E.M.			24	2-1 → Microestrutura → Grafia	
4	1T_GB	1º ano E.M.			25	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
5	1T_IG	1º ano E.M.	✓	✓	3	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	9
5	1T_IG	1º ano E.M.			4	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			5	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			8	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			9	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			10	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
5	1T_IG	1º ano E.M.			10	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
5	1T_IG	1º ano E.M.			11	1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	
5	1T_IG	1º ano E.M.			12	2-3-5-2-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Ausência de crase nos casos em que é exigida	
5	1T_IG	1º ano E.M.			13	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			15	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
5	1T_IG	1º ano E.M.			16	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			16	1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	
5	1T_IG	1º ano E.M.			18	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
5	1T_IG	1º ano E.M.			18	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
5	1T_IG	1º ano E.M.			19	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			21	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			21	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
5	1T_IG	1º ano E.M.			21	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
5	1T_IG	1º ano E.M.			21	2-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos	
5	1T_IG	1º ano E.M.			22	2-3-1-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Introdução de hífen em início de linha, caso este corresponda a marca única de translineação	
5	1T_IG	1º ano E.M.			24	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
5	1T_IG	1º ano E.M.			26	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
5	1T_IG	1º ano E.M.			26	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
6	1T_JL	1º ano E.M.	□	□	2	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	6,7
6	1T_JL	1º ano E.M.			6	2-4-1 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso de expressões coloquiais	
6	1T_JL	1º ano E.M.			6	2-3-2-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	
6	1T_JL	1º ano E.M.			12	2-1 → Microestrutura → Grafia	
6	1T_JL	1º ano E.M.			13	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
6	1T_JL	1º ano E.M.			13	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
6	1T_JL	1º ano E.M.			21	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
6	1T_JL	1º ano E.M.			22	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
6	1T_JL	1º ano E.M.			27	2-3-2-2-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	
7	1T_KL	1º ano E.M.	✓	✓	1	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	6,5
7	1T_KL	1º ano E.M.			4	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
7	1T_KL	1º ano E.M.			6	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	
7	1T_KL	1º ano E.M.			6	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
7	1T_KL	1º ano E.M.			7	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
7	1T_KL	1º ano E.M.			7	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
7	1T_KL	1º ano E.M.			8	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
7	1T_KL	1º ano E.M.			9	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
7	1T_KL	1º ano E.M.			10	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
8	1T_LS	1º ano E.M.	✓	✓	7	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	8,3
8	1T_LS	1º ano E.M.			10	1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	
8	1T_LS	1º ano E.M.			11	2-1 → Microestrutura → Grafia	
8	1T_LS	1º ano E.M.			12	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
8	1T_LS	1º ano E.M.			12	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
8	1T_LS	1º ano E.M.			13	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
8	1T_LS	1º ano E.M.			14	2-3-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	
8	1T_LS	1º ano E.M.			15	2-3-2-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	
8	1T_LS	1º ano E.M.			22	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
8	1T_LS	1º ano E.M.			22	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
8	1T_LS	1º ano E.M.			23	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
8	1T_LS	1º ano E.M.			24	1-1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	
8	1T_LS	1º ano E.M.			24	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
8	1T_LS	1º ano E.M.			27	1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	
8	1T_LS	1º ano E.M.			28	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
9	1T_ME	1º ano E.M.	✓	□	1	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	6
9	1T_ME	1º ano E.M.			2	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			6	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
9	1T_ME	1º ano E.M.			8	2-1 → Microestrutura → Grafia	
9	1T_ME	1º ano E.M.			8	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			8	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			10	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			12	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
9	1T_ME	1º ano E.M.			16	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			16	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
9	1T_ME	1º ano E.M.			18	2-1 → Microestrutura → Grafia	
9	1T_ME	1º ano E.M.			18	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
9	1T_ME	1º ano E.M.			19	2-1 → Microestrutura → Grafia	
9	1T_ME	1º ano E.M.			22	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
9	1T_ME	1º ano E.M.			23	2-1 → Microestrutura → Grafia	
10	1T_MF	1º ano E.M.	✓	□	1	2-3-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	6,5
10	1T_MF	1º ano E.M.			1	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
10	1T_MF	1º ano E.M.			3	2-3-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	
10	1T_MF	1º ano E.M.			4	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
10	1T_MF	1º ano E.M.			5	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
10	1T_MF	1º ano E.M.			6	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
10	1T_MF	1º ano E.M.			7	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
10	1T_MF	1º ano E.M.			8	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
10	1T_MF	1º ano E.M.			9	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
10	1T_MF	1º ano E.M.			13	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
10	1T_MF	1º ano E.M.			13	2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	
10	1T_MF	1º ano E.M.			14	2-1 → Microestrutura → Grafia	
10	1T_MF	1º ano E.M.			17	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
10	1T_MF	1º ano E.M.			17	2-1 → Microestrutura → Grafia	
10	1T_MF	1º ano E.M.			18	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras	
10	1T_MF	1º ano E.M.			19	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
10	1T_MF	1º ano E.M.			19	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
10	1T_MF	1º ano E.M.			21	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
10	1T_MF	1º ano E.M.			22	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
10	1T_MF	1º ano E.M.			26	2-1 → Microestrutura → Grafia	
11	1T_PD	1º ano E.M.	✓	✓	4	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	6,2
11	1T_PD	1º ano E.M.			4	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
11	1T_PD	1º ano E.M.			5	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
11	1T_PD	1º ano E.M.			9	1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
11	1T_PD	1º ano E.M.			11	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
11	1T_PD	1º ano E.M.			11	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
11	1T_PD	1º ano E.M.			13	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
11	1T_PD	1º ano E.M.			17	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
11	1T_PD	1º ano E.M.			17	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
12	2A_AC	2º ano E.M.	✓	✓	8	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	5
12	2A_AC	2º ano E.M.			10	1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema	
12	2A_AC	2º ano E.M.			10	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
12	2A_AC	2º ano E.M.			12	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
12	2A_AC	2º ano E.M.			12	1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema	
13	2A_AM	2º ano E.M.	✓	✓	3	2-4-3 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso inadequado de uma expressão em vez de outra semelhante a ela	9,3
13	2A_AM	2º ano E.M.			7	2-1 → Microestrutura → Grafia	
13	2A_AM	2º ano E.M.			11	2-1 → Microestrutura → Grafia	
13	2A_AM	2º ano E.M.			18	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
13	2A_AM	2º ano E.M.			19	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
13	2A_AM	2º ano E.M.			26	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
14	2A_KO	2º ano E.M.	✓	✓	3	2-2 → Microestrutura → Acentuação	7,3
14	2A_KO	2º ano E.M.			6	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
14	2A_KO	2º ano E.M.			6	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
14	2A_KO	2º ano E.M.			8	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
14	2A_KO	2º ano E.M.			13	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
14	2A_KO	2º ano E.M.			13	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
14	2A_KO	2º ano E.M.			15	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
14	2A_KO	2º ano E.M.			15	2-1 → Microestrutura → Grafia	
14	2A_KO	2º ano E.M.			17	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
14	2A_KO	2º ano E.M.			23	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
14	2A_KO	2º ano E.M.			23	2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	
14	2A_KO	2º ano E.M.			25	2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	
14	2A_KO	2º ano E.M.			27	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
14	2A_KO	2º ano E.M.			27	1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	
15	2A_LA	2º ano E.M.	✓	✓	19	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	9
15	2A_LA	2º ano E.M.			24	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
15	2A_LA	2º ano E.M.			27	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
16	2T_AG	2º ano E.M.	✓	✓	7	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	9,9
16	2T_AG	2º ano E.M.			9	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
17	2T_AU	2º ano E.M.	✓	✓	1	1-2-1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	9,8
17	2T_AU	2º ano E.M.			3	2-1 → Microestrutura → Grafia	
17	2T_AU	2º ano E.M.			17	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
17	2T_AU	2º ano E.M.			18	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
18	2T_GE	2º ano E.M.	□	✓	4	2-2 → Microestrutura → Acentuação	6,2
18	2T_GE	2º ano E.M.			5	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
18	2T_GE	2º ano E.M.			6	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			6	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
18	2T_GE	2º ano E.M.			8	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			8	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			9	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
18	2T_GE	2º ano E.M.			11	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			13	1-1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	
18	2T_GE	2º ano E.M.			14	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
18	2T_GE	2º ano E.M.			15	1-1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	
18	2T_GE	2º ano E.M.			15	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			15	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			16	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			16	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			17	2-2 → Microestrutura → Acentuação	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
18	2T_GE	2º ano E.M.			18	2-3-5-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Construção com pronome relativo (que, o qual, os quais etc.) em que não tenham sido respeitadas as regras de regência verbal.	
18	2T_GE	2º ano E.M.			20	1-1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	
18	2T_GE	2º ano E.M.			21	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			22	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			23	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			23	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
18	2T_GE	2º ano E.M.			25	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			26	1-1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	
18	2T_GE	2º ano E.M.			27	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			28	2-1 → Microestrutura → Grafia	
18	2T_GE	2º ano E.M.			29	2-4-2 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Emprego indevido de palavra que se diferencia ligeiramente de outra na grafia e na pronúncia (paronímia)	
18	2T_GE	2º ano E.M.			29	2-4-2 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Emprego indevido de palavra que se diferencia ligeiramente de outra na grafia e na pronúncia (paronímia)	
18	2T_GE	2º ano E.M.			30	2-1 → Microestrutura → Grafia	
19	2T_MR	2º ano E.M.	✓	✓	3	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	7,5
19	2T_MR	2º ano E.M.			7	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
19	2T_MR	2º ano E.M.			7	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
19	2T_MR	2º ano E.M.			12	2-1 → Microestrutura → Grafia	
19	2T_MR	2º ano E.M.			18	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
20	2T_MV	2º ano E.M.	✓	✓	1	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	9
20	2T_MV	2º ano E.M.			1	2-1 → Microestrutura → Grafia	
20	2T_MV	2º ano E.M.			6	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	
20	2T_MV	2º ano E.M.			8	2-1 → Microestrutura → Grafia	
20	2T_MV	2º ano E.M.			11	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
20	2T_MV	2º ano E.M.			11	1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	
20	2T_MV	2º ano E.M.			15	2-1 → Microestrutura → Grafia	
20	2T_MV	2º ano E.M.			16	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
20	2T_MV	2º ano E.M.			18	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
20	2T_MV	2º ano E.M.			18	2-1 → Microestrutura → Grafia	
21	2T_NT	2º ano E.M.	✓	✓	3	2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	9,8
21	2T_NT	2º ano E.M.			5	2-3-2-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	
21	2T_NT	2º ano E.M.			6	2-1 → Microestrutura → Grafia	
21	2T_NT	2º ano E.M.			10	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
21	2T_NT	2º ano E.M.			11	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
21	2T_NT	2º ano E.M.			11	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
21	2T_NT	2º ano E.M.			19	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
21	2T_NT	2º ano E.M.			23	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
21	2T_NT	2º ano E.M.			28	2-3-2-2-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	
21	2T_NT	2º ano E.M.			28	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
22	2T_SH	2º ano E.M.	✓	✓	1	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	8,2
22	2T_SH	2º ano E.M.			1	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
22	2T_SH	2º ano E.M.			2	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
22	2T_SH	2º ano E.M.			2	2-1 → Microestrutura → Grafia	
22	2T_SH	2º ano E.M.			4	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
22	2T_SH	2º ano E.M.			7	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
22	2T_SH	2º ano E.M.			10	2-1 → Microestrutura → Grafia	
22	2T_SH	2º ano E.M.			10	2-3-2-2-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	
22	2T_SH	2º ano E.M.			12	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
22	2T_SH	2º ano E.M.			13	1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	
22	2T_SH	2º ano E.M.			17	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
22	2T_SH	2º ano E.M.			19	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
22	2T_SH	2º ano E.M.			22	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
22	2T_SH	2º ano E.M.			22	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
23	2T_SR	2º ano E.M.	✓	✓	5	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	8,8
23	2T_SR	2º ano E.M.			7	2-1 → Microestrutura → Grafia	
23	2T_SR	2º ano E.M.			8	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
23	2T_SR	2º ano E.M.			9	2-1 → Microestrutura → Grafia	
23	2T_SR	2º ano E.M.			9	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
23	2T_SR	2º ano E.M.			10	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
23	2T_SR	2º ano E.M.			12	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
23	2T_SR	2º ano E.M.			15	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
23	2T_SR	2º ano E.M.			21	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
23	2T_SR	2º ano E.M.			24	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
24	3A_DV	3º ano E.M.	✓	✓	4	2-1 → Microestrutura → Grafia	8
24	3A_DV	3º ano E.M.			5	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
24	3A_DV	3º ano E.M.			5	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
24	3A_DV	3º ano E.M.			6	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			9	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
24	3A_DV	3º ano E.M.			9	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
24	3A_DV	3º ano E.M.			13	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			14	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			15	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			15	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			17	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			17	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
24	3A_DV	3º ano E.M.			21	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			21	2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	
24	3A_DV	3º ano E.M.			21	2-1 → Microestrutura → Grafia	
24	3A_DV	3º ano E.M.			22	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
24	3A_DV	3º ano E.M.			24	2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	
24	3A_DV	3º ano E.M.			27	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
25	3A_MC	3º ano E.M.	✓	✓	5	1-1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coerência textual	8
25	3A_MC	3º ano E.M.			11	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
25	3A_MC	3º ano E.M.			12	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
25	3A_MC	3º ano E.M.			16	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
25	3A_MC	3º ano E.M.			19	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
26	3A_MG	3º ano E.M.	✓	□	11	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	6,5
26	3A_MG	3º ano E.M.			23	2-3-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	
26	3A_MG	3º ano E.M.			26	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
27	3A_MN	3º ano E.M.	✓	✓	5	2-3-5-2-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Ausência de crase nos casos em que é exigida	8,8
27	3A_MN	3º ano E.M.			6	2-3-5-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase	
27	3A_MN	3º ano E.M.			8	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
27	3A_MN	3º ano E.M.			11	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
27	3A_MN	3º ano E.M.			21	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
27	3A_MN	3º ano E.M.			23	2-1 → Microestrutura → Grafia	
27	3A_MN	3º ano E.M.			26	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
27	3A_MN	3º ano E.M.			27	2-1 → Microestrutura → Grafia	
28	3A_MT	3º ano E.M.	✓	✓	7	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	9
28	3A_MT	3º ano E.M.			21	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
28	3A_MT	3º ano E.M.			22	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
29	3A_PD	3º ano E.M.	✓	✓	1	2-1 → Microestrutura → Grafia	6,5
29	3A_PD	3º ano E.M.			3	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
29	3A_PD	3º ano E.M.			5	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
29	3A_PD	3º ano E.M.			5	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
29	3A_PD	3º ano E.M.			8	2-3-5-2-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	
29	3A_PD	3º ano E.M.			10	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
29	3A_PD	3º ano E.M.			10	2-1 → Microestrutura → Grafia	

Redação nº	Aluno	Série	Apresentou uma definição de pedra?	Apresentou um ensinamento dado pelas pedras?	Linha	Ocorrências	Nota atribuída
29	3A_PD	3º ano E.M.			13	2-1 → Microestrutura → Grafia	
29	3A_PD	3º ano E.M.			16	2-4-3 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso inadequado de uma expressão em vez de outra semelhante a ela	
29	3A_PD	3º ano E.M.			18	2-1 → Microestrutura → Grafia	
29	3A_PD	3º ano E.M.			19	2-3-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	
30	3T_AB	3º ano E.M.	☒	☐	1	2-2 → Microestrutura → Acentuação	1,9
30	3T_AB	3º ano E.M.			8	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
31	3T_GE	3º ano E.M.	☒	☒	5	1-1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coerência textual	8
31	3T_GE	3º ano E.M.			8	2-3-1-6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	
31	3T_GE	3º ano E.M.			9	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
31	3T_GE	3º ano E.M.			13	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
31	3T_GE	3º ano E.M.			19	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
31	3T_GE	3º ano E.M.			19	1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	
32	3T_GL	3º ano E.M.	☒	☒	3	2-1 → Microestrutura → Grafia	8,8
32	3T_GL	3º ano E.M.			5	2-1 → Microestrutura → Grafia	
32	3T_GL	3º ano E.M.			13	2-3-5-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase	
32	3T_GL	3º ano E.M.			14	2-2 → Microestrutura → Acentuação	
32	3T_GL	3º ano E.M.			20	2-1 → Microestrutura → Grafia	
33	3T_HT	3º ano E.M.	☒	☒	27	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	9,8
33	3T_HT	3º ano E.M.			27	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
34	3T_IV	3º ano E.M.	☒	☐	1	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	7,8
34	3T_IV	3º ano E.M.			3	2-3-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	
34	3T_IV	3º ano E.M.			4	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
34	3T_IV	3º ano E.M.			5	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
34	3T_IV	3º ano E.M.			8	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
34	3T_IV	3º ano E.M.			8	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
34	3T_IV	3º ano E.M.			10	2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	
34	3T_IV	3º ano E.M.			12	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
34	3T_IV	3º ano E.M.			13	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
34	3T_IV	3º ano E.M.			13	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
34	3T_IV	3º ano E.M.			19	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
34	3T_IV	3º ano E.M.			21	2-3-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	
34	3T_IV	3º ano E.M.			22	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
34	3T_IV	3º ano E.M.			22	2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	
35	3T_KM	3º ano E.M.	☒	☒	4	2-2 → Microestrutura → Acentuação	6,9
35	3T_KM	3º ano E.M.			6	2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	
35	3T_KM	3º ano E.M.			6	1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	
35	3T_KM	3º ano E.M.			8	2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	
35	3T_KM	3º ano E.M.			8	2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	
35	3T_KM	3º ano E.M.			11	1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	
35	3T_KM	3º ano E.M.			15	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	
35	3T_KM	3º ano E.M.			25	2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	
35	3T_KM	3º ano E.M.			26	1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	
36	3T_PD	3º ano E.M.	☒	☒	5	2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	8,2
36	3T_PD	3º ano E.M.			6	2-3-3-2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	
36	3T_PD	3º ano E.M.			8	1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	
36	3T_PD	3º ano E.M.			10	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
36	3T_PD	3º ano E.M.			11	2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	
36	3T_PD	3º ano E.M.			12	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	
36	3T_PD	3º ano E.M.			14	2-1 → Microestrutura → Grafia	
36	3T_PD	3º ano E.M.			18	2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	

ANEXO - TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E RELATÓRIOS INDIVIDUAIS

TEXTOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

1A_GT - Gilberto (nome fictício)

1A_GT
TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se pudessem contar ou falar?

Não se pode olvidar que na sociedade muitas pessoas consideram as minorias uma pedra no sapato, algo insustentável. Isso pode ser mostrado na época do holocausto onde os judeus foram caçados, mortos e não tiveram sua opinião respeitada, assim como os negros que foram escravizados nas grandes navegações.

É óbvio, to é com a to geral que flutua ca-
 gou e meteu os judeus sem respeitar suas opiniões e tratou
 como animais ou pedras, algo extremamente negativo. O que
 os mostra como a operação é algo ruim e terrível
 e isso poderia ser evitado se não desumanizássemos os minoria
 os.

Outrossim, que mostra isso foi a escravidão onde
 os negros eram tratados como coisas, produtos ou ani-
 mais. Eram forçados a trabalhar até sua própria morte
 o que os mostra como que ~~os~~ diminuir os outros
 outros é algo terrível.

Em síntese, "transformar os outros em pedra"
 e não respeitar sua humanidade é algo insustentável e
 devido a isso "pedras" pudessem falar, diriam sem sombra
 de dúvida "Compartilha, isso é tudo que posso".

0,1+0,2+0,1+1,5+1+2+3=7,9-
 $\left(\frac{9 \times 2}{21}\right) = 7,1$

parabéns pelas
 ideias e referências
 no seu texto. Saltou
 apenas enfatizar mais
 a referência a "pedra"
 no desenvolvimento
 e explicar uma ligação
 dada pelas pedras.

utilize
 "onde"
 somente
 para
 lugar.

Figura: texto do aluno Gilberto.

Texto 1A_GT transcrito:

Não se pode olvidar que na sociedade muitas pessoas consideram as minorias uma pedra no sapato algo insustentável. Isso pode ser mostrado na época do holocausto onde os judeus foram caçados, mortos e não tiveram sua opinião respeitada. Assim como os negros que foram escravizados nas grandes navegações

Decerto to é conhecimento geral que Hitler caçou e matou os judeus sem respeitar suas opiniões e os tratando como animais ou pedras algo extremamente negativo. O que so mostra como a opressão e algo caotico e terrivel e isso poderia ser evitado se não desumanisacimos as minorias.

Outrossim que mostra isso foi a escravidão que os negros eram tratados como coisas, produtos ou animais. Eram forçados a trabalhar até sua própria morte o que so mostra como que você diminuir os outros é algo terrivel.

Em sintese “transformar os outros em pedra” e não respeitar sua humanidade e algo insustentavel e decerto se essas “pedras” pudessem falar diriam sem sombra de duvida “compaixão, isso e tudo que pesso”.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 1A_GT (1) ▾

NOTA

7,1

OCORRÊNCIAS

28

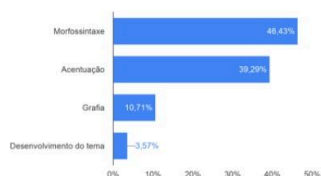
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	13
2. Acentuação	11
3. Grafia	3
4. Desenvolvimento do tema	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	8
2. Construção do período	5
3. Emprego e colocação de termos	2
4. Estruturação do texto	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	11	39,29%
2. 2.3.1.9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, restrição ou refração	4	14,29%
3. 2.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	4	14,29%
4. 2.1 → Microestrutura → Grafia	3	10,71%
5. 2.3.2.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Pronome relativo "onde" em referência a antecedente que não expressa a noção de lugar	2	7,14%
6. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	3,57%
7. 2.3.1.7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	3,57%
8. 1.1.2.2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Estabelecimento de diálogo com o leitor, ou seja, uso da função apelativa da linguagem	1	3,57%
9. 2.3.3.1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	1	3,57%

Figura: relatório do texto do aluno Gilberto.

1A_LS - Lucas (nome fictício)

1A_LS

TEMA DA REDAÇÃO: Que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

1. Pedra, um minério encontrado em todo lugar do plane-
 2. to terra. Não fala, muito menos canta, mas o que as
 3. pessoas diriam se esse ser inanimado pudesse tanto falar
 4. quanto cantar. Poderiam sentir medo ou até mesmo achar di-
 5. vertido. ~~com efeito~~
 6. Entretanto, seria muito estranho se alguma pessoa ~~estivesse~~
 7. estivesse andando pelas calçadas, e ~~alguma~~ uma pedra
 8. começasse a falar ou cantar. Porém, no anime "Pokémon", inter-
 9. pretado pelo protagonista "Ash" e seus amigos, eles embarcam
 10. em uma aventura atrás de alguns pokemons e durante
 11. essa jornada eles encontram uma pedra falando, todos ~~estão~~
 12. correndo com medo. Isso seria poderio ser um exemplo do
 13. que as pessoas poderiam sentir se uma pedra falasse.
 14. ~~Na verdade~~ Portanto, pode existir outro lado, no qual as pessoas
 15. achassem divertido. Pode ser visto em vários desenhos infan-
 16. tis, uma criança, ou até mesmo uma pessoa adulta ~~verem~~
 17. amigos de um ser não vivo, como uma pedra. ~~Além disso~~ por
 18. isso, as pessoas podem ser amigos de qualquer coisa, mesmo
 19. que não ~~é~~ seja um ser humano.
 20. Por fim, os dois modos de pensar sobre uma pe-
 21. dra falando, ou cantando podem estar associados à sua
 22. personalidade de tal indivíduo. Neste modo, caso alguém
 23. sinta medo, poderio buscar ajuda em consultorias te-
 24. rapêuticas, para amenizar o medo e conseguir con-
 25. viver com as pedras.

paralelos pelas
ideias do texto. Faltou
apenas enfatizar o pon-
to de vista das pedras
e não tanto das pessoas.

↳ Retome também o A2 (divertido).

$$0,5 + 1,5 + 1 + 2 + 2 = 7$$

Figura: texto do aluno Lucas.

Texto 1A_LS transcrito:

Pedra, um minério encontrado em todo lugar do planeta terra. Não fala, muito menos canta, mas o que as pessoas diriam se esse ser inanimado pudesse tanto falar quanto cantar: Poderiam sentir medo ou até mesmo achar divertido.

Entretanto, seria muito estranho se alguma pessoa estivesse andando pelas calçadas e uma pedra começasse a falar ou cantar. Porém, no anime “Pokémon”, interpretado pelo protagonista “Ash” e seus amigos, eles embarcam em uma aventura atrás de alguns pokemons e durante essa jornada eles encontram uma pedra falante, todos saem correndo com medo. Esta cena poderia ser um exemplo do que as pessoas poderiam sentir se uma pedra falasse.

Portanto, pode existir outro lado, no qual as pessoas achassem divertido. Pode ser visto em vários desenhos infantis, uma criança, ou até mesmo uma pessoa adulta virarem amigos de um ser não vivo, como uma pedra. Dessa forma, as pessoas podem ser amigos de qualquer coisa, mesmo que não seja um ser-humano.

Por fim, os dois modos de pensar sobre uma pedra falante, ou cantora podem estar associados à sua personalidade de tal indivíduo. Deste modo, caso alguém sinta medo, poderia buscar ajuda em consultórios terapêuticos, para amenizar o medo, e conseguir conviver com as pedras.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto do aluno Lucas.

1T_AY - Antony (nome fictício)

1T_AY

1. Pedras são objetos duros e resistentes que podem ser retratados
2. Como símbolo de força. Porém, se elas as pedras pudessem falar, elas
3. criticariam a humanidade, vendo o caos instaurado pelos mesmos e
4. se aborreceria com o que eles fazem para se desenvolver, destruindo
5. completamente a natureza. Sendo assim, os principais problemas que o meio
6. ambiente tem enfrentado ^{isso} é a forma de lidar com a humanidade e a influ
7. ência negativa no meio ambiente, em prol de desejos próprios.
8. Conforme o químico Lavoisier, na natureza nada se cria, nada se
9. perde, tudo se transforma, é perceptível que a humanidade tem igno
10. rado essa fala, que ~~é~~ deve ser estudada pelos jovens na escola. As
11. usinas elétricas, por exemplo, ^{fazem} o que faz as florestas perderem muitas
12. recursos que poderiam ser transformados em coisas benéficas para ambas, o
13. diamante, por exemplo, é uma pedra de carbono aplicada com muita pressão
14. e que esta pedra é tem um preço elevado. Portanto, as pedras são fa
15. tores que podem ser fundamentais para a natureza.
16. Ademais, a humanidade explora ~~explora~~ recursos vindos da natureza de
17. forma descontrolada, e isso afeta negativamente o meio ambiente. Os voles
18. de mineração são coisas que necessitam de muita matéria-prima
19. coisa que só existe no meio ambiente, consequentemente, isso afeta as
20. pessoas que vivem nas florestas, ou até mesmo a saúde ambiental, o
21. que pode ser prejudicial aos próprios seres humanos, como a falta
22. de oxigênio. Um exemplo desse fato ~~é~~ a queima da floresta A-
23. mazônica no Brasil.
24. Logo, se as pessoas ~~pod~~ pedras pudessem falar, elas se decepciona
25. rião com as ações da humanidade nos dias atuais, desse modo, elas
26. alertariam as florestas e tentariam parar a humanidade, possivelmente uti
27. lizando sua rigidez, formas ou tamanhos. Poderão assim ser utilizada como
28. fonte mineral para a economia, conseguindo, assim, ser ainda mais rígida
29. e forte.
- 30.

0,4+1,5+1+2+3=7,9-0,2=7,7

relacione melhor o repertório com o tema

relacione mais com pedras

Figura: texto do aluno Antony.

Texto 1T_AY transcrito:

Pedras são objetos duros e resistentes que podem ser retratados como símbolo de força. Porém, se as pedras pudessem falar, elas criticariam a humanidade, vendo o caos instaurado pelos mesmos e se aborreceria com o que eles fazem para se desenvolver, destruindo completamente a natureza. Sendo assim, os principais problemas que o meio ambiente tem enfrentado é a forma de lidar com a humanidade e a influência negativa no meio ambiente, em prol de desejos próprios.

Conforme o químico Lavoisier, na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, é perceptível que a humanidade tem ignorado essa fala, que deve ser estudada pelos jovens na escola.

As usinas elétricas, por exemplo, o que faz as florestas perderem muitos recursos que poderiam ser transformados em coisas benéficas para ambos, o diamante, por exemplo, é uma pedra de carbono aplicada com muita pressão e que esta pedra tem um preço elevado. Portanto, as pedras são fatores que podem ser primordiais para a natureza.

Ademais, a humanidade explora recursos vindos da natureza de forma descontrolada, e isso afeta negativamente o meio ambiente. Os vales de mineração são coisas que necessitam de muita matéria prima, coisa que só existe no meio ambiente, conseqüentemente, isso afeta as pessoas que vivem nas florestas, ou até mesmo a saúde ambiental, o que pode ser prejudicial aos próprios seres humanos, como a falta de oxigênio. Um exemplo desse fato, é a queima de floresta Amazônica no Brasil.

Logo, se as pedras pudessem falar, elas se decepcionariam com as ações da humanidade nos dias atuais, desse modo, elas alertariam as florestas e tentariam parar a humanidade, possivelmente utilizando sua rigidez, formas ou tamanhos. Podendo assim ser utilizada como fonte mineral para a economia, conseguindo assim, ser ainda mais rígida e forte.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto do aluno Antony.

1T_GB - Glauber (nome fictício)

$0,4 + 1,5 + \frac{11 \times 2}{26} + 2 + 3 = 8,9 - \left(\frac{11 \times 2}{26} \right) = (8,1)$

Tema da redação: O que dizem os pedras de poderem falar ou cantar?

Modelo: ☐ Enem ☒ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

1T_GB

1. A chave de imaginação "Pedra"

2. No contexto atual, a pedra, seja no sentido literal ou

3. figurado, é deixada de lado, quase ninguém se importa ou lem-

4. bra dela, mas ela tem e teve um papel muito importante na his-

5. tória. A pedra deve ser lembrada pelos seus feitos em torno de

6. todo o globo, seja pela ajuda na criação do fogo e o

7. ~~o~~ ^{seus} instrumentos que ajudaram na evolução humana.

8. Tem a pedra, a humanidade não iria evoluir, tudo isso

9. ~~deu~~ quando um primata teve a ideia de bater duas pedras,

10. uma na outra, ~~ocasionando~~ ^{criando} ocasionando em faíscas luminosas,

11. que por sorte caíram em um monte de madeira e fogo.

12. Diante disso, é possível ver como a pedra ajudou significativamente

13. a humanidade a dar um grande passo a caminho da evolução.

14. Além disso, a pedra também ajudou a humanidade a

15. evoluir de outra forma, com a sua resiliência e a sua facilidade

16. de se encaixar, com ela ^{foram} ~~foi~~ criado instrumentos que facilitaram

17. muito o trabalho de todos daquela época, e ali hoje, com o tempo ~~os~~ ^{as}

18. ~~instrumentos~~ ^{ferramentas} e ferramentas foram melhorando, o cobre começou a ser usado,

19. depois depois o ferro e outras minerais, ~~como no jogo eletrônico~~ ^{como no jogo eletrônico} "MINECRAFT"

20. Com tudo isso, a pedra deixou de meio de partida para a hu-

21. manidade evoluir. O que a pedra portaria de ensinaria um ~~alguém~~

22. de, de todos que ela ajudou, vindo ajuda. Além de não ajudar,

23. não ensinamos muitos coisas, algumas delas foram a paciência, pois

24. a pedra sempre está lá quietinha, pedem fazer o que quiser com ela

25. que nós sei acontecer nada, outra coisa foi ajudar o próximo sem

26. receber nada em troca, nem mesmo um obrigado.

27. Parabéns, ^{por} pelo texto bastante criativo e organizado.

28. Vamos precisar trabalhar, agora, a legibilidade e o uso de

29. mais conectivos.

30.

explique mais.

Figura: texto do aluno Glauber.

Texto 1T_GB transcrito:

A chave de imaginação "Pedra"

No contexto atual, a pedra, seja no sentido literal ou figurado é deixada de lado, quase ninguém se importa ou lembra dela, mas ela tem e teve um papel muito importante na história. A pedra deve ser lembrada pelos seus feitos em torno de todo o globo, seja pela ajuda na criação do fogo e instrumento que ajudaram na evolução humana.

Sem a pedra a humanidade não iria evoluir, tudo aconteceu quando um primata teve a ideia de bater duas pedras, uma na outra, ocasionando em faíscas luminosas, que por sorte caíram em um mato seco gerando o fogo. Diante disso, é possível ver como a pedra ajudou significativamente a humanidade a dar um grande passo a caminho da evolução.

Além disso, a pedra também ajudou a humanidade a evoluir de outra forma, com a sua resistência e a sua facilidade de ser encontrada, com ela foi criado instrumentos, que facilitaram muito a vida de todos daquela época, e até hoje, com o tempo essas ferramentas foram melhorando, o cobre começou a ser usado logo depois o ferro e outros minérios, como no jogo eletrônico “MINECRAFT”.

Com tudo isso, a pedra serviu de meio de partida para a humanidade evoluir. O que a pedra gostaria de ouvir seria um obrigado, de todos que ela ajudou e ainda ajuda. Além de nós ajudar nós ensinou muitas coisas, algumas delas foram a paciência, pois a pedra sempre está lá quietinha, podem fazer o que quiser com ela que não vai acontecer nada, outra coisa foi ajudar o próximo sem receber nada em troca, nem mesmo um obrigado.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto do aluno Glauber.

1T_IG - Igor (nome fictício)

$$0,5 + 1,5 + 2 + 2 + 3 = 9$$

Tema da redação:

O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

1T_IG

Modelo: ☐ Enem ☐ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

1. É notório que na atualidade, mesmo com uma pluralidade étnica, cultural e biodiversa, a sociedade é
2. excludente e opressora. Dessa forma, os seres (sejam eles racionais, irracionais e monomodais, como os animais,
3. a natureza ou até mesmo certos grupos sociais) não se expressam ou não são ouvidos. Tal expecto po
4. de ser incluído metaforicamente como uma pedra, que, mesmo sendo um elemento inerte da mat
5. eza, pode ser símbolo de resistência e mudança. Ademais, a sobrevivência dos culturais nacionais bem como
6. a imutabilidade de certos grupos sociais são os principais fatores a serem observados.
7. Nesse viés, as comunidades indígenas são um grande exemplo, uma vez que representam força e resis
8. tência mediante os diversos problemas enfrentados rotineiramente. Os grupos indígenas, durante o período
9. do colonial, foram violentados e silenciados, dessa maneira, dando início a uma narrativa unilateral
10. a história da cultura no Brasil, a dos portugueses, que descuram dos recursos naturais e culturais do país.
11. Nesse sentido, dar ouvidos à cultura desses povos é crucial, pois eles são os pedras que ^{da} ^{BOLAM?} ²⁴ ²⁵ ²⁶ ²⁷ ²⁸ ²⁹ ³⁰ ³¹ ³² ³³ ³⁴ ³⁵ ³⁶ ³⁷ ³⁸ ³⁹ ⁴⁰ ⁴¹ ⁴² ⁴³ ⁴⁴ ⁴⁵ ⁴⁶ ⁴⁷ ⁴⁸ ⁴⁹ ⁵⁰ ⁵¹ ⁵² ⁵³ ⁵⁴ ⁵⁵ ⁵⁶ ⁵⁷ ⁵⁸ ⁵⁹ ⁶⁰ ⁶¹ ⁶² ⁶³ ⁶⁴ ⁶⁵ ⁶⁶ ⁶⁷ ⁶⁸ ⁶⁹ ⁷⁰ ⁷¹ ⁷² ⁷³ ⁷⁴ ⁷⁵ ⁷⁶ ⁷⁷ ⁷⁸ ⁷⁹ ⁸⁰ ⁸¹ ⁸² ⁸³ ⁸⁴ ⁸⁵ ⁸⁶ ⁸⁷ ⁸⁸ ⁸⁹ ⁹⁰ ⁹¹ ⁹² ⁹³ ⁹⁴ ⁹⁵ ⁹⁶ ⁹⁷ ⁹⁸ ⁹⁹ ¹⁰⁰ ¹⁰¹ ¹⁰² ¹⁰³ ¹⁰⁴ ¹⁰⁵ ¹⁰⁶ ¹⁰⁷ ¹⁰⁸ ¹⁰⁹ ¹¹⁰ ¹¹¹ ¹¹² ¹¹³ ¹¹⁴ ¹¹⁵ ¹¹⁶ ¹¹⁷ ¹¹⁸ ¹¹⁹ ¹²⁰ ¹²¹ ¹²² ¹²³ ¹²⁴ ¹²⁵ ¹²⁶ ¹²⁷ ¹²⁸ ¹²⁹ ¹³⁰ ¹³¹ ¹³² ¹³³ ¹³⁴ ¹³⁵ ¹³⁶ ¹³⁷ ¹³⁸ ¹³⁹ ¹⁴⁰ ¹⁴¹ ¹⁴² ¹⁴³ ¹⁴⁴ ¹⁴⁵ ¹⁴⁶ ¹⁴⁷ ¹⁴⁸ ¹⁴⁹ ¹⁵⁰ ¹⁵¹ ¹⁵² ¹⁵³ ¹⁵⁴ ¹⁵⁵ ¹⁵⁶ ¹⁵⁷ ¹⁵⁸ ¹⁵⁹ ¹⁶⁰ ¹⁶¹ ¹⁶² ¹⁶³ ¹⁶⁴ ¹⁶⁵ ¹⁶⁶ ¹⁶⁷ ¹⁶⁸ ¹⁶⁹ ¹⁷⁰ ¹⁷¹ ¹⁷² ¹⁷³ ¹⁷⁴ ¹⁷⁵ ¹⁷⁶ ¹⁷⁷ ¹⁷⁸ ¹⁷⁹ ¹⁸⁰ ¹⁸¹ ¹⁸² ¹⁸³ ¹⁸⁴ ¹⁸⁵ ¹⁸⁶ ¹⁸⁷ ¹⁸⁸ ¹⁸⁹ ¹⁹⁰ ¹⁹¹ ¹⁹² ¹⁹³ ¹⁹⁴ ¹⁹⁵ ¹⁹⁶ ¹⁹⁷ ¹⁹⁸ ¹⁹⁹ ²⁰⁰ ²⁰¹ ²⁰² ²⁰³ ²⁰⁴ ²⁰⁵ ²⁰⁶ ²⁰⁷ ²⁰⁸ ²⁰⁹ ²¹⁰ ²¹¹ ²¹² ²¹³ ²¹⁴ ²¹⁵ ²¹⁶ ²¹⁷ ²¹⁸ ²¹⁹ ²²⁰ ²²¹ ²²² ²²³ ²²⁴ ²²⁵ ²²⁶ ²²⁷ ²²⁸ ²²⁹ ²³⁰ ²³¹ ²³² ²³³ ²³⁴ ²³⁵ ²³⁶ ²³⁷ ²³⁸ ²³⁹ ²⁴⁰ ²⁴¹ ²⁴² ²⁴³ ²⁴⁴ ²⁴⁵ ²⁴⁶ ²⁴⁷ ²⁴⁸ ²⁴⁹ ²⁵⁰ ²⁵¹ ²⁵² ²⁵³ ²⁵⁴ ²⁵⁵ ²⁵⁶ ²⁵⁷ ²⁵⁸ ²⁵⁹ ²⁶⁰ ²⁶¹ ²⁶² ²⁶³ ²⁶⁴ ²⁶⁵ ²⁶⁶ ²⁶⁷ ²⁶⁸ ²⁶⁹ ²⁷⁰ ²⁷¹ ²⁷² ²⁷³ ²⁷⁴ ²⁷⁵ ²⁷⁶ ²⁷⁷ ²⁷⁸ ²⁷⁹ ²⁸⁰ ²⁸¹ ²⁸² ²⁸³ ²⁸⁴ ²⁸⁵ ²⁸⁶ ²⁸⁷ ²⁸⁸ ²⁸⁹ ²⁹⁰ ²⁹¹ ²⁹² ²⁹³ ²⁹⁴ ²⁹⁵ ²⁹⁶ ²⁹⁷ ²⁹⁸ ²⁹⁹ ³⁰⁰ ³⁰¹ ³⁰² ³⁰³ ³⁰⁴ ³⁰⁵ ³⁰⁶ ³⁰⁷ ³⁰⁸ ³⁰⁹ ³¹⁰ ³¹¹ ³¹² ³¹³ ³¹⁴ ³¹⁵ ³¹⁶ ³¹⁷ ³¹⁸ ³¹⁹ ³²⁰ ³²¹ ³²² ³²³ ³²⁴ ³²⁵ ³²⁶ ³²⁷ ³²⁸ ³²⁹ ³³⁰ ³³¹ ³³² ³³³ ³³⁴ ³³⁵ ³³⁶ ³³⁷ ³³⁸ ³³⁹ ³⁴⁰ ³⁴¹ ³⁴² ³⁴³ ³⁴⁴ ³⁴⁵ ³⁴⁶ ³⁴⁷ ³⁴⁸ ³⁴⁹ ³⁵⁰ ³⁵¹ ³⁵² ³⁵³ ³⁵⁴ ³⁵⁵ ³⁵⁶ ³⁵⁷ ³⁵⁸ ³⁵⁹ ³⁶⁰ ³⁶¹ ³⁶² ³⁶³ ³⁶⁴ ³⁶⁵ ³⁶⁶ ³⁶⁷ ³⁶⁸ ³⁶⁹ ³⁷⁰ ³⁷¹ ³⁷² ³⁷³ ³⁷⁴ ³⁷⁵ ³⁷⁶ ³⁷⁷ ³⁷⁸ ³⁷⁹ ³⁸⁰ ³⁸¹ ³⁸² ³⁸³ ³⁸⁴ ³⁸⁵ ³⁸⁶ ³⁸⁷ ³⁸⁸ ³⁸⁹ ³⁹⁰ ³⁹¹ ³⁹² ³⁹³ ³⁹⁴ ³⁹⁵ ³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ ³⁹⁹ ⁴⁰⁰ ⁴⁰¹ ⁴⁰² ⁴⁰³ ⁴⁰⁴ ⁴⁰⁵ ⁴⁰⁶ ⁴⁰⁷ ⁴⁰⁸ ⁴⁰⁹ ⁴¹⁰ ⁴¹¹ ⁴¹² ⁴¹³ ⁴¹⁴ ⁴¹⁵ ⁴¹⁶ ⁴¹⁷ ⁴¹⁸ ⁴¹⁹ ⁴²⁰ ⁴²¹ ⁴²² ⁴²³ ⁴²⁴ ⁴²⁵ ⁴²⁶ ⁴²⁷ ⁴²⁸ ⁴²⁹ ⁴³⁰ ⁴³¹ ⁴³² ⁴³³ ⁴³⁴ ⁴³⁵ ⁴³⁶ ⁴³⁷ ⁴³⁸ ⁴³⁹ ⁴⁴⁰ ⁴⁴¹ ⁴⁴² ⁴⁴³ ⁴⁴⁴ ⁴⁴⁵ ⁴⁴⁶ ⁴⁴⁷ ⁴⁴⁸ ⁴⁴⁹ ⁴⁵⁰ ⁴⁵¹ ⁴⁵² ⁴⁵³ ⁴⁵⁴ ⁴⁵⁵ ⁴⁵⁶ ⁴⁵⁷ ⁴⁵⁸ ⁴⁵⁹ ⁴⁶⁰ ⁴⁶¹ ⁴⁶² ⁴⁶³ ⁴⁶⁴ ⁴⁶⁵ ⁴⁶⁶ ⁴⁶⁷ ⁴⁶⁸ ⁴⁶⁹ ⁴⁷⁰ ⁴⁷¹ ⁴⁷² ⁴⁷³ ⁴⁷⁴ ⁴⁷⁵ ⁴⁷⁶ ⁴⁷⁷ ⁴⁷⁸ ⁴⁷⁹ ⁴⁸⁰ ⁴⁸¹ ⁴⁸² ⁴⁸³ ⁴⁸⁴ ⁴⁸⁵ ⁴⁸⁶ ⁴⁸⁷ ⁴⁸⁸ ⁴⁸⁹ ⁴⁹⁰ ⁴⁹¹ ⁴⁹² ⁴⁹³ ⁴⁹⁴ ⁴⁹⁵ ⁴⁹⁶ ⁴⁹⁷ ⁴⁹⁸ ⁴⁹⁹ ⁵⁰⁰ ⁵⁰¹ ⁵⁰² ⁵⁰³ ⁵⁰⁴ ⁵⁰⁵ ⁵⁰⁶ ⁵⁰⁷ ⁵⁰⁸ ⁵⁰⁹ ⁵¹⁰ ⁵¹¹ ⁵¹² ⁵¹³ ⁵¹⁴ ⁵¹⁵ ⁵¹⁶ ⁵¹⁷ ⁵¹⁸ ⁵¹⁹ ⁵²⁰ ⁵²¹ ⁵²² ⁵²³ ⁵²⁴ ⁵²⁵ ⁵²⁶ ⁵²⁷ ⁵²⁸ ⁵²⁹ ⁵³⁰ ⁵³¹ ⁵³² ⁵³³ ⁵³⁴ ⁵³⁵ ⁵³⁶ ⁵³⁷ ⁵³⁸ ⁵³⁹ ⁵⁴⁰ ⁵⁴¹ ⁵⁴² ⁵⁴³ ⁵⁴⁴ ⁵⁴⁵ ⁵⁴⁶ ⁵⁴⁷ ⁵⁴⁸ ⁵⁴⁹ ⁵⁵⁰ ⁵⁵¹ ⁵⁵² ⁵⁵³ ⁵⁵⁴ ⁵⁵⁵ ⁵⁵⁶ ⁵⁵⁷ ⁵⁵⁸ ⁵⁵⁹ ⁵⁶⁰ ⁵⁶¹ ⁵⁶² ⁵⁶³ ⁵⁶⁴ ⁵⁶⁵ ⁵⁶⁶ ⁵⁶⁷ ⁵⁶⁸ ⁵⁶⁹ ⁵⁷⁰ ⁵⁷¹ ⁵⁷² ⁵⁷³ ⁵⁷⁴ ⁵⁷⁵ ⁵⁷⁶ ⁵⁷⁷ ⁵⁷⁸ ⁵⁷⁹ ⁵⁸⁰ ⁵⁸¹ ⁵⁸² ⁵⁸³ ⁵⁸⁴ ⁵⁸⁵ ⁵⁸⁶ ⁵⁸⁷ ⁵⁸⁸ ⁵⁸⁹ ⁵⁹⁰ ⁵⁹¹ ⁵⁹² ⁵⁹³ ⁵⁹⁴ ⁵⁹⁵ ⁵⁹⁶ ⁵⁹⁷ ⁵⁹⁸ ⁵⁹⁹ ⁶⁰⁰ ⁶⁰¹ ⁶⁰² ⁶⁰³ ⁶⁰⁴ ⁶⁰⁵ ⁶⁰⁶ ⁶⁰⁷ ⁶⁰⁸ ⁶⁰⁹ ⁶¹⁰ ⁶¹¹ ⁶¹² ⁶¹³ ⁶¹⁴ ⁶¹⁵ ⁶¹⁶ ⁶¹⁷ ⁶¹⁸ ⁶¹⁹ ⁶²⁰ ⁶²¹ ⁶²² ⁶²³ ⁶²⁴ ⁶²⁵ ⁶²⁶ ⁶²⁷ ⁶²⁸ ⁶²⁹ ⁶³⁰ ⁶³¹ ⁶³² ⁶³³ ⁶³⁴ ⁶³⁵ ⁶³⁶ ⁶³⁷ ⁶³⁸ ⁶³⁹ ⁶⁴⁰ ⁶⁴¹ ⁶⁴² ⁶⁴³ ⁶⁴⁴ ⁶⁴⁵ ⁶⁴⁶ ⁶⁴⁷ ⁶⁴⁸ ⁶⁴⁹ ⁶⁵⁰ ⁶⁵¹ ⁶⁵² ⁶⁵³ ⁶⁵⁴ ⁶⁵⁵ ⁶⁵⁶ ⁶⁵⁷ ⁶⁵⁸ ⁶⁵⁹ ⁶⁶⁰ ⁶⁶¹ ⁶⁶² ⁶⁶³ ⁶⁶⁴ ⁶⁶⁵ ⁶⁶⁶ ⁶⁶⁷ ⁶⁶⁸ ⁶⁶⁹ ⁶⁷⁰ ⁶⁷¹ ⁶⁷² ⁶⁷³ ⁶⁷⁴ ⁶⁷⁵ ⁶⁷⁶ ⁶⁷⁷ ⁶⁷⁸ ⁶⁷⁹ ⁶⁸⁰ ⁶⁸¹ ⁶⁸² ⁶⁸³ ⁶⁸⁴ ⁶⁸⁵ ⁶⁸⁶ ⁶⁸⁷ ⁶⁸⁸ ⁶⁸⁹ ⁶⁹⁰ ⁶⁹¹ ⁶⁹² ⁶⁹³ ⁶⁹⁴ ⁶⁹⁵ ⁶⁹⁶ ⁶⁹⁷ ⁶⁹⁸ ⁶⁹⁹ ⁷⁰⁰ ⁷⁰¹ ⁷⁰² ⁷⁰³ ⁷⁰⁴ ⁷⁰⁵ ⁷⁰⁶ ⁷⁰⁷ ⁷⁰⁸ ⁷⁰⁹ ⁷¹⁰ ⁷¹¹ ⁷¹² ⁷¹³ ⁷¹⁴ ⁷¹⁵ ⁷¹⁶ ⁷¹⁷ ⁷¹⁸ ⁷¹⁹ ⁷²⁰ ⁷²¹ ⁷²² ⁷²³ ⁷²⁴ ⁷²⁵ ⁷²⁶ ⁷²⁷ ⁷²⁸ ⁷²⁹ ⁷³⁰ ⁷³¹ ⁷³² ⁷³³ ⁷³⁴ ⁷³⁵ ⁷³⁶ ⁷³⁷ ⁷³⁸ ⁷³⁹ ⁷⁴⁰ ⁷⁴¹ ⁷⁴² ⁷⁴³ ⁷⁴⁴ ⁷⁴⁵ ⁷⁴⁶ ⁷⁴⁷ ⁷⁴⁸ ⁷⁴⁹ ⁷⁵⁰ ⁷⁵¹ ⁷⁵² ⁷⁵³ ⁷⁵⁴ ⁷⁵⁵ ⁷⁵⁶ ⁷⁵⁷ ⁷⁵⁸ ⁷⁵⁹ ⁷⁶⁰ ⁷⁶¹ ⁷⁶² ⁷⁶³ ⁷⁶⁴ ⁷⁶⁵ ⁷⁶⁶ ⁷⁶⁷ ⁷⁶⁸ ⁷⁶⁹ ⁷⁷⁰ ⁷⁷¹ ⁷⁷² ⁷⁷³ ⁷⁷⁴ ⁷⁷⁵ ⁷⁷⁶ ⁷⁷⁷ ⁷⁷⁸ ⁷⁷⁹ ⁷⁸⁰ ⁷⁸¹ ⁷⁸² ⁷⁸³ ⁷⁸⁴ ⁷⁸⁵ ⁷⁸⁶ ⁷⁸⁷ ⁷⁸⁸ ⁷⁸⁹ ⁷⁹⁰ ⁷⁹¹ ⁷⁹² ⁷⁹³ ⁷⁹⁴ ⁷⁹⁵ ⁷⁹⁶ ⁷⁹⁷ ⁷⁹⁸ ⁷⁹⁹ ⁸⁰⁰ ⁸⁰¹ ⁸⁰² ⁸⁰³ ⁸⁰⁴ ⁸⁰⁵ ⁸⁰⁶ ⁸⁰⁷ ⁸⁰⁸ ⁸⁰⁹ ⁸¹⁰ ⁸¹¹ ⁸¹² ⁸¹³ ⁸¹⁴ ⁸¹⁵ ⁸¹⁶ ⁸¹⁷ ⁸¹⁸ ⁸¹⁹ ⁸²⁰ ⁸²¹ ⁸²² ⁸²³ ⁸²⁴ ⁸²⁵ ⁸²⁶ ⁸²⁷ ⁸²⁸ ⁸²⁹ ⁸³⁰ ⁸³¹ ⁸³² ⁸³³ ⁸³⁴ ⁸³⁵ ⁸³⁶ ⁸³⁷ ⁸³⁸ ⁸³⁹ ⁸⁴⁰ ⁸⁴¹ ⁸⁴² ⁸⁴³ ⁸⁴⁴ ⁸⁴⁵ ⁸⁴⁶ ⁸⁴⁷ ⁸⁴⁸ ⁸⁴⁹ ⁸⁵⁰ ⁸⁵¹ ⁸⁵² ⁸⁵³ ⁸⁵⁴ ⁸⁵⁵ ⁸⁵⁶ ⁸⁵⁷ ⁸⁵⁸ ⁸⁵⁹ ⁸⁶⁰ ⁸⁶¹ ⁸⁶² ⁸⁶³ ⁸⁶⁴ ⁸⁶⁵ ⁸⁶⁶ ⁸⁶⁷ ⁸⁶⁸ ⁸⁶⁹ ⁸⁷⁰ ⁸⁷¹ ⁸⁷² ⁸⁷³ ⁸⁷⁴ ⁸⁷⁵ ⁸⁷⁶ ⁸⁷⁷ ⁸⁷⁸ ⁸⁷⁹ ⁸⁸⁰ ⁸⁸¹ ⁸⁸² ⁸⁸³ ⁸⁸⁴ ⁸⁸⁵ ⁸⁸⁶ ⁸⁸⁷ ⁸⁸⁸ ⁸⁸⁹ ⁸⁹⁰ ⁸⁹¹ ⁸⁹² ⁸⁹³ ⁸⁹⁴ ⁸⁹⁵ ⁸⁹⁶ ⁸⁹⁷ ⁸⁹⁸ ⁸⁹⁹ ⁹⁰⁰ ⁹⁰¹ ⁹⁰² ⁹⁰³ ⁹⁰⁴ ⁹⁰⁵ ⁹⁰⁶ ⁹⁰⁷ ⁹⁰⁸ ⁹⁰⁹ ⁹¹⁰ ⁹¹¹ ⁹¹² ⁹¹³ ⁹¹⁴ ⁹¹⁵ ⁹¹⁶ ⁹¹⁷ ⁹¹⁸ ⁹¹⁹ ⁹²⁰ ⁹²¹ ⁹²² ⁹²³ ⁹²⁴ ⁹²⁵ ⁹²⁶ ⁹²⁷ ⁹²⁸ ⁹²⁹ ⁹³⁰ ⁹³¹ ⁹³² ⁹³³ ⁹³⁴ ⁹³⁵ ⁹³⁶ ⁹³⁷ ⁹³⁸ ⁹³⁹ ⁹⁴⁰ ⁹⁴¹ ⁹⁴² ⁹⁴³ ⁹⁴⁴ ⁹⁴⁵ ⁹⁴⁶ ⁹⁴⁷ ⁹⁴⁸ ⁹⁴⁹ ⁹⁵⁰ ⁹⁵¹ ⁹⁵² ⁹⁵³ ⁹⁵⁴ ⁹⁵⁵ ⁹⁵⁶ ⁹⁵⁷ ⁹⁵⁸ ⁹⁵⁹ ⁹⁶⁰ ⁹⁶¹ ⁹⁶² ⁹⁶³ ⁹⁶⁴ ⁹⁶⁵ ⁹⁶⁶ ⁹⁶⁷ ⁹⁶⁸ ⁹⁶⁹ ⁹⁷⁰ ⁹⁷¹ ⁹⁷² ⁹⁷³ ⁹⁷⁴ ⁹⁷⁵ ⁹⁷⁶ ⁹⁷⁷ ⁹⁷⁸ ⁹⁷⁹ ⁹⁸⁰ ⁹⁸¹ ⁹⁸² ⁹⁸³ ⁹⁸⁴ ⁹⁸⁵ ⁹⁸⁶ ⁹⁸⁷ ⁹⁸⁸ ⁹⁸⁹ ⁹⁹⁰ ⁹⁹¹ ⁹⁹² ⁹⁹³ ⁹⁹⁴ ⁹⁹⁵ ⁹⁹⁶ ⁹⁹⁷ ⁹⁹⁸ ⁹⁹⁹ ¹⁰⁰⁰ ¹⁰⁰¹ ¹⁰⁰² ¹⁰⁰³ ¹⁰⁰⁴ ¹⁰⁰⁵ ¹⁰⁰⁶ ¹⁰⁰⁷ ¹⁰⁰⁸ ¹⁰⁰⁹ ¹⁰¹⁰ ¹⁰¹¹ ¹⁰¹² ¹⁰¹³ ¹⁰¹⁴ ¹⁰¹⁵ ¹⁰¹⁶ ¹⁰¹⁷ ¹⁰¹⁸ ¹⁰¹⁹ ¹⁰²⁰ ¹⁰²¹ ¹⁰²² ¹⁰²³ ¹⁰²⁴ ¹⁰²⁵ ¹⁰²⁶ ¹⁰²⁷ ¹⁰²⁸ ¹⁰²⁹ ¹⁰³⁰ ¹⁰³¹ ¹⁰³² ¹⁰³³ ¹⁰³⁴ ¹⁰³⁵ ¹⁰³⁶ ¹⁰³⁷ ¹⁰³⁸ ¹⁰³⁹ ¹⁰⁴⁰ ¹⁰⁴¹ ¹⁰⁴² ¹⁰⁴³ ¹⁰⁴⁴ ¹⁰⁴⁵ ¹⁰⁴⁶ ¹⁰⁴⁷ ¹⁰⁴⁸ ¹⁰⁴⁹ ¹⁰⁵⁰ ¹⁰⁵¹ ¹⁰⁵² ¹⁰⁵³ ¹⁰⁵⁴ ¹⁰⁵⁵ ¹⁰⁵⁶ ¹⁰⁵⁷ ¹⁰⁵⁸ ¹⁰⁵⁹ ¹⁰⁶⁰ ¹⁰⁶¹ ¹⁰⁶² ¹⁰⁶³ ¹⁰⁶⁴ ¹⁰⁶⁵ ¹⁰⁶⁶ ¹⁰⁶⁷ ¹⁰⁶⁸ ¹⁰⁶⁹ ¹⁰⁷⁰ ¹⁰⁷¹ ¹⁰⁷² ¹⁰⁷³ ¹⁰⁷⁴ ¹⁰⁷⁵ ¹⁰⁷⁶ ¹⁰⁷⁷ ¹⁰⁷⁸ ¹⁰⁷⁹ ¹⁰⁸⁰ ¹⁰⁸¹ ¹⁰⁸² ¹⁰⁸³ ¹⁰⁸⁴ ¹⁰⁸⁵ ¹⁰⁸⁶ ¹⁰⁸⁷ ¹⁰⁸⁸ ¹⁰⁸⁹ ¹⁰⁹⁰ ¹⁰⁹¹ ¹⁰⁹² ¹⁰⁹³ ¹⁰⁹⁴ ¹⁰⁹⁵ ¹⁰⁹⁶ ¹⁰⁹⁷ ¹⁰⁹⁸ ¹⁰⁹⁹ ¹¹⁰⁰ ¹¹⁰¹ ¹¹⁰² ¹¹⁰³ ¹¹⁰⁴ ¹¹⁰⁵ ¹¹⁰⁶ ¹¹⁰⁷ ¹¹⁰⁸ ¹¹⁰⁹ ¹¹¹⁰ ¹¹¹¹ ¹¹¹² ¹¹¹³ ¹¹¹⁴ ¹¹¹⁵ ¹¹¹⁶ ¹¹¹⁷ ¹¹¹⁸ ¹¹¹⁹ ¹¹²⁰ ¹¹²¹ ¹¹²² ¹¹²³ ¹¹²⁴ ¹¹²⁵ ¹¹²⁶ ¹¹²⁷ ¹¹²⁸ ¹¹²⁹ ¹¹³⁰ ¹¹³¹ ¹¹³² ¹¹³³ ¹¹³⁴ ¹¹³⁵ ¹¹³⁶ ¹¹³⁷ ¹¹³⁸ ¹¹³⁹ ¹¹⁴⁰ ¹¹⁴¹ ¹¹⁴² ¹¹⁴³ ¹¹⁴⁴ ¹¹⁴⁵ ¹¹⁴⁶ ¹¹⁴⁷ ¹¹⁴⁸ ¹¹⁴⁹ ¹¹⁵⁰ ¹¹⁵¹ ¹¹⁵² ¹¹⁵³ ¹¹⁵⁴ ¹¹⁵⁵ ¹¹⁵⁶ ¹¹⁵⁷ ¹¹⁵⁸ ¹¹⁵⁹ ¹¹⁶⁰ ¹¹⁶¹ ¹¹⁶² ¹¹⁶³ ¹¹⁶⁴ ¹¹⁶⁵ ¹¹⁶⁶ ¹¹⁶⁷ ¹¹⁶⁸ ¹¹⁶⁹ ¹¹⁷⁰ ¹¹⁷¹ ¹¹⁷² ¹¹⁷³ ¹¹⁷⁴ ¹¹⁷⁵ ¹¹⁷⁶ ¹¹⁷⁷ ¹¹⁷⁸ ¹¹⁷⁹ ¹¹⁸⁰ ¹¹⁸¹ ¹¹⁸² ¹¹⁸³ ¹¹⁸⁴ ¹¹⁸⁵ ¹¹⁸⁶ ¹¹⁸⁷ ¹¹⁸⁸ ¹¹⁸⁹ ¹¹⁹⁰ ¹¹⁹¹ ¹¹⁹² ¹¹⁹³ ¹¹⁹⁴ ¹¹⁹⁵ ¹¹⁹⁶ ¹¹⁹⁷ ¹¹⁹⁸ ¹¹⁹⁹ ¹²⁰⁰ ¹²⁰¹ ¹²⁰² ¹²⁰³ ¹²⁰⁴ ¹²⁰⁵ ¹²⁰⁶ ¹²⁰⁷ ¹²⁰⁸ ¹²⁰⁹ ¹²¹⁰ ¹²¹¹ ¹²¹² ¹²¹³ ¹²¹⁴ ¹²¹⁵ ¹²¹⁶ ¹²¹⁷ ¹²¹⁸ ¹²¹⁹ ¹²²⁰ ¹²²¹ ¹²²² ¹²²³ ¹²²⁴ ¹²²⁵ ¹²²⁶ ¹²²⁷ ¹²²⁸ ¹²²⁹ ¹²³⁰ ¹²³¹ ¹²³² ¹²³³ ¹²³⁴ ¹²³⁵ ¹²³⁶ ¹²³⁷ ¹²³⁸ ¹²³⁹ ¹²⁴⁰ ¹²⁴¹ ¹²⁴² ¹²⁴³ ¹²⁴⁴ ¹²⁴⁵ ¹²⁴⁶ ¹²⁴⁷ ¹²⁴⁸ ¹²⁴⁹ ¹²⁵⁰ ¹²⁵¹ ¹²⁵² ¹²⁵³ ¹²⁵⁴ ¹²⁵⁵ ¹²⁵⁶ ¹²⁵⁷ ¹²⁵⁸ ¹²⁵⁹ ¹²⁶⁰ ¹²⁶¹ ¹²⁶² ¹²⁶³ ¹²⁶⁴ ¹²⁶⁵ ¹²⁶⁶ ¹²⁶⁷ ¹²⁶⁸ ¹²⁶⁹ ¹²⁷⁰ ¹²⁷¹ ¹²⁷² ¹²⁷³ ¹²⁷⁴ ¹²⁷⁵ ¹²⁷⁶ ¹²⁷⁷ ¹²⁷⁸ ¹²⁷⁹ ¹²⁸⁰ ¹²⁸¹ ¹²⁸² ¹²⁸³ ¹²⁸⁴ ¹²⁸⁵ ¹²⁸⁶ ¹²⁸⁷ ¹²⁸⁸ ¹²⁸⁹ ¹²

inanimados, como os animais, a natureza ou até mesmo certos grupos sociais) não se expressam ou não são ouvidos. Tal aspecto pode ser analisado metaforicamente como uma pedra, que, mesmo sendo um elemento inerte da natureza, pode ser símbolo de resistência e mudanças. Ademais, a valorização da cultura nacional bem como a invisibilidade de certos grupos sociais são os principais fatores a serem observados.

Nesse viés, as comunidades tradicionais são um grande exemplo, uma vez que representam força e resistência mediante as diversas problemáticas enfrentadas rotineiramente. Os grupos indígenas, durante o período colonial, foram violentados e silenciados, dessa maneira, dando início a uma narrativa unilateral á história da cultura no Brasil, a dos Portugueses, que abusaram dos recursos naturais e vegetação do país. Nesse sentido, dar ouvidos a cultura desses povos é crucial, pois esses são as pedras que falam pela natureza e por sua própria cultura, ou seja, devido a transversalidade dos aspectos culturais desses grupos com o meio ambiente, a produção artística dessa parcela é a voz da ecologia e de parte da identidade nacional. A exemplo, a obra audiovisual OWERÁ é um RAP indígena que enfatiza a importância de ouvir o que seu povo tem a transmitir bem como os aspectos ambientais no Brasil. Logo, explicita a ideia de que esses oprimidos utilizam sua voz e fala para defender importantes questões sociais.

Além disso, nota-se a invisibilidade dos grupos economicamente mais desfavorecidos, fator proveniente de um processo histórico de divisão de classes, ou seja, desde os tempos mais antigos a sociedade era dividida em estamentos, dando menos atenção social a essas pessoas. Entretanto, se essas “pedras” pudessem falar e fossem ouvidas, suas dificuldades e vivências - fome, falta de infraestrutura, violência, entre outros - seriam amplamente debatidos. Dessa forma, notar-se-ia uma mudança no imaginário coletivo e o combate ao preconceito estrutural. Portanto, a inclusão de pessoas que convivem nesse meio dentro da política e nos mais diversos ramos artísticos permitiria mais liberdade de expressão e direito de fala.

Dessarte, as “pedras” sociais, ou seja, grupos e parcelas oprimidas da sociedade, bem como outros grupos de seres têm muito a dizer e a defender a respeito de suas vivências, dores e opiniões. Dessa forma, faz-se necessário a desconstrução de preconceitos estruturais presentes na sociedade atual, para que, assim, as pedras possam falar ou cantar.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

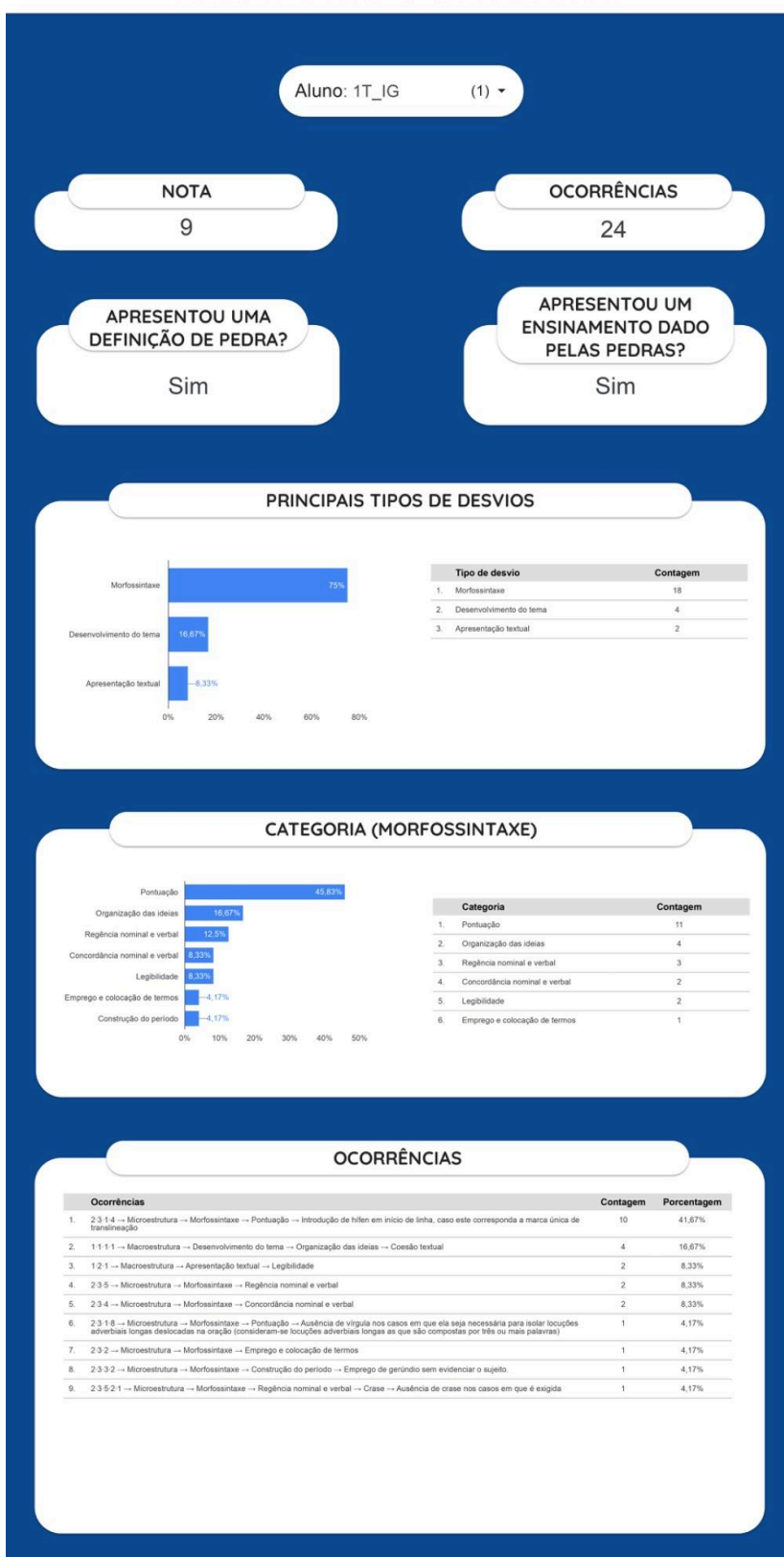


Figura: relatório do texto do aluno Igor.

1T_JL - Jamile (nome fictício)

[Retornar ao sumário](#)

$$0,5 + 1,5 + 1 + 3 + 1 = 7 - \left(\frac{5 \times 2}{30} \right) = 6,7$$

Tema da redação:

O que diriam os pedras se pudessem falar ou cantar?

1T_JL

Modelo: Enem UnB Vunesp FUVEST Unicamp Outros:

Gênero textual: Dissertativo Narração Carta Outros:

Atualmente, há um forte pedido de socorro por parte da natureza, haja vista que os impactos ambientais vêm se agravando e cada vez mais afetando a vida dos povos que residem em áreas florestais. Nessa perspectiva, é extremamente prejudicial a exploração de forma irresponsável, logo deve-se criar políticas públicas para controlar os danos causados. Ademais, nota-se esse pedido urgente por socorro da própria natureza como consequência da exploração da floresta dos nativos prejudicados e do desmatamento descontrolado.

Com efeito, verifica-se o epidemológico como uma das causas do problema, uma vez que a morte da narrativa dos povos originários apresenta uma falha na economia e o afastamento da visão ambiental e sustentável, olhando apenas o lado econômico. Sobre esse viés, a afirmação: "O homem faz parte da natureza e a sua guerra contra a natureza é inevitavelmente, uma guerra contra si mesmo", de Rachel Carson, traz a realidade e sentimento dos indígenas, de pertencimento, expondo que desmatar o país não só tem repercussões ambientais, como também sociais e a nós mesmos. Assim, é evidente como a exclusividade dos indígenas deve ser preservada e levada em consideração.

Outrossim, destaca-se o desmatamento descontrolado como outro outro problema, já que os impactos das consequências, não só no meio rural e nas florestas, mas também nas cidades urbanas estão preocupantes. Nesse sentido, Gilberto Gil, na música "Refloresta", trata da conscientização de tal assunto, apresentando a importância do reflorestamento e da diminuição do desmatamento agora, para não comprometer o futuro. Dessa forma, observa-se como as ações do presente influenciam no futuro, sendo assim, é necessário maior controle das atividades que destroem o meio ambiente.

Infere-se, portanto, a importância de socorrer a natureza, combatendo o epidemológico e os impactos causados pelos homens. Para isso, é fundamental que o Ministério do Meio Ambiente promova a intervenção nas atividades que exploram florestas, por meio de fiscalização ativa e multas para atividades que não mostram respeito às sustentáveis, as quais diminuíam as ações de empresas irresponsáveis, com a finalidade de preservar a natureza, quem reside nela e, também, as vidas nas demais regiões. Por conseguinte, será atendido o pedido de socorro feito por toda a natureza, simbolizada pelos pedras.

cite as palavras-chave do tema (pedra + falar)

a estrutura do texto está muito boa, mas faltou cumprir os itens da proposta: → citar uma definição de pedra e → citar um movimento todos pelos pedras.

Figura: texto da aluna Jamile.

Texto 1T_JL transcrito:

Atualmente, há um forte pedido de socorro por parte da natureza, haja vista que os impactos ambientais vêm se agravando e cada vez mais afetando a vida dos povos que residem em áreas florestais. Nessa perspectiva, é extremamente prejudicial a exploração de forma irresponsável, logo deve-se criar políticas públicas para controlar os danos causados. Ademais, nota-se esse pedido

urgente por socorro da própria natureza como consequência do abafamento da fala dos nativos prejudicados e o desmatamento descontrolado.

Com efeito, verifica-se o epidemicídio como uma das causas do problema, uma vez que a morte da narrativa dos povos originários apresenta uma falha na isonomia e o afastamento da visão ambiental e sustentável, olhando apenas o lado econômicos. Sob esse viés, a afirmação: “O homem faz parte da natureza e a sua guerra contra a natureza é, inevitavelmente, uma guerra contra si mesmo”, de Rachel Carson, traz à realidade o sentimento dos indígenas de pertencimento, expondo que desmatar o país, não só tem repercussões ambientais, como também sociais e a nós mesmos. Assim, é evidente como a expressividade dos indígenas deve ser preservada e levada em consideração.

Outrossim, destaca-se o desmatamento descontrolado como outra problemática que até as pedras gritam por socorro, já que os níveis das consequências, não só no meio rural e nas florestas, mas também nos centros urbanos estão preocupantes. Nesse sentido, Gilberto Gil, na música “Refloresta”, trata da conscientização de tal assunto, apresentando a importância do reflorestamento e da diminuição do desmatamento agora, para não comprometer o futuro. Dessa forma, observa-se como as ações do presente influenciam no futuro, sendo assim é necessário maior controle das atividades que destroem o meio ambiente.

Infere-se, portanto, a importância de socorrer a natureza, combatendo o epidemicídio e os impactos causados pelos homens. Para isso, é fulcral que o Ministério do Meio Ambiente promova intervenções nas atividades que exploram florestas, por meio de fiscalização ativa e multas para atividades que mostrem-se insustentáveis, as quais diminuirão as ações de empresas irresponsáveis, com a finalidade de preservar a natureza, quem reside nela e, também, as vidas nas demais regiões. Por conseguinte, será atendido o pedido de socorro feito por toda a natureza.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 1T_JL

(1) ▾

NOTA

6,7

OCORRÊNCIAS

9

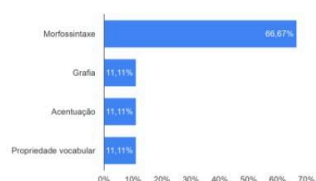
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Não

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Não

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	6
2. Grafia	1
3. Acentuação	1
4. Propriedade vocabular	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Emprego e colocação de termos	2
2. Pontuação	2
3. Construção do período	1
4. Uso de expressões coloquiais	1
5. Concordância nominal e verbal	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.3.2.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	1	11,11%
2. 2.3.1.6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	1	11,11%
3. 2.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	11,11%
4. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	11,11%
5. 2.3.2.2.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	1	11,11%
6. 2.3.1.9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	1	11,11%
7. 2.1 → Microestrutura → Grafia	1	11,11%
8. 2.4.1 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso de expressões coloquiais	1	11,11%
9. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	11,11%

Figura: relatório do texto da aluna Jamile.

1T_KL - Kelly (nome fictício)

0,5 + 1 + 1 + 2 + 2 = 6,5

Tema da Redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

1T_KL

Modelo: ☐ Enem ☒ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

1. A canção "Pedras que cantam" de Domingos traz uma relação
 2. entre os grupos socialmente vulneráveis e as pedras, com isso
 3. é necessário que esses grupos tenham maior visibilidade na sociedade
 4. de, pois, assim como pedras, na maioria das vezes essas pessoas
 5. são tratadas com desleixo e acabam se sentindo insuficientes.
 6. Porém, essa é uma questão estrutural no país. Nesse sentido, é po-
 7. ssível afirmar que, desde da época da escravidão no Brasil, a lu-
 8. ta dos negros escravos, não se efetivou em ganhos de direi-
 9. tos iguais a dos brancos ao longo do Brasil colonial.
 10. Se as pedras pudessem falar e cantar por todas as minorias
 11. que já se sentiram como elas, com certeza falaria para a so-
 12. ciedade agir com mais empatia, que as pessoas sejam menos inser-
 13. síveis uns com os outros, que a luta contra a desigualdade
 14. seja finalmente resolvida, ~~Porque~~ porque todos devem ser tratados
 15. bem e de maneira igualitária. Afinal, todos são iguais indepen-
 16. dente de raça, cor, sexo, idade, etc.

17.
 18.
 19.
 20.
 21.
 22.
 23.
 24.
 25.
 26.
 27.
 28.
 29.
 30.
 31.
 32.
 33.
 34.
 35.
 36.
 37.
 38.
 39.
 40.
 41.
 42.
 43.
 44.
 45.
 46.
 47.
 48.
 49.
 50.
 51.
 52.
 53.
 54.
 55.
 56.
 57.
 58.
 59.
 60.
 61.
 62.
 63.
 64.
 65.
 66.
 67.
 68.
 69.
 70.
 71.
 72.
 73.
 74.
 75.
 76.
 77.
 78.
 79.
 80.
 81.
 82.
 83.
 84.
 85.
 86.
 87.
 88.
 89.
 90.
 91.
 92.
 93.
 94.
 95.
 96.
 97.
 98.
 99.
 100.
 101.
 102.
 103.
 104.
 105.
 106.
 107.
 108.
 109.
 110.
 111.
 112.
 113.
 114.
 115.
 116.
 117.
 118.
 119.
 120.
 121.
 122.
 123.
 124.
 125.
 126.
 127.
 128.
 129.
 130.
 131.
 132.
 133.
 134.
 135.
 136.
 137.
 138.
 139.
 140.
 141.
 142.
 143.
 144.
 145.
 146.
 147.
 148.
 149.
 150.
 151.
 152.
 153.
 154.
 155.
 156.
 157.
 158.
 159.
 160.
 161.
 162.
 163.
 164.
 165.
 166.
 167.
 168.
 169.
 170.
 171.
 172.
 173.
 174.
 175.
 176.
 177.
 178.
 179.
 180.
 181.
 182.
 183.
 184.
 185.
 186.
 187.
 188.
 189.
 190.
 191.
 192.
 193.
 194.
 195.
 196.
 197.
 198.
 199.
 200.
 201.
 202.
 203.
 204.
 205.
 206.
 207.
 208.
 209.
 210.
 211.
 212.
 213.
 214.
 215.
 216.
 217.
 218.
 219.
 220.
 221.
 222.
 223.
 224.
 225.
 226.
 227.
 228.
 229.
 230.
 231.
 232.
 233.
 234.
 235.
 236.
 237.
 238.
 239.
 240.
 241.
 242.
 243.
 244.
 245.
 246.
 247.
 248.
 249.
 250.
 251.
 252.
 253.
 254.
 255.
 256.
 257.
 258.
 259.
 260.
 261.
 262.
 263.
 264.
 265.
 266.
 267.
 268.
 269.
 270.
 271.
 272.
 273.
 274.
 275.
 276.
 277.
 278.
 279.
 280.
 281.
 282.
 283.
 284.
 285.
 286.
 287.
 288.
 289.
 290.
 291.
 292.
 293.
 294.
 295.
 296.
 297.
 298.
 299.
 300.
 301.
 302.
 303.
 304.
 305.
 306.
 307.
 308.
 309.
 310.
 311.
 312.
 313.
 314.
 315.
 316.
 317.
 318.
 319.
 320.
 321.
 322.
 323.
 324.
 325.
 326.
 327.
 328.
 329.
 330.
 331.
 332.
 333.
 334.
 335.
 336.
 337.
 338.
 339.
 340.
 341.
 342.
 343.
 344.
 345.
 346.
 347.
 348.
 349.
 350.
 351.
 352.
 353.
 354.
 355.
 356.
 357.
 358.
 359.
 360.
 361.
 362.
 363.
 364.
 365.
 366.
 367.
 368.
 369.
 370.
 371.
 372.
 373.
 374.
 375.
 376.
 377.
 378.
 379.
 380.
 381.
 382.
 383.
 384.
 385.
 386.
 387.
 388.
 389.
 390.
 391.
 392.
 393.
 394.
 395.
 396.
 397.
 398.
 399.
 400.
 401.
 402.
 403.
 404.
 405.
 406.
 407.
 408.
 409.
 410.
 411.
 412.
 413.
 414.
 415.
 416.
 417.
 418.
 419.
 420.
 421.
 422.
 423.
 424.
 425.
 426.
 427.
 428.
 429.
 430.
 431.
 432.
 433.
 434.
 435.
 436.
 437.
 438.
 439.
 440.
 441.
 442.
 443.
 444.
 445.
 446.
 447.
 448.
 449.
 450.
 451.
 452.
 453.
 454.
 455.
 456.
 457.
 458.
 459.
 460.
 461.
 462.
 463.
 464.
 465.
 466.
 467.
 468.
 469.
 470.
 471.
 472.
 473.
 474.
 475.
 476.
 477.
 478.
 479.
 480.
 481.
 482.
 483.
 484.
 485.
 486.
 487.
 488.
 489.
 490.
 491.
 492.
 493.
 494.
 495.
 496.
 497.
 498.
 499.
 500.
 501.
 502.
 503.
 504.
 505.
 506.
 507.
 508.
 509.
 510.
 511.
 512.
 513.
 514.
 515.
 516.
 517.
 518.
 519.
 520.
 521.
 522.
 523.
 524.
 525.
 526.
 527.
 528.
 529.
 530.
 531.
 532.
 533.
 534.
 535.
 536.
 537.
 538.
 539.
 540.
 541.
 542.
 543.
 544.
 545.
 546.
 547.
 548.
 549.
 550.
 551.
 552.
 553.
 554.
 555.
 556.
 557.
 558.
 559.
 560.
 561.
 562.
 563.
 564.
 565.
 566.
 567.
 568.
 569.
 570.
 571.
 572.
 573.
 574.
 575.
 576.
 577.
 578.
 579.
 580.
 581.
 582.
 583.
 584.
 585.
 586.
 587.
 588.
 589.
 590.
 591.
 592.
 593.
 594.
 595.
 596.
 597.
 598.
 599.
 600.
 601.
 602.
 603.
 604.
 605.
 606.
 607.
 608.
 609.
 610.
 611.
 612.
 613.
 614.
 615.
 616.
 617.
 618.
 619.
 620.
 621.
 622.
 623.
 624.
 625.
 626.
 627.
 628.
 629.
 630.
 631.
 632.
 633.
 634.
 635.
 636.
 637.
 638.
 639.
 640.
 641.
 642.
 643.
 644.
 645.
 646.
 647.
 648.
 649.
 650.
 651.
 652.
 653.
 654.
 655.
 656.
 657.
 658.
 659.
 660.
 661.
 662.
 663.
 664.
 665.
 666.
 667.
 668.
 669.
 670.
 671.
 672.
 673.
 674.
 675.
 676.
 677.
 678.
 679.
 680.
 681.
 682.
 683.
 684.
 685.
 686.
 687.
 688.
 689.
 690.
 691.
 692.
 693.
 694.
 695.
 696.
 697.
 698.
 699.
 700.
 701.
 702.
 703.
 704.
 705.
 706.
 707.
 708.
 709.
 710.
 711.
 712.
 713.
 714.
 715.
 716.
 717.
 718.
 719.
 720.
 721.
 722.
 723.
 724.
 725.
 726.
 727.
 728.
 729.
 730.
 731.
 732.
 733.
 734.
 735.
 736.
 737.
 738.
 739.
 740.
 741.
 742.
 743.
 744.
 745.
 746.
 747.
 748.
 749.
 750.
 751.
 752.
 753.
 754.
 755.
 756.
 757.
 758.
 759.
 760.
 761.
 762.
 763.
 764.
 765.
 766.
 767.
 768.
 769.
 770.
 771.
 772.
 773.
 774.
 775.
 776.
 777.
 778.
 779.
 780.
 781.
 782.
 783.
 784.
 785.
 786.
 787.
 788.
 789.
 790.
 791.
 792.
 793.
 794.
 795.
 796.
 797.
 798.
 799.
 800.
 801.
 802.
 803.
 804.
 805.
 806.
 807.
 808.
 809.
 810.
 811.
 812.
 813.
 814.
 815.
 816.
 817.
 818.
 819.
 820.
 821.
 822.
 823.
 824.
 825.
 826.
 827.
 828.
 829.
 830.
 831.
 832.
 833.
 834.
 835.
 836.
 837.
 838.
 839.
 840.
 841.
 842.
 843.
 844.
 845.
 846.
 847.
 848.
 849.
 850.
 851.
 852.
 853.
 854.
 855.
 856.
 857.
 858.
 859.
 860.
 861.
 862.
 863.
 864.
 865.
 866.
 867.
 868.
 869.
 870.
 871.
 872.
 873.
 874.
 875.
 876.
 877.
 878.
 879.
 880.
 881.
 882.
 883.
 884.
 885.
 886.
 887.
 888.
 889.
 890.
 891.
 892.
 893.
 894.
 895.
 896.
 897.
 898.
 899.
 900.
 901.
 902.
 903.
 904.
 905.
 906.
 907.
 908.
 909.
 910.
 911.
 912.
 913.
 914.
 915.
 916.
 917.
 918.
 919.
 920.
 921.
 922.
 923.
 924.
 925.
 926.
 927.
 928.
 929.
 930.
 931.
 932.
 933.
 934.
 935.
 936.
 937.
 938.
 939.
 940.
 941.
 942.
 943.
 944.
 945.
 946.
 947.
 948.
 949.
 950.
 951.
 952.
 953.
 954.
 955.
 956.
 957.
 958.
 959.
 960.
 961.
 962.
 963.
 964.
 965.
 966.
 967.
 968.
 969.
 970.
 971.
 972.
 973.
 974.
 975.
 976.
 977.
 978.
 979.
 980.
 981.
 982.
 983.
 984.
 985.
 986.
 987.
 988.
 989.
 990.
 991.
 992.
 993.
 994.
 995.
 996.
 997.
 998.
 999.
 1000.
 1001.
 1002.
 1003.
 1004.
 1005.
 1006.
 1007.
 1008.
 1009.
 1010.
 1011.
 1012.
 1013.
 1014.
 1015.
 1016.
 1017.
 1018.
 1019.
 1020.
 1021.
 1022.
 1023.
 1024.
 1025.
 1026.
 1027.
 1028.
 1029.
 1030.
 1031.
 1032.
 1033.
 1034.
 1035.
 1036.
 1037.
 1038.
 1039.
 1040.
 1041.
 1042.
 1043.
 1044.
 1045.
 1046.
 1047.
 1048.
 1049.
 1050.
 1051.
 1052.
 1053.
 1054.
 1055.
 1056.
 1057.
 1058.
 1059.
 1060.
 1061.
 1062.
 1063.
 1064.
 1065.
 1066.
 1067.
 1068.
 1069.
 1070.
 1071.
 1072.
 1073.
 1074.
 1075.
 1076.
 1077.
 1078.
 1079.
 1080.
 1081.
 1082.
 1083.
 1084.
 1085.
 1086.
 1087.
 1088.
 1089.
 1090.
 1091.
 1092.
 1093.
 1094.
 1095.
 1096.
 1097.
 1098.
 1099.
 1100.
 1101.
 1102.
 1103.
 1104.
 1105.
 1106.
 1107.
 1108.
 1109.
 1110.
 1111.
 1112.
 1113.
 1114.
 1115.
 1116.
 1117.
 1118.
 1119.
 1120.
 1121.
 1122.
 1123.
 1124.
 1125.
 1126.
 1127.
 1128.
 1129.
 1130.
 1131.
 1132.
 1133.
 1134.
 1135.
 1136.
 1137.
 1138.
 1139.
 1140.
 1141.
 1142.
 1143.
 1144.
 1145.
 1146.
 1147.
 1148.
 1149.
 1150.
 1151.
 1152.
 1153.
 1154.
 1155.
 1156.
 1157.
 1158.
 1159.
 1160.
 1161.
 1162.
 1163.
 1164.
 1165.
 1166.
 1167.
 1168.
 1169.
 1170.
 1171.
 1172.
 1173.
 1174.
 1175.
 1176.
 1177.
 1178.
 1179.
 1180.
 1

Texto 1T_KL transcrito:

A canção “Pedras que cantam” de Dominginhos traz uma relação entre os grupos socialmente vulneráveis e as pedras, com isso é necessário que esses grupos tenham maior visibilidade na sociedade, pois assim como pedras na maioria das vezes essas pessoas são tratadas com desleixo e acabam se sentindo insuficientes.

Porém essa é uma questão estrutural no país. Nesse sentido, é [po-ssível] afirmar que desde da época da escravidão no Brasil a luta dos negros escravos, não se efetivou em ganhos de direitos iguais a dos brancos ao longo do Brasil colonial.

Se as pedras pudessem falar e cantar por todas as minorias que já se sentiram como elas, com certeza falaria para a sociedade agir com mais empatia, que as pessoas sejam menos insensíveis uns com os outros, que a luta contra a desigualdade seja finalmente resolvida, porque todos devem ser tratados bem e de maneira igualitária. Afinal, todos são iguais independente de raça, cor, sexo, idade, etc.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto da aluna Kelly.

1T_LS - Lis (nome fictício)

[Retornar ao sumário](#)

0,5+1,5+1,5+2+3 = (8,3) - erros

Dados pessoais

Nome: [redacted]

Data: 12/04/2024

Matrícula: 02010681

o primeiro parágrafo do texto cumpriu bem o comando do tema, parabéns!

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar e contar?

Modelo: Enem ☒ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros: ☐

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros: ☐

1T_LS

Um ajuste seria relacionar mais os dois últimos parágrafos com o termo "pedra".

risque com um traço simples

relacione mais com "pedra".

1. A pedra é um elemento da natureza como qualquer outro, mas

2. quando colocado alguma hipótese em cima disso, temos diversos

3. efeitos significantivos da sociedade. A pedra e as pessoas têm resistên-

4. cia a mudanças, e tendem a demorar a perceber a necessidade dela.

5. A pedra é como uma fita na sua boca, te impossibilitando de se

6. expressar para o mundo e desenvolver suas ideias. Diante disso, pa-

7. recemos que se a pedra pudesse falar, ela conseguiria ensinar para to-

8. das as ~~as~~ classes sociais diferentes formas de ver o mundo e as pessoas

9. ao seu redor.

10. Em primeira análise, devemos incentivar as pessoas a se ~~expressar~~

11. expressarem de modo como que se sentam prontades não tenham medo.

12. Ajudando também a conhecer outras histórias, de vida, e mostrá-las para o

13. mundo que todos têm seus dias consueiros. Com esses incentivos

14. mostrados na sociedade, ajuda diversas pessoas com seu modo de vida e

15. colocaria elas em uma liberdade de ver uma visão diferente. Como mo-

16. ditado popular "Pedra no sapato", não devemos deixar que o medo e a

17. opressão - pedra - nos atrapalhem a desenvolver visões diferentes em di-

18. versos aspectos.

19. Outrossim, observamos na sociedade que existe uma grande dife-

20. rença entre as classes e que isso é um problema vivível desde os séculos

21. passados. Como desinteresse de órgãos públicos em mudar isso, a única ca-

22. ra que vem acontecendo é os ricos ficando cada vez mais ricos, e os po-

23. vres cada vez mais pobres. Isso é perceptível quando uma música

24. antiga que é lembrada até hoje que fala sobre a cadeia hereditária

25. da seguinte forma "o dinheiro sobe e o baixo desce" como os ricos e po-

26. vres.

27. Por conseguinte, é impossível notar que as pessoas de classes menos for-

28. tidas tendem a continuarem no mesmo lugar com o pouco, e as

29. elites continuarem subindo as escadas da cadeia hereditária tendo

30. um melhor desenvolvimento em todos os aspectos.

Figura: texto da aluna Lis.

Texto 1T_LS transcrito:

A pedra é um elemento da natureza como qualquer outro, mas quando colocado alguma hipótese em cima disso, temos diversos efeitos significantivos da sociedade. A pedra e as pessoas têm resistência a mudanças, e tendem a demorar a perceber a necessidade dela. A pedra é como

uma fita na sua boca te impossibilitando de se expressar para o mundo e desenvolver suas ideias. Diante disso, percebemos que se a pedra pudesse falar ela conseguiria ensinar para todas as classes sociais diferentes formas de ver o mundo e as pessoas ao seu redor.

Em primeira análise, devemos incentivar as pessoas a se expressarem de modo com que se sintam avontade e não tenham medo. Ajudando também a conhecer outras histórias de vida, e mostrando para o mundo que todos tem seus dias bons e ruins. Com esses incentivos mostrados na sociedade, ajuda diversas pessoas com seu modo de vida e colocaria elas em uma liberdade de ver uma visão diferente. Como no ditado popular “Pedra no sapato”, não devemos deixar que o medo e a opressão - pedra - nos atrapalhem a desenvolver visões diferentes em diversos aspectos.

Outrossim, observamos na sociedade que existe uma grande diferença entre as classes e que isso é um problema visível desde os séculos passados. Com o desinteresse de órgãos públicos em mudar isso, a única coisa que vem acontecendo é os ricos ficando cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Isso é perceptível quando uma música antiga que é lembrada até hoje fala sobre a cadeia hereditária da seguinte forma “o de cima sobe e o de baixo desce” como os ricos e pobres.

Por conseguinte, é notável que as pessoas de classes menos favorecidas tendem a continuarem no mesmo lugar com o pouco, e os de elite continuarem subindo as escadas da cadeia hereditária tendo um melhor desenvolvimento em todos os aspectos.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 1T_LS (1) ▾

NOTA

8,3

OCORRÊNCIAS

15

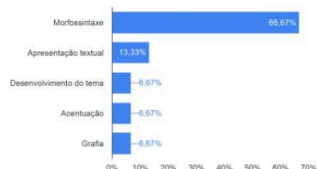
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	10
2. Apresentação textual	2
3. Desenvolvimento do tema	1
4. Acentuação	1
5. Grafia	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Construção do período	5
2. Legibilidade	2
3. Concordância nominal e verbal	2
4. Pontuação	2
5. Organização das ideias	1
6. Emprego e colocação de termos	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1.2.1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	2	13,33%
2. 2.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	2	13,33%
3. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	2	13,33%
4. 2.3.3.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito	2	13,33%
5. 2.3.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	1	6,67%
6. 2.3.3.1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	1	6,67%
7. 2.1 → Microestrutura → Grafia	1	6,67%
8. 1.1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	1	6,67%
9. 2.3.1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	1	6,67%
10. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	6,67%
11. 2.3.1.7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	6,67%

Figura: relatório do texto da aluna Lis.

1T_ME - Meire (nome fictício)

0,5 + 1,5 + 1 + 1 + 2 = 6,0

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou contar

Modelo: Enem ☒ UNB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

1T_ME

- Se as pedras falassem, seria como a expressão "Homem de pedra"
- que quer dizer que uma pessoa é forte, sem sentimentos, porém, essa ex-
- pressão também pode ser vista como o personagem "Homem pedra"
- que é um personagem explosivo e sem paciência. No entanto, pedras também
- podem ser algo delicado.
- As pedras são vistas como algo forte materialmente falando, no en-
- tanto, elas podem ser delicadas; um exemplo é quando são usadas
- em decorações. Por isso, as pedras provavelmente seriam como as pessoas,
- cada uma de seu jeito e com sua personalidade; e a expressão
- "Homem de pedra" seria usada de forma errada por se falar de
- alguém com poucos sentimentos.
- As pessoas tendem a ver pedras como algo forte por conta do
- seu material ser rígido, porém nem todas as pessoas que parecem ser
- explosivas, fortes, sem sentimentos são assim, pois sua personalidade e sua for-
- ma de agir podem ser delicadas. Como o personagem "Homem pedra" que
- é bem explosivo e sem paciência, no entanto, a sua forma de agir
- é delicada e bem emotiva. E as pedras também podem ser assim apesar
- do seu material.
- Pode se observar que até mesmo no desenho "Homem pedra"
- mostra ele de uma forma calma apesar de ser explosivo, mostrando
- de assim para as pessoas que é melhor manter a calma do
- que agir impulsivamente. E, se as pedras pudessem falar, elas poderiam
- ser sutis apesar do seu material ser rígido.
- sutis
- seu texto tem boas ideias a serem
- desenvolvidas. Vamos trabalhar, então, maior diversidade
- de conectivos e melhorar a organização das informações,
- para que logo você consiga expressar bem os seus
- pensamentos de forma escrita. Continue escre-
- vendo!

Figura: texto da aluna Meire.

Texto 1T_ME transcrito:

Se as pedras falassem Seria como a expressão “Homem de pedra” que quer dizer que uma pessoa é forte, sem sentimentos, porém, essa expressão também pode ser vista como o personagem “Homem pedra” que é um personagem explosivo e sem paciência. No entanto pedras também podem ser algo delicado.

As pedras são vistas como algo forte, materialmente falando, no entanto, elas podem ser delicadas; um exemplo é quando são usados em decorações. por isso as pedras provavelmente seriam como as pessoas cada uma do seu jeito e com sua personalidade; e a expressão “Homem de pedra” seria usada de forma errada. por se falar de alguém com poucos sentimentos.

As pessoas tendem a ver pedras como algo forte por conta do seu material ser rígido, porém nem todas as pessoas que parecem ser explosiva, fortes, sem sentimentos são assim, pois sua personalidade e sua forma de agir podem ser delicados. Como o personagem “Homem pedra” que é bem explosivo e sem paciência, no entanto a sua forma de agir é delicado e bem emotiva. E as pedras também podem ser assim apesar do seu material

Pode se observar que até mesmo no desenho “Homem pedra” mostra ele de uma forma calma apesar de ser explosivo, mostrando assim para as pessoas que é melhor manter a calma do que agir impulsivamente. E se as pedras pudessem falar elas poderiam ser sultis apesar do seu material rígido.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

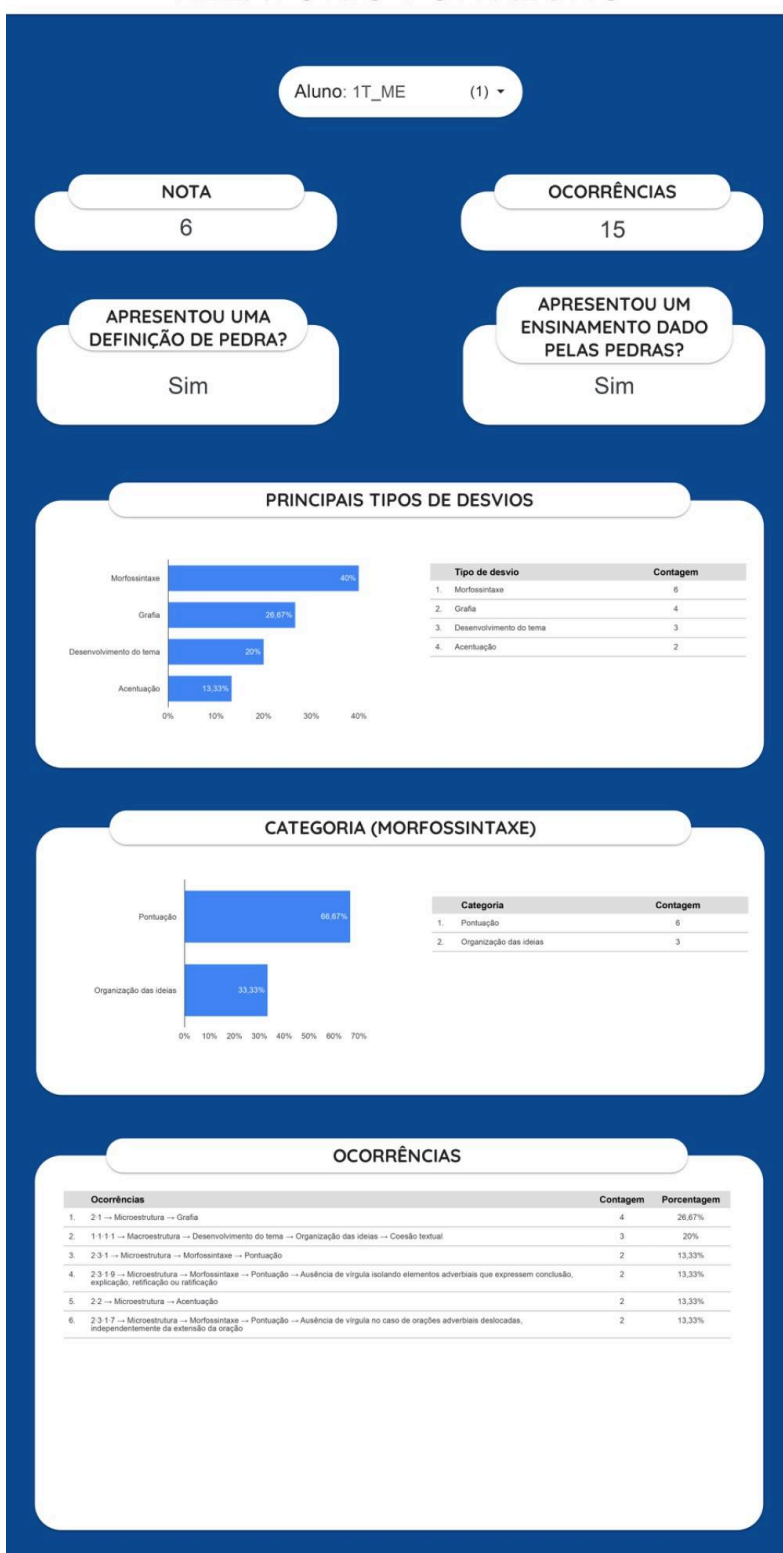


Figura: relatório do texto da aluna Meire.

1T_MF - Maria Flor (nome fictício)

$0,5 + 1,5 + 1 + 2 + 2 = 7 - \left(\frac{8+2}{29}\right) = 6,5$

Dados pessoais

Nome: _____ Matrícula: _____

Data: 12/04/24

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

Modelo: ☐ Enem ☐ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros: _____

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros: _____

1T_MF

a estrutura do texto está boa, mas faltou relacionar mais com o tema e explicar uma lição dada pelas pedras.

relacione mais com o termo "pedras".

1. Na obra literária "A cor Púrpura" retrata o desabafo de uma jovem que, desde o seu nascimento, era constantemente discriminada e oprimida pelo seu próprio pai, pelo fato de ser uma mulher. Dessa forma, no contexto: "O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?"

2. concilia a definição de pedra com a resistência e a firmeza que a sociedade adapta diante dos obstáculos decorrentes das desigualdades sociais. Portanto, é crucial analisar os motivos que influenciam as pedras a permanecerem em silêncio e como a ruptura do mesmo desencadeia as mudanças pessoais.

3. Em primeira análise, nota-se que, no mundo contemporâneo, a humanidade tende a permanecer calada diante das situações que possam torná-la culpada, dependendo do contexto, ou por temerem o pré-julgamento.

4. Segundo um episódio da série americana "Grey's Anatomy", um dos personagens principais, ao tentar prestar cuidados a um paciente, foi discriminado perante a sua cor de pele; logo, não reportou por temer o desemprego. Diante disso, a discriminação social está presente em todos os países, e o medo também; por isso a pressão voltada para as vítimas torna-se tornam-se antissociais e fechadas.

5. Outro ponto, convém ressaltar que, diante de tais problemas, esse grupo racial costuma se sentir inferior aos outros, ou até mesmo desencadeiam com distúrbios mentais. Conforme a série "O Bom Doutor", a personagem secundária, ao perder um paciente, entra em um estado mental crítico, com pensamentos depressivos, de culpa e de trauma; porém, quem do seu chefe a inseriu em uma terapia para desabafar, liberar suas traumas. Por conseguinte, é de extrema importância ouvir e contar o que o outro tem para dizer.

6. Portanto, se as pedras falassem, se tornariam livres daquilo que mais rememora ou se arrependem. Nesse sentido, a sociedade se tornaria mais justa e igualitária respeitando as diferenças entre a humanidade por causa das feridas da vida de cada um.

Figura: texto da aluna Maria Flor.

Texto 1T_MF transcrito:

Na obra literária "A cor Púrpura" retrata o desabafo de uma jovem que, desde o seu nascimento, era constantemente discriminada e oprimida pelo seu próprio pai, pelo fato de ser uma mulher. Dessa forma, no contexto: "O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?", concilia a

definição de pedra com a resistência e a frieza que a sociedade adapta diante aos obstáculos decorrentes as desigualdades sociais. Portanto, é fucral analisar os motivos que influênciam as pessoas a permanecerem em silêncio e como a ruptura do mesmo desencadeia as mudanças pessoais.

Em primeira análise, nota-se que no mundo contemporâneo a humanidade tende a permanecer calada diante das situações que possam torná-los culpados, dependendo do contexto, ou por temerem o pré-julgamento. Segundo um episódio da série americana “Grey’s Anatomy”, um dos personagens principais ao tentar prestar cuidados à um paciente, foi discriminado perante a sua cor de pele; logo, não reportau por temer o desemprego. Diante disso, a discriminação social está presente em todos os países, e o medo também; por isso a pressão voltada para as vítimas as tornam antisociais e fechadas.

Outrossim, convém ressaltar que diante de tais problemas, esse grupo social costuma se sentir inferiores aos outros, ou até mesmo desencadearem distúrbios mentais. Conforme a série “O Bom Doutor”, a personagem secundária ao perder um paciente, entra em um estado mental crítico, com pensamentos depressivos, de culpa e de trauma; porém quando seu chefe a inscreveu em uma terapia para desabafar ela supera seus traumas. Por conseguinte, é de extrema importância ouvir e escutar o que o outro tem para dizer.

Desarte, se a as pedras falassem, se tornariam livres daquilo que mais remoem ou se arrependem. Nesse sentido, a sociedade se tornaria mais coesa e igualitária respeitando as diferenças entre a humanidade por causa das feridas da vida de cada um.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 1T_MF (1) ▾

NOTA

6,5

OCORRÊNCIAS

20

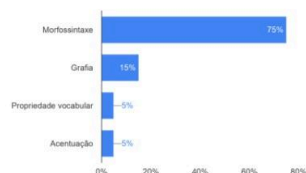
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	15
2. Grafa	3
3. Propriedade vocabular	1
4. Acentuação	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	7
2. Regência nominal e verbal	3
3. Concordância nominal e verbal	3
4. Construção do período	2

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.3.1.7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	4	20%
2. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	3	15%
3. 2.1 → Microestrutura → Grafa	3	15%
4. 2.3.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	2	10%
5. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	2	10%
6. 2.3.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	2	10%
7. 2.4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	1	5%
8. 2.3.5.2.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	1	5%
9. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	5%
10. 2.3.1.6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	1	5%

Figura: relatório do texto da aluna Maria Flor.

1T_PD - Paulo Dutra (nome fictício)

$0,4 + 1,0 + 10 + 10 + 3 = 6,4 - \left(\frac{2 \times 2}{17}\right) = 6,2$

Tema da redação:

Modelo:

Gênero textual:

1T_PD

1. Inicialmente, podemos dizer que a pedra é tudo aqui-
 2. lo que está no nosso caminho da vida. Contudo, um dos princi-
 3. pais assuntos que um pedreiro iria abordar em suas falas e
 4. músicas são a exclusão, pois ninguém dá importância para
 5. elas, como também da falsa impressão que as pessoas têm delas.
 6. Em primeira análise, é imperioso imaginar que os pedros
 7. irão comentar sobre como elas são excluídas. Uma pessoa vê
 8. uma pedra e nem dá olhos. O que para uma pedra seria algo
 9. triste. Desenvolver mais.
 10. Outro, é crucial explorar a falsa impressão que as pessoas
 11. têm das pedras como outro assunto em suas falas. As pedras pedros
 12. já foram coisas maiores como muros, montanhas, mas com o tempo
 13. foram ficando pequenas. Explicar mais.
 14. Dessa forma, os pedros irão mostrar a insatisfação delas
 15. em conversas e músicas. As pedras no caminho podem atrapalhar, mas
 16. precisamos saber que elas fazem parte da vida e que devemos apre-
 17. der com isso.

18. , você atendeu ao comando do
 19. tema, mas faltou desenvolver mais as
 20. suas ideias. Lembre-se também de
 21. que cada parágrafo deve ter no
 22. mínimo 3 frases.

Figura: texto do aluno Paulo Dutra.

Texto 1T_PD transcrito:

Inicialmente, podemos dizer que a pedra é tudo aquilo que está no nosso caminho da vida. Contudo, um dos principais assuntos que um pedra iria abordar em suas falas e músicas são a exclusão, pois ninguém da importância para elas, como também da falsa impressão que as pessoas tem delas.

Em primeira análise, é imperioso imaginar que as pedras iriam comentar sobre como elas são excluídas. Uma pessoa vê uma pedra e nem dá olhos. O que para uma pedra seria algo triste.

Outrossim, é crucial explorar a falsa impressão que as pessoas tem das pedras como outro assunto em suas falas. As pequenas pedras, já foram coisas maiores como morros, montanhas, mas com o tempo foram ficando pequenas.

Dessa forma, as pedras iriam mostrar a insatisfação delas em conversas e músicas. As pedras no caminho podem atrapalhar, mas devemos saber que elas fazem parte da vida e que devemos aprender com isso.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto do aluno Paulo Dutra.

Textos do 2º ano do ensino médio

2A_AC - Alice (nome fictício)

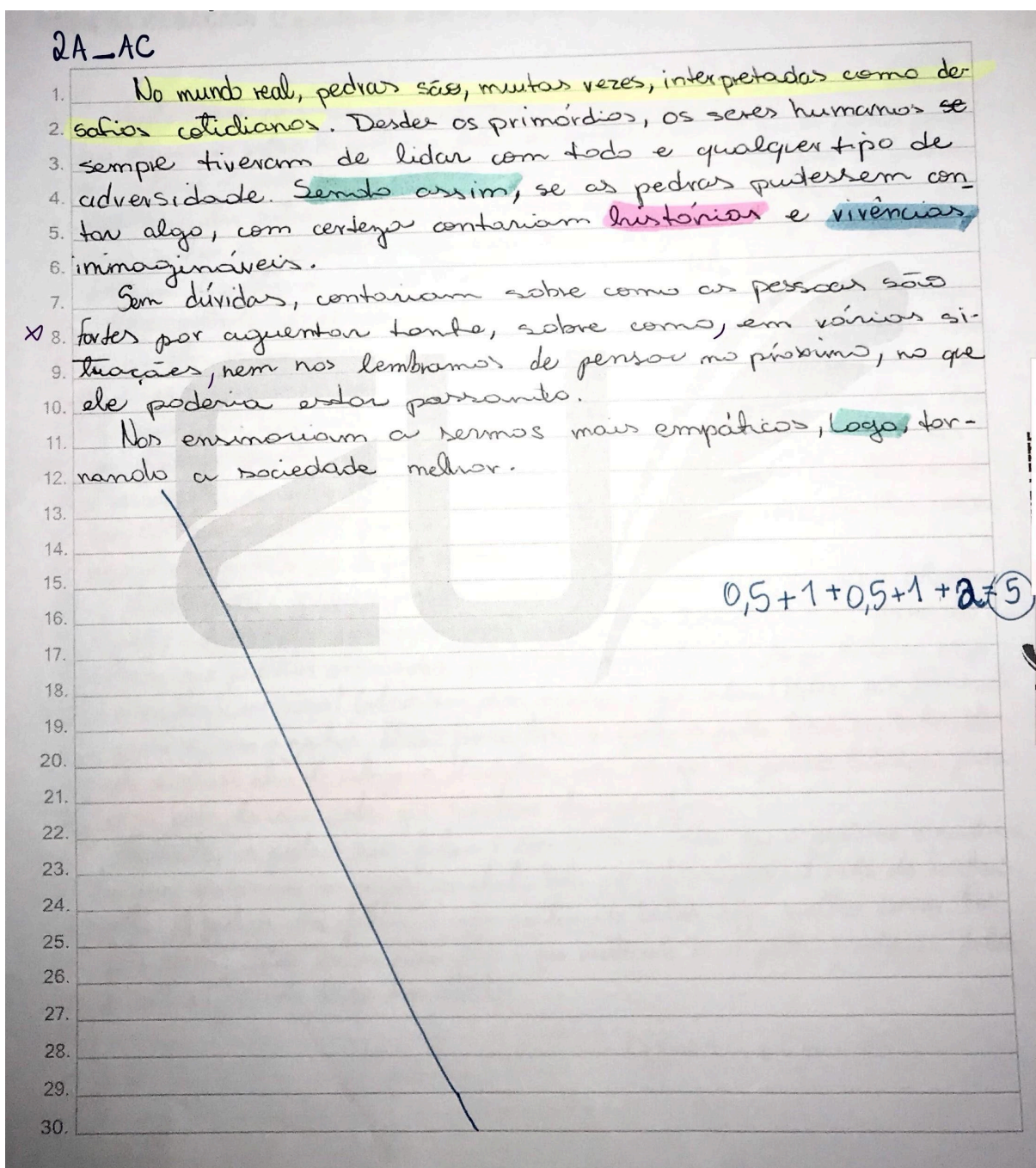


Figura: texto da aluna Alice.

Texto 2A_AC transcrito:

No mundo real, pedras são, muitas vezes, interpretadas como desafios cotidianos. Desde os primórdios, os seres humanos sempre tiveram de lidar com todo e qualquer tipo de adversidade. Sendo assim, se as pedras pudessem contar algo, com certeza contariam histórias e vivências inimagináveis.

Sem dúvidas, contariam sobre como as pessoas são fortes por aguentar tanto, sobre como em várias situações nem nos lembramos de pensar no próximo, no que ele poderia estar passando.

Nos ensinariam a sermos mais empáticos, Logo, tornando a sociedade melhor.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto da aluna Alice.

2A_AM - Ana Maria (nome fictício)

[Sticky note: seu texto ficou excelente e criativo! Parabéns! Tenha apenas um cuidado com perguntas retóricas, pois elas devem ser respondidas no texto.]

Dados pessoais

Nome: *[redacted]* Matrícula: 020.11

Unidade: *[redacted]* Nota: 9,3

SÉRIE: 2º SIMULADO PAS - 12/04/24

TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

2A_AM

1. Muito o que se pensa não é falado, e muito é falado sem pensar. Então, o
 2. que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar? Dá-se que as pedras vivem
 3. em centenas de anos, *se não* milhares, uma vez que levam anos para se formarem.
 4. Nesses anos, elas certamente presenciaram muitos acontecimentos que o olho humano já
 5. mais não vê. Sendo assim, o que teriam as pedras visto? E o que elas
 6. estariam dispostas a compartilhar, se pudessem de fato falar?
 7. Nesse contexto, em primeira análise, ao considerar a idade das pedras, imagina-
 8. se que elas tenham vivenciado praticamente toda a história da humanidade, desde
 9. os primeiros homens na chamada "Idade da Pedra" até a formação das atuais ci-
 10. vilizações, fato comprovado ao observar formações rochosas extremamente antigas como
 11. as cavernas situadas na Espanha, que se tornam patrimônio histórico por guardar
 12. diversos artefatos importantes. Sendo assim, seria possível historiografar a história da hu-
 13. manidade com muito mais precisão e veracidade e ainda esclarecer perguntas nunca
 14. respondidas, como o que de fato extinguiu os dinossauros.
 15. Nesse contexto, é necessário também analisar o que as pedras estariam
 16. dispostas a revelar. Por presenciarem muita coisa, teriam também muitas informações
 17. valiosas que poderiam ser usadas para prejudicar alguém. As pedras poderiam as ge-
 18. dras valer desse risco? Colaborariam para revelar o que sabem? Pedras não têm muito
 19. a perder e nem a ganhar. Dessa forma, toda e qualquer pedra teria um valor ele-
 20. vado e seriam alvo de cobiça e discórdia, uma vez que as pessoas lutariam para
 21. ter a posse de uma pedra que revelasse algo específico.
 22. Portanto, as pedras não falam e nem contam. Sabem que o egoísmo e ganância
 23. humana acabariam com a paz mundial, tudo por informações. A rede de conheci-
 24. mento. As pedras não falam e nem contam. E talvez seja melhor assim. Foi
 25. feito assim, então assim será. Mas o que aconteceria se as pedras pudessem falar
 26. e cantar? *→ não deixe em aberto.*

0,5+1,5+1,5+3+3=9,5

Figura: texto da aluna Ana Maria.

Texto 2A_AM transcrito:

Muito o que se pensa não é falado, e muito é falado sem pensar. Então, o que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar? Sabe-se que as pedras possuem centenas de anos, se não milhares, uma vez que levam anos para se formarem. Nesses anos, elas certamente presenciaram muitos acontecimentos que o olho humano jamais sonhou em ver. Sendo assim, o que teriam as pedras visto? E o que elas estariam dispostas a compartilhar, se pudessem de fato falar?

Em primeira análise, ao considerar a idade das pedras, imagina-se que elas tenham vivenciado praticamente toda a história da humanidade, desde os primeiros homens na chamada “Idade da Pedra”, até a formação das atuais civilizações, fato comprovado ao observar formações rochosas extremamente antigas como a caverna situada na Espanha que se tornou patrimônio histórico por guardar diversas artes rupestres. Sendo assim, seria possível historiografar a história da humanidade com muito mais precisão e veracidade e ainda esclarecer perguntas nunca respondidas, como o que de fato extinguiu os dinossauros.

Nesse contexto, é necessário também analisar o que as pedras estariam dispostas a revelar. Por presenciarem muita coisa, teriam também muitas informações valiosas que poderiam ser usadas para prejudicar alguém. Poderiam as pedras saber desse risco? Cobrariam para revelar o que sabem? Pedras não tem muito a perder nem a ganhar. Dessa forma, toda o qualquer pedra teria um valor elevado e seriam alvo de cobiça e discórdia, uma vez que as pessoas lutariam para ter a posse de uma pedra que soubesse algo específico.

Portanto, as pedras não falam e nem cantam. Sabem que o egoísmo e ganância humana acabariam com a paz mundial, tudo por informações. A sede do conhecimento. As pedras não falam e nem cantam. E talvez seja melhor assim. Foi feito assim, então assim será. Mas o que aconteceria se as pedras pudessem falar e cantar?

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO



Figura: relatório do texto da aluna Ana Maria.

2A_KO - Kássio (nome fictício)

[Retornar ao sumário](#)

Parabéns pelo texto, você apresentou ótimas referências. Tente, no entanto, separar o desenvolvimento em dois argumentos.

Dados pessoais

Nome: _____ Matrícula: _____

Unidade: _____ Nota: 7,3

SÉRIE: 2º SIMULADO PAS - 12/04/24

Data: 12/04/24

0,5 + 1 + 2 + 1 + 3 = 7,3
-0,2 = 7,3

TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se pudessem falar?

2A_KO

1. O ser humano sempre tem que aguentar muita "péssima" em sua vida, e
2. que acaba desenvolvendo um processo de desgaste mental e físico, cada vez
3. mais precisamos de lidar - nós, e, já não de tempo, nemos e assim
4. os mais e mais a palavra "pedra" associada à força, como no filme
5. "O Segredo da Pedra" mas, o que seria que diriam as pedras?
6. nós?

7. De modo a tratar "humanamente" as pedras, a história apresentada pela
8. série "Lost", contida como "Há de vir", nos traz
9. uma visão totalmente nova da nossa mente e distorce a irracional
10.idade das coisas imortais, mostrando uma realidade onde tudo
11. no mundo tem vida e é racional.

12. Neste modo, na quarta temporada da segunda temporada, o personagem
13. um "Jaki", um cão falante, tem uma profunda conversa com uma rocha e
14. qual ele estava sentindo, Jaki realiza alguns questionamentos direcionados
15. à rocha, alguns até filosóficos de certa forma, provocando um
16. diálogo um tanto quanto "ruidoso" e "inútil".

17. Nitro, Jaki fez uma simples afirmação "queria ser duro como rocha
18. e conseguir aproveitar a minha vida numa boa" e prontamente a pedra
19. a respondeu "Não cão, não queria estar condenada ao nada, não queria se
20. libertar de seu sentimentalismo, eu faria de tudo para ser um cão, me
21. amo que fogil".

22. Portanto, a fala da pedra nos mostra um grande problema que
23. reflete a importância da vida e do sentimentalismo e nos instiga a pensar
24. mesmo que de forma "fugil", a espécie humana não tem que fingir
25. ser "duro", mas aprender a lidar com seus sentimentos e emoções, que
26. muitas vezes são ocultas por medo da outra.

27. lembre-se de fazer cada parágrafo com no mínimo 3 períodos.

28. não usar
29. crase antes
30. de verbo.

Divida essas informações em 3 frases.

Bom!

Figura: texto do aluno Kássio.

Texto 2A_KO transcrito:

O ser humano sempre teve que aguentar muito “peso” em sua vida, o que acaba desencadeando um processo de desgaste mental e físico, cada vez mais precisamos de cuidar-nós, e, já não de tempo, vemos e ouvimos mais e mais a palavra “pedra” associada à força, como na frase [p-opular]; “Seja forte como uma pedra” mas, o que será que diriam as pedras?

De modo a tratar “humanamente” as pedras, o desenho apresentado pelo studio Cartoon Network, conhecido como “Hora de aventura” nos traz uma visão totalmente nova do nosso mundo e distorce a irracionalidade dos objetos inanimados, mostrando uma realidade onde tudo no mundo tem vida e é racional.

Deste modo, no quarto episódio da segunda temporada, o personagem “Jake” um cão falante, tem uma profunda conversa com uma rocha à qual ele estava sentado, Jake realiza alguns questionamentos [direcionad-os] à rocha, alguns até filosóficos de certa forma, provocando um [d-iálogo] um tanto quanto “revelador” e “inusitado”.

Outrora, Jake faz uma simples afirmação “queria ser duro como você e conseguir aproveitar a minha vida numa boa” e prontamente a pedra o respondeu “Não cão, não queira estar condenado ao nada, não queira se abster de seu sentimentalismo, eu faria de tudo para ser um cão, [me-smo] que frágil”

Portanto, a fala da pedra nos mostra um grande problema que reflete a importância do trato ao sentimentalismo e nos instiga à viver mesmo que de forma “frágil”, a espécie humana não tem que fingir ser “dura”, mas aprender à lidar com seus sentimentos e emoções que muitas vezes são ocultados por medo do outro.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2A_KO (1) ▾

NOTA

7,3

OCORRÊNCIAS

14

APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	5
2. Desenvolvimento do tema	4
3. Propriedade vocabular	2
4. Acentuação	2
5. Grafia	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Regência nominal e verbal	3
2. Pontuação	2
3. Organização das ideias	2
4. Estruturação do texto	2

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	2	14.29%
2. 1.1.2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	2	14.29%
3. 2.4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	2	14.29%
4. 2.3.1.0 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, reflexão ou reflexão	2	14.29%
5. 2.3.5.2.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	2	14.29%
6. 2.1 → Microestrutura → Grafia	1	7.14%
7. 1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	1	7.14%
8. 2.3.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	1	7.14%
9. 1.1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	7.14%

Figura: relatório do texto do aluno Kássio.

2A_LA - Lara (nome fictício)

Parabéns, [redacted], pelo seu texto! Foram feitas ótimas referências e explicações.

Dados pessoais

Nome: [redacted] Matrícula: [redacted]

Unidade: [redacted] Nota: 9,0

SÉRIE: 2ª série SIMULADO PAS - 12/04/24

2A-LA

TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

1. As pedras vão ser "mãos vivas", ou seja, mãos ati-
 2. vas, e portanto caladas pela ~~essa~~ sociedade. Caladas não por
 3. opressão, mas por um cenário de constante opressão. Sendo assim,
 4. como seria se esses grupos voltassem às suas vozes e decidis-
 5. sem lutar pela liberdade de expressão? Além de tal possibi-
 6. lidade, vale analisar e analisar a história da sociedade e de
 7. suas "pedras", além de justificar a passividade das pessoas
 8. frente ao absurdo.

9. Em primeiro plano, desde os primórdios da humanidade, o
 10. homem estabeleceu uma estrutura social caracterizada pela
 11. presença dos "opressores", também detentores de poder, e dos "o-
 12. primidos", também vítimas de tal sistema. Segundo o "mito
 13. da Caverna" de Platão, enquanto a parcela vulnerável da popu-
 14. lação não cria a coragem para lutar por um mundo sem luz,
 15. sem liberdade, qual estabelece uma metáfora com o conceito de li-
 16. berdade, esse grupo continuará silenciado. Nesse modo, a
 17. garantia dos direitos de expressão das "pedras" só se dará pela
 18. inversão do quadro histórico de opressão.

19. Em segundo plano, o homem, quando não possui um sen-
 20. so de coletivismo frente aos seus semelhantes, constitui uma
 21. força mais fraca e, por conseguinte, limitada à constância, sem
 22. capacidade de mudança. Sendo assim, o individualismo e o ego-
 23. ísmo podem representar obstáculos para a conquista de liberdades.

24. Em conclusão, o ser humano tem muito a aprender com o
 25. comportamento das pedras, as quais trazem a um tipo de com-
 26. paração com a organização das sociedades contempo-
 27. râneas. Esses elementos e a temática abordada ratificam a im-
 28. portância da garantia de direitos de liberdade de expressão
 29. em conjunto com um ambiente mais propício, mais justo e
 30. menos desigual.

Divulgue mais os convênios

0,5+1,5+
2+2+3=9

referência ao próprio texto

Figura 54: texto da aluna Lara.

Texto 2A_LA transcrito:

As pedras são seres “não vivos”, ou seja, não ativos, e portanto calados pela sociedade. Calados não por opção, mas por um cenário de constante opressão. Sendo assim, como seria se esses grupos soltassem as suas vozes e decidissem lutar pela liberdade de expressão? Diante de tal possibilidade, cabe avaliar e analisar a história da sociedade e de suas “pedras”, além de justificar a passividade das pessoas frente ao absurdo.

Em primeiro plano, desde os primórdios da humanidade, o homem estabeleceu uma estrutura social caracterizada pela presença de “opressores”, também detentores de poder, e de “oprimidos”, também vítimas do sistema. Segundo o “Mito da Caverna” de Platão, enquanto a parcela submersa da população não criar a coragem para lutar por um mundo com luz, o qual estabelece uma metáfora com o conceito de liberdade, esse grupo continuará silenciado. Desse modo, a garantia dos direitos de expressão das “pedras” só se dará pela reversão do quadro histórico de opressão.

Em segundo plano, o homem quando não possui um senso de coletivismo frente aos seus semelhantes, constitui uma força mais fraca e, por conseguinte, limitada à constância, sem capacidade de mudança. Sendo assim, o individualismo e o egoísmo podem representar estigmas para a conquista de liberdades.

Em conclusão, o ser humano tem muito a aprender com o comportamento das pedras, as quais traçam um eixo de comparação com a organização das sociedades contemporâneas. Esses elementos e a temática abordada ratificam a importância da garantia de direitos de liberdade de expressão em conjunto com um ambiente mais próspero, mais justo e menos desigual.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2A_LA

(1) ▾

NOTA

9

OCORRÊNCIAS

3

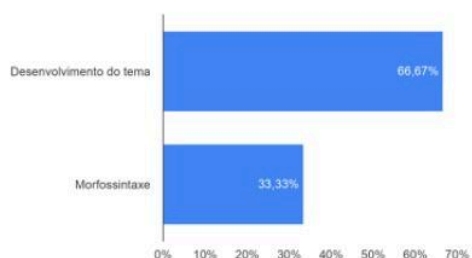
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

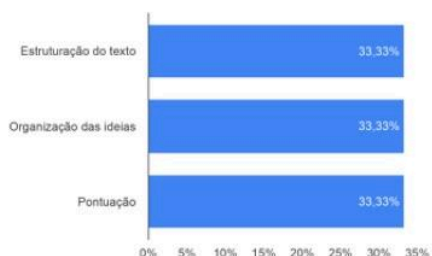
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Desenvolvimento do tema	2
2. Morfoossintaxe	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Estruturação do texto	1
2. Organização das ideias	1
3. Pontuação	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	1	33.33%
2. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	33.33%
3. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfoossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	1	33.33%

Figura: relatório do texto da aluna Lara.

2T_AG - Ângelo (nome fictício)

0,5+1,5+2+3+3-0,1=9,9

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou contar?

2T-AG

Modelo: Enem ☒ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros: ☐

Gênero textual: Dissertativo ☒ Narração ☐ Carta ☐ Outros: ☐

1. Assim como é do saber popular, pedras são seres inanimados,
2. incapazes de realizar ações como seres humanos. Entretanto, este mesmo
3. fato os torna confidentes e observadores de segredos antigos
4. e profundos. Portanto, sua fala seria de suma importância para conhecer
5. melhor histórias passadas, mas preocupante pela vergonha de revelar erros.
6. A demais, a grande quantidade de informações desconhecidas
7. no mundo é inimaginável, e apenas a possibilidade de saber um pouco
8. mais é tentadora. Como disse Arber em seu livro História da Humanidade
9. "Sem memória, não há justiça", o que nos traz a ideia de esquecer
10. partes das civilizações passadas, o chamado epistemiocídio. Porém, se as pedras
11. falassem, seria possível trazer estas histórias ao conhecimento de pesquisa
12. atuais, fugindo aos olhos passados.
13. Contudo, este conhecimento mais profundo da passado pode
14. trazer verdades sobre a ser humano que comprovem a hipótese de
15. maldade por natureza. A demais, sérias ocorrências passadas já demon-
16. stram essa ideia, mas quais o homem, em busca de poder e riqueza, passa
17. a mão se impertur com os ridos que tira, por exemplo Napoleão
18. Bonaparte Bonaparte. Este invadiu países e levou seu próprio exército à
19. morte por conta de desavenças com a Inglaterra. Então, se as pedras
20. contassem os históricos similares de genocídio e assassinato, o futuro se torná-
21. ria sombrio, já que não se sabe quando acontecerá novamente.
22. Tanto em relação o exposto, é evidenciado que há dois lados nos
23. fatos das pedras, os nos quais é possível trilhar um caminho ao conheci-
24. mento ou compreender um fato angustiante sobre a ser humano. Com efeito,
25. os descobertos feitos por eles realçam o ser peso de sermos uma raça ma-
26. ligna por natureza. Assim sendo, muito poderia se aprender se com as
27. pedras e muito seria ensinado a gerações futuras.
28. Portanto,
29. pelo texto bem completo e organizado!
- 30.

Figura: texto do aluno Ângelo.

Texto 2T_AG transcrito:

Assim como é do saber popular, pedras são seres inanimados, incapazes de realizarem ações como humanos. Entretanto, este mesmo fato as torna confidentes e observadoras de segredos antigos e profundos. Portanto, sua fala seria de suma importância para conhecer melhor histórias passadas, mas preocupante pela vergonha de reviver erros.

Ademais, a grande quantidade de informação desconhecida no mundo é inimaginável e apenas a possibilidade de saber um pouco mais é tentadora. Como disse Arbex em seu livro Holocausto Brasileiro “Sem memória, não há justiça”, o que nos traz a ideia de esquecimento das civilizações passadas, o chamado epistemicídio. Porém, se as pedras falassem, seria possível trazer estas histórias ao ouvido de pesquisadores, fazendo jus às aldeias passadas.

Contudo, este conhecimento mais profundo do passado pode trazer verdades sobre o ser humano que comprovam a hipótese de maldade por natureza. Ademais, várias ocorrências passadas já demonstram essa ideia, nas quais o homem, em busca do poder e riquezas, passa a não se importar com as vidas que tira, por exemplo Napoleão Bonaparte. Este invadiu países e levou seu próprio exército à morte por conta de desavenças com a Inglaterra. Então, se as pedras contassem histórias similares de genocídio e assassinato, o futuro se tornaria sombrio, já que não se sabe quando acontecerá novamente.

Tendo em vista o exposto, é evidenciado que há dois lados nas falas das pedras, nos quais é possível trilhar um caminho ao conhecimento ou comprovar um fato angustiante sobre o ser humano. Com efeito, as descobertas feitas por elas valeriam o peso de sermos uma raça maligna por natureza. Assim sendo, muito poderia aprender-se com as pedras e muito seria ensinado a gerações futuras.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_AG

(1) ▾

NOTA

9,9

OCORRÊNCIAS

2

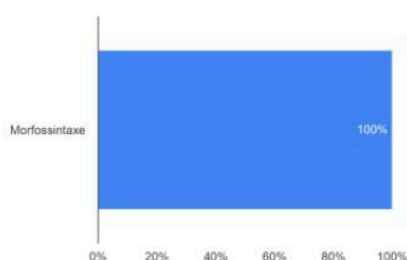
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

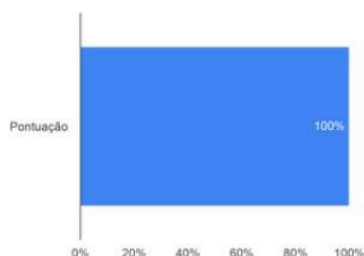
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	2

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	2

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	2	100%

Figura: relatório do texto do aluno Ângelo.

2T_AU - Arthur (nome fictício)

$0,4 + 1,5 + 3 = 4,9$
 $4,9 - 0,1 = 4,8$
 Dados pessoais: Nome: _____ Matrícula: _____ Data: 12/09/2021

Parabéns, _____, pelas ideias coerentes e bem aplicadas ao texto. Vamos precisar trabalhar, agora, a legibilidade principalmente a diferença entre as letras "a" e "u". 😊

Tema da redação: O que dizem os pobres se podem falar ou não?

Modelo: ☐ Enem ☐ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☒ Outros: PA's

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

2T_AU

- Se quem trabalha e quem manda trabalhar nos modos que forem,
- respeitando todos, a perspectiva humana é a que vem para esse caso, com a
- força de algo que, mesmo sendo material, é uma realidade. Essa comparação
- é possível devido à demanda exploração do homem pelo homem, que é este-
- momento em que por natureza o proletário o único modo de se manter no
- comércio do comércio de quem os que, isto é, seu chefe não era nem, os
- mas certamente com o que isso é a natureza má do homem e o sistema de capital.
- Nesse sentido, a natureza humana é manipulável e manipuladora, do ti-
- po que pode de tudo para alcançar seus objetivos. Nessa perspectiva, vale citar
- a frase do pensador contratualista inglês Thomas Hobbes, "o homem é o lobo
- do homem", que significa que o ser humano é tão mau quanto é capaz
- de "comer" os seus semelhantes, se lhe for conveniente. Com isto, compreende-
- se que o homem é capaz até mesmo de lutar os pobres que ele quer em prol
- de seu objetivo de enriquecer, ainda que a luta do lobo lobo não seja tão su-
- perável.
- Outrossim, a natureza má do homem o faz abandonar a moral
- para lutar e lutar para benefício próprio, mesmo que, ao fazer isso,
- ele gere miséria para muitos. Constatando isso, o filósofo alemão Karl M-
- arx escreveu, em "O Manifesto Comunista" que a luta da propriedade pri-
- vada é sinônimo de poder político. Diante disso, os burgueses fazem de
- tudo para continuar dominando, inclusive proteger os pobres que eles
- sustentam, os seus funcionários.
- Por fim, ainda que a natureza má do homem o faça man-
- ipular bem e poder em detrimento do poder contínuo o seu comportamento
- bem está do proletariado, e que isso faz com que os chefes de família
- sejam os trabalhadores e os líderes dos pobres, há uma importante lição
- a se aprender com eles. Essa lição é que, independentemente da situ-
- ção em que se está, ainda há resistência e tenacidade, que a insatisfação
- ainda é o mesmo dos pobres. Se os pobres forem, portanto, uma natureza
- para os trabalhadores, eles trabalharão até alcançar a revolução social.

Figura: texto do aluno Arthur.

Texto 2T_AU transcrito:

Se quem trabalha e quem manda trabalhar mas nada faz fossem, respectivamente, as pedras que formam o chão e quem pisa nesse chão, constataria-se algo que, mesmo sendo metafórico, é uma realidade. Essa comparação é possível devido à demasiada exploração do homem pelo homem, que é extremamente vil por reduzir o proletário a uma mera pedra e ser pisado no caminho da grandeza de quem os pisa, isto é, seus chefes. Sob esse viés, as mais pertinentes causas para isso são a natureza má do homem e o acúmulo de capital.

Nesse sentido, a natureza humana é maquiavélica e manipuladora, do tipo que fará de tudo para alcançar seus objetivos. Nessa perspectiva, cabe citar a frase do pensador contratualista inglês Thomas Hobbes, “o homem é o lobo do homem”, que significa que o ser humano é tão mau que é capaz de “caçar” os seus semelhantes, se lhe for conveniente. Com isso, comprovou-se que o homem é capaz até mesmo de lascar as pedras que ele pisa em prol de seu objetivo de enriquecer, ainda que a Idade da Pedra Lascada já tenha sido superada.

Outrossim, a natureza maléfica do homem o faz acumular e monopolizar bens e produtos para benefício próprio, mesmo que ao fazer isso ele gere miséria para muitos. Consoante o isso, o filósofo alemão Karl Marx escreve, em “O Manifesto Comunista” que a posse da propriedade privada é sinônimo de poder político. Diante disso, os burgueses fariam de tudo para continuar dominando, inclusive pisotear as pedras que lhes sustentam, os seus funcionários.

Por fim, vindo que a natureza má do homem o força monopolizar bem e poder em detrimento do bem estar do proletariado, e que isso faz com que os chefes desumanizem esses trabalhadores e os reduz às pedras, há uma importante lição a se aprender com eles. Essa lição é que, independentemente da situação em que se está, ainda há resiliência e tenacidade, que a insatisfação ainda é a arma das pedras. Se as pedras fossem, portanto, uma metáfora para os trabalhadores, elas reclamariam até alcançarem a verdadeira justiça.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_AU

(1) ▾

NOTA

9,8

OCORRÊNCIAS

4

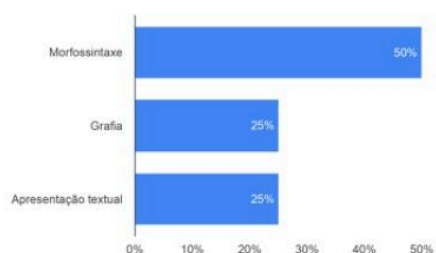
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

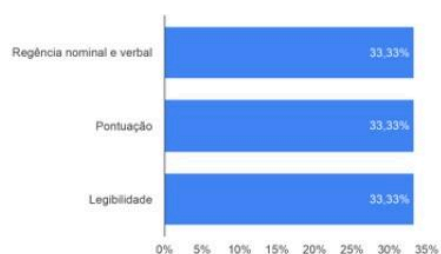
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	2
2. Grafia	1
3. Apresentação textual	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Regência nominal e verbal	1
2. Pontuação	1
3. Legibilidade	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2 3 1 7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	25%
2. 2 3 5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	1	25%
3. 2 1 → Microestrutura → Grafia	1	25%
4. 1 2 1 → Macroestrutura → Apresentação textual → Legibilidade	1	25%

Figura: relatório do texto do aluno Arthur.

2T_GE - Gisele (nome fictício)

0,5 + 1,5 + 1 + 2 + 2 = 6,2

Dados pessoais: Nome: [redacted] Matrícula: [redacted] Data: 31/04/2024

A estrutura do seu texto está bem adequada. Busque, agora, treinar propostas de temas subjetivos, para que você consiga se "articular" com diversos temas.

Tema da redação: O que seriam se as pedras se pudessem falar ou cantar

Modelo: Enem UnB Vunesp FUVEST Unicamp Outros: Pás

Gênero textual: Dissertativo Narração Carta Outros:

2T-GE

1. Essencial pensar [o] que as pedras poderiam se pudessem fa
2. lar ou cantar, e equilibrando a entender o que elas queriam nos f
3. contar. Por conseguinte, é extremamente importante fomentar a filosofia
4. das pedras, a fim de incentivar as pessoas a pensar e filosofar.
5. [o] que as pedras poderiam se pudessem falar ou cantar. Ademais,
6. é vale destacar o ensinar e o analisar. → desenvolver mais esta última frase
7. Com efeito, o ensinar tem o intuito de aprender o que está
8. sendo apresentado, as pedras podem ser explicadas de várias mane
9. iras, ensinando algumas coisas que serão de aprendizagem destaca
10. modo lições que podem ser usadas como ensinamentos. De
11. ante disso, o livro o "Príncipe" traz um manual de como um príncipe
12. deve agir, ensinando algumas lições e mostrando ações e
13. aprendizados que um príncipe deve seguir. Nesse livro, nota-se
14. como ensinar e aprender é fundamental, assegurando lições que
15. podem ser usadas como metáfora das pedras. Logo, as pedras
16. podem ter várias interpretações. → cite algumas delas
17. Além disso, o analisar permite a pessoa parar para ob
18. servar a situação em que a pedra se encontra, uma vez que possibi
19. liza um ensinamento ou o aprendizado dependendo da situ
20. ação que a encontra. Sendo assim, o poema "No meio do caminho"
21. traz uma observação contínua de uma pedra no meio do caminho
22. analisando um determinado lugar e espaço com um questionamento
23. e uma afirmação: "nunca vou me esquecer daquela pedra". Nesse
24. modo, nota-se a análise da pedra e como ela pode ter uma
25. ação por estar em um lugar assegurando a lembrança de
26. observar. Em suma, é primordial observar e notar os detalhes, pois
27. são os pequenos pontos que fazem a diferença.
28. Portanto, é extremamente importante fomentar a filosofia das pe
29. dras. Enfim, é necessário pensar se as pedras pudessem falar ou cantar.
30. Em face disso,

repetitivo

Figura: texto da aluna Gisele.

Texto 2T_GE transcrito:

É essencial pensar o que as pedras diriam se pudessem falar ou cantar, a auxiliando a entender o que elas queriam nos contar. Por conseguinte, é extremamente importante fomentar a filosofia das pedras, a fim de incêntivar as pessoas a pensar e filosofar o que as pedras diriam se pudessem falar ou cantar. Ademais, vale destacar o ensinar e o analisar.

Com efeito, o ensinar tem o intuito de aprender o que está sendo apresentado, as pedras podem ser explicadas de varias maneiras, ensinando algumas coisas que dirva de aprendizado destacando lições que venham ser usadas como ensinamentos. Diante disso, o livro o “O Principe” traz um manual de como um [pri-ncipe] deve agir, ensinando algumas lições e mostrando ações e aprendizados que um príncipe deve seguir. Dessa forma, nota-se como ensinar e aprender é fundamental assegurando lições que venham ser usadas como metáfora das pedras. Logo, ás pedras podem ter varias interpretações.

Além disso, o analisar permite a pessoa parar para observar a situação que a pedra se encontra, uma vez que possibilita um ensinamento ou um aprendizado dependendo da situação que a encontra. Sendo assim, o poema “No meio do caminho” traz uma observação continua de uma pedra no meio do caminho analisando um determinado lugar e espaço com um questionamento e uma afirmação nunca vou me esquecer daquela pedra. Desse modo, nota-se a análise da pedra e como ela pode ter uma ação por estar em um lugar assegurando a lembrança eo observar. Em suma, é primordial observar e notar os detalhes, pois são os pequenos pontos que fazem a diferenca.

Portanto, é estremamente importante fomentar a filosofia das pedras. Enfase disso, é benevolente filosofar sobre pequenos detalhes das ações. Enfim, é necessario pensar se as pedras pudessem falar ou cantar.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_GE

(1) ▾

NOTA

6,2

OCORRÊNCIAS

29

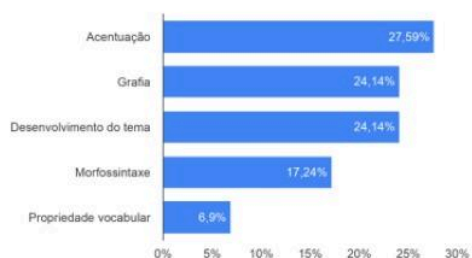
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Não

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Não

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Acentuação	8
2. Grafia	7
3. Desenvolvimento do tema	7
4. Morfossintaxe	5
5. Propriedade vocabular	2

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Organização das ideias	5
2. Estruturação do texto	2
3. Pontuação	2
4. Emprego indevido de palavra que se ...	2
5. Regência nominal e verbal	1
6. Construção do período	1

OCORRÊNCIAS			
Ocorrências	Contagem	Porcentagem	
1. 2 2 → Microestrutura → Acentuação	8	27,59%	
2. 2 1 → Microestrutura → Grafia	7	24,14%	
3. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual → Emprego de palavras repetidas de forma viciosa no mesmo parágrafo	4	13,79%	
4. 2 3 1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	2	6,9%	
5. 2 4 2 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Emprego indevido de palavra que se diferencia ligeiramente de outra na grafia e na pronúncia (paronímia)	2	6,9%	
6. 2 3 3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	3,45%	
7. 1 1 2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	1	3,45%	
8. 2 3 5 1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Construção com pronome relativo (que, o qual, os quais etc.) em que não tenham sido respeitadas as regras de regência verbal.	1	3,45%	
9. 1 1 2 1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	3,45%	
10. 2 3 4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	3,45%	
11. 1 1 1 1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	3,45%	

Figuras: relatório do texto da aluna Gisele.

Para este texto, colocamos o relatório dividido em duas imagens, para que fosse possível analisar com minúcia as ocorrências, pois esta foi a aluna com maior dificuldade de todo o simulado.

2T_MR - Mayara (nome fictício)

0,5 + 1 + 1 + 2 + 3 = 7,5

Dados pessoais

Nome: [REDACTED]

Data: 12/04/2024

Matrícula: [REDACTED]

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

Modelo: ☐ Enem ☐ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

2T-MR

1. As pedras podem representar muitas coisas na
 2. vida, principalmente se aparecerem do acaso. As per-
 3. soas podem achar que as pedras, as quais aparecem
 4. no caminho podem significar um problema, mas
 5. nunca pararam para pensar que pode ser um
 6. sinal de algum tipo de divindade ~~to~~ com a fina-
 7. lidade de causar reflexão na vida. Sendo assim,
 8. as pedras significam sinais, positivos e negativos
 9. e elas ensinam a refletir sobre momentos da vida.
 10. Com efeito, se as pedras tivessem a capacidade
 11. de se comunicarem, diriam para os seres humanos
 12. não subestimarem ou se preocuparem com os pro-
 13. blemas, pois tudo o que acontece é por uma razão. A-
 14. demais, a sensação desconfortável de sentir uma
 15. pedra no sapato é capaz de parar e analisar
 16. o problema, por isso, as pedras são elementos im-
 17. portantes na vida.

18. [REDACTED], o seu texto cumpriu os comandos
 19. da proposta, mas faltaram algumas partes
 20. do texto dissertativo-argumentativo, como o
 21. desenvolvimento 2 e a conclusão. Lembre-
 22. se de que a estrutura de 4 pará-
 23. grafos deve ser mantida, mesmo que seja
 24. uma redação no modelo PAS.

25. [REDACTED]

26. [REDACTED]

27. [REDACTED]

28. [REDACTED]

29. [REDACTED]

30. [REDACTED]

Texto 2T_MR transcrito:

As pedras podem representar muitas coisas na vida, principalmente se aparecerem do acaso. As pessoas podem achar que as pedras, as quais aparecem no caminho podem significar um problema, mas nunca pararam para pensar que pode ser um sinal de algum tipo de divindade com a

finalidade de causar reflexão na vida. Sendo assim, as pedras significam sinais, positivos ou negativos e elas ensinam a refletir sobre momentos da vida.

Com efeito, se as pedras tivessem a capacidade de se comunicarem, diriam para os seres humanos não subestimarem ou se preocuparem com os problemas, pois tudo o que acontece é por uma razão. Ademais, a sensação desconfortável de sentir uma pedra no sapato é capaz de parar e analisar o problema, por isso, as pedras são elementos importantes na vida.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_MR

(1) ▾

NOTA

7,5

OCORRÊNCIAS

5

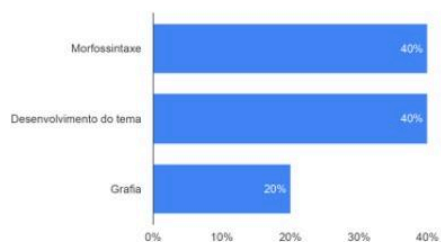
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

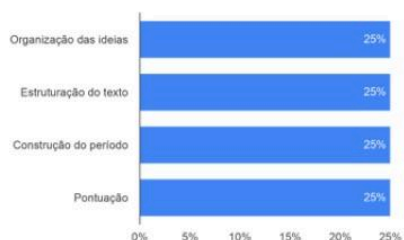
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	2
2. Desenvolvimento do tema	2
3. Grafia	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Organização das ideias	1
2. Estruturação do texto	1
3. Construção do período	1
4. Pontuação	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	20%
2. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	20%
3. 2-1 → Microestrutura → Grafia	1	20%
4. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	20%
5. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	1	20%

2T_MV - Marvel (nome fictício)

0,4 + 1,5 + 2 + 2 + 3 = 9,0

Dados pessoais

Nome: [REDACTED] Matrícula: [REDACTED]

Data: / /

Tema da redação: que duram as pedras se pudessem falar em certo

2T_MV Modelo: ☐ Enem ☐ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

atenção ao espaço do parágrafo.

Com efeito,

Ademais,

Portanto,

Muito bom!

1. Na imaginação humana, as pedras são símbolos de solidez e permanência,
2. mas e se esses elementos inertes pudessem, ~~mas~~ de repente, expressar suas histórias
3. e reflexões? A conjectura de que as pedras pudessem falar em cer-
4. to levanta questões fascinantes sobre a natureza da existência e a relação
5. entre os seres vivos e o mundo inanimado.
6. ~~A~~ ~~portanto~~, as pedras poderiam compartilhar uma narrativa única e atem-
7. peral sobre a Terra. Ao longo de milênios, elas testemunharam eventos, eventos
8. grandiosos, desde a formação dos continentes até as ~~avulsões~~ ^{nas} e ~~questas~~
9. de civilização. Sua voz seria uma orquestra silenciosa, revelando segredos
10. geológicos e históricos que desafiam nossa compreensão.
11. ~~Portanto~~, as pedras poderiam oferecer perspectivas surpreendentes sobre o
12. ~~passado~~ ^{paradoxo} do tempo. Para elas, os anos são meros batidos suaves, cada uma
13. registrando uma história única de erosão e transformação. Ao compartilhar
14. suas experiências, as pedras poderiam nos lembrar de transitoriedade das
15. ~~coisas~~ humanas em contraste com sua própria permanência. ~~A ideia de pedras~~
16. ~~falar~~ suscita questões filosóficas sobre a natureza da consciência e da
17. comunicação. + explique algumas
18. ~~Portanto~~, a hipótese de pedras falantes nos desafia a considerar o mundo
19. de uma maneira nova e inesperada. Seus segredos, sejam eles reais ou imaginários,
20. oferecem uma oportunidade única de contemplar a natureza do tempo e a pri-
21. fundidade da existência. Ao ouvir o que as pedras têm a dizer, podemos ex-
22. pender nossa compreensão do universo e sentir beleza até mesmo no mais
23. oporatamente inerte das formas de vida.
- 24.
25. Parabéns, [REDACTED], pelo texto muito criativo e envol-
26. vente. Busque, agora, trabalhar o uso de conectivos diversificados.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Texto 2T_MV transcrito:

No imaginário humano, as pedras são símbolos de solidez e permanência, mas e se esses elementos inertes pudessem, de repente, expressar suas histórias e reflexões? A conjectura de que

as pedras pudessem falar ou cantar levanta questões fascinantes sobre a natureza da existência e a relação entre os seres vivos e o mundo inanimado.

Ademais, as pedras poderiam compartilhar uma narrativa única e atemporal sobre a Terra. Ao longo de milênios, elas testemunharam eventos grandiosos, desde a formação dos continentes até a ascensão e queda de civilizações. Sua voz seria uma crônica silenciosa, revelando segredos geológicos e históricos que desafiam nossa compreensão.

Portanto, as pedras poderiam oferecer perspectivas surpreendentes sobre a passagem do tempo. Para elas, os anos são meras batidas suaves, cada uma registrando uma história única de erosão e transformação. Ao compartilhar suas experiências, as pedras poderiam nos lembrar da transitoriedade da vida humana em contraste com sua própria permanência. A ideia de pedras falantes suscita questões filosóficas sobre essa natureza da consciência e da comunicação.

Contudo, a hipótese de pedras falantes nos desafia a considerar o mundo de uma maneira nova e inesperada. Suas vezes, sejam elas reais ou imaginárias, oferecem uma oportunidade única de contemplar a vastidão do tempo e a profundidade da existência. Ao ouvir o que as pedras teriam a dizer, podemos expandir nossa compreensão do universo e encontrar beleza até mesmo na mais aparentemente inerte das formas de vida.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_MV

(1) ▾

NOTA

9

OCORRÊNCIAS

10

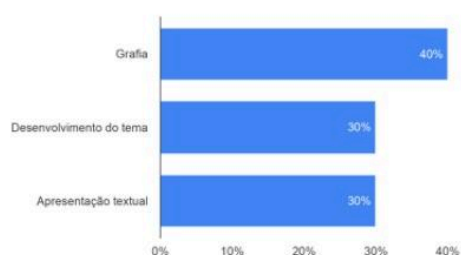
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

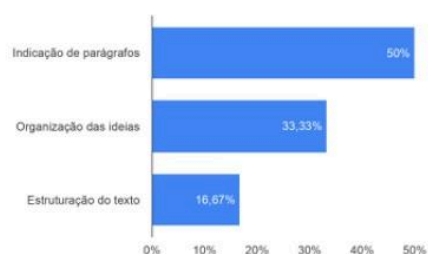
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Grafia	4
2. Desenvolvimento do tema	3
3. Apresentação textual	3

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Indicação de parágrafos	3
2. Organização das ideias	2
3. Estruturação do texto	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-1 → Microestrutura → Grafia	4	40%
2. 1-2-3 → Macroestrutura → Apresentação textual → Indicação de parágrafos	3	30%
3. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	2	20%
4. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	10%

2T_NT - Natasha (nome fictício)

$0,5 + 1,5 + 2 + 3 + 3 - \left(\frac{4 \times 2}{30}\right) = 9,8$

Tema da redação: O que os pedras falariam se pudessem falar ou contar

Modelo: ☐ Enem ☒ UNB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☐ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

2T_NT

1. As pedras são elemento da natureza que têm a sua função
 2. definida pelo homem. Dessa forma, elas podem ser uma roda, uma
 3. arma ou até descartadas quando consideradas inúteis. Concomitante a
 4. isso pode-se relacionar esta situação ao processo de socialização, no
 5. qual os indivíduos têm um seu papel e utilidade ^{para} moldados
 6. pelos brancos. Sendo assim, se os pedras pudessem falar, com certeza
 7. diriam que não são o que ~~o~~ que os outros pensam e que
 8. têm o direito de escolher o que querem ser. *→ especifique mais*
 9. Em primeira análise, inúmeros regimes têm uma visão
 10. limitada sobre certos conteúdos, mesmo que não sejam dessa forma na
 11. realidade. Nesse sentido, na obra "O perigo de uma história única"
 12. da escritora Chimamanda, expõe os estigmas criados pelo homem
 13. da narrativa contada sobre o continente africano, os quais
 14. envolvem uma série de preconceitos e meios nocivos. Por Portanto, é
 15. comum ter uma perspectiva unitária sobre os pedras, mas entende
 16. que elas podem representar muito mais do que pensam e essencial.
 17. Com efeito, além de não serem o que os outros acham,
 18. as pedras certamente gostariam de dizer que desejam se tornar o
 19. que elas quiserem. Nesse contexto, o filme "Mãos talentosas", presente
 20. no catálogo da Netflix, retrata a longa jornada de um menino que
 21. estudava para ser cirurgião, o qual enfrenta diversas dificuldades.
 22. Sendo desencorajado por conta de sua condição física, ele não
 23. desiste também não visto como incapaz de ser algo realista, mas, com muito
 24. esforço, qualquer pedregulho pode ser uma grande obra-prima.
 25. Em síntese, por mais que sejam apenas elementos inanimados, as
 26. pedras, caso fossem possibilitadas de se expressarem suas opiniões, seriam de
 27. fácil clareza que não são os obstáculos que são impostos sobre eles. Por fim,
 28. o ensinamento que pode se aprender é que nada nem ninguém pode
 29. te definir, pois a pedra que um dia foi rejeitada pode se tornar a
 30. pedra angular, assim como está afirma a Bíblia Sagrada.

*Maravilhoso! pelas ideias bem articuladas e signi-
 ficativas, pois as ideias bem articuladas e signi-
 ficativas.*

que se pode

Texto 2T_NT transcrito:

As pedras são elemento da natureza que têm a sua função definida pelo homem. Dessa forma, elas podem ser uma roda, uma arma ou até descartadas quando consideradas inúteis.

Concomitante à isso pode-se relacionar essa situação ao processo de escravidão, no qual os escravos tinham seu valor e utilidade moldados pelos Brancos. Sendo assim, se as pedras pudessem falar, com certeza diriam que não são o que os outros pensam e que têm o direito de escolher o que querem ser.

Em primeira análise, muitas vezes todos têm uma visão limitada sobre certos conteúdos, mesmo que não sejam dessa forma na realidade. Nesse sentido, na obra “O Perigo de uma História Única” da escritora Chimamanda, expõe os estigmas criados pelo mundo da narrativa contada sobre o continente africano, os quais envolvem uma série de preconceitos e meias verdades. Portanto, é comum ter uma perspectiva unitária sobre as pedras, mas entendes que elas podem representar muito mais do que pensam é essencial.

Com efeito, além de não serem o que os outros acham, as pedras certamente gostariam de dizer que desejam se tornar o que elas quiserem. Nesse contexto, o filme “Mãos Talentosas” presente no catálogo da Netflix, retrata a longa jornada de um negro que estudava para ser cirurgião, o qual enfrenta diversas dificuldades sendo desencorajado por conta de sua cor. Desse modo, as rochas também são vistas como incapazes de ser algo valioso, mas com muito esforço qualquer pedregulho pode ser uma grande estrutura.

Em síntese, por mais que sejam apenas elementos inanimados, as rochas, caso fossem possibilitadas de exclamar sua opinião, iriam deixar claro que não são os rótulos que são impostos sobre eles. Por fim, o ensinamento que pode-se aprender é que nada nem ninguém pode te definir, pois a pedra que um dia foi rejeitada pode retornar a pedra angular, assim como afirma a Bíblia Sagrada.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_NT

(1) ▾

NOTA

9,8

OCORRÊNCIAS

10

APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	7
2. Desenvolvimento do tema	1
3. Acentuação	1
4. Grafia	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	3
2. Emprego e colocação de termos	2
3. Estruturação do texto	1
4. Construção do período	1
5. Regência nominal e verbal	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	2	20%
2. 2.1 → Microestrutura → Grafia	1	10%
3. 2.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	10%
4. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	10%
5. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	10%
6. 2.3.2.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	1	10%
7. 1.1.2.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	10%
8. 2.3.2.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Falta de paralelismo sintático	1	10%
9. 2.3.5.2.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	1	10%

Nesse sentido, tem-se muitas ideias do o que vem à cabeça quando pensamos na palavra pedra. Em resumo, imediatamente nos deixamos pensar no pedregulho ou rocha. Mas se levarmos mais a fundo, vemos que pode se relacionar a pedra como sinal de poder, luta, resistência e magnitude. Assim, comparando as lutas diárias e contando que mesmo com fracassos ou erros, tem que ser forte e desemperrar aquilo que tentar nos atingir.

Sob esse viés, ao trazer tal ponto de vista à nossa vida, temos em vista em como poderíamos inserir seus ensinamentos no cotidiano. Essa situação pode ser vista nas rotineira passagem da vida em que temos a missão de nos conhecer para conseguir o emprego dos sonhos, dessa maneira, ao sermos batalhadores e duradouro no ciclo da vida, não seremos mais atingidos.

Em suma, se as pedras pudessem falar, diria que não importa o tempo e o momento, tem que continuar firme se não tudo se desmorona. Diante disso, é essencial o reconhecimento da sua fortaleza e essência, isso é primordial [pa-a] dignidade humana.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_SH

(1) ▾

NOTA

8,2

OCORRÊNCIAS

14

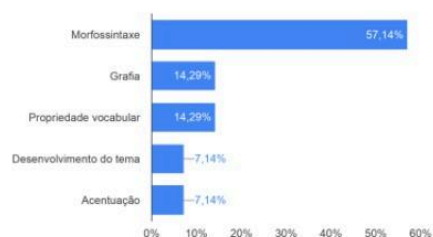
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	8
2. Grafia	2
3. Propriedade vocabular	2
4. Desenvolvimento do tema	1
5. Acentuação	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	4
2. Concordância nominal e verbal	3
3. Organização das ideias	1
4. Emprego e colocação de termos	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	3	21,43%
2. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	2	14,29%
3. 2.4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	2	14,29%
4. 2.1 → Microestrutura → Grafia	2	14,29%
5. 1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	1	7,14%
6. 2.3.2.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Emprego e colocação de termos → Emprego indevido de pronomes → Colocação pronominal	1	7,14%
7. 2.3.1.7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	7,14%
8. 2.3.1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	1	7,14%
9. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	7,14%

2T_SR - Samara (nome fictício)

0,5+1,5+2+2+3-0,2 = (8,8)

Tema da Redação: @ que diriam os pedres se pudessem falar?

Modelo: Enem ☒ UNB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros: PAS

Gênero textual: Dissertativo ☒ Narração ☐ Carta ☐ Outros: ☐

2T_SR

1. As pedras, na humanidade, são indivíduos que mitigam mitigam a
2. desenvolvimento de preconceitos na sociedade, desse modo, fomentando a empatia
3. e a mudança. Logo, é indubitavelmente necessário concretizar os ideais dos pe-
4. dres para a efetividade da democracia e da cidadania dos marginalizados. Entretanto,
5. para uma discussão ampla, é necessário destacar a marginalização social opressiva
6. e a resistência da mudança de discriminação contra pessoas.
7. Sobretudo, a sociedade é composta majoritariamente por preconceitos e margi-
8. nalizados, assim, culminando, para um social que prejudica a cidadania e a de-
9. monstrar dos indivíduos discriminados, por isso, é essencial a luta dos pedres con-
10. tra a opressão, buscando a problemática, o filme norte-americano "Coragem"
11. aborda a marginalização de personagens - principal pela sua saúde mental, de-
12. sa maneira, exortando a luta e a revolta contra a empatia da sociedade. Com se-
13. gu, o longa-metragem discorre sobre a barbuidade contra diversas pessoas máis,
14. manifestando etíca, concluindo que grande parte da população é opressiva. Logo,
15. posto, é de extrema importância mitigar a marginalização social.
16. Ademais, a resistência contra discriminação de pessoas é imprescindível
17. para a ent exclusão da marginalização e do preconceito, ampliando a verdade e a
18. luta contra a opressão, tal questão pode ser definida pelo Ministério da Mulher Negro,
19. o qual faz políticas para mitigar a discriminação. Portanto, em síntese, este órgão
20. governamental chama a cidadania de um grupo marginalizado para a
21. cidade, deste jeito, exortando a efetiva cidadania. Portanto, é determinante
22. a resistência dos pedres na humanidade.
23. Dessarte, é indubitavelmente necessário concretizar os ideais dos pedres para
24. a efetividade da democracia e da cidadania dos marginalizados. Em suma,
25. a resistência da igualdade em uma sociedade discriminatória é desafiadora,
26. porém, notifica o direito de todos.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.

Seu texto ficou bem organizado e coerente, parabéns! Busque, agora, trabalhar o uso de mais conectivos, a fim de evitar a repetição de gerúndios.

Texto 2T_SR transcrito:

As pedras, na humanidade, são indivíduos que mitigam o desenvolvimento de preconceitos na sociedade, desse modo, fomentando a empatia e a mudança. Logo, é indubitavelmente necessário concretizar os ideais das pedras para a efetividade da democracia e da cidadania dos marginalizados. Outrossim para uma discussão ampla é necessário destacar a marginalização social acrítica e a resistência da mudança de discriminações contra pessoas.

Sob esse viés, A sociedade é composta majoritariamente por preconceitos e marginalizações, assim, culminando, para um social que prejudica a cidadania e a democracia dos indivíduos discriminados, por isso, sendo essencial a luta das pedras contra a opressão. Consoante a problemática, o filme norte-americano “Coringa”, retrata a marginalização do personagem-principal pela sua saúde mental, dessa maneira, ocorrendo a luta e a revolta contra a anpatia da sociedade, Ou seja, a longa-metragem discorre sobre a barbaridade contra diversas pessoas na humanidade atual, concluindo que grande parte da população é acrítica. Isto posto, é de extrema significância mitigar a marginalização social.

Ademais, a resistência contra discriminação de pessoas é imprescindível para a exclusão da marginalização e do preconceito, ampliando a verdade e a luta contra a opressão. Tal questão pode ser definida pelo Ministério da Mulher Negra, o qual faz políticas para mitigar a discriminação. Para exemplificar, este órgão governamental chancela a cidadania de um grupo marginalizado pela sociedade, deste jeito, ocorrendo a efetiva cidadania. Portanto, é determinante a resistência das pedras na humanidade.

Dessarte, é indubitavelmente necessário concretizar as ideias das pedras para a efetividade da democracia e da cidadania dos marginalizados. Em suma, a resistência da igualdade em uma sociedade discriminatória é desafiada, porém, ratificou o direito de todos.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 2T_SR

(1) ▼

NOTA

8,8

OCORRÊNCIAS

10

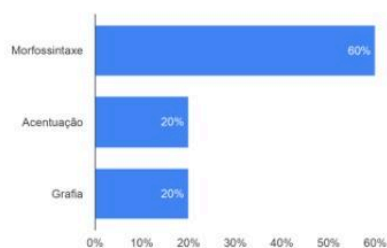
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

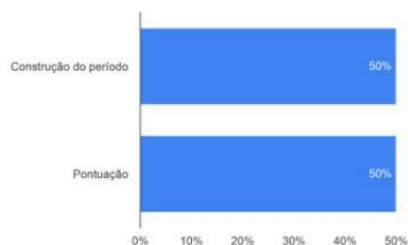
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	6
2. Acentuação	2
3. Grafia	2

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Construção do período	3
2. Pontuação	3

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	2	20%
2. 2.3.3.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	2	20%
3. 2.1 → Microestrutura → Grafia	2	20%
4. 2.3.1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	1	10%
5. 2.3.1.6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	1	10%
6. 2.3.3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	10%
7. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	10%

Textos do 3º ano do ensino médio

3A_DV - Davidson (nome fictício)

seu texto possui
ótimas ideias e referên-
cias. Busque, no entanto,
retomar os ~~esse~~ eixos
temáticos ao longo do
desenvolvimento.

Dados pessoais

Nome: _____ Matrícula: _____

Unidade: Am - sul Nota: 8,0

SÉRIE: 3º ano SIMULADO PAS - 12/04/24

TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se elas pudessem falar ou cantar

3A-DV

1. O poema "A cidade vai te engolir" do poeta brasileiro "baca Gaijin" retrata
2. como os grandes empresários e aqueles que detém o poder veem "do alto dos
3. seus arranha-céus" o cidadão comum como "pequenas pedras no seu caminho"
4. que podem ser ignoradas, ou até mesmo destruídas, sem remorso algum. Também é retrata
5. do, no poema, que, quando o ~~sistema~~ proletariado percebe a sua posição quanto ao
6. sistema, ele deve usar a sua voz para que outros também percebam, para que,
7. juntos, possam conquistar a ausência da sua exploração e a criação de um
8. novo sistema. *→ não use conectivo conclusivo no início do desenvolvimento.*
9. Por conseguinte, é dever necessário que haja um grande esforço da
10. comunidade intelectual para a criação de um novo sistema econômico, pois, por
11. mais que o proposto por Karl Marx no começo do final do século XIX, a presen
12. te ideias muito interessantes, ele se mostrou ineficiente quanto a sua apli
13. cação, pois ele ignorava um aspecto extremamente importante do ser huma
14. no, a ganância, que resultou na demit exposição do proletariado assim co
15. mo no capitalismo. Portanto, é essencial a criação de um novo sistema, en
16. de haja espaço para o crescimento humano de forma controlada, onde cada in
17. divíduo preencha um pouco de poder disponível. *→ Relacione com as pedras.*
18. A relevância de tal distribuição de poder se encontra no fato que não
19. há a possibilidade de um vácuo de poder na vida real, então, qualquer hi
20. pótese que não considere essa variável ~~vari~~ irá resultar na exploração de
21. indivíduos menos favorecidos. Portanto, a realidade ideal não consiste na igu
22. dade plena, mas sim, na diminuição drástica das desigualdades sociais.
23. Em conclusão, as "pedrinhas" não vão falar nem cantar enquanto
24. elas não compreenderem a sua posição social. Devido a isso, é neces
25. sário que as massas se unam para a criação de um novo sistema, en
26. de o indivíduo possa crescer de forma orgânica, mas não exagerada, resultan
27. do, assim, na diminuição drástica das desigualdades sociais.
- 28.
- 29.
- 30.

$0,5 + 1,5 + 1 + 2 + 3 = 8$

Texto 3A_DV transcrito:

O poema "A cidade vai te engolir" do poeta brasileiro "baca Gaijin" retrata como os grandes empresários e aqueles que detém o poder veem "do alto dos seus arranha-céus" o cidadão comum

como “pequenas pedras no seu caminho”, que podem ser ignoradas, ou até mesmo destruídas, sem remorço algum. Também é retratado no poema, que quando o proletariado percebe a sua posição quanto ao sistema, ele deve usar a sua voz para que outros também percebam, para que juntos, possam conquistar a ausência da sua exploração e a criação de um novo sistema.

Por conseguinte, é necessário que haja um grande esforço da comunidade intelectual para a criação de um novo sistema econômico, pois, por mais que o proposto por Karl Marx no final do século XIX apresente ideias muito interessantes, ele se mostrou ineficiente quanto a sua aplicação, pois ele ignora um aspecto extremamente importante do ser humano, a ganância, o que resultou na exploração do proletariado assim como no capitalismo, portanto, é essencial a criação de um novo sistema, onde haja espaço para o crescimento humano de forma controlada, onde cada indivíduo preencha um pouco do poder disponível.

A relevância de tal distribuição de poder se encontra no fato que não há a possibilidade de um vácuo de poder na vida real, então qualquer Hipótese que não considere essa variável irá resultar na exploração de indivíduos menos favorecidos, portanto, a realidade ideal não consiste na igualdade plena, mas sim, na diminuição drástica das desigualdades sociais.

Em conclusão, as “pedrinhas” não vão falar nem cantar enquanto elas não compreenderem a sua posição social, devido a isso, é necessário que as massas se unam para a criação de um novo sistema, onde o indivíduo possa crescer de forma orgânica, mas não exagerada, resultando assim, na diminuição drástica das desigualdades sociais.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_DV

(1) ▾

NOTA

8

OCORRÊNCIAS

18

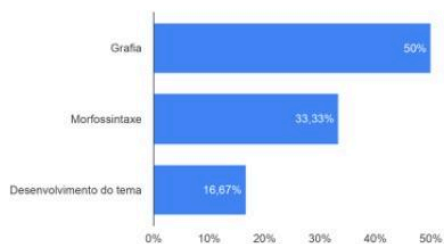
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

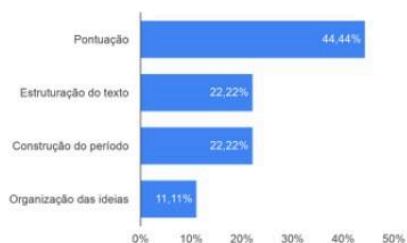
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Grafia	9
2. Morfossintaxe	6
3. Desenvolvimento do tema	3

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	4
2. Estruturação do texto	2
3. Construção do período	2
4. Organização das ideias	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-1 → Microestrutura → Grafia	9	50%
2. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	2	11,11%
3. 2-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	2	11,11%
4. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	2	11,11%
5. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	1	5,56%
6. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	5,56%
7. 2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	5,56%

3A_MC - Micaela (nome fictício)

TEMA DA REDAÇÃO: *Que diálogos os pedras se pudessem falar ou contar?*

3A_MC

1. As pedras se encontram inertes, paradas na Terra desde os primórdios
 2. de existência, são anteriores à vida humana, fundadoras da vida e da
 3. civilização. Foram elas quem deram condições de subsistência e avanço
 4. tecnológico aos seres humanos, com suas carcaças repletas de minérios fun-
 5. damentais à civilização. Apesar de ^{Além de} seu enorme potencial físico, é inegável
 6. a importância científica e filosófica que os pedras temem para o homem
 7. se fossem capazes de falar e compartilhar seus conhecimentos ancestrais.

8. Em primeira análise, são inúmeros os mistérios guardados pela
 9. ciência que os pedras poderiam elucidar. Mistérios como a origem da
 10. vida - que incontáveis estudiosos buscam resolver com suas teorias de [Bio-
 11. gênese, Abiogênese, Panspermia] - seriam facilmente resolvidos explicados
 12. pelos pedras, afinal eles foram os primeiros na existência. + Fechamento do parágrafo

13. Além disso, seriam os pedras os únicos capazes de notificar ques-
 14. tões filosóficas propostas pelos maiores pensadores. Nesse sentido, seriam os
 15. pedras, como afirma a ciência moderna "Mãe da Chuva", que dizem
 16. ao homem qual o sentido da vida, qual o seu sentido. + Fechamento.

17. Portanto, é evidente o quanto fundamentais seriam os conhecimen-
 18. tos ancestrais dos pedras, para a evolução da civilização humana, se
 19. eles falassem.

20. ↳ Retorne as palavras-chave do A1 e do A2.

21.
 22.
 23.
 24. Nota: $0,2 + 0,2 + 0,1 + 1,5 + 1 +$
 25. $2 + 3 =$ 8

26. lembre-se de fazer
 27. cada parágrafo com
 28. no mínimo 3 perío-
 29. dos. Parabéns pelo
 30. texto!

→ explique um pouco dessas teorias.

Texto 3A_MC transcrito:

As pedras se encontram inertes, paradas na Terra desde os primórdios da existência, são anteriores à vida humana, fundadoras da vida e da civilização. Foram elas quem deram condições de subsistência e avanço tecnológico aos seres humanos, com suas carcaças repletas de minérios fundamentais à civilização. Apesar de seu enorme potencial físico, é inegável a importância científica

e filosófica que as pedras teriam para o homem se fossem capazes de falar e compartilhar seus conhecimentos ancestrais.

Em primeira análise, são inúmeros os mistérios guardados pela ciência que as poderiam elucidar. Mistérios como a origem da vida - que incontáveis estudiosos buscaram resolver com suas teorias de Biogênese, Abiogênese, Panspermia - seriam facilmente explicados pelas pedras, afinal elas foram pioneiras na existência.

Além disso, seriam as pedras as únicas capazes de ratificar questões filosóficas propostas pelos maiores pensadores. Nesse sentido, seriam as pedras, como afirma a canção moderna “Medo de Chuva”, que diriam ao homem qual o segredo da vida, qual o seu sentido.

Portanto, é evidente o quão fundamentais seriam os conhecimentos ancestrais das pedras, para a evolução da civilização humana, se elas falassem.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_MC

(1) ▾

NOTA

8

OCORRÊNCIAS

5

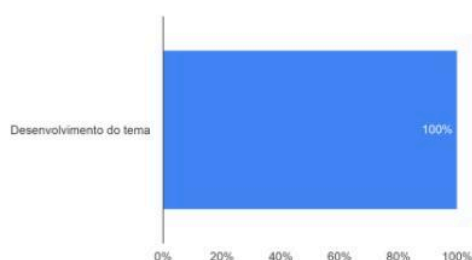
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

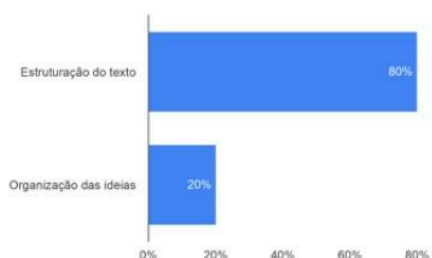
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Desenvolvimento do tema	5

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Estruturação do texto	4
2. Organização das ideias	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	3	60%
2. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	20%
3. 1-1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coerência textual	1	20%

3A_MG - Magno (nome fictício)

[Redacted], a estrutura do texto está muito boa, mas faltou uma relação maior com os eixos temáticos, bem como uma lição dada. → pela pedra.

Nome: [Redacted] Matrícula: [Redacted] Data: 12/04/2024

Unidade: [Redacted] Nota: 6,5

SÉRIE: 3ª SIMULADO PAS - 12/04/24

FOLHA DEFINITIVA

TEMA DA REDAÇÃO: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

3A_MG

1. Certifica-se, a partir da realidade brasileira atual, a repercussão da liberdade de expressão à medida que há o combate ao assujeitamento de opiniões. Assim, é imprescindível a luta contra a censura, visto que os indivíduos se comportariam analogamente a pedras; permanecendo em silêncio. Abrelado a isso, a denúncia e a reivindicação do direito de fala são os principais fatores os quais instigam a cultura de silenciamento na contemporaneidade.

2. Posto isso, é notória a necessidade de denúncia, haja vista as tentativas de censura, isto é, o assujeitamento de opiniões.

3. Destarte, Voltaire realçou a importância da liberdade de expressão em detrimento do silêncio, o qual é outorgado por vozes de autoridades: representantes, políticos. Sob esse viés, o exercício da fala possibilita a expressividade, porquanto há a ruptura da unilateralidade opinativa. Por isso, é fulcral a continuidade de denúncia, o que ~~brisa~~ minimiza as tentativas de censura.

4. Introssim, é praptível a reivindicação do direito de fala, uma vez que há pluralidade de desdobramentos na legislação do país. Ademais, "Lugar de Fala", termo cunhado por Djamila Ribeiro na obra com o respectivo nome, exalta a prática da liberdade de opinião. A partir da perseguição e da violência, ratifica-se a atividade, em curso, da fala em prol da união dos indivíduos no combate à opressão verbal. Logo, engendra a mudança de comportamento em meio às comunidades.

5. Portanto, é acurte a prosussão da luta contra a censura em virtude de ser imprescindível à população nacional. Desse modo, o Ministério Público deve oferecer punições, por meio de audiências públicas, as quais atenuam a opressão verbal, a fim de estabelecer a reivindicação do direito de fala e a denúncia das tentativas de censura. Dessa forma, conceder-se-á o devido combate ao cotidiano assujeitamento de opiniões.

Com relação a isso, quem?

92+0,2+
 0,1+1,5+
 0,5+2+
 1+1

Texto 3A_MG transcrito:

Certifica-se, a partir da realidade brasileira atual, a repercussão da liberabde de expressão à medida que há o combate ao assujeitamento de opiniões. Assim, é imprescindível a luta contra a censura, visto que os indivíduos se comportariam analogamente a pedras; permanecendo em

silêncio. Atrelado a isso, a denúncia e a reivindicação do direito de fala são os principais fatores os quais instigam a cultura de silenciamento na contemporaneidade.

Posto isso, é notória a necessidade de denúncia, haja vista as tentativas de censura, isto é, o assujeitamento de opiniões. Destarte, Voltaire enaltece a importância da liberdade de expressão em detrimento do silêncio, o qual é outorgado por vozes de autoridades: representantes, políticos. Sob esse viés, o exercício da fala possibilita a expressividade, porquanto há a ruptura da unilateralidade opinativa. Por isso, é fulcral a continuidade de denúncia, o que minimiza as tentativas de censura.

Outrossim, é perceptível a reivindicação do direito de fala, uma vez que há pluralidade de desdobramentos na legislação do país. Ademais, “Lugar de Fala”, termo cunhado por Djamila Ribeiro na obra com o respectivo nome, exalta a prática da liberdade de opinião. A partir da perseguição e da violência, ratifica-se a atividade, em curso, da fala em prol da união dos indivíduos no combate à opressão verbal. Logo, engendra a mudança de comportamento em meio às comunidades.

Portanto, é coerente a progressão da luta contra a censura em virtude de ser imprescindível à população nacional. Desse modo, o Ministério Público deve oferecer punições, por meio de audiências públicas, as quais atenuam a opressão verbal, a fim de estabelecer a reivindicação do direito de fala e a denúncia às tentativas de censura. Dessa forma, conceder-se-á o veredito combate ao cotidiano assujeitamento de opiniões.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_MG

(1) ▾

NOTA

6,5

OCORRÊNCIAS

3

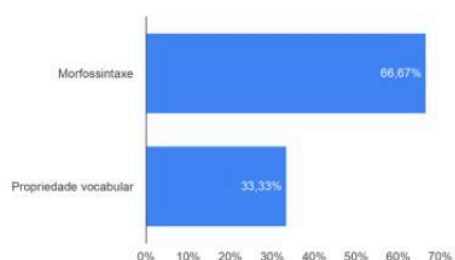
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

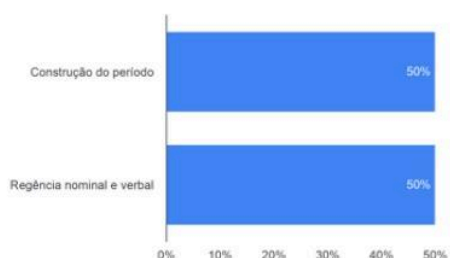
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	2
2. Propriedade vocabular	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Construção do período	1
2. Regência nominal e verbal	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	1	33,33%
2. 2-3-3-1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	1	33,33%
3. 2-3-5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	1	33,33%

3A_MN - Milena (nome fictício)

3A_MN $0,5+1,5+2+2+3=9-\left(\frac{3 \times 2}{27}\right)=8,8$

1. Na canção "cota não é esmola", Bia Ferreira denuncia as injustiças sociais re-
2. lacionadas às pessoas invisibilizadas pelo mundo moderno causada, principal-
3. mente, pela questão econômica. Ao contrário da cantora, é visto que as pedras não fa-
4. lam, porém, caso o fizessem, poderiam se expressar por meio do canto e da co-
5. muniqueção. Dessa forma, defenderiam temas relacionados às causas sociais
6. e à melhoria do meio ambiente.
7. Em uma primeira análise, é válido salientar que o silenciamento de indivi-
8. duos que são colocados em um lugar sem fala impede para a retirada deles a
9. virtude da expressão. Sob esse viés, para Aldous Huxley, escritor inglês, "os
10. fatos não devem de existir só porque são ignorados". Assim, pode-se correla-
11. cionar esta frase com as pedras por conta de que, mesmo que elas sendo
12. definidas como organismos inertes e sem vida, hipoteticamente, se tivessem
13. capacidade de se expressar, poderiam defender causas em prol da melho-
14. ria da visibilidade de comunidades oprimidas. Em suma, deve-se espelhar
15. na possibilidade de fatos não vivos, resporem por mudanças para que os cida-
16. dãos possam fazê-lo também.
17. Outrossim, é de suma importância destacar que, no sentido constativo,
18. as pedras contêm ao objetivar a evolução do pensamento de destruições
19. contra a natureza. Sob essa óptica, de acordo com Simone de Beauvoir, fi-
20. losofa francesa, "o mais escandaloso dos escândalos é que nos habitu-
21. mos a eles". Deste modo, as pedras já estarem inseridas no ecossistema
22. terrestre, devem que a comunidade deve se unir para preservar o ambi-
23. ente de forma a não se acostumar a destruído, sendo esse um ensinam-
24. ento valioso que todas as formas de vida receberão.
25. Logo, o estigma contra pedras, que são visualizadas como não
26. falantes, deve ser superado porque estes indivíduos contribuem para
27. a superação de entraves sociais e ambientais, por meio da fala e do canto.
28. [Redacted]
29. [Redacted], parabéns pelo texto, muito coerente e organizado. Tenha
30. apenas cuidado para não restringir seus repertórios a citações gene-

ricas, tente articular outros modos de obter produtividade.

Texto 3A_MN transcrito:

Na canção "cota não é esmola", Bia Ferreira denuncia as injustiças sociais relacionadas às pessoas invisibilizadas pelo mundo moderno causada, principalmente, pela questão econômica. Ao contrário da cantora, é visto que as pedras não falam, porém, caso o fizessem, poderiam se expressar por meio do canto e da comunicação. Dessa forma, defenderiam temas relacionados às causas sociais e à melhoria do meio ambiente.

Em uma primeira análise, é válido salientar que o silenciamento de indivíduos que são colocados em um lugar sem fala impera pois é retirado deles a virtude da expressão. Sob esse viés, para Aldous Huxley, escritor inglês, “os fatos não deixam de existir só porque são ignorados.” Assim, pode-se correlacionar esta frase com as rochas por conta de que mesmo elas sendo definidas como organismos inértes e sem vida, hipoteticamente, se tivessem capacidade de se expressar, poderiam defender causas em prol da melhoria da visibilidade de comunidades oprimidas. Em suma, deve-se espelhar na possibilidade de fatores não vivos rogarem por mudanças para que os cidadãos possam fazê-lo também.

Outrossim, é de suma importância destacar que, no sentido conotativo, as pedras cantam ao objetivar a evolução do pensamento de destruição contra a natureza. Sob essa óptica, de acordo com Simone de Beauvoir, filósofa francesa, “o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a eles.” Deste modo, as rochas, ao estarem inseridas no ecossistema terrestre diriam que a comunidade deve se unir para preservar o ambiente de forma a não se acostumar a destruí-lo, sendo esse um ensinamento valioso que todas as formas de vida receberão.

Logo, o estigma contra pedras, que são visualizadas como não falantes, deve ser superado porque estes indivíduos contribuem para a superação de entraves sociais e ambientais, po meio da fala e do canto.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_MN

(1) ▾

NOTA

8,8

OCORRÊNCIAS

8

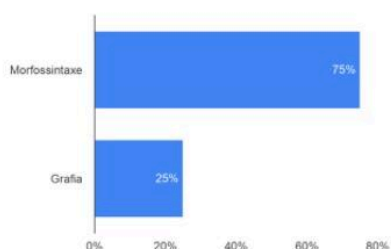
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

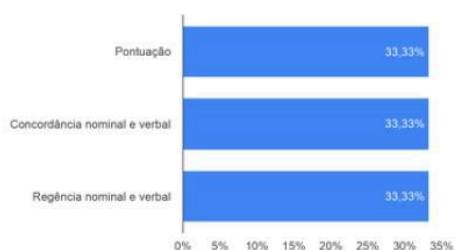
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	6
2. Grafia	2

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	2
2. Concordância nominal e verbal	2
3. Regência nominal e verbal	2

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2 3 4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	2	25%
2. 2 1 → Microestrutura → Grafia	2	25%
3. 2 3 1 7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	2	25%
4. 2 3 5 2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase	1	12.5%
5. 2 3 5 2 1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Ausência de crase nos casos em que é exigida	1	12.5%

3A_MT - Marta (nome fictício)

3A_MT

Desde os primórdios da civilização, a pedra é a base da sociedade, sendo utilizada para produzir instrumentos e moradias. Porém, conforme as evoluções tecnológicas foram ocorrendo, a pedra, mesmo que sendo fundamental para o desenvolvimento da sociedade, não possui o reconhecimento necessário, visto que ninguém dá importância para o seu valor.

Dessa forma, é notório que tal acontecimento é muito recorrente na história da humanidade, visto que as bases de todas as pirâmides sociais ao redor do mundo são formadas por trabalhadores, sejam eles livres ou não, mas que sustentavam aqueles de camadas sociais mais altas, do mesmo modo que ocorre com as pedras.

Sob o mesmo ponto de vista, caso as pedras pudessem falar, definitivamente reivindicariam pelo seu reconhecimento devido a por seus direitos devidos, assim como ocorreram as lutas no decorrer nos diversos lutas sociais durante os séculos, sendo a reivindicação dos leis trabalhistas durante a Segunda Revolução Industrial um exemplo, dentre muitos.

Em suma, a lição que pode ser tirada das pedras é que a sociedade de classes mais altas não reconhece que, para estar na posição que possui, existem várias outras pessoas trabalhando por trás de tudo, possibilitando, assim, que outros usufruam do reconhecimento.

[Redacted], parabéns pelas referências e pelas ideias do texto! Um ajuste a ser feito é organizar as informações para que cada parágrafo tenha no mínimo 3 períodos.

$0,5 + 1,5 + 2 + 2 + 3 = 9$

→ não utilize conectivo conclusivo no início do desenvolvimento.

Texto 3A_MT transcrito:

Desde os primórdios da civilização, a pedra é a base da sociedade, sendo utilizada para produzir instrumentos e moradias. Porém, conforme as evoluções tecnológicas foram ocorrendo, a pedra, mesmo que sendo fundamental para o desenvolvimento da sociedade, não possui o reconhecimento necessário, visto que ninguém dá importância para o seu valor.

Dessa forma, é notório que tal acontecimento é muito recorrente na história da humanidade, visto que as bases de todas as pirâmides sociais ao redor do mundo são formadas por trabalhadores,

sejam eles livres ou não, mas que sustentavam aqueles de camadas sociais mais altas, do mesmo modo que ocorre com as pedras

Sob o mesmo ponto de vista, caso as pedras pudessem falar, definitivamente reivindicariam pelo seu reconhecimento devido e por seus direitos devidos, assim como ocorreu nas diversas lutas sociais durante os séculos, sendo a reivindicação das leis trabalhistas durante a Segunda Revolução Industrial um exemplo, dentre muitos.

Em suma, a lição que pode ser tirada das pedras é que a sociedade de classes mais altas não reconhece que, para estar na posição que possui, existem várias outras pessoas trabalhando por trás de tudo, possibilitando assim que outros usufruam do reconhecimento.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_MT

(1) ▾

NOTA

9

OCORRÊNCIAS

3

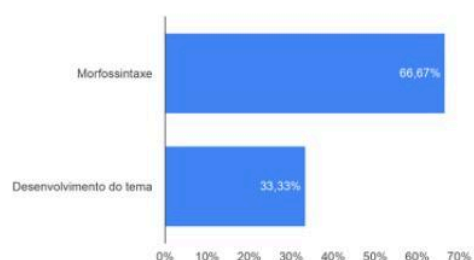
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

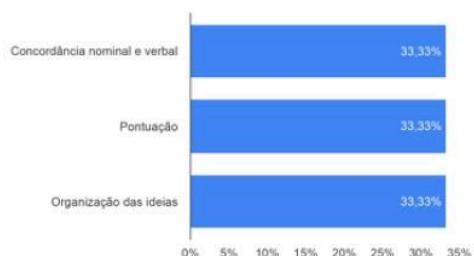
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	2
2. Desenvolvimento do tema	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Concordância nominal e verbal	1
2. Pontuação	1
3. Organização das ideias	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	33.33%
2. 2-3-1-9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	1	33.33%
3. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	33.33%

3A_PD - Padilha (nome fictício)

TEMA DA REDAÇÃO: o que diriam as pedras se pudessem falar e cantar?

3A_PD

X1. As pedras são elementos que estão presentes no planeta há bilhões
 2. de anos, antes mesmo da chegada das primeiras formas de vida. Nesse sen-
 3. tido, é visto que, caso elas tivessem a capacidade de falar e cantar, muitos
 4. mistérios da origem da vida e do comportamento do ciclo de matéria viva
 5. e inanimada seriam extintos, devido ao seu enorme conhecimento adquirido
 6. ao longo de muitos anos.

7. Em primeiro lugar, as descobertas por elas possibilitadas poderiam
 8. desencadear diversos problemas relacionados a pilares na realidade huma-
 9. na atual, como a religião. Dentre esses problemas, destaca-se a afirmação
 10. ou não afirmação de certos eventos retratados nos diversos livros sagra-
 11. dos, gerando grande impasse entre os crentes de todas as religiões do
 12. planeta.

13. Outrossim, existe também a possibilidade de os seres humanos não
 14. terem sido as primeiras formas de vida providas de inteligência intelectual.
 15. Isso quer dizer que o pensamento de ser uma raça superior por grande
 16. parte da humanidade iria por água abaixo, tendo em vista que, hipotética-
 17. mente, seres com a mesma capacidade de inteligência já passaram pelo pla-
 18. neta há milhões de anos.

19. Portanto, caso houvesse a chance das pedras falarem e cantarem,
 20. a humanidade passaria por momentos de caos. Em contrapartida, as pedras
 21. poderiam transmitir conhecimento para os humanos, respondendo diversos ques-
 22. tionamentos e ratificando teorias.

23.
 24.
 25. $0,5 + 1,5 + 1 + 1 + 3 = 7$
 26.
 27. $-\left(\frac{6 \times 2}{22}\right) = 6,5$
 28.
 29.
 30.

*Revisar regras de crase.
 * , lembre-se de fazer cada parágrafo com no mínimo 3 períodos.

Explique mais: que eventos sabemos?

Texto 3A_PD transcrito:

As pedras são elementos que estão presentes no planeta a bilhões de anos, antes mesmo da chegada das primeiras formas de vida. Nesse sentido, é visto que caso elas tivessem a capacidade de falar e cantar, muitos mistérios da origem da vida e do comportamento do ciclo de matéria viva e inanimada seriam extintos, devido a seu enorme conhecimento adquirido ao longo de muitos anos.

Em primeiro lugar, as descobertas por elas possibilitadas poderiam desencadear diversos problemas relacionados à pilares na realidade humana atual, como a religião. Dentre esses

problemas, destaca-se a afirmação ou não afirmação de certos eventos retrados nos diversos livros sagrados, gerando grande impasse entre os crentes de todas as religiões do planeta.

outrossim, existe também a possibilidade de os seres humanos não terem sido as primeiras formas de vida providas de inteligência intelectual. Isso quer dizer que o pensamento de ser uma raça superior por grande parte da humanidade iria por água a baixo, tendo em vista que, hipoteticamente, seres com a mesma capacidade de inteligência já passaram pelo planeta milhões de anos atrás.

Portanto, caso houvesse a chance das pedras falarem e cantarem, a humanidade passaria por momentos de caos. Em contrapartida, as pedras poderiam transmitir conhecimento para os humanos, respondendo diversos questionamentos e ratificando teorias.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3A_PD

(1) ▾

NOTA

6,5

OCORRÊNCIAS

11

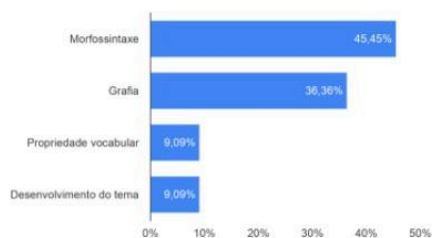
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	5
2. Grafia	4
3. Propriedade vocabular	1
4. Desenvolvimento do tema	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Regência nominal e verbal	2
2. Construção do período	1
3. Uso inadequado de uma expressão e...	1
4. Estruturação do texto	1
5. Concordância nominal e verbal	1
6. Pontuação	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.1 → Microestrutura → Grafia	4	36.36%
2. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	9.09%
3. 1.1.2.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	9.09%
4. 2.4.3 → Microestrutura → Propriedade vocabular → Uso inadequado de uma expressão em vez de outra semelhante a ela	1	9.09%
5. 2.3.5.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase → Emprego indevido de crase	1	9.09%
6. 2.3.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	1	9.09%
7. 2.3.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	1	9.09%
8. 2.3.1.7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	9.09%

3T_AB - Anúbia (nome fictício)

3T_AB

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

1. Muitas pessoas têm o costume de colecionarem pedras de locais visitados
 2. como forma de lembrança. Desse modo, é possível observar uma história por
 3. meio da pedra, mas e se elas falassem, seria possível ter maiores recor-
 4. dações de tais acontecimentos? Nesse viés, é inegável se falar de como
 5. a pergunta "O que diriam as pedras se pudessem falar ou contar?"
 6. desperta um alto grau de curiosidade e suas respostas podem ser de
 7. relacionados

8. [redacted], seu texto parece ter boas ideias
 9. a serem apresentadas. É uma pena que
 10. não foi possível você terminá-lo, mas guarde
 11. o projeto de texto para, quem sabe, escrever
 12. depois. Bons estudos!

13.
 14.
 15.
 16.
 17.
 18.
 19.
 20.
 21.
 22.
 23.
 24.
 25.
 26. ~~0,5~~ $0,4 + 0,5 + 0 + 0 + 1 = 1,9$
 27.
 28.
 29.
 30.

Texto 3T_AB transcrito:

Muitas pessoas tem o costume de colecionarem pedras de locais visitados como forma de lembrança. Desse modo, é possível observar uma história por meio da pedra, mas e se elas falassem, seria possível ter maiores recordações de tais acontecimentos? Nesse viés, é inegável se

falar como a pergunta “O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?” desperta um alto grau de curiosidade e suas respostas podem ser relacionadas

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_AB

(1) ▾

NOTA

1,9

OCORRÊNCIAS

2

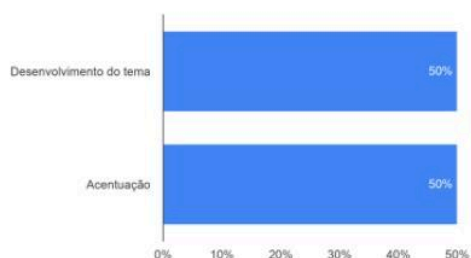
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

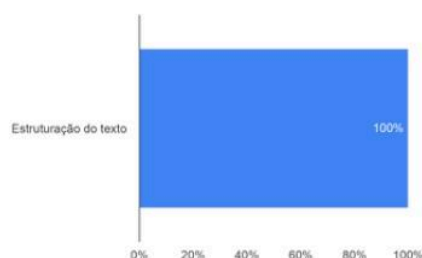
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Desenvolvimento do tema	1
2. Acentuação	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Estruturação do texto	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1.1.2.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	50%
2. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	50%

3T_GE - Geórgia (nome fictício)

3T_GE

Gênero textual:

1. O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar? As pedras, sendo materiais sólidos,
 2. lídicos, firmes e inabaláveis, é um ensinamento, em forma de metáfora, para o fomento
 3. da resistência humana. Diante disso, é inegavelmente benéfico a ideia de força
 4. transmitida ao se analisar uma rocha. Ademais, para o melhor compreensão
 5. desse contexto, é sobretudo relevante analisar: a humildade e o ritmo de vida acelerado
 6. como lições dadas pelas pedras.
 7. Sob essa perspectiva, a noção de que uma pedra permanece estática ao longo de toda a sua vida,
 8. ensina o ser humano a lidar com os recursos que possui, ou seja, valorizar o que se tem. Sendo assim, as pedras trazem consigo
 9. um exemplo de humildade, ensinando as pessoas a serem gratas pelas oportunidades que encontram ao longo do percurso.
 10. Além disso, em um mundo cada vez mais globalizado, é crescente o ritmo de vida acelerado. A pedra, com a sua simplicidade, ensina a pessoa humana a valorizar as pequenas conquistas,
 11. a viver no presente e a não viver apenas na virtude do trabalho ou dos estudos. Dessa forma, o entendimento da finitude da vida permite a diminuição do estresse crônico e a desaceleração da vida.
 12. Em suma, é incontestavelmente essencial a compreensão da resistência de uma pedra. → Retome o A1 e o A2; faça 3 períodos.
 13. [Redacted], o seu texto atendeu a todos os comandos da proposta.
 14. Parabéns! Faltou apenas desenvolver mais o A1 e a conclusão.
 15.
 16.
 17.
 18.
 19.
 20.
 21.
 22.
 23.
 24.
 25.
 26. $0,5 + 1,5 + 1,5 + 2 + 3 = 8,0$
 27. $1,0$
 28.
 29.
 30.

Faça cada parágrafo com no mínimo 3 períodos.

Texto 3T_GE transcrito:

O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar? As pedras sendo materiais sólidos, firmes e inabaláveis, é um ensinamento, em forma de metáfora, para o fomento da resistência humana. Diante disso, é inegavelmente benéfico a ideia de força transmitida ao se analisar uma rocha. Ademais, para o melhor compreensão desse contexto, é sobretudo relevante analisar: a humildade e o ritmo de vida acelerado.

Sob essa perspectiva, a noção de que uma pedra permanece estática ao longo de toda a sua vida, ensina o ser humano a lidar com os recursos que possuem, ou seja, valorizar o que se têm.

Sendo assim, as pedras trazem consigo um exemplo de humildade, ensinando as pessoas a serem gratas pelas oportunidades que encontram ao longo do percurso.

Outrossim, em um mundo cada vez mais globalizado, é crescente o ritmo de vida acelerado. A pedra com a sua simplicidade educa a pessoa humana a valorizar as pequenas conquistas, a viver no presente e a não viver em virtude do trabalho ou dos estudos. Dessa forma, o entendimento da finitude da vida permite a diminuição do estresse crônico e a desaceleração da vida.

Em suma, é incontestavelmente essencial a compreensão da resistência de uma pedra.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_GE

(1) ▼

NOTA

8

OCORRÊNCIAS

6

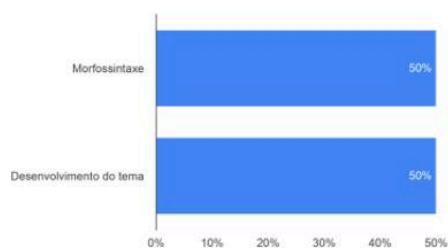
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

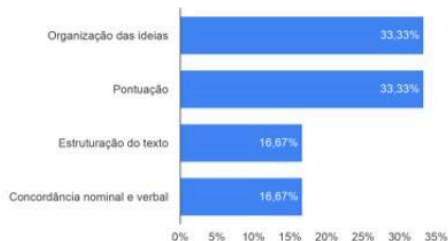
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	3
2. Desenvolvimento do tema	3

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Organização das ideias	2
2. Pontuação	2
3. Estruturação do texto	1
4. Concordância nominal e verbal	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.3.4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	16,67%
2. 1.1.2.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	16,67%
3. 1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	1	16,67%
4. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	16,67%
5. 2.3.1.6 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Emprego de vírgula entre sujeito e predicado/ entre verbo e complemento	1	16,67%
6. 1.1.1.2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coerência textual	1	16,67%

3T_GL - Glória (nome fictício)

$0,5 + 1,5 + 2 + 2 + 3 = 9,0 - \left(\frac{3 \times 2}{23}\right) = 8,8$

Tema da redação: I que diriam as pedras se pudessem falar ou contar

Modelo: Enem ☒ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

3T-GL

- Se as pedras pudessem falar ou contar, suas vozes eco-
- ariam em harmonia com a passagem do tempo e a história que testemun-
- haram. Em cada rocha empilhada, há uma narrativa silenciosa, aqui
- onde os segredos do mundo. Desde os tempos imemoriais, testemu-
- nharam as eras passadas, cada uma deixando sua marca nas camadas
- de história sedimentadas sobre elas.
- Nos cumes das montanhas, as pedras murmurariam os sus-
- surros do vento e os segredos das estrelas. Suas vozes ecoariam pe-
- los vales, contando histórias de antigas civilizações que ergueram
- templos em sua honra. Seriam testemunhas ~~de~~ maravilhosas silêncios
- nas das batalhas travadas em suas montanhas e dos amores eternos delas
- em suas sombras.
- Na beira do mar, as pedras sussurrariam com o rugido das
- ondas, contando contos de marinheiros destemidos e naufrágios trá-
- gicos. Respirariam os suspiros dos amantes que, de mãos dadas, contem-
- plam o horizonte. Cada pedra carregaria consigo os marcos do tempo,
- como as rugas de um velho, contando histórias de eras passadas.
- No deserto, as pedras sussurrariam os segredos das areias que
- dancem no vento e dos oásis escondidos sob seu domínio implacável.
- Seriam monumentos silenciosos de resistência e da perseverança, tes-
- tunhas das jornadas dos nômades e das histórias enterradas sob suas
- areias mornas. Cada grão de areia, como uma página de um li-
- vro antigo, guarda as palavras que as pedras murmuram em segredo.
- Lindo texto, [redacted]! Parabéns! Busque, agora, trabalhar alguns
- aspectos:
- falte a definição de pedra na sua visão;
- poderia haver um último parágrafo que resumisse o potencial
- de ensino das pedras em diversos ambientes, como um fecha-
- mento do seu texto.

muito bonito!

Texto 3T_GL transcrito:

Se as pedras pudessem falar ou cantar, suas vozes ecoariam em harmonia com a passagem do tempo e a história que testemunharam. Em cada rocha empilhada, há uma narrativa silenciosa,

guardando os segredos do mundo. Desde os tempos imemoráveis, [testemun-haram] as eras passadas, cada um deixando sua marca nas camadas de história sedimentadas sobre elas.

Nos cumes das montanhas, as pedras murmurariam os sussurros do vento e os segredos das estrelas. Suas vozes ecoariam pelos vales, contando histórias de antigas civilizações que ergueram templos em sua honra. Seriam testemunhas silenciosas das batalhas travadas em suas encostas e dos amores eternizados em suas sombras.

À beira do mar, as pedras ressoariam com o rugidos das ondas, contando contos de marinheiros destemidos e naufrágios trágicos. Registrariam os suspiros dos amantes que, de mãos dadas, contemplam o horizonte. Cada pedra carregaria consigo as marcas do tempo, como as rugas de um sábio, contando histórias de eras passadas.

No deserto, as pedras sussurrariam os segredos das areias que dançam no vento e dos oásis escondidos sob seu domínio implacável. Seriam monumentos silensiosos de resistência e da perseverança, testemunhas das jornadas dos nômades e das histórias enterradas sob suas areias movediças. Cada grão de areia, como uma página de um livro antigo, guarda as palavras que as pedras murmuram em segredo.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_GL

(1) ▾

NOTA

8,8

OCORRÊNCIAS

5

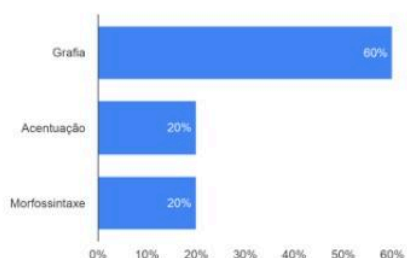
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

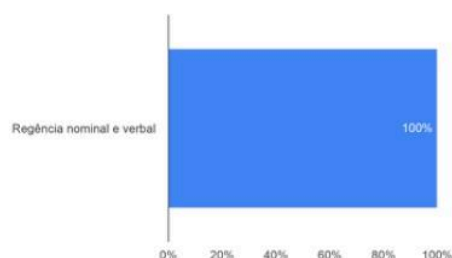
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Grafia	3
2. Acentuação	1
3. Morfossintaxe	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Regência nominal e verbal	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.1 → Microestrutura → Grafia	3	60%
2. 2.2 → Microestrutura → Acentuação	1	20%
3. 2.3.5.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal → Crase	1	20%

3T_HT - Hátıla (nome fictício)

0,4 + 1,5 + 2 + 2 + 3 = 9,9 - 0,1 = 9,8

Tema da redação: O que diriam os pedras se pudessem falar ou cantar?

Modelo: Enem ☒ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros:

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros:

3T-HT

1. Muitas pessoas se perguntam o que diriam os pedras
 2. se pudessem falar, ou até melhor, cantar. Contudo a resposta
 3. pra essa pergunta é, na verdade, outra pergunta: "Será que um
 4. dia os pedras irão finalmente falar ou cantar?" Assim sendo,
 5. primeiramente deve-se questionar o que são pedras. Além disso,
 6. será que os pedras realmente não falam? Ou será que não são
 7. ouvidos?

8. Em primeiro momento, há de se considerar, ou melhor,
 9. perceber que pedras na verdade são pedras oprimidas. Simples
 10. totalmente são pedras, sem voz, pedras que não são ouvidas,
 11. mulheres, negros, LGBTQIAP+, pobres, minorias. Assim como o personagem
 12. no filme "A Cor da Paixão", em que mulheres são vítimas de machismo
 13. por serem iguais e tratadas como "pedras pedras".

14. Entretanto, os pedras conseguem sim falar e cantar,
 15. não são ouvidos pelas "montanhas". Todavia, os pedras têm
 16. tempo e seu lugar de fala nos últimos anos, como visto na luta
 17. das mulheres que lutam com os lobos, obra que trata da questão da
 18. visibilidade das mulheres, das oprimidas e, por consequência, sua
 19. resistência. Devido a isso, alguns dizem que estes são pedras na
 20. mão da caminhada dos que pedram sua própria voz.

21. Em suma, pedras comuns têm se tornado grandes em-
 22. portantes pedras. Enxim ganharam voz nos últimos tempos e sim-
 23. plesmente começaram a cantar, em alto e bom tom, para todos ouvirem,
 24. dizendo que também possuem direito, dizendo que necessitam de vis-
 25.ibilidade, que possuem e merecem não serem. Dessa maneira, obrigamos
 26. ao mundo que todos são iguais, independente de raça, nível de educa-
 27.ção, escolaridade, gênero, origem e etc. Portanto, assim, com que cada
 28. um se coloque no seu lugar e saiba respeitar o próximo, pois,
 29. no fim das contas, todos possuem direitos iguais, libere-
 30. de de expressão e merecem ser respeitados e tratados de forma igual.

Resolvi, então, pela criatividade e pelo perfeito atendimento
 à proposta de redação. Busque, agora, trabalhar os seguintes aspectos:
 • cuidar com o excesso de perguntas retóricas; • evitar repetição de gerúndios.

Texto 3T_HT transcrito:

Muitas pessoas se perguntam o que diriam as pedras se pudessem falar, ou até melhor, cantar. Contudo a resposta para essa pergunta é, na verdade, outra pergunta: "Será que um dia as

pedras irão finalmente falar ou cantar?”. Assim sendo, primeiramente deve-se questionar o que são pedras. Além disso, será que as pedras realmente não falam? Ou será que só não são ouvidas?

Em primeiro momento, há de se considerar, ou melhor, perceber que pedras na verdade são pessoas oprimidas. Indubitavelmente são pessoas sem voz, pessoas que não são ouvidas, mulheres, negros, refugiados, pobres, minorias. Assim como é observado no filme “A Cor Púrpura”, em que mulheres são vítimas de machismo por serem ignoradas e tratadas como “pedras”.

Outrossim, as pedras conseguem sim falar e cantar, só não são ouvidas pelas “montanhas”. Todavia, as pedras têm tomado seu lugar de fala nos últimos anos, como visto no livro “Mulheres que Correm com os Lobos”, obra que trata da questão da visibilidade das mulheres, dos oprimidos e, por consequência, sua resistência. Desse jeito, alguns diriam que esses são “pedras no meio do caminho” dos que já possuem voz.

Em suma, rochas comuns têm se tornado grandes e importantes rochas. Enfim ganharam voz nos últimos tempos e finalmente começaram a cantar, em alto e bom tom, para todos ouvirem, dizendo que também possuem direito, dizendo que necessitam de visibilidade, que racismo e misoginia são crimes. Dessa maneira, ensinando ao mundo que todos são iguais, independente de raça, nível de educação|escolaridade, gênero, origem e etc. Fazendo assim com que cada um se coloque no seu lugar e saiba respeitar o próximo, pois, no final, todos são pedras, todos possuem direitos iguais, liberdade de expressão e merecem ser respeitados e tratados de forma igual.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_HT

(1) ▾

NOTA

9,8

OCORRÊNCIAS

2

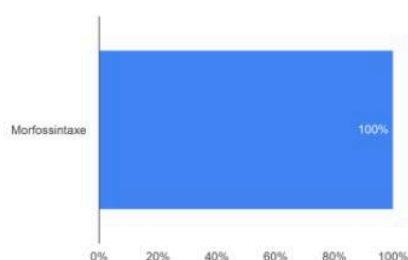
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

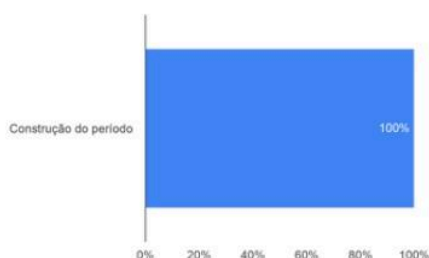
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfofossintaxe	2

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Construção do período	2

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2-3-3 → Microestrutura → Morfofossintaxe → Construção do período	1	50%
2. 2-3-3-2 → Microestrutura → Morfofossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	1	50%

3T_IV - Ivone (nome fictício)

3T-IV Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros: PAS3

1. O poema "No meio do caminho" do consagrado poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade retrata sobre uma pedra que está atrapalhando o caminho. Para além da literatura, mostra a

2. pedra como um elemento da natureza que possui uma grande resistência porém, ela não possui voz

3. então, nota-se esse silêncio das pedras não é só delas também esse silenciamento da sociedade que

4. não possui o lugar de fala. Nesse viés ratifica-se tal mazela como negativamente preocupante para o

5. desenvolvimento social, por isso, fazem-se urgentes resolutivas. Assim duas coisas referentes a esse

6. aspecto: a negligência governamental e o silenciamento dos grupos marginalizados.

7. Com efeito, é notório a negligência governamental, pois no Brasil observa-se várias situações

8. de apatia para melhoria do país. Cito dois, é pertinente trazer a frase de

9. Thomas Hobbes: "É dever do Estado proporcionar meios que auxiliem a

10. vida da sociedade", entretanto isso não ocorre no Brasil. Ademais, devido à inércia das

11. autoridades, muitas cidades não têm esse suporte para ter o seu lugar de fala. É

12. desigual, assim, é preciso mitigar a negligência governamental.

13. Outrossim, salientam-se o silenciamento dos grupos marginalizados, uma vez que

14. no imaginário coletivo e institucionalizado o pensamento a qual etancla a desamargura

15. e o detimento da dignidade de semelhante comunidade social. Semelhantemente, o

16. álbum nacional "Admirando no Brasil", do grupo musical Racionais MC's, denuncia o silenciamento

17. dos grupos minoritários. Sem dúvida, percebe-se ao desentranhar de tal contexto, por

18. quanto ^{que} ~~for~~ ^{indica} ~~indica~~ essas pessoas que foram silenciadas. Logo, é fulcral desin-

19. stitucionalizar o silenciamento no imaginário coletivo da sociedade.

20. Em síntese, ^{que} ~~evidencia~~ ^{para se} ~~que~~ as pessoas não pode ser silenciadas como

21. pedra. Portanto, se tiver uma pedra em no caminho, passe ao lado e

22. enfrente o seu desafio, tornar-se ~~é~~ ^{para se} ~~é~~ divergente do poema "No meio do

23. caminho", de Carlos Drummond de Andrade.

24. *

25. busque construir uma estrutura de texto que contemple

26. melhor os temas subjetivos, aos quais não se adequa, por

27. exemplo, uma solução genérica.

28.
$$0,5 + 1,5 + 1,5 + 2,0 + 3 = 8,5 - \left(\frac{8,2}{24} \right) = 7,8$$

29.

30.

retorne o termo "pedras"

explique melhor

Texto 3T_IV transcrito:

O poema "No meio do caminho" do consagrado poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade retrata sobre uma pedra que está atrapalhando o caminho. Para além da literatura, mostra a pedra como um elemento da natureza qual possui uma grande resistência porém, ela não possui voz então, nota-se esse silêncio das pedras não é só delas também esse silenciamento da sociedade que não possui o lugar de fala. Nesse viés ratifica-se tal mazela como negativamente preocupante para o desenvolvimento social, por isso, fazem-se urgentes resolutivas. Assim duas coisas referentes a esse aspecto: a negligência governamental e o silenciamento dos grupos marginalizados.

Com efeito, é notório a negligência governamental, pois no Brasil observa a baixa atuação do governo para melhoria do país. Acerca disso, é pertinente trazer a frase do sociólogo Thomas Hobbes, “É dever do Estado proporcionar meios que auxiliem o progresso da coletividade, entretanto isso não ocorre no Brasil. Ademais, devido à inércia das autoridades, muitos cidadãos não tem esse suporte para ter o seu lugar de fala. É inegável, assim, é preciso mitigar a negligência governamental.

Outrossim, salientam-se o silenciamento dos grupos marginalizados, uma vez que no imaginário coletivo é institucionalizado o pensamento o qual chancela a desumanização e o detrimento da dignidade de semelhante comunidade social. Similarmente, o álbum nacional “sobrevivendo no Inferno”, do grupo musical Racionais MC’s, elucida o silenciamento dos grupos minoritários. sem dúvidas, percebem-se as desvantagens de tal contexto, porquanto formento o índice dessas pessoas que foram silenciadas. Logo, é fulcral desinstitucionalizar o silenciamento no imaginário coletivo da sociedade.

Em síntese, evidencia-se as pessoas não pode ser silenciadas como a pedra. Portanto, se tiver uma pedra no caminho passe ao lado e enfrente o seu desafio tornar-se-à divergente ao poema “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_IV

(1) ▾

NOTA

7,8

OCORRÊNCIAS

14

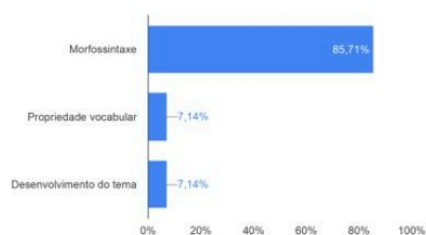
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

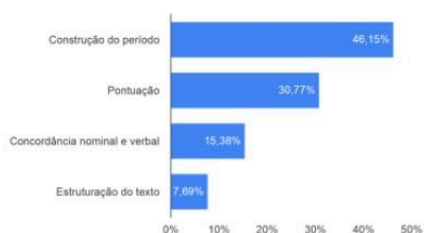
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	12
2. Propriedade vocabular	1
3. Desenvolvimento do tema	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Construção do período	6
2. Pontuação	4
3. Concordância nominal e verbal	2
4. Estruturação do texto	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2 3 3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	4	28,57%
2. 2 3 4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	2	14,29%
3. 2 3 1 9 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula isolando elementos adverbiais que expressem conclusão, explicação, retificação ou ratificação	2	14,29%
4. 2 3 1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação	1	7,14%
5. 1 1 2 1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	7,14%
6. 2 3 3 1 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Truncamento	1	7,14%
7. 2 4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	1	7,14%
8. 2 3 3 4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Sujeito preposicionado	1	7,14%
9. 2 3 1 8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	7,14%

3T_KM - Kimberly (nome fictício)

0,5 + 1,5 + 15 + 1 + 2 = 16,9

Tema da redação: O que dizem as pedras se pudessem falar ou cantar?

Modelo: ☐ Enem ☒ UnB ☐ Vunesp ☐ FUVEST ☐ Unicamp ☐ Outros: PAS 3

Gênero textual: ☒ Dissertativo ☐ Narração ☐ Carta ☐ Outros: argumentativo

3T_KM

1. A priori, se as pedras pudessem falar, elas
2. clamariam por justiça, elas cantariam em uma só
3. voz por igualdade, se elas tivessem esse direito, suas
4. vozes ecoariam em harmonia com a passagem do
5. tempo, que nele carregam dores e cicatrizes que só
6. o tempo foi capaz de testemunhar
7. Há modo que se as pedras falassem de com-
8. passagem, dizem que, por mais que as coisas evolu-
9. am, a tecnologia avance, mas a empatia com o pró-
10. prio, o olhar para a necessidade continuam a ser
11. inexistentes, quase imperceptíveis.
12. No entanto, se as pedras pudessem falar, elas
13. dizem em uníssono que as pessoas estão distantes
14. e só conseguem construir um relacionamento sólido se
15. este for construído em virtude dos laços sociais, pois,
16. quando se trata de vida real, tudo muda, pois as
17. pessoas só estão preocupadas com o "eu".
18. Logo, se as pedras pudessem ao menos dar
19. um conselho, elas dizem para que a sociedade
20. fosse mais empática com o próximo, seria mais pre-
21. sente na vida real e deixassem mais o virtual. Ela-
22. dizem para desacelerar um pouco, para vivermos
23. o hoje e deixar com que a vida flua de maneira
24. leve, sem pressa e ansiedade. "Ah", se pudessem auxi-
25. ar pedras, certamente as pessoas seriam diferentes.
26. [Redacted]
27. [Redacted], seu texto atendeu a grande parte da proposta,
28. faltou apenas definir, na sua visão, o que é 'pedra'. São
29. minorias sociais, são pessoas historicamente silenciadas?
30. Também lembre-se de que cada parágrafo do texto deve

ser dividido em 3 frases. Bons estudos!

Dividir em 3 frases.

Texto 3T_KM transcrito:

A priori, se as pedras pudessem falar, elas clamariam por justiça, elas cantariam em uma só voz por igualdade, se elas tivessem esse direito, suas vozes ecoariam em harmonia com a passagem do tempo, que nele carregam dores e cicatrizes que só o tempo foi capaz de testemunhar

De modo que se as pedras falassem ou cantassem diriam que por mais que as coisas evoluíram, a tecnologia avançou, mas a empatia com o próximo, o olhar para o necessitado continuam a ser inexistentes, quase imperceptível.

No entanto, se as pedras pudessem falar, elas diriam em uníssuno que as pessoas estão distante e só conseguem construir um relacionamento sólido se este for construído em virtude das redes sociais, pois quando se trata de vida real, tudo muda, pois as pessoas só estão preocupadas com o “eu”.

Logo, se as pedras pudessem ao menos dar um conselho, elas diriam para que a sociedade fosse mais empática com o próximo, seria mais presente na vida real e deixassem mais o virtual. Elas diriam para desacelerar um pouco, para viver o hoje e deixar com que a vida flua de maneira leve, sem pressa e ansiedade. “Ah”, se pudesse ouvir as pedras, certamente as pessoas seriam diferente.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_KM

(1) ▾

NOTA

6,9

OCORRÊNCIAS

9

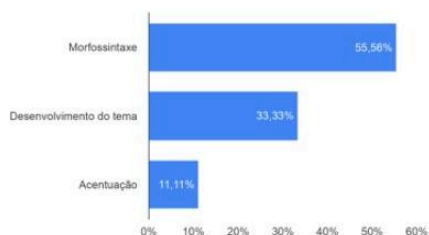
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

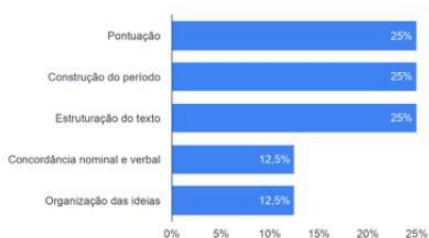
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Morfossintaxe	5
2. Desenvolvimento do tema	3
3. Acentuação	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Pontuação	2
2. Construção do período	2
3. Estruturação do texto	2
4. Concordância nominal e verbal	1
5. Organização das ideias	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 1-1-1-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias → Coesão textual	1	11,11%
2. 2-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período	1	11,11%
3. 1-1-2 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto	1	11,11%
4. 2-3-1-8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	11,11%
5. 1-1-2-1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Estruturação do texto → Conteúdo da redação	1	11,11%
6. 2-3-4 → Microestrutura → Morfossintaxe → Concordância nominal e verbal	1	11,11%
7. 2-3-1-7 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula no caso de orações adverbiais deslocadas, independentemente da extensão da oração	1	11,11%
8. 2-3-3-3 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Justaposição de ideias	1	11,11%
9. 2-2 → Microestrutura → Acentuação	1	11,11%

3T_PD - Paulo Duarte (nome fictício)

Tema da redação: O que diriam as pedras se pudessem falar ou cantar?

Modelo: Enem UnB Vunesp FUVEST Unicamp Outros:

Gênero textual: Dissertativo Narração Carta Outros:

3T_PD

1. "Como as pedras imóveis na praia eu fico ao seu lado sem saber,
 2. dos amores que a vida me trouxe e eu não pude viver" é parte de letra da canção
 3. de Raul Seixas, "Medo da Chuva", a qual ajuda a compreender a romantização
 4. que têm as pedras. A Pedra é uma rocha, um mineral sólido em seu sentido lite-
 5. ral, porém, no sentido subjetivo ou poético, ela pode ser humanizada ou até mes-
 6. mo ganhar sentimentos. ^{destas} Tendo como base a obra de Raul Seixas, assim como inter-
 7. pretações sobre o "pedra", surge a pergunta: o que elas diriam se pudessem se
 8. comunicar? $\rightarrow$ Cite o A1 e o A2.

9. Com efeito, sabe-se da rigidez das pedras e sua quase indestrutibilidade,
 10. com isso, nota-se a presença ^{destas} das mesmas no planeta desde sua formação. Dessa
 11. maneira, pode-se afirmar que elas assistiram a todo o percurso do ser huma-
 12. no e presenciaram todas as atrocidades ^{dela} do mesmo. Se as pedras possuíssem
 13. os sistemas humanos e fossem capazes de pensar, ~~provavelmente~~ sentiri-
 14. am ódio e desprezo pela raça humana, talvez elas se perguntariam porque os
 15. seres pensantes não conseguem manter o planeta em paz.

16. Portanto, se as pedras pudessem cantar ou falar gesticular suas angústias,
 17. elas diriam o quanto falta à sociedade humana, criticariam as ações incias
 18. do ser, os conflitos mundiais nucleares e as crises ocasionadas pelo mesmo
 19. Deste modo, também falaria sobre a colonização e a vontade do ser humano de
 20. possuir poder sobre o outro, de escravizar e dominar o outro. Por fim, se o
 21. humano pudesse ~~ouvir~~ ouvir o que dizem as pedras e tentar compreendê-
 22. las, não seriam apenas um ouvinte como na canção supracitada, mas sim
 23. um transformador da realidade atual.

24. Parabéns, [], pelas ideias do texto!
 25. Busque, agora, lapidar alguns aspectos da
 26. estrutura: apresentar o A1 e o A2 na introdução
 27. e dividir o texto em 4 parágrafos.

29. $0,5 + 1 + 2 + 2 + 3 = 8,5 - \left(\frac{4 \times 2}{23}\right) = \boxed{8,2}$
 30.

Boa referência!

Texto 3T_PD transcrito:

"Como as pedras imóveis na praia eu fico ao seu lado sem saber, dos amores que a vida me trouxe e eu não pude viver" é parte de letra da canção de Raul Seixas, "Medo da Chuva", a qual ajuda a compreender a romantização que têm as pedras. A Pedra é uma rocha, um mineral sólido em

seu sentido literal, porém, no sentido subjetivo ou poético ela pode ser humanizada ou até mesmo ganhar sentimentos. tendo como base a obra de Raul Seixas assim como interpretações sobre a “pedra”, surge a pergunta: o que elas diriam se pudessem se comunicar?

Com efeito, sabe-se da rigidez das pedras e sua quase indestrutibilidade, com isso, nota-se a presença das mesmas no planeta desde sua formação. Desse modo, pode-se afirmar que elas assistiram todo o percurso do ser humano e presenciaram todas as atrocidades do mesmo. Se as pedras possuíssem sistemas humanos e fossem capazes de pensar, provavelmente sentiriam ódio e desprezo pela raça humana, talvez elas se perguntariam porque os seres pensantes não conseguem manter a plena paz.

Portanto, se as pedras pudessem contar ou gesticular suas angústias, elas diriam o quão falha é a sociedade humana, criticariam as ações iniciais do ser, os conflitos mundiais nucleares e as crises ocasionadas pelo mesmo. Dessarte, também falariam sobre a colonização e a vontade do ser humano de possuir poder sobre o outro, de escravizar e dominar o outro. Enfim, se o humano pudesse ouvir o que dizem as pedras e tentar compreendê-las, não seria apenas um ouvinte como na canção supracitada, mas sim um transformador da realidade atual.

Relatório do texto:

RELATÓRIO POR ALUNO

Aluno: 3T_PD

(1) ▾

NOTA

8,2

OCORRÊNCIAS

8

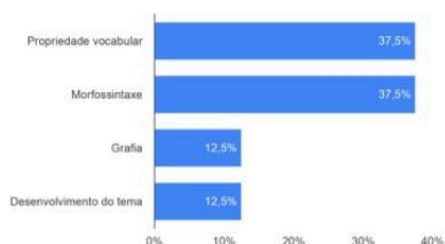
APRESENTOU UMA
DEFINIÇÃO DE PEDRA?

Sim

APRESENTOU UM
ENSINAMENTO DADO
PELAS PEDRAS?

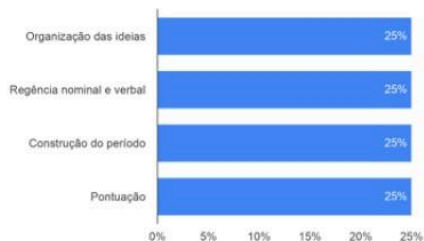
Sim

PRINCIPAIS TIPOS DE DESVIOS



Tipo de desvio	Contagem
1. Propriedade vocabular	3
2. Morfossintaxe	3
3. Grafia	1
4. Desenvolvimento do tema	1

CATEGORIA (MORFOSSINTAXE)



Categoria	Contagem
1. Organização das ideias	1
2. Regência nominal e verbal	1
3. Construção do período	1
4. Pontuação	1

OCORRÊNCIAS

Ocorrências	Contagem	Porcentagem
1. 2.4 → Microestrutura → Propriedade vocabular	3	37,5%
2. 1.1.1 → Macroestrutura → Desenvolvimento do tema → Organização das ideias	1	12,5%
3. 2.1 → Microestrutura → Grafia	1	12,5%
4. 2.3.5 → Microestrutura → Morfossintaxe → Regência nominal e verbal	1	12,5%
5. 2.3.3.2 → Microestrutura → Morfossintaxe → Construção do período → Emprego de gerúndio sem evidenciar o sujeito.	1	12,5%
6. 2.3.1.8 → Microestrutura → Morfossintaxe → Pontuação → Ausência de vírgula nos casos em que ela seja necessária para isolar locuções adverbiais longas deslocadas na oração (consideram-se locuções adverbiais longas as que são compostas por três ou mais palavras)	1	12,5%